

VOL. I

IFSUL NOSSA HISTÓRIA:

EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO

VOLUME I

ORGANIZADORES

Angelita da Rosa
Carla Rosani Silva Fiori
Ceres Mari da Silva Meireles

Daniel Ricardo Arsand
Glaucius Décio Duarte
José Leonel da Luz Antunez
Marcelo Freitas Gil

Rodrigo Lavalhos Dal Forno
Valter Lenine Fernandes
Vinícius Martins



IFSUL NOSSA HISTÓRIA:

EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO

VOLUME I

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

Reitor

Flávio Luis Barbosa Nunes

Vice-Reitora

Veridiana Krolow Bosenbecker

EDITORA IFSUL

Editor Executivo

Vinícius Martins

Conselho Editorial

Vinícius Martins (Presidente)

Claudia Ciceri Cesa

Daniel Ricardo Arsand

Demetrius da Silva Martins

Glaucius Décio Duarte

Jian Marcel Zimmermann

Lucas Hlenka

Malcus Cassiano Kuhn

Marcus Eduardo Maciel Ribeiro

Mariana Jantsch de Souza

Ricardo Lemos Sainz

Editora IFSul

Rua Gonçalves Chaves, 3218 – 5º andar – sala 509

96015-560 – Pelotas – RS

Fone: (53) 3026.6094

editoraifsul@ifsul.edu.br

<http://omp.ifsul.edu.br>

Vinícius Martins
Angelita da Rosa
Carla Rosani Silva Fiori
Ceres Mari da Silva Meireles
Daniel Ricardo Arsand
Glaucius Décio Duarte
José Leonel da Luz Antunez
Marcelo Freitas Gil
Rodrigo Lavalhos Dal Forno
Valter Lenine Fernandes
(Orgs.)

IFSUL NOSSA HISTÓRIA:

EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO

VOLUME I



2021

© 2021 Editora IFSul



Este livro está sob a licença Creative Commons (br.creativecommons.org), que segue o princípio do acesso público à informação. O livro pode ser compartilhado desde que atribuídos os devidos créditos de autoria. Não é permitida nenhuma forma de alteração ou a sua utilização para fins comerciais.

Coordenação editorial:
Carla Rosani Silva Fiori

Revisão textual:
Equipe de revisores ad hoc
(lista no final da obra)

Capa:
Patrícia Koschier Buss Strelow



Ficha Catalográfica

I23 IFSul nossa história : experiências de gestão / Vinicius Martins ...
[et al.] (org.). – Pelotas : Editora IFSul, 2021.
v.1. : il., color.

Livro digital
Modo de acesso: [http://omp.ifsul.edu.br/index.php/
portaleditoraifsul](http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul)
ISBN: 978-65-89178-10-1

1. Ensino profissional - História. 2. Organização e administração escolar. 3. Educação profissional. 4. Educação tecnológica I. Martins, Vinicius (org.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. III. Título.

CDD 374.01309

Catálogo na publicação:
Bibliotecária Silvia Regina de Lima Veleda CRB 10/2038

PREFÁCIO



Prefaciар o primeiro volume que inaugura a obra “IFSul – Nossa História” impõe-se como um especial desafio assumido na condição de gestão, haja vista a responsabilidade e a reverência a serem empreendidas na apresentação desta Instituição de tamanha expressividade para o desenvolvimento humano e social das comunidades por ela abrangidas.

Para além da compilação de narrativas históricas, cumpre-nos apresentar a reunião de variadas percepções institucionais, materializadas em textos de diferentes gêneros, que convergem para o desvelamento e o registro documental de histórias de vida impactadas pela magnitude do trabalho educativo desenvolvido pela nossa Instituição, ao longo de sua existência. Trata-se, portanto, de uma publicação de caráter biográfico, com fortes matizes autorreferenciais, cujo conteúdo informativo se subordina à dimensão afetiva que emerge dos depoimentos oferecidos pelos servidores/as-autores/as, profundamente engajados/as na construção de nosso projeto educacional, no transcurso de suas experiências de gestão.

Nesse sentido, anunciamos, desde já, que a história aqui contada não se restringe aos atos e fatos oficiais, mas sobretudo apresenta-se como a história de vida de uma Instituição que tem em sua gênese o desejo e o esforço comunitário, inclusive patrimonial, de alicerçar uma escola referenciada no atendimento

das demandas sociais e na superação das vulnerabilidades da sua população de base.

Assim, o nosso Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) tem uma trajetória que perpassa muitas décadas na oferta de uma educação profissional e tecnológica que tem permitido a transformação de vidas por meio do qualificado trabalho educativo de todas nossas unidades. Nesse percurso, nos consolidamos como uma Instituição pública, gratuita, de qualidade, inclusiva e referenciada pela sociedade, que tem buscado cumprir com sua missão de “Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social”¹.

Ao longo de sua formação o IFSul passou por diversas denominações, mas sempre mantendo sua missão. A sua história começa em Pelotas embasada na grandeza de cidadãos que articularam esforços, desde 1917 - uma trajetória de quase um século - para oportunizar a criação da Escola de Artes e Offícios, que instituiu a Escola Technico Profissional, posteriormente Instituto Profissional Técnico, e que, em 1942, a partir da vinculação ao governo federal e com a construção de uma nova edificação, passa a denominar-se Escola Técnica de Pelotas (ETP)². Em 1959, passa a ser a Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL) e em

¹ INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Plano de Desenvolvimento Institucional. Julho de 2020 – Dezembro de 2024. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/plano-de-desenv-institucional/item/1334-pdi-2020-2024>. Acesso em: 13 dez. 2021.

² Herdeiro dos ideais preconizados pela lei de criação no Brasil, no início do século XX, das primeiras Escolas de Aprendizes Artífices, a história do nosso Instituto, integrante da rede federal de ensino, começou em 1942, momento em que foram estabelecidas as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, instituindo, no Rio Grande do Sul, a Escola Técnica de Pelotas (ETP). Para outras informações, acesse: <http://www.ifsul.edu.br/historico>.

1996, é criada a segunda unidade na cidade de Sapucaia do Sul. Em 1999, transforma-se em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas CEFET-RS; 2006, é criada a terceira unidade na cidade de Charqueadas e, em 2007, a quarta unidade na cidade de Passo Fundo. Em 29 de dezembro de 2008, com a criação dos Institutos Federais no Brasil, passamos à designação de IFSul e nossas unidades passam a ser denominadas Câmpus. Em 2010, dando sequência ao projeto de expansão firmado junto à Rede Federal são implantados mais quatro câmpus, nas cidades de Camaquã, Bagé, Venâncio Aires e Santana do Livramento, respectivamente. Ainda em 2010, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), adere ao projeto dos Institutos Federais e passa a constituir o IFSul, agregando toda sua história e trajetória, iniciada em 1923, passando então a ser denominado câmpus Pelotas – Visconde da Graça (CaVG). Dando sequência ao projeto de expansão, em 2013, é criado o décimo câmpus na cidade de Sapiranga e, em 2014, são finalmente inaugurados os câmpus mais jovens, nas cidades de Jaguarão, Gravataí, Lajeado e Novo Hamburgo, respectivamente, totalizando 14 câmpus, sediados em diferentes regiões do Estado, cumprindo com o objetivo de interiorização e capilarização da missão educativa do IFSul.

Além dos cursos presenciais de nível médio, de graduação e de pós-graduação ofertados pelos 14 câmpus, a Instituição está presente em mais de 30 polos com a educação a distância (EaD).

Com esta configuração, o IFSul possui hoje ampla abrangência geográfica no estado do Rio Grande do Sul, buscando contribuir com milhares de jovens e adultos que anseiam por oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional por meio da educação que oferecemos.

Os Institutos Federais, instituições que pertencem à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, ligada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), completaram treze anos de existência, mas com uma experiência de mais de 100 anos advinda das instituições que os precederam. São mais de 660 unidades distribuídas pelo Brasil, mostrando cada vez mais a importância da capilaridade desta Rede, que leva a educação profissional e tecnológica de excelência, tanto para grandes centros habitacionais como para pequenos e médios municípios do Brasil, permitindo-lhes o acesso a esta educação qualificada e inclusiva.

O IFSul tem como principal meta oferecer uma educação integral e verticalizada que possibilite verdadeiras transformações de vidas, algo que só pode ser alcançado de forma plena quando reunimos condições de várias ordens, tais como a qualificação de seu corpo docente e técnico-administrativo; a infraestrutura adequada e projetos pedagógicos sintonizados com o mundo do trabalho.

Contempladas tais condições, nossos estudantes podem construir saberes que englobam não só conhecimentos técnicos e científicos, como também conteúdos humanísticos, culturais e de formação cidadã. Com essa proposta educacional mais abrangente, que busca proporcionar ao estudante um entendimento do mundo que o cerca, oferecemos uma educação emancipatória, gerando possibilidades de escolhas, a partir da análise dos fatos confrontados com seus conhecimentos.

Ao analisarmos a primeira das condições elencadas, a qualificação dos docentes e técnico/a-administrativos/as, percebemos que o IFSul vem consolidando uma curva ascendente

no que se refere a desenvolvimento profissional, com o aumento de doutores, mestres, especialistas e graduados em seu quadro de pessoal, bem como por meio de políticas de incentivo à formação continuada de seus servidores/as.

A segunda condição, a infraestrutura oferecida, tem sofrido muitas dificuldades nos últimos anos, em virtude da instabilidade econômica e política que o país tem enfrentado. Para o IFSul, que possui 11 dos seus 14 câmpus em processo de implantação, esse fator tem afetado drasticamente a disponibilidade de melhores condições estruturais aos nossos estudantes. Cabe salientar que, dos três câmpus mais antigos - 98, 78 e 25 anos, respectivamente - nos quais se poderia supor a existência de melhores condições infraestruturais, em realidade também estes carecem de investimentos para manutenção, ampliação e atualização dos seus espaços físicos.

A terceira condição, os projetos pedagógicos dos cursos, têm sido sistematicamente avaliados, buscando-se os aperfeiçoamentos necessários para levar aos nossos estudantes ofertas educacionais mais próximas das necessidades de suas áreas de atuação. Juntam-se a essas três importantes dimensões de qualidade da nossa Instituição, a Assistência Estudantil (AE), instância que visa contribuir com a diminuição da desigualdade social que nosso país, infelizmente, produz de forma exponencial. Possibilitar que nossos estudantes socialmente vulneráveis, tenham um mínimo de condições para realizarem sua formação é, e deve sempre ser, objetivo institucional. A nossa crença na busca de uma sociedade melhor e mais justa passa pela oferta de oportunidades iguais de desenvolvimento, através de uma educação que seja efetivamente inclusiva e transformadora para todas e todos.

Ao longo da existência de nossa Instituição, muitos desafios foram encarados e ultrapassados, mas, com certeza, o maior deles foi o enfrentamento da pandemia da COVID-19, que tantas tristes perdas de vidas e tanto sofrimento trouxe para nossa sociedade, atingindo de uma forma ou outra a cada uma e a cada um de nós. A Instituição foi seriamente afetada pela pandemia. Ao escrever este prefácio ainda não a vencemos por completo, mas fizemos este enfrentamento sempre com muito diálogo com a comunidade acadêmica do IFSul, buscando tomar as decisões necessárias, de modo a impactar da melhor forma possível nossa caminhada. Infelizmente, tivemos prejuízos de toda ordem. No entanto, temos a certeza de que institucionalmente fizemos o nosso melhor, mas que certamente não resolvemos todos os problemas que a pandemia nos trouxe. Fica desta experiência a convicção de que cabe à gestão pública sempre escolher a defesa da vida e da saúde das pessoas, acreditando na ciência como forma de buscar os caminhos e soluções possíveis.

Tendo como princípios balizadores da gestão o respeito ao ser humano, o foco no estudante e o diálogo permanente, empreendemos esforços, juntamente com a comunidade acadêmica, para o cumprimento das metas e dos objetivos institucionais para, dessa forma, fazer valer a missão institucional.

Ao finalizar, ratificamos que o IFSul tem buscado cumprir seu objetivo de ofertar uma educação profissional e tecnológica nas comunidades do entorno dos nossos 14 câmpus, mediante uma educação pública, gratuita, de qualidade e inclusiva. Esses têm sido os grandes desafios de nossa Instituição, e só estamos conseguindo alcançar sucesso e avanços com o engajamento e apoio de nossos servidores docentes e técnico-administrativos,

terceirizados, estagiários, bolsistas e estudantes, que são nossa razão de existir, e a quem dirijo, em nome da nossa comunidade, especial agradecimento

Um grande abraço!

Flávio Luis Barbosa Nunes
Reitor do IFSul

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	19
PRESERVAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL Poder/dever de todos, responsabilidade dos gestores! <i>Céres Mari da Silva Meireles</i>	23
A GESTÃO DA REITORIA POR DENTRO <i>Vinícius Martins</i>	31
 A ATIVIDADE DOCENTE PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS DAS SALAS DE AULA <i>Maurício da Silva Escobar</i>	45
 A TRAJETÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DAS COMISSÕES DE HETEROIDENTIFICAÇÃO NO IFSUL <i>Rosane Bom; Leandro Haerter; Fátima Insaurriaga Duarte Eslabão</i>	51
 CÂMPUS SAPIRANGA – IMPLANTAÇÃO DE UM SONHO <i>André Capellão de Paula</i>	65
 CAVG VERSUS CAVG O CONJUNTO AGROTÉCNICO VISCONDE DA GRAÇA - UFPEL E O CÂMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA - IFSUL <i>Ricardo Lemos Sainz</i>	81
 CENÁRIO DE UMA TRAJETÓRIA <i>Lucia Helena Kmentt Costa</i>	97

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA NA GESTÃO DO IFSUL E OS DESAFIOS À CONCRETIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA	113
<i>Dirnei Bonow</i>	
CONSTRUINDO UMA ESCOLA NA FRONTEIRA: CÂMPUS AVANÇADO JAGUARÃO	129
<i>Fabian Eduardo Debenedetti Carbajal</i>	
DESAFIOS E REALIZAÇÕES DA DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO PERÍODO DE 2011 A 2015	145
<i>Renato Marques Dilli; Maicon Ança dos Santos</i>	
DESAFIOS DO CÂMPUS AVANÇADO INTERMEDIÁRIO NOVO HAMBURGO	155
<i>Rocelito Lopes de Andrade</i>	
EAD NO CÂMPUS NOVO HAMBURGO	171
<i>Camila de Bona; Daniele Gonçalves de Souza; Mauro Castro Martin; Moisés Beck</i>	
ENTRE O “TÉCNICO” E O “PEDAGÓGICO”: MEMÓRIAS DE UM PERÍODO DE TRANSIÇÃO NO CAVG	181
<i>Angelita Hentges</i>	
FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO IFSUL: UMA NARRATIVA	193
<i>Rosane Bom; Leandro Haerter; Fátima Insaurriaga Duarte Eslabão</i>	
IFSUL CÂMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO: A IMPLANTAÇÃO (2010-2013)	205
<i>Alessandro de Souza Lima</i>	
IFSUL CÂMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO: A AMPLIAÇÃO (2013-2016)	217
<i>Paulo Henrique Asconavieta da Silva</i>	

IFSUL CÂMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO: START DA CONSOLIDAÇÃO	227
<i>Roberta Bermudes dos Santos Silva; Miguel Angelo Pereira Dinis; Circi Nayar Oliveira Lourenço; Ana Paula Vaz Albano; Patrícia Soares Khairallah; Celso Silva Gonçalves</i>	
IFSUL CÂMPUS SAPUCAIA DO SUL – PRIMEIRA UNIDADE DE ENSINO DESCENTRALIZADA DA REDE FEDERAL	245
<i>Carlos Alberto Schuch Bork</i>	
IFSUL: SONHO E CONSTRUÇÃO (2010-2017)	259
<i>Ana Maria Geller</i>	
MARIA DE FÁTIMA SILVEIRA MEDEIROS, PRESENTE!	271
<i>Maria de Fátima Silveira Medeiros</i>	
O “FAZER” NA GESTÃO ENTRELAÇADA COM MINHA HISTÓRIA DE VIDA	281
<i>Janete Otte</i>	
O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO IFSUL	295
<i>Lia Joan Nelson Pachalski</i>	
O TRABALHO E O APRENDIZADO EM UMA PERSPECTIVA PESSOAL	307
<i>Luis Roberto Lampe</i>	
O TRIPÉ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO IFSUL CÂMPUS LAJEADO (2014-2020)	321
<i>Wemerson de Castro Oliveira; Ana Maria Geller</i>	
OS “NÓS” DA MALHA	339
<i>Marcelo Paulo Ellwanger</i>	
OS DESAFIOS DA REALIDADE ADMINISTRATIVA NA IMPLANTAÇÃO DO CÂMPUS SAPIRANGA	347
<i>Júlio Korzekwa</i>	

- PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO: APRENDIZADO HUMANÍSTICO E TRANSFORMADOR NA VIDA DOS JOVENS ALUNOS DO CÂMPUS CHARQUEADAS DO IFSUL** **355**
Darling Geruza Rio de Souza
- POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO IFSUL: UMA DÉCADA DE LUTAS** **365**
Denise Ely e Silva; José Leonel da Luz Antunez; Josiela Silveira Cavalheiro; Letícia Santos da Silva; Liliane da Costa Ores; Ramão Correa
- RELATO DA EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DO CÂMPUS GRAVATAÍ DO IFSUL PARTINDO DO “QUASE ZERO”** **383**
Renato Louzada Meireles; Marco Antônio da Silva Vaz; Antônio Carlos Correa Ribeiro
- SOBRE DEMOCRACIA, INCLUSÃO, OUSADIA E TRANSFORMAÇÃO** **399**
Tales Emilio Costa Amorim
- TRAJETÓRIAS E APRENDIZAGENS** **421**
Olga Maria Lima Pereira
- UM BREVE E INTENSO PERCURSO NA CHEFIA DE ENSINO NO CÂMPUS CAMAQUÃ** **427**
Marta Helena Blank Tessmann
- UMA JORNADA DE TRABALHO: NOSSOS DESAFIOS COMO GESTÃO** **435**
José Carlos Pereira Nogueira; Clóris Maria Freire Dorow
- UMA TRAJETÓRIA DE VIDA: DA DOCÊNCIA À GESTÃO NO IFSUL** **447**
Luciana Neves Loponte



**VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NA PRÓ-REITORIA DE
ADMINISTRAÇÃO E DE PLANEJAMENTO DO IFSUL – 2013 A
2017**

Adelaide Marli Neis

461

REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

471

REVISORES/AS DE TEXTO

477

APRESENTAÇÃO



Esta obra foi elaborada a muitas mãos com o propósito de conhecer, valorizar e publicizar a história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), registrando fatos que deram base à sua criação até os dias atuais.

Publicar uma obra em comemoração à primeira década da história do IFSul, agora com 13 anos completos, exigiu intenso trabalho prévio. Destacamos o caráter democrático no convite a todos os servidores e servidoras que atuaram como gestores e gestoras no período, assim como a publicação de editais para a seleção de autores e autoras de capítulos que versarão sobre os atos e fatos que se constituem como fundamentos para a implantação de cada um dos câmpus do IFSul.

As obras “Das Artes e Offícios à Educação Tecnológica: 90 anos de História”, “CAVG: História de um patronato” e “CAVG uma escola: olhar de aluno” são também referências históricas que proporcionaram conhecimento dos antecedentes do processo de criação do IFSul.

Para a sensibilização da comunidade acadêmica quanto à importância da preservação e socialização da memória institucional, realizamos, em 24 de novembro de 2020, o Colóquio IFSul Nossa História, que contou com a participação de representantes da gestão da Instituição, de autores e autoras dos capítulos deste livro e das palestrantes Prof^a. Dr^a. Giana Lange do

Amaral – docente da Universidade Federal de Pelotas e coordenadora do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação e, Prof^a. Dr^a. Gleisy Regina Bóries Fachin, docente da Universidade Federal de Santa Catarina e Diretora Executiva da Editora (EdUFSC).

A obra IFSUL NOSSA HISTÓRIA compreenderá três volumes, com as seguintes abordagens: experiências de gestão (Volume I), história institucional (Volume II, em elaboração) e percepções da comunidade acadêmica (Volume III).

Este Volume I apresenta uma coletânea de textos com enfoques temáticos variados, escritos por servidores e servidoras técnico-administrativos/as e docentes com diferentes perspectivas de conhecimento do IFSul, que buscam analisar e discutir aspectos das experiências de gestão no período compreendido entre os anos de 2008 e 2021.

IFSul Nossa História: Experiências de Gestão, Volume I, é fruto do desejo de divulgar a memória institucional que revela as diferentes temporalidades e espacialidades de implantação do IFSul, cuja sede administrativa está localizada em Pelotas/RS, é formado por quatorze câmpus: Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Sapucaia do Sul, Charqueadas, Passo Fundo, Bagé, Camaquã, Venâncio Aires, Santana do Livramento, Sapiranga, Lajeado, Gravataí, Jaguarão e Novo Hamburgo (em implantação) e que certamente tem contribuído para a consolidação da Rede de Educação Profissional Tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, articulando educação superior, básica e tecnológica.

Sendo assim, o leitor poderá observar, nas páginas seguintes, textos que procuram examinar a multiplicidade de questões que envolvem trajetórias, aprendizados, mundo do trabalho, democratização da educação em diferentes regiões do Estado do

Rio Grande do Sul demonstrando, ainda, as práticas de implantação da educação profissional tecnológica preconizadas na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e as transformações resultantes nas comunidades.

O que se deseja neste livro é propor uma leitura que não se limite a uma única abordagem para interpretação de um determinado período da História do IFSul, mas ao contrário, usar várias lentes a fim de permitir um amplo espectro de análises das experiências de gestão.

Os capítulos tratam de memórias, atividades docentes e técnico-administrativas, sonhos, especificidades da implantação em região de fronteira, bancas de heteroidentificação, assistência estudantil, inclusão, ensino, pesquisa, inovação, extensão, cultura e convênios internacionais.

Compreende esta Comissão Organizadora que preservar a memória e divulgar a história institucional é responsabilidade dos gestores e de todos os que acreditam na educação e no valor das instituições que têm essa missão.

Espera-se que a obra seja fonte de conhecimento e de consulta para muitas outras pesquisas e publicações e que inspire aos demais institutos da rede federal a também escrever e publicizar suas histórias.

Enfim, este livro propõe refletir sobre temas sociais relevantes da Nossa História do IFSul. Para isso convidamos a todos para um mergulho no túnel do tempo a fim de conhecerem um pouco mais sobre a importância da memória das experiências de gestão nesses seus primeiros 13 anos. Fazemos votos que gostem dessa aventura.

Os/As Organizadores/as

PRESERVAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL

**Poder/dever de todos,
responsabilidade dos gestores!**

Céres Mari da Silva Meireles¹

Convidada a integrar a Comissão Organizadora do livro IFSul - Nossa História, disse sim. Disse sim, pela perspectiva de colaborar na edição de uma obra de produção coletiva, de caráter institucional. Disse sim, com muita ênfase, pela oportunidade de revisitar, redizer, reiterar a minha convicção sobre a importância da Educação, da História da Educação e, em especial, da História das Instituições Escolares. Disse sim, para, depois de tantas vezes, voltar a clamar pela boa vontade de todos, mas principalmente dos dirigentes, quanto à necessidade de preservação das fontes da tão rica história das instituições de educação profissional no Brasil.

Aceitei também o desafio de escrever sobre a origem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), o que ocorrerá no Volume II dessa obra. Neste momento, começo a cumprir a missão respondendo com um efusivo sim, já de início, para a pergunta que muitos fazem sobre se

¹ Mestre em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Advogada. Procuradora Federal aposentada. Exercício na ETFPEL/CEFET e Procuradoria Seccional Federal de Pelotas. Assessora Jurídica CONDITEC/CONCEFET. Criadora do Memorial do CEFET Pelotas. E-mail: ceresmeireles@gmail.com

o passado importa e qual o papel dos gestores na resposta a essa pergunta.

É para a frente que se anda, diz um conhecido adágio popular, que muitos adotam como regra. Sim, sim, temos de olhar para o futuro. Antes, porém, é necessário interpretar o presente, à luz dos fatos e circunstâncias que nos trouxeram até aqui. A visão retrospectiva não é engessadora de ações ou projetos consentâneos à atualidade. Ao contrário, se entendermos que cada ponto da história foi (e é) cruzamentos, opções a serem tomadas, na vivência do presente, a busca de referências históricas propiciar-nos-á o entendimento de que caminhos nos trouxeram do passado ao presente e que, assim como no passado, há muitas bifurcações a serem escolhidas em direção ao futuro. Conseqüentemente, sob bases mais sólidas de conhecimento, podemos ter a visão prospectiva que o futuro requer, em atitudes constantes de aprendizagem.

Sempre lutei pelo reconhecimento da importância do cuidado com a preservação do acervo que constitui a memória de nossa e das demais instituições de educação profissional no Brasil. Por isso, com o objetivo de efetuar coleta, sistematizar e gerar fontes informativas sobre memória institucional, a fim de preservá-la e difundi-la, promovendo estudos e pesquisas de caráter interdisciplinar, propus e foi implantado, em outubro de 2003, o Memorial do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), hoje Memorial do IFSul, que possui uma base física no câmpus Pelotas e uma plataforma digital, na internet, no endereço <http://memorial.ifsul.edu.br/>

Na época, esse projeto contou com o apoio integral do então Diretor-geral do CEFET-RS, Professor Edelbert Lörsch (Krüger), o qual, como ex-aluno, professor e dirigente comprometido com o estudo, preservação e socialização da memória e da história

institucional, chancelou a ideia, dando o aval necessário para o começo das atividades do Memorial. Iniciamos o processo de coleta, identificação e organização do acervo. Imaginávamos ter ocorrido a sensibilização da comunidade para a continuidade do processo. Hoje, porém, reconhecemos que não foram suficientes os esforços despendidos, uma vez que o processo não teve continuidade nas gestões subsequentes.

O Memorial foi criado através da Portaria CEFET nº 551, de 08 de outubro de 2003, a qual, em seu preâmbulo, justificou o ato, considerando a importância da visibilidade administrativa do Memorial, enquanto órgão permanente da estrutura organizacional; o direito à informação sobre fatos relativos à história institucional; o dever de respeito à memória das instituições de ensino, com a garantia de preservação do acervo e acesso à produção científica e acadêmica.

Foram previstos os seguintes objetivos para o Memorial:

1. implementar política de preservação do patrimônio histórico-cultural;
2. recuperar e organizar dados relativos à memória institucional;
3. organizar espaço de representação, físico e virtual, das transformações da instituição; numa perspectiva histórica, contrastando realidades em diferentes períodos e contextos;
4. registrar experiências e histórias de vida de dirigentes, educadores, alunos e pais, para a formação de um acervo de memória oral;
5. proporcionar recurso vivo de educação e cultura;

6. contribuir para a pesquisa histórica sobre as instituições educativas em geral;
7. adquirir novos elementos para o acervo; e,
8. buscar intercâmbio com outros memoriais, centros de pesquisa e documentação e instituições educativas e culturais em geral.

Infelizmente, apesar dos muitos apelos, até o projeto de edição desta obra, não tínhamos notícias sobre a continuidade do projeto. Sabemos que alguns câmpus estão com projetos próprios nesse sentido, mas ainda não há integração na base de dados do Memorial Virtual, que não tem sido alimentada. Também conhecemos iniciativas individuais de resgate de memórias através de entrevistas e coleta de fotografias pelas redes sociais. Esse tipo de iniciativa, embora meritória, pois demonstra a importância da instituição na vida de muitas pessoas, por não ter a chancela institucional oficial e não ser dotada do devido tratamento técnico que favoreça a pesquisa, leitura, compilação e socialização dos dados, não é suficiente. Além de depender de boa vontade de pessoas ou de grupos, resulta comprometida pelas deficiências de infraestrutura e pelas chaves de acesso estarem acessíveis, com cortes e recortes, a poucos criadores/administradores de perfis individuais ou de grupo, na internet.

A falta de políticas públicas consistentes nessa área, quer em âmbito nacional, quer local, é um fato. Com toda a sinceridade, porém, não compactuo com as desculpas corriqueiras de falta de recursos. Acredito que, havendo interesse e bons projetos, com propostas e justificativas bem fundamentadas, recursos orçamentários ou extraorçamentários podem ser captados, inclusive junto à iniciativa privada. Além disso, se não há salas disponíveis, corriqueira desculpa, existem muitas paredes, armários, corredores e computadores, em locais privilegiados, que

podem ser locais de guarda e de exposições, permanentes ou temporárias, de materiais e publicações relativas à memória institucional.

Memória institucional não é algo para ser guardado, intocado, apartado. A memória institucional não pode ser arquivo-morto ou material de descarte cotidiano em lixeiras comuns ou eletrônicas. A Memória institucional tem de ser percebida, valorizada, programada para ser base sólida de retomada, atualização, reflexões e estudos. É poder-dever de todos, mas, principalmente, dos gestores de cada instituição escolar.

Conforme percebi em minha pesquisa de mestrado sobre o tema e nas tarefas iniciais para montagem do Memorial do CEFET-RS, os registros que revelam a tão rica história de nossa e de outras instituições de educação profissional, quando não destruídos pela ação do tempo ou de outros fatores, estão e continuam a estar na posse, com cortes e recortes, de determinadas pessoas. São essas pessoas que, reconhecidamente, pelo amor que detêm à Instituição e por não terem confiança nas estruturas existentes, julgam ser mais importante preservar os registros, mesmo que individualmente, em arquivos institucionais próprios ou até em arquivos particulares.

Precisamos desses registros, dessas chaves de acesso, desses arquivos. Todo esse acervo, quase secular, proporcionaria perspectivas inimagináveis de estudo e ressignificação. Porém, à medida que passa o tempo, vamos perdendo ricas possibilidades de sistematizar essa história, de perceber seus significados e identificar seus movimentos, articulações e mudanças. Com a ausência de ações para a preservação de sua memória, a Instituição perde a oportunidade de ir revelando a sua própria identidade, de falar de si mesma, de valorizar seus símbolos. Consequentemente,

fragmenta-se o processo de tomada de consciência sobre sua importância pela sociedade.

As vivências anteriores devem ser ressignificadas no presente para iluminar o futuro. Concordo com a Professora Flávia Werle e demais coautoras (2007) quando dizem que *todos os fatos educativos são históricos. Configurações específicas os precedem, tramas de encaminhamentos são tecidas ao longo do tempo. Isso significa que uma historicidade reflexiva acompanha todos os estudos relacionados à educação, mesmo que sejam orientados preferencialmente para o presente e o futuro.*

Em certa oportunidade, meados de 2003, provavelmente, no período de sensibilização dos dirigentes quanto à necessidade de criação do nosso Memorial, em data que, infelizmente, não tenho condições de precisar, realizou-se, na Sala dos Servidores do então CEFET-RS, hoje câmpus Pelotas do IFSul, na Praça de 20 de Setembro, 455, Pelotas, uma Exposição de Troféus, fruto das conquistas esportivas e/ou culturais da Instituição.

O título da Exposição era “HISTÓRIA DE CONQUISTAS, COMPROMISSO COM O FUTURO”. O objetivo era bem maior que apenas expor troféus, embora alguns, muito antigos, de metal pesado, com símbolos e insígnias cunhados artisticamente, justificassem, por si só, o olhar maravilhado dos visitantes. Em verdade, esperávamos conquistar um “espaço institucional” nos corações e nas ações dos dirigentes. Dizíamos assim ao apresentar o Evento: *“Que no brilho silencioso de cada peça, ainda ecoe o grito vibrante da vitória de tantos, que fizeram nossa história de conquistas. Que esse eco ressoe em nossas almas, reclamando por atenção e compromisso!”* Era um apelo, no sentido literal do termo, pedido de socorro, súplica. Passada mais de uma dúzia de anos do Evento, sei que não houve eco, não teve atenção o pedido e não foi assumido nenhum compromisso. Os troféus continuaram

espalhados por diversos cantos, sem o cuidado devido. Assim, acontece com diversos outros materiais e documentos.

Afastada da instituição para cumprir a tarefa de instalação da Procuradoria Seccional Federal de Pelotas e depois, definitivamente, em decorrência de aposentadoria, ainda continuo a estudar e a defender a importância da preservação da Memória Institucional e, cada vez mais, estou convicta de que Memória não é devaneio ou sonho. Memória é trabalho. É muito trabalho, decorrente de compromisso e respeito.

Existem outros, mas listo dois motivos que entendo levar os dirigentes a não reconhecer a importância da preservação da Memória Institucional: ou entendem que são os mais importantes, esperando que as gerações futuras lembrem apenas dos seus “maravilhosos” feitos ou, ao contrário, consideram-se muito insignificantes, entendendo não serem dignos de lembrança. As duas posturas são inaceitáveis. Todos fazem parte da história institucional e têm o poder/dever de preservação de sua memória.

Fui enfática ao dizer da minha percepção quanto à postura dos gestores. Preferi usar até então a linguagem da sensibilização, do convencimento. Porém, pela minha formação jurídica, cabe aqui lembrar que o poder/dever de que falo é também uma responsabilidade, uma obrigação legal, no sentido estrito do termo, em face das disposições constitucionais e infraconstitucionais sobre as quais acredito não estarem bem cientes nossos gestores.

Vamos ter de trabalhar mais, estudar mais, incentivar mais! Espero que, com a plena execução da proposta de edição dos três volumes dessa obra, cheguemos à conclusão de que o livro IFSUL, NOSSA HISTÓRIA muito contribuiu para a implantação de políticas efetivas de preservação da memória e de valorização da história da nossa e das demais instituições de educação profissional do Brasil.

Assim espero, pois, esse poder/dever de todos está à espera de tempos de encontros, principalmente nas propostas de gestão, no planejamento estratégico e nas ações efetivas dos dirigentes.

Referências

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: uma breve história da humanidade**. Trad. Janaína Marcoantonio. Porto Alegre: L&PM, 2015. 464p. ISBN 978-85-254-3218-6.

MEIRELES, Céres Mari da Silva. **Das Artes e Offícios à Educação Tecnológica: 90 anos de História**. Pelotas: Editora da UFPel, 2007. 136p. ISBN 978-85-7192-342-3.

WERLE, Flávia Obino Corrêa; SÁ BRITTO, Lenir Marina Trindade de; MERLO COLAU, Cinthia. Espaço Escolar e História das Instituições Escolares. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná vol. 7, núm. 22, p. 147-163, septiembre-diciembre, 2007.

A GESTÃO DA REITORIA POR DENTRO

Vinícius Martins¹

Em 16 de julho de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou o Projeto de Lei nº 3.775/2008 para a criação de 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Com a promulgação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, fica instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), criando os Institutos Federais, instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicâmpus, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino: médio técnico, graduação e pós-graduação, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas respectivas práticas pedagógicas.

Assim, a Lei nº 11.892/2008 instituiu a criação da Reitoria do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), definindo que a sua estrutura funcional seria composta de um/uma Reitor/a e cinco Pró-reitores/as, garantindo, desta forma, a organização em multicâmpus, com proposta anual identificada para cada unidade (câmpus e Reitoria). Foram definidos também os órgãos colegiados

¹ Doutor em Engenharia de Minas, Metalúrgica e Materiais, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente, câmpus Sapucaia do Sul; Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação. E-mail: viniciusmartins@ifsul.edu.br

superiores da administração, como o Colégio de Dirigentes (CODIR) e o Conselho Superior (CONSUP) ambos presididos pelo/a Reitor/a, explicitando a organização estrutural do CONSUP:

O Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, será composto por representantes dos docentes, dos estudantes, dos servidores técnico-administrativos, dos egressos da instituição, da sociedade civil, do Ministério da Educação e do Colégio de Dirigentes do Instituto Federal, assegurando-se a representação paritária dos segmentos que compõem a comunidade acadêmica. (BRASIL, 2008)

Outra definição apontada na legislação é a exigência mínima de cinco anos de efetivo exercício na Instituição para que o/a servidor/a possa ocupar o cargo de Reitor/a, Pró-reitor/a ou diretor/a-geral, garantindo, assim, o conhecimento institucional.

A Lei de criação permitiu ainda que a Reitoria fosse instalada em espaço físico distinto de qualquer dos câmpus que integram o Instituto. Essa permissão legal favoreceu a decisão da comunidade do IFSul pela compra de terreno e construção de um prédio de cinco andares, específicos para a administração central da instituição.

A Reitoria originou-se nas dependências do câmpus Pelotas e, posteriormente, foi transferida para prédios alugados até a finalização da construção da sede própria.

Observa-se também como a Lei nº 11.892/2008 adotou a gestão democrática como base fundamental para o funcionamento das instituições da Rede Federal, pois ela pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar – pais, professores/as, estudantes e servidores/as – em todos os aspectos da organização do Instituto. A construção da gestão democrática implica a luta pela garantia da autonomia da unidade acadêmica,

permitindo a participação efetiva nos processos de tomada de decisão, incluindo a implementação de processos colegiados na instituição. Além disso, possibilita buscar o financiamento pelo poder público, entre outros.

No IFSul, tem-se o exemplo de gestão democrática, visto que o/a reitor/a (autoridade máxima da instituição) é escolhido/a pela comunidade acadêmica. A gestão escolar democrática, além de fortalecer os vínculos entre os segmentos docente, técnico-administrativo e discente, potencializa o processo de ensino-aprendizagem dos/as estudantes.

Foram realizadas várias reuniões em Brasília/DF para a definição da localização da Reitoria, indicando a cidade de Pelotas/RS para a administração central da instituição, assim como a sigla (IFSul) a ser adotada. A partir do ano de 2008, a nova instituição chamada IFSul precisava tomar diversas decisões de gestão para se autoconstruir.

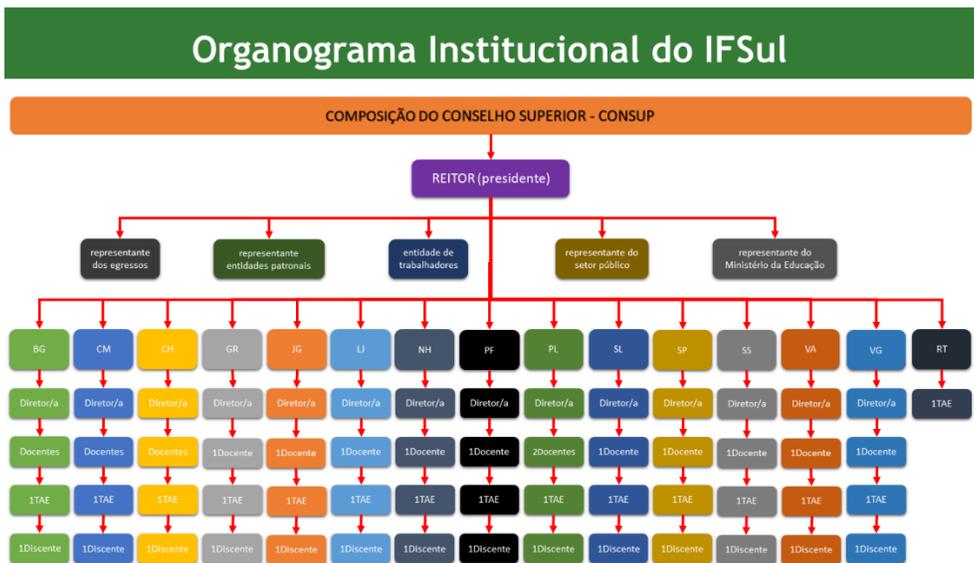
A elaboração do presente capítulo é realizada a partir da compilação dos documentos institucionais, objetivando apresentar um panorama geral da estrutura organizacional para a gestão do IFSul. Sendo assim, passam a ser sinteticamente, descritos, a seguir, os órgãos que compõem a Reitoria do IFSul.

O Conselho Superior (CONSUP), de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do IFSul, ao qual compete as decisões para execução da política geral, em conformidade com o estabelecido pelo estatuto da instituição, pelo Regimento Geral e regulamento próprio do CONSUP.

Observadas as disposições da legislação vigente, o Conselho Superior é constituído pelo/a o/a Reitor/a, como presidente; 01 (um) representante dos/as servidores/as docentes por câmpus, em funcionamento, eleito/a por seus pares; 01 (um)

representante do corpo discente, por câmpus, em funcionamento, eleito/a por seus pares; 01 (um) representante dos/as servidores/as técnico-administrativos, por câmpus em funcionamento, eleito/a por seus pares; 01 (um) representante dos/as egressos/as, que não seja membro/a da comunidade acadêmica, eleito/a por seus pares; 03 (três) representantes da sociedade civil, sendo 01 (um) das entidades patronais, 01 (um) da entidade de trabalhadores da instituição, 01 (um) do setor público e/ou empresas estatais; 01 (um) representante do Ministério da Educação (MEC), indicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), além de 01 (um) representante do Colégio de Dirigentes por câmpus, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 - Composição do Conselho Superior do IFSul.



Fonte: elaborado pelo autor.

A composição do CONSUP do IFSul é de 71 conselheiros/as, constituindo o colegiado deliberativo mais importante na gestão da

instituição. Quando a Instituição precisa alterar documentos fundamentais como Estatuto ou Regimento Geral, o quantitativo mínimo para a aprovação da proposta é de 47 votos.

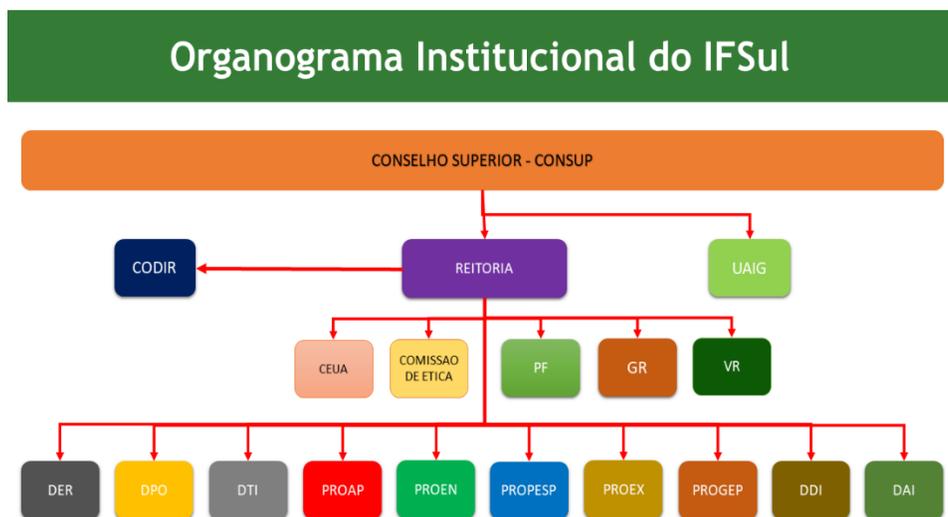
A Unidade de Auditoria Interna Governamental (UAIG) é o órgão encarregado de realizar atividade independente e objetiva de avaliação e de consultoria, de modo a adicionar valor e aprimorar as operações do IFSul. Desse modo, busca auxiliar a instituição na realização de seus objetivos, a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos. A UAIG não faz parte da gestão, mas é uma unidade importantíssima para a melhoria institucional.

O Colégio de Dirigentes (CODIR), de caráter consultivo, é um órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, sendo constituído pelo/a Reitor/a, como presidente, pelos/as Pró-reitores/as e pelos/as Diretores/as-gerais dos câmpus. O CODIR tem a competência de apreciar a distribuição interna de recursos, de analisar propostas de criação e de extinção de cursos, de recomendar as propostas e as normas para celebração de acordos, de convênios e de contratos. Também atua na elaboração de cartas de intenções ou de documentos equivalentes, propondo ao Conselho Superior a criação e a alteração de funções, bem como de órgãos administrativos da estrutura organizacional do IFSul. Ainda compete ao CODIR apreciar o calendário acadêmico, as normas de aperfeiçoamento da gestão e os assuntos de interesse da administração.

A gestão da Reitoria do IFSul é composta pelo/a reitor/a, pelo/a vice-reitor/a, por cinco pró-reitores/as e pelos/as diretores/as sistêmicos/as juntamente com a chefia de gabinete da Reitoria. Diversas comissões sistêmicas institucionais, como Comissão de Ética e Comissão de Ética no Uso de Animais do IFSul (CEUA/IFSul)

ficam sob a incumbência da Reitoria, vinculado ao cargo do/a Reitor/a, além da Procuradoria Federal (PF) que está à disposição da Instituição, conforme exibe a Figura 2.

Figura 2 - Composição da Reitoria do IFSul 2021.



Fonte: elaborado pelo autor.

A Figura 2 mostra a relação das Pró-reitorias e das diretorias sistêmicas em relação à Reitoria. A composição de cada Pró-reitoria é diferente entre si, em função da disponibilidade de funções de Cargos de Direção (CD) para cada instituição. Os cargos de direção, de chefia caracterizam-se pela atribuição de dirigir, de chefiar pessoas (servidores/as) e responsabilizam-se por diretoria, departamentos ou unidades subordinadas da administração pública, razão das justificativas da opção por livre nomeação entre tantos gestores públicos. A Tabela 1 mostra os cargos de direção em relação às funções e suas quantidades disponíveis no IFSul em 2021.

Tabela 1 - Cargos de direção em relação às funções, 2021.

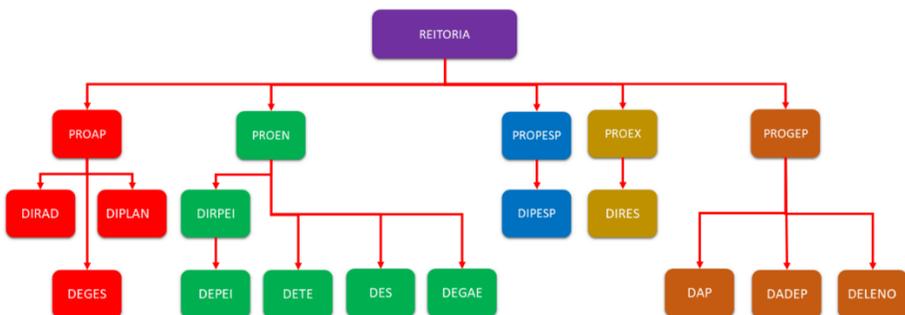
Cargos	Função	Quantidade
CD-1	Reitor	01
CD-2	Pró-reitor	05
CD-2	Diretor-Geral	12
CD-3	Vice-reitor/a; Diretor de Câmpus Avançado, Diretor/a (de diretoria), Procurador e Auditor.	21
CD-4	Diretor/a (de diretoria), Chefe de Departamento	48

Fonte: Relatório de Gestão, IFSul, 2021

A Tabela 1 explicita a relação de cargos de direção que define as diretorias e os departamentos de cada Pró-reitoria ou diretoria sistêmica, assim como dos câmpus do IFSul. Cabe salientar que as competências e os objetivos de cada diretoria, departamento ou coordenadoria ligadas às Pró-reitorias ou diretorias sistêmicas estão descritas no Regimento Geral do IFSul. A Figura 3 ilustra as Pró-reitorias com suas diretorias e departamentos, respectivamente no ano de 2021.

Figura 3 - Pró-reitoria e suas diretorias e departamentos subordinados – 2021.

Organograma Institucional do IFSul



Fonte: elaborado pelo autor.

A Pró-reitoria de Ensino (PROEN) é órgão executivo que, em nível sistêmico, planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades juntamente com as políticas de ensino, articuladas à pesquisa e à extensão, tendo suas competências descritas no Regimento Geral do IFSul. A PROEN possui Diretoria de Políticas de Ensino e de Inclusão (DIRPEI) e o Departamento de Educação Inclusiva (DEPEI), vinculado a esta diretoria. A PROEN, em 2021, possui mais três departamentos, a saber: Departamento de Gestão de Assistência Estudantil (DEGAE), Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias (DETE) e Departamento de Seleção (DES). Cada diretoria e departamento possui coordenadorias que completam o quadro funcional, além dos/as servidores/as lotados/as na Pró-reitoria. A PROEN foi implantada em fevereiro de 2009, anteriormente tinha status de Diretoria de Ensino.

As atividades de pesquisa, inovação e pós-graduação no IFSul são gerenciadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPESP), sendo órgão executivo que, em nível sistêmico, define as diretrizes de todas as ações referentes à pesquisa, inovação e pós-graduação para todos os câmpus. Tais atividades estão voltadas principalmente à capacitação docente, ao fomento à pesquisa/inovação em ações que envolvem recursos próprios do IFSul ou de instituições de apoio à pesquisa, juntamente com a gestão da oferta de cursos de pós-graduação. Essas ações estão em sintonia com as demandas internas e da comunidade local e regional, de forma a contribuir com o crescimento científico, econômico e social articulado com o ensino e a extensão. A PROPESP foi implantada em fevereiro de 2009, anteriormente tinha status de Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa. A PROPESP conta com a Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (DIPESP), que possui coordenadorias que completam o quadro funcional, além dos/as servidores/as lotados/as na Pró-reitoria.

A Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) é o órgão executivo que, em nível sistêmico, planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e as políticas de extensão e relações com a sociedade, articuladas ao ensino e à pesquisa, junto aos diversos segmentos sociais. A Proex conta com a Diretoria de Relações com a Sociedade (DIREs), que possui coordenadorias que completam o quadro funcional, além dos/as servidores/as lotados/as na Pró-reitoria. A PROEX foi implantada em fevereiro de 2009, anteriormente tinha status de Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias.

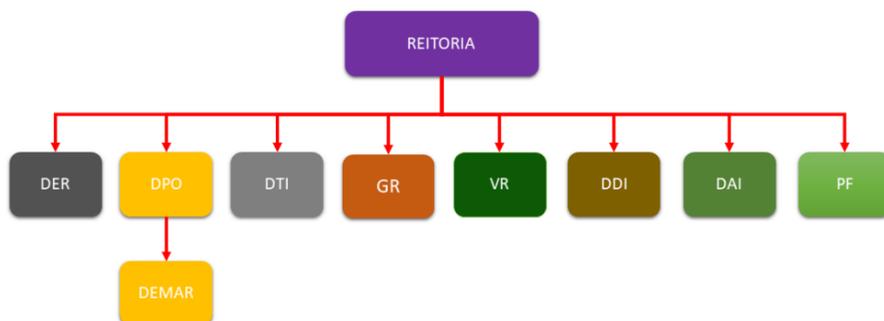
A Pró-reitoria de Administração e de Planejamento (PROAP) é o órgão executivo que, em nível sistêmico, planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e as políticas de administração, de planejamento e de gestão orçamentária, financeira e patrimonial. A PROAP foi implantada em fevereiro de 2009, anteriormente tinha status de Diretoria de Administração e de Planejamento. A PROAP é composta pela Diretoria de Administração (DIRAD), pela Diretoria de Planejamento (DIPLAN) e pelo Departamento de Gestão e Controle Administrativo (DEGES). Cada diretoria e departamento possui coordenadorias que completam o quadro funcional, além dos/as servidores/as lotados/as na Pró-reitoria.

A Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) é o órgão executivo que, em nível sistêmico, atua no assessoramento, no planejamento, na coordenação, na administração e na execução da política de desenvolvimento e de qualificação de pessoas em todos os câmpus. A PROGEP é composta pelo Departamento de Legislação e Normas (DELENO), pelo Departamento de Administração de Pessoas (DAP) e pelo Departamento de Avaliação e Desenvolvimento de Pessoas (DADEP) que possui coordenadorias que completam o quadro funcional, além dos/as

servidores/as lotados/as na Pró-reitoria. A PROGEP foi implantada em 2013, anteriormente tinha status de Diretoria de Recursos Humanos (DRH), no Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS) e passou para Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) no IFSul. A Figura 4 apresenta as Diretorias Sistêmicas e os departamentos, respectivamente, no ano de 2021.

Figura 4 - Diretorias sistêmicas e departamentos subordinados – 2021.

Organograma Institucional do IFSul



Fonte: elaborado pelo autor.

A Diretoria Executiva da Reitoria (DER) é o órgão responsável por articular atividades administrativas da Reitoria, dentre elas, o processo de seleção de estagiários, de estudantes e de servidores, além de implementar o processo sistêmico de convênios, de demandas operacionais e estratégicas para o desenvolvimento das atividades da reitoria. Assim procedendo, dá o suporte à Reitoria, às Pró-reitorias, às Direções dos câmpus, às Diretorias sistêmicas, em projetos e em atividades nas áreas de

atuação do IFSul. A DER possui coordenadorias que completam o quadro funcional, além dos/as servidores/as lotados/as na Diretoria.

A Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI) é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e as políticas de desenvolvimento, bem como a articulação entre as Pró-reitorias e os câmpus. A DDI possui coordenadorias que completam o quadro funcional, além dos/as servidores/as lotados/as na Diretoria. A Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRDI) foi implantada em fevereiro de 2009 e passou para Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI) em 2013.

A Diretoria de Assuntos Internacionais (DAI) é o órgão executivo que estimula e facilita os processos de relações internacionais provendo apoio às atividades de cooperação internacional entre o IFSul e instituições internacionais, tais como intercâmbio de alunos e de servidores, juntamente com o desenvolvimento de projetos interinstitucionais, dando ênfase a qualquer atividade relacionada com a cooperação internacional. A Assessoria de Relações Internacionais (ARINT) foi implantada em fevereiro de 2009, passando a ser chamada de Assessoria de Assuntos Internacionais (ASSINT) em 2010 e alterada pela Resolução nº 18/2015 do CONSUP, para Diretoria de Assuntos Internacionais (DAI).

A Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) é o órgão que planeja, supervisiona, orienta e controla as atividades relacionadas às políticas de Tecnologia da Informação, provendo e integrando as soluções de tecnologia da informação para contribuir com os processos de ensino, pesquisa e extensão. Objetiva também bem como agilizar e modernizar os processos do IFSul, auxiliando no cumprimento da missão institucional. A DTI possui coordenadorias

que completam o quadro funcional, além dos/as servidores/as lotados/as na Diretoria.

A Diretoria de Projetos e Obras (DPO) é o órgão que estabelece diretrizes para o planejamento, elaborando fiscalizando, supervisionando e orientando as atividades relacionadas aos projetos, às obras e aos serviços de arquitetura e de engenharia. A equipe da DPO atua diretamente nas 13 cidades das unidades do IFSul, atendendo todas as peculiaridades de legislações municipais diferentes para licenças e aprovações. Também é responsável pela manutenção da infraestrutura e logística da Reitoria, além de prestar apoio na manutenção dos câmpus. A DPO é composta pelo Departamento de Manutenção da Reitoria (DEMAR) juntamente com as coordenadorias que completam o quadro funcional, além dos/as servidores/as lotados/as na Diretoria.

A Vice-reitoria tem a atribuição de substituir o/a Reitor/a nos seus impedimentos e nas ausências eventuais, bem como articular, coordenar e supervisionar as ações e projetos estratégicos estabelecidos pela Reitoria. Além dessas atribuições também estabelece contatos com os órgãos oficiais e demais instituições, a fim de promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A Procuradoria Federal (PF), órgão de execução da Procuradoria-geral Federal é responsável pela representação judicial e extrajudicial e pelas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, bem como pela apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes as suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial, por meio da Procuradoria Seccional Federal de Pelotas.

O Gabinete da Reitoria (GR) é o órgão executivo responsável por organizar, assistir e coordenar as ações administrativas da

Reitoria e por acompanhar todos os assuntos que passam pelo Gabinete, de modo a informar e assessorar o/a Reitor/a, ficando sob sua responsabilidade a administração da agenda do/a Reitor/a.

A complexidade da gestão de um Instituto Federal como o IFSul é ampliada em razão da distribuição geográfica dos câmpus que o integram, das peculiaridades regionais que precisam ser assimiladas pelas equipes sistêmicas, sem que isso represente qualquer entrave no cumprimento de sua missão institucional.

Ao longo dos anos, desde a criação do IFSul, a Reitoria tem demonstrado intensa dedicação para que os processos administrativos e pedagógicos sejam plenamente realizados. Essa atuação considera que os antecedentes históricos de sua trajetória foram e sempre serão a base para todas as ações, objetivando oferecer à comunidade uma educação pública, gratuita e de excelência, cada vez mais inclusiva e emancipadora.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008, Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/ost0/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 10 dez. 2021.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **Relatórios de gestão de 2000 a 2015**. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/2016/item/39-relatorios-de-gestao>. Acesso em: 10 dez. 2021.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. **Relatório de gestão 2020**. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/en/documentos/item/1684-relatorio-de-gestao-2020>. Acesso em 10 dez. 2021.

A ATIVIDADE DOCENTE PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS DAS SALAS DE AULA

Mauricio da Silva Escobar¹

Cumprimento a todos e a todas e agradeço a oportunidade de compartilhar algumas passagens e experiências vividas enquanto servidor do IFSul. Ingressei na carreira pública em 2014, através de concurso para professor efetivo deste instituto. Fiz concurso em 2013 e fui aprovado para uma das vagas para professor da área de Informação e Comunicação do câmpus Charqueadas².

Antes de exercer minha carreira no IFSul, tive também a oportunidade de trabalhar em cargos de gestão de uma universidade privada, trabalhando então com estudantes de graduação. Essas experiências prévias com certeza contribuíram

¹ Doutor em Ciência da Computação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Docente, câmpus Sapucaia do Sul. E-mail: mauricioescobar@ifsul.edu.br

² Atuou como docente no câmpus Charqueadas de 12/02/2014 a 13/07/2018. Nesse período exerceu a coordenação do curso técnico em Informática (17/04/2014 a 01/01/2015) e a chefia do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (11/11/2016 a 03/07/2017). Desde 14/07/2018 atua no câmpus Sapucaia do Sul.

para que eu pudesse estar mais preparado para atuar e contribuir com o IFSul.

Quando ingressei no câmpus Charqueadas, no início de fevereiro de 2014, atuei prioritariamente como professor em dois cursos, o técnico de nível médio em Informática e o superior de tecnologia em Sistemas para a Internet, ministrando aulas para estudantes dos mais diversos estágios de suas formações.

Ainda no ano de 2014, tive a oportunidade de exercer também a coordenação do curso técnico em Informática, pois o coordenador anterior transferiu-se por processo de remoção para outro câmpus. Dessa forma, em meados de abril, a vaga de coordenador ficou disponível, e pude, assim, me candidatar, pois como comentei anteriormente, a experiência prévia em coordenação de curso facilitou para eu tomar essa decisão.

Exerci a coordenação do curso durante o restante do ano de 2014. Durante esse curto período, pude conduzir um trabalho importante que foi a atualização da matriz curricular do Curso de Informática, pois necessitava de atualizações em razão da dinamicidade que a área possui.

Naquele mesmo ano, também promovi a realização de diversas visitas técnicas com os estudantes do quarto ano da Informática, então formandos, e também busquei criar uma identificação dos estudantes com o curso a fim de aumentar o engajamento nas atividades. Para minha surpresa e felicidade, fui convidado por essa turma de formandos para ser professor paraninfo. Essa tinha sido a primeira vez como paraninfo, e as memórias daquela turma e dos momentos de troca que tivemos ainda se fazem presentes. Foi muito emocionante pois, acredito que esse seja um momento de grande realização para um professor, em ser agraciado por tal homenagem.

Durante minha permanência como coordenador, também tive a oportunidade, junto de outros colegas, de iniciar proposições para criar um evento característico da área, pois até então não havia um evento anual da área de informática. Os estudantes sentiam falta dessa identificação, pois outras áreas tinham seus próprios eventos.

Esse evento só pode sair do papel no ano seguinte, quando a coordenação já era conduzida por outro colega da área, mas pude contribuir para que esse projeto saísse do papel e se tornasse realidade. A partir dessas ideias surgiu a CharCode, evento de programação voltado para os estudantes da área de informática. Agradeço imensamente ao colega de área, que ainda atua em Charqueadas, o professor Calebe Conceição e também a todos os demais colegas que colaboraram para tornar esse evento realidade e que puderam dar continuidade até os dias de hoje.

Além das ações de ensino, participei da comissão organizadora da X MOCITEC, que ocorreu em agosto de 2016. Foi uma experiência incrível poder participar e colaborar desse importante evento de pesquisa do Instituto. A MOCITEC é uma Mostra de Ciências e Tecnologias do IFSUL promovida pela câmpus Charqueadas, que busca trazer projetos de pesquisa voltados ao estudo e desenvolvimento de programas e produtos para melhoramento da qualidade de vida das pessoas. Ainda no âmbito da pesquisa, também pude participar do grupo que organizou e lançou o periódico científico do câmpus, chamado de CIENTIF, em fevereiro de 2017.

No final do ano de 2016, fui convidado pela professora Luciana Loponte, então Diretora do câmpus Charqueadas, para o cargo de Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão. Fiquei a frente deste departamento até o final da gestão, que foi em julho de 2017.

Por ser uma instituição com foco em ensino, mas com competências também em pesquisa, extensão e inovação, esse cargo traz consigo muitos desafios e responsabilidades que vão muito além das que eu pude ter nas coordenações de curso. Por isso, agradeço à professora Luciana pela confiança depositada em mim para exercer esse cargo. Esses desafios me motivaram a aceitar o convite e buscar sempre fazer o melhor trabalho possível, pois fui muito bem acolhido pelos servidores e estudantes do câmpus Charqueadas e gostaria de poder retribuir de alguma forma.

O período inicial foi de muitos aprendizados, principalmente sobre os processos do câmpus, os fluxos de trabalho dos diferentes setores ligados ao departamento, bem como os processos de trabalho dos setores e departamentos relacionados. Pude conhecer melhor os colegas servidores que, antes como apenas professor, não tinha muito contato no dia a dia.

Pude conhecer excelentes pessoas e grandes profissionais que se dedicam plenamente para tornar o IFSul cada vez melhor, e ter trabalhado com essas pessoas foi (e continua sendo) muito gratificante. Muitas dessas pessoas, às vezes, não são lembradas por não serem vistas no dia a dia, mas estão diariamente trabalhando nos setores para manter o pleno funcionamento das atividades. Aqui, agradeço a todos e todas, estudantes e servidoras com que tive a oportunidade de interagir.

No departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX), os desafios são diários, mas, ao mesmo tempo, é gratificante ver o resultado de cada ação que é feita. A cada estudante que se forma, a cada servidor que pode ver seu trabalho tendo impacto e transformação na vida dos estudantes que passam pela instituição e a cada projeto realizado.

Além de participar das ações dos eixos de ensino, pesquisa e extensão, também pude estar presente, ao longo do meu período no DEPEX, na implantação das placas solares para a instalação de um sistema de energia fotovoltaica que, além de minimizar os impactos ambientais, esse sistema proporcionaria uma importante economia financeira para o Câmpus, podendo esses recursos serem direcionados para outras demandas.

Assim, relato aqui apenas algumas experiências, mas que considero extremamente significativas. Elas, com certeza, me ajudaram a conhecer melhor essa bela instituição e toda a sua importância para nossa sociedade.

Deixo meu agradecimento a todos os servidores e servidoras, estudantes e comunidade ligada ao câmpus Charqueadas, em especial aos colegas que tive maior contato durante o período da gestão: Luciana Loponte, Marcelo Leão, Carla de Aquino, Patrícia Calixto, Janaina Escouto, Eva Jerusa, Darling Rio e tantos outros colegas que são igualmente importantes.

Obrigado!

A TRAJETÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DAS COMISSÕES DE HETEROIDENTIFICAÇÃO NO IFSUL

Rosane Bom¹
Leandro Haerter²
Fatima Insaurriaga Duarte Eslabão³

Considerações iniciais

O presente artigo relata a experiência de implementação das Comissões de Heteroidentificação, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), do processo inicial de formação de seus membros, em suas quatorze

¹ Mestre em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Docente, câmpus Pelotas. E-mail: rosane.bom@gmail.com

² Doutor em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Técnico em Assuntos Educacionais, câmpus Pelotas. E-mail: leandrohaerter@ifsul.edu.br

³ Mestranda em Gestão dos Cuidados de Saúde pela Must University, Flórida. Assistente Social, câmpus Pelotas. E-mail: fatinsaurriaga@hotmail.com

unidades e da recente oferta da formação para essas Comissões pela plataforma MUNDI do IFSul, que disponibiliza cursos MOOC⁴.

Nessa perspectiva, o texto está estruturado de modo a discutir, ainda que brevemente, questões conceituais/iniciais acerca do processo de heteroidentificação e relatar como se deu a implementação das Comissões de Heteroidentificação, propriamente ditas, pelo Departamento de Educação Inclusiva (DEPEI) da Pró-reitoria de Ensino bem como pelos Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) dos Câmpus do IFSul.

I - Breve discussão conceitual acerca da realidade das Comissões de Heteroidentificação

As Comissões de Heteroidentificação nascem após a Lei de cotas (Lei nº 12.711/2012) e podem ser compreendidas como fundamental instrumento de inclusão das populações negras brasileiras em universidades e institutos federais e, também, no serviço público brasileiro, quando se trata do acesso a vagas destinadas a cotas raciais. O sistema de cotas raciais no Brasil nasce não da benesse governamental às populações negras, mas da atuação histórica dos movimentos sociais nas discussões acerca das ações afirmativas.

Esse processo tem sido utilizado como barreira às tentativas de fraudes por pessoas não negras, no intuito de ocupar vagas destinadas aos sujeitos de direito, seja por fraude ou pela não compreensão do significado das ações afirmativas destinadas a

⁴ Massive Open Online Course (MOOC) significa curso online aberto e ofertado por universidades, escolas ou empresas, de forma gratuita e pela Internet.

peças negras, quando da elaboração e assinatura de suas autodeclarações étnicas. Como observa Nunes (2018):

A fraude no sistema de cotas pode ser considerada a usurpação das vagas por estudantes brancos/as, dos sujeitos de direito às subcotas étnico-raciais estabelecidas pela Lei 12.711/2012. É importante esclarecer que essa apropriação pode ser, por um lado, inconsciente, pelo fato de não saberem como se caracteriza a classificação racial brasileira ou consciente dos privilégios adquiridos ao longo da vida pelo pertencimento a um determinado segmento racial [...] (p.17).

Como o próprio nome sugere, as Comissões de Heteroidentificação são fundamentadas em um método de heteroidentificação, que implica uma identificação por outrem, de maneira que essas Comissões se constituem como:

[...] mecanismo mais apropriado de verificação da autodeclaração racial, nos concursos públicos e universidades que adotam cotas raciais. Trata-se de um órgão colegiado – instituído especificamente para essa finalidade –, responsável por realizar o procedimento de heteroatribuição, deliberando sobre a veracidade da autodeclaração racial (VAZ, 2018, p. 53).

Ser membro de uma Comissão de Heteroidentificação importa, entre outros aspectos, na compreensão das relações étnico-raciais e do racismo que assola a população negra brasileira e, também, na participação de intensos debates acerca da temática. Significa reconhecer que há uma sub-representação da população negra nos mais variados espaços sociais, sobretudo naqueles de maior prestígio como o acadêmico e o do serviço público. Implica, sobretudo, em considerar que na sociedade brasileira, ainda, prevalece o chamado preconceito racial de marca (NOGUEIRA,

2007), conceito que nos ensina que a discriminação contra negros no Brasil se dá, inclusive, a partir de construções sociais que corroboram para a exclusão destes em decorrência de seu fenótipo, ou seja, de elementos relacionados a sua aparência exterior. Cor da pele, cabelos e fisionomia estão entre os principais exemplos de fenótipos ligados aos negros, vítimas desse racismo que estrutura nossa sociedade.

[...] O que interessa, onde vige o preconceito de marca, é a carga de traços nos indivíduos do que se imagina, em cada local, ser a aparência do negro. Pardos têm menos traços, mas estes existem, pois se não fosse assim não seriam pardos, e sim brancos; e é a presença desses traços que os elegerá vítimas potenciais de discriminação (OSÓRIO, 2003, p. 23-24).

Nesse sentido, considerando esse preconceito de marca, que caracteriza a discriminação racial na sociedade brasileira, a exclusão contra a população negra se acentua quanto mais marcados forem os seu traços fenotípicos. Desta forma, as características fenotípicas configuram-se como parâmetros para o trabalho de uma Comissão de Heteroidentificação, uma vez que são elas que assentam a discriminação racial no racismo brasileiro de todos os dias. Estas estão entre as características a serem apreciadas pela Comissão com vistas a confirmar, ou não, a autodeclaração desses candidatos.

[...] os motivos que desencadeiam este olhar atento às autodeclarações podem se resumir no receio de que as mesmas sejam ocupadas por quem não faz jus à política e, neste sentido, reedita as tensões de uma sociedade fortemente racializada que se esconde em discursos de democracia racial ou de uma insustentável dúvida acerca de quem é negro/a no Brasil (NUNES, 2018, p.12).

O olhar presente e apurado é o que embasa o trabalho dessas Comissões e ajuda a garantir que as cotas raciais sejam utilizadas, única e exclusivamente, por aqueles que sofrem com o racismo. É justamente esse olhar que permite aos membros de uma Comissão de Heteroidentificação identificar se um candidato cotista faz juz, ou não ao acesso, valendo-se do sistema de cotas raciais.

Enquanto respaldo legal, existe a Portaria Normativa nº 4, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (MPOG), de 06 de abril de 2018, como marco normatizador, que regulamenta o procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros, para fins de preenchimento das vagas reservadas nos concursos públicos federais, nos termos da Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014.

No IFSul, a iniciativa de implementação das Comissões de Heteroidentificação contemplou esforços coletivos em estudos, pesquisas e debates que problematizavam questões centrais como a temática das relações étnico-raciais no Brasil, quanto ao entendimento de Política de Cotas Raciais como objeto de reparação social, como também quanto ao procedimento de verificação fenotípica, além de ser subsidiada tanto por relatos de experiências de instituições, que já haviam criado suas comissões, como pelo seu amparo legal.

A narrativa que segue está dividida em duas partes: a primeira trata da implantação das Comissões de Heteroidentificação no IFSul e a segunda, do processo de construção da formação para essas Comissões, inicialmente ofertada somente para seus membros e, atualmente, disponibilizada de forma gratuita ao alcance de toda a sociedade brasileira, através da Plataforma Mundi do IFSul.

II - A implementação das Comissões de Heteroidentificação no IFSul

Há quatro anos dávamos os primeiros passos em direção a implementação das Comissões de Heteroidentificação no IFSul, movidos por um ideal de justiça social pela educação, sonhado, em especial nesta gestão, e que se tornou realidade por um esforço coletivo do DEPEI e dos NEABIs do IFSul, conforme apresentado na Figura 1, a seguir:

Figura 1 – Implantação das Comissões de Heteroidentificação



Fonte: Acervo dos autores.

Nossa primeira reunião com os representantes dos NEABIs é datada de 08 de junho de 2018. Na oportunidade, foi realizado um relato de experiência da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), pioneira no estado do Rio Grande do Sul na implementação das Comissões de Heteroidentificação, com as falas da professora Rosemar Lemos, coordenadora do Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD) da UFPe à época, Beatriz Helena Mendes da Silva e o historiador e advogado Fábio dos Santos Gonçalves, todos atuantes membros das Comissões de Heteroidentificação da UFPe. Também houve relato de experiência e apoio do servidor Paulo Roberto Faber Tavares Junior, enquanto coordenador do NEABI do campus Canoas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS),

uma instituição com realidade semelhante de multicâmpus (Figura 2).

Figura 2 – Reunião na UFPel



Fonte: Acervo dos autores.

Na perspectiva de Gonçalves, acerca do surgimento das políticas de ação afirmativas:

[...] as políticas de ação afirmativas com recorte étnico-racial e social, com a finalidade de repudiar um passado de exclusão sistemática dos negros além da restrição ao acesso aos direitos humanos fundamentais. Estas ações perpassam as políticas econômicas, educacionais, de saúde, trabalho, emprego e renda, responsabilizando o governo federal pelo incentivo a inserção de grupos que vivem à margem dos preceitos constitucionais e que, portanto, necessitam dessas medidas como estímulo à sua sobrevivência (GONÇALVES; SPAREMBERGER, 2018, p.9-10).

Nesse sentido, a ideia do autor coaduna com nosso ideal de justiça social pela educação e com o entendimento de que a Política de Cotas Raciais se constitui num instrumento de promoção de equidade e justiça. Neste sentido, em dezembro de 2018, o DEPEI, juntamente com o grupo dos NEABIs do IFSul, decidiu pela implementação das comissões, entendendo-as como medidas capazes de garantir os direitos dos sujeitos dessa política. De fato,

é inegável que as Comissões de Heteroidentificação figuram em uma dessas conquistas e se constituem como um dispositivo fundamental para defesa, especialmente, em contextos de fraudes.

Dessa forma, o trabalho culminou com a Resolução nº 008/2019, que aprovou a implantação das Comissões de Heteroidentificação do IFSul, e a Instrução Normativa 01/2019, que regulamentou o ingresso de candidatos autodeclarados negros (pretos e pardos) por cotas nos processos seletivos e concursos do IFSul, ambas aprovadas pelo Conselho Superior (CONSUP) em 27 de março de 2019.

III - O processo de construção da formação para as Comissões

Assim que aprovada a implementação das Comissões de Heteroidentificação do IFSul, o Departamento de Educação Inclusiva (DEPEI) da Pró-reitoria de Ensino, deu início ao processo de Formação para os membros dessas Comissões, atendendo ao compromisso estabelecido no artigo 3º e § 4º da Instrução Normativa nº 01/2019.

Em um primeiro momento, foram ofertadas formações presenciais com temáticas sobre as relações étnico-raciais no Brasil, em parceria com os câmpus Sapiranga, Pelotas e Sapucaia do Sul, abordando temas específicos como: Cotas raciais como direito de reparação; Cotas raciais são necessárias. Por quê?; A heteroidentificação e os sujeitos de direito; A invisibilidade da mulher negra. Apesar desses esforços, enquanto DEPEI, sentíamos a necessidade de criar uma maneira de atender as demandas de formação de todos os câmpus, considerando aqui o desafio da multicâmpusa e conseqüentemente as distâncias geográficas.

Nosso grande desafio foi vencido ao lançarmos mão da Educação a Distância, utilizando Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), uma excelente ferramenta que tem se expandido como resposta crescente à formação continuada, tornando-se importante estratégia de capacitação dos membros das Comissões, por meio da realização do “Curso de capacitação para membros das comissões do IFSul”, ofertado via Moodle.

O curso, então, consolidou-se com a soma de esforços entre o DEPEI e a Coordenadoria de Produção de Tecnologias Educacionais (CPTE) do Departamento de Educação e Tecnologia (DETE) da Pró-reitoria de Ensino do IFSul, contando com intérprete de Libras e em formato de entrevistas, bem como disponibilizadas videoaulas. Seus objetivos foram oferecer uma formação específica sobre a promoção da igualdade racial e do enfrentamento ao racismo e promover formação sobre as relações étnico-raciais no Brasil, no contexto das Comissões de Heteroidentificação.

As temáticas abordadas no curso trazem os conhecimentos necessários para a implementação de Comissões de Heteroidentificação, conforme Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Temáticas estudadas

Tema/abordagem	Colaborador
As cotas raciais como direito de reparação	Dr. Fábio dos Santos Gonçalves
Cotas raciais são necessárias. Por quê?	Me Mara Beatriz Nunes Gomes
A invisibilidade da mulher negra nos espaços acadêmicos	Me. Tereza Cristina Duarte
Acesso e representatividade nos espaços acadêmicos	Dr. Gilson Simões Porciúncula
A valorização da cultura afro-brasileira na sala de aula	Dr ^a . Rosemar Gomes Lemos
Como elaborar editais e construir pareceres	Dr. Fábio dos Santos Gonçalves

Fonte: elaborado pelos autores.

A escolha dos colaboradores acima elencados, para trabalhar as temáticas se deu por terem sido pioneiros na implantação das Comissões na UFPel e pelo conhecimento, estudos e pesquisas na área, como também por terem experiências em procedimentos de heteroidentificação.

Figura 3 – Divulgação do trabalho da Comissão



Fonte: Acervo dos autores.

Em 2019, nossa formação começou a ser solicitada por outros institutos federais e municípios próximos, que também precisavam promover formação dos membros de suas Comissões e, com isso, percebemos a necessidade de disponibilizá-la para todos aqueles que, por um motivo ou outro, tivessem interesse no tema. Nesse interim, o IFSul empreendeu esforços para a criação de uma plataforma que oferecesse cursos MOOC, denominada “Plataforma MUNDI” e, dessa maneira, nasceu a possibilidade de adaptarmos o curso para essa versão.

Na sequência, em 2020, o curso foi retomado nesse novo formato, tendo os mesmos colaboradores, consolidando assim o tão sonhado projeto de torná-lo ao alcance de todos.

Enquanto instituição de ensino, desempenhando seu significativo compromisso social, o IFSul torna-se protagonista de sua história, não só como uma instituição pública, gratuita e de

qualidade, mas também por acolher as diferenças nas mais diversas singularidades. Criando um espaço de conhecimento, por meio da Plataforma Mundi, disponibilizando momentos de estudos, informações e aprendizagens sobre essa temática, considerando sua importância e necessidade no momento atual em que vivemos, essa oferta teve início após seu lançamento, no dia 25 de fevereiro de 2021 e disponível pelo link: <https://mundi.ifsul.edu.br/portal/>.

Considerações finais

Nestas linhas conclusivas, cabe destacar que as ações afirmativas se constituem como ações basilares que se opõem a desigualdades sociais, normalmente constituídas/estabelecidas no formato de cotas: reserva de vagas através de um percentual representativo para um determinado público.

As Comissões de Heteroidentificação buscam garantir o ingresso dos sujeitos de direito às vagas por cotas raciais em universidades, institutos federais e em concursos públicos, tomando como encargo, a atribuição de assegurar que somente os sujeitos de direito, usufruam dessa política. Porém, cabe destacar que fazer parte de uma delas é tarefa que acarreta desassossego, na medida em que contribuem para o rompimento de uma lógica hegemônica branca no acesso e permanência em espaços de saber e prestígio social.

Há ainda um longo caminho a trilhar... mas temos orgulho de nossos primeiros passos, afinal, uma instituição que oferta uma educação pública, gratuita e de qualidade não pode se abster de embrenhar-se na luta contra o preconceito e a desigualdade social, reunindo esforços para tornar nossa sociedade mais inclusiva.

Referências

BRASIL. **Lei Nº 12.711 de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 2 mar. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 12.990 de 09 de junho de 2014.** Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm#:~:text=1%C2%BA%20Ficam%20reservadas%20aos%20negros,economia%20mista%20controladas%20pela%20Uni%C3%A3o%20%2C. Acesso em: 2 mar. 2021.

BRASIL. **Orientação Normativa Nº 4, de 6 de maio de 2018.** Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações do Trabalho no Serviço Público. DOU de 10/05/2018 (no 213, Seção 3, pág. 12). Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/igualdade-racial/portaria-normativa-no-4-2018-regulamenta-o-procedimento-de-heteroidentificacao-complementar-a-autodeclaracao-dos-candidatos-negros-em-concursos-publicos/view>. Acesso em: 3 mar. 2021.

IFSUL. **Resolução Nº 008/2019.** Aprova a implantação das Comissões de Heteroidentificação do IFSul. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/acoes-inclusivas/documentos-acoes-inclusivas>>. Acesso em: 3 mar. 2021.

IFSUL. **Instrução Normativa Nº 01/2019.** Regulamenta o ingresso de candidatos autodeclarados negros (pretos e pardos) por cotas nos processos seletivos e concursos do IFSul. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/acoes-inclusivas/documentos-acoes-inclusivas>. Acesso em: 2 mar. 2021.

GONÇALVES, Fábio dos Santos; SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes. O desafio para as ações afirmativas de reparação nas instituições de educação superior: entre o racismo à brasileira e a justiça social para o povo negro. **XXVII Congresso Nacional do CONPEDI.** Florianópolis, 2018, p. 6-22.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. **Tempo Social**, v. 19, n. 1, p. 287-308, jun. 2007.

NUNES, Georgina Helena Lima. Autodeclarações e Comissões: responsabilidade procedimental dos/as gestores/as de ações afirmativas. In: DIAS, Gleidson Renato Martins; TAVARES JUNIOR, Paulo Roberto Faber (Orgs.). **Heteroidentificação e cotas raciais**: dúvidas, metodologias e procedimentos. Canoas: IFRS, 2018, p. 11-30.

OSÓRIO, Rafael Guerreiro. **O sistema classificatório de “cor ou raça” do IBGE**. Brasília: IPEA, nov. 2003.

VAZ, Livia Maria Santana e Sant’Anna. As Comissões de Verificação e o Direito à (dever de) Proteção contra a falsidade de autodeclarações raciais. In: DIAS, Gleidson Renato Martins; TAVARES JUNIOR, Paulo Roberto Faber (Orgs.). **Heteroidentificação e cotas raciais**: dúvidas, metodologias e procedimentos. Canoas: IFRS, 2018, p. 32-78.

CÂMPUS SAPIRANGA – IMPLANTAÇÃO DE UM SONHO



André Capellão de Paula¹

Prezados leitores, convido vocês a participar da jornada da implantação de um sonho: o câmpus Sapiranga do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). A jornada inicia-se muito antes da autorização de funcionamento do Câmpus, pois começa em outras cidades, em outros câmpus e com vários participantes.

Antes de embarcar, entretanto, gostaria de iniciar este texto com uma breve apresentação.

Sou o engenheiro e professor André Capellão de Paula, ingressei no antigo CEFET, no início da implantação do câmpus Charqueadas, em 07 de agosto 2006. Após, fui removido para o então futuro Câmpus Sapiranga, em 2013. Por fim, fui transferido para o câmpus Sapucaia do Sul, em 2017, onde até hoje atuo. Participei da gestão dos três câmpus, em cargos de Coordenação e de Chefia; também tive oportunidade de participar do início da implantação do câmpus Novo Hamburgo. Dentre as várias

¹ Mestre em Metrologia Científica e Industrial, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente, câmpus Sapucaia do Sul. E-mail: andrepaula@ifsul.edu.br
Atuou nos câmpus Charqueadas, Sapiranga e Sapucaia do Sul, fazendo parte da gestão dos três câmpus, no período de 2009 a 2011 (Charqueadas), 2013 a 2017 (Sapiranga) e 2018 a 2020 (Sapucaia do Sul).

designações que recebi, ressalto a participação em diversas comissões, a organização de vários concursos públicos para servidores efetivos e temporários e de muitos processos seletivos.

Segue um breve resumo das funções gratificadas que ocupei. Iniciei na Coordenação do Curso Técnico em Mecatrônica, em março de 2009, logo após desligar-me da UNISINOS, optando pela dedicação exclusiva ao IFSul. Ocupei esse cargo por pouco tempo e, em agosto desse mesmo ano, passei a ocupar a Coordenação de Estrutura Funcional de Ensino, que, na época, devido ao reduzido número de funções gratificadas, incluía a função de Coordenador do Curso Técnico em Mecatrônica. Permaneci nessa função até 11 de março de 2010, quando assumi a Chefia do Departamento de Ensino do Câmpus. Em 17 de outubro de 2011, fui dispensado dessa Chefia, no início do mandato da nova gestão do local. Entre 2012 e 2013, trabalhei, em conjunto com outros servidores, na criação da seção sindical do câmpus Charqueadas e representei o segmento docente do Câmpus no Conselho Superior. Em 08 de maio de 2013, fui incluído na comissão de implantação dos câmpus da expansão - fase III do IFSul e, em 16 de setembro de 2013, fui removido para o futuro câmpus Sapiranga. Nesse Câmpus, ocupei a função de Coordenação dos cursos Pronatec. A autorização de funcionamento do câmpus Sapiranga foi publicada no DOU em 08 de outubro de 2013. Em 10 de janeiro de 2014, minha nomeação para a Chefia do Departamento de Ensino, função que ocupei até 05 de junho de 2017, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU). Em 19 de junho, fui removido para o câmpus Sapucaia do Sul e, em 05 de março de 2018, fui designado para a função de Coordenador de Manutenção Geral do Câmpus, que desempenhei até 10 de julho de 2019, quando fui designado para a Chefia do Departamento de Estrutura e Logística. A pedido, fui dispensado da função em 04 de março de 2020.

Ainda lembro do final de tarde em que voltava do câmpus Charqueadas para a casa, depois de um dia de trabalho, quando parei no acostamento da BR116 para atender um telefonema. Nessa ligação, recebi um convite para trabalhar na implantação do câmpus Sapiranga do IFSul. Pois bem, esse convite mudou o rumo da minha vida; ele representava a oportunidade de trabalhar em um projeto novo, de grande relevância social e, ainda mais, era próximo da cidade onde morava (e ainda moro).

Esta história inicia-se dois anos antes. Em 16 de agosto de 2011, o Governo Federal anunciou a fase III do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), do Ministério da Educação (MEC). O IFSul foi contemplado com a implantação dos câmpus Gravataí, Lajeado e Sapiranga. Em sequência, deu-se início ao processo de implantação desses Câmpus com a visita do Reitor do IFSul, à época, aos Prefeitos dos três municípios. Nesse encontro, veio apresentar a missão da nossa instituição e explicitar o papel que esta desempenharia nas comunidades onde se insere. Além disso, apresentou os cursos que poderiam ser oferecidos e tratou da contrapartida das administrações municipais, as quais deveriam doar um terreno à União, para a construção de cada escola. Para dar prosseguimento às ações necessárias para a implantação dos câmpus, ocorreu a publicação de portarias pelo Reitor, nomeando Comissão constituída de docentes e técnicos administrativos, que atuaria sob a coordenação da Pró-reitoria de Ensino (PROEN) e Pró-reitoria de Administração e de Planejamento (PROAP).

No início, todos os servidores que trabalhavam na implantação dos câmpus Sapiranga, Lajeado e Gravataí podiam ser reunidos em uma pequena sala, no prédio onde se situava provisoriamente a Reitoria do IFSul, na cidade de Pelotas. Lá foram realizadas as primeiras reuniões e tomadas as primeiras decisões

acerca desses câmpus. Foram definidas, pela Comissão, junto com a PROEN e PROAP, oito etapas estratégicas para essa implantação. Tais etapas constituíram-se de doação do terreno (contrapartida da Prefeitura); de realização de reuniões de sensibilização com diversos segmentos da comunidade; de realização de audiências públicas para a definição dos cursos; de construção de projetos pedagógicos; de organização das licitações de obras, mobiliário e equipamentos; de realização de concursos públicos; de obtenção de autorização de funcionamento; de seleção de alunos. Coube à Diretoria de Projetos e Obras (DPO), vinculada à PROAP, realizar visitas técnicas às áreas oferecidas pelas Prefeituras, a fim de orientar a escolha de área com infraestrutura melhor para funcionamento das futuras construções.

A partir de fevereiro de 2012, foram realizadas diversas reuniões de sensibilização junto à comunidade, agendadas com a Prefeitura de Sapiranga, com o objetivo de apresentar o Plano de Expansão da Rede Federal de EPCT, o IFSul, bem como foi desencadeado o processo de escolha dos Eixos Tecnológicos e dos cursos a serem ofertados. Inicialmente, realizou-se uma conferência no Centro de Cultura Lúcio Fleck, com presença expressiva da comunidade. A seguir, ocorreram reuniões nas Secretarias Municipais de Educação, Indústria e Comércio, Planejamento Urbano e Assistência Social, com Sindicatos, Diretores de Escolas e Prefeitos da região do Vale do Rio do Sinos e entrevistas em rádios da cidade. Houve, também, a participação de alunos do IFSul, dos câmpus Camaquã, Charqueadas, Sapucaia do Sul e Venâncio Aires, com apresentação de projetos, na VI Mostra do Saber, organizada pelo município.

Uma das principais etapas do processo de implantação foi o planejamento e a realização de Audiências Públicas. Para tanto, foi necessário ouvir estudantes, empresas e entidades de classe. Esse

trabalho consistiu em realizar levantamento de dados, aplicando um instrumento que continha o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), com seus Eixos Tecnológicos e respectivos cursos, pedindo que cada pessoa, empresa ou entidade indicasse três cursos que mais lhe interessavam.

A comissão realizou pesquisa com 651 estudantes concluintes do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), das redes municipal e estadual. As cinco maiores empresas do município e sete entidades de classe foram visitadas e responderam ao instrumento de pesquisa.

Outro levantamento importante foi realizado pelo Núcleo de Desenvolvimento de Metodologias – IFSul do Observatório da Rede Federal de EPCT – sobre o emprego formal no município de Sapiranga e na microrregião de Porto Alegre, junto à base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Dentre os dados levantados, havia os eixos tecnológicos mais indicados e as ocupações técnicas mais demandadas por esses municípios.

Foram realizadas três audiências públicas com a coordenação da PROEN, com a participação de componentes da Comissão e do Observatório, para se definirem os eixos tecnológicos e os cursos, a serem inicialmente oferecidos.

A primeira audiência pública foi realizada no dia 22 de maio de 2012, às 19 horas, no Centro de Cultura Lúcio Fleck. Estiveram presentes várias personalidades políticas do município e da região, representantes de empresas, de entidades de classe e de Organizações não Governamentais (ONG`s), bem como estudantes, pais de estudantes, professores e demais interessados. A audiência foi dividida em três momentos, quais sejam: a PROEN realizou a apresentação do IFSul e da organização da educação

profissional; a Comissão apresentou os dados do emprego formal; a Comissão abriu espaço para a participação da comunidade.

A segunda audiência pública ocorreu no dia 28 de junho de 2012, às 19 horas, também no Centro de Cultura Lúcio Fleck. Estiveram presentes o Presidente da Câmara de Vereadores e o Secretário Municipal de Educação, professores, representantes de empresas, estudantes e comunidade em geral. Foram apresentados os seguintes temas: os investimentos previstos para a implantação do câmpus; a situação funcional da carreira docente (30 anos); o levantamento de dados do emprego formal sobre a microrregião de Porto Alegre e do município de Sapiranga; os resultados da pesquisa com a comunidade sobre os eixos tecnológicos mais adequados para o município e para a região.

Após as apresentações e a abertura de espaço para a comunidade, foi evidenciado pelos participantes da audiência que os eixos tecnológicos para dar início ao funcionamento do Câmpus deveriam ser: Controle e Processos Industriais; Informação e Comunicação; Gestão e Negócios.

A terceira audiência pública ocorreu no dia 7 de agosto de 2012, às 19 horas, no Centro de Cultura Lúcio Fleck. Estiveram presentes o Prefeito, o Secretário Municipal de Educação, os professores, os estudantes e a comunidade em geral. Foi feito, pela Comissão, um breve resumo das audiências anteriores, que definira os eixos tecnológicos e, a partir daí, foram apresentados os cursos mais demandados pelas pesquisas realizadas no município e na região.

Finalmente, em consenso com os presentes, definiram-se os eixos tecnológicos e os cursos a serem ofertados, a saber: Controle e Processos Industriais (Técnico em Eletromecânica); Informação e

Comunicação (Técnico em Informática); Gestão e Negócios (Técnico em Administração – PROEJA).

Nesse ponto, ingressei na Comissão de Implantação. A partir desse momento, foram muitas viagens entre Sapiranga e Pelotas, para trabalho na construção dos cursos e dos prédios do câmpus. Ao futuro câmpus Sapiranga, a cidade reservou um terreno às margens da RS239, próximo à divisa com o município de Campo Bom. Nesse terreno, havia poucas árvores e uma pequena elevação. Não havia ligação de água, nem de luz. Aliás, ainda não havia nem a rua. Assim como o terreno, o futuro câmpus Sapiranga não tinha nada. Nem prédio, nem móveis, nem equipamentos. No entanto, tinha uma equipe muito dedicada que apoiava demais essa implantação. Ocorreram alguns conflitos de ideias, mas motivados pelo fato de que todos só queriam o melhor para os câmpus da fase III.

Por volta de julho de 2013, instalamo-nos em uma sala emprestada pela Prefeitura Municipal de Sapiranga, junto ao Polo EAD da cidade. Ali, tínhamos acesso à internet e a um espaço para trabalhar. Nessa sala, foram criadas as Propostas Pedagógicas Curriculares (PPC) dos primeiros cursos do futuro Câmpus. Com apoio do câmpus Sapucaia do Sul, também foram criados sete cursos do Programa Pronatec na cidade. O IFSul ainda era desconhecido na região e a comunidade não acreditava que era possível participar de um curso de qualidade sem nenhum custo. Essa foi uma barreira que teve de ser quebrada com a apresentação dos resultados do câmpus.

Iniciaram-se, em setembro de 2013, três cursos do Programa Pronatec. O de Operador de Computador, de Desenhista da Construção Civil e de Auxiliar Administrativo. O curso de Operador de Computador ocorreu no Polo EaD do município, que

emprestou instalações e equipamentos. Os outros dois cursos ocorreram na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Pastor Rodolfo Saenger. Com a conclusão de turmas, outras novas foram abertas e as Prefeituras do entorno foram contatadas para novas parcerias. Assim, entre 2013 e 2014, foram criadas novas turmas e cursos em Sapiranga, Novo Hamburgo, Portão, Parobé e Nova Hartz. Um dos programas mais impactantes dessa época foi o Mulheres Mil. O programa foi uma das ações do Plano Brasil Sem Miséria, do Governo Federal, executado em parceria com os Institutos Federais. Um dos eixos era a “garantia de renda” às mulheres em situação de extrema pobreza mediante a qualificação profissional. O Programa também visava ao empoderamento das mulheres e atendia o público feminino em vulnerabilidade social. Foram realizadas visitas às casas de acolhimento, aos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e a vários setores da Prefeitura, buscando a conscientização e os locais para oferta. Na prospecção de alunos, imprimimos, no Câmpus mesmo, pequenos folders e saímos distribuindo pelos bairros mais pobres da cidade. Em cada local, entrávamos, apresentávamos o Câmpus, o curso e conversávamos com as mulheres. Visitamos várias manicures, cabeleireiras, escolas, mercados, centros comunitários, associações etc. O câmpus Sapiranga teve a oportunidade de ofertar quatro turmas. É difícil falar desses cursos sem se emocionar. Foram cursos que geraram uma experiência totalmente nova e que, com certeza, foram capazes de mudar, de alguma forma, a vida dessas mulheres.

O câmpus Sapiranga também trabalhou com três Polos de Educação a Distância, nos municípios de Sapiranga, Novo Hamburgo e Santo Antônio da Patrulha. Nesses polos, foram ofertados vários cursos.

Ainda em 2013, iniciaram-se as aulas do primeiro Curso Técnico do câmpus Sapiranga. Em 22 de setembro, foi realizado o processo seletivo e, em 08 de outubro, dia da publicação da sua autorização de funcionamento, em uma cerimônia conjunta com a Prefeitura Municipal, foi realizada a aula inaugural do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática. As aulas iniciaram em uma sala do Centro Municipal de Educação (CME) Dr. Décio Pereira. Na segunda quinzena de janeiro foi publicado o edital do processo seletivo para o Curso Técnico em Eletromecânica, segundo curso do câmpus. No dia 23 de fevereiro, foi realizado o processo seletivo e as aulas iniciaram em 10 de março, na EMEF La Salle. Nessa mesma época, “a sede do Câmpus” transferiu-se para uma sala dessa escola, onde ficou até a conclusão das obras do seu prédio. A parceria dessas escolas municipais foi fundamental para o início do Câmpus.

No dia 22 de julho de 2013, iniciaram-se as obras do prédio administrativo e de salas de aula do câmpus Sapiranga. Tive o prazer de acompanhar de perto a construção dos prédios. Fazíamos visitas regulares ao canteiro de obras. Organizamos até uma palestra para os funcionários da empresa sobre a escola e as possibilidades de formação que seriam oferecidas. Em 04 de agosto de 2014, os servidores iniciaram as atividades no novo prédio. Os estudantes chegaram no dia 05; todos esperavam ansiosamente por essa data. A partir desse dia, o Câmpus tinha “uma casa”. Claro que muita coisa precisava ser feita. A comunidade do câmpus Sapiranga ainda tinha que “colocar a sua cara” naquele espaço. Novos colegas foram chegando (servidores e terceirizados) e, obviamente, logo apareceu uma mascote. Um pequeno cãozinho preto, que foi logo adotado e batizado de Feio.

A cada novo equipamento recebido no Câmpus, fazia-se uma festa, fosse um amperímetro, um computador ou uma

fresadora. Estudantes e servidores curiosos, querendo auxiliar no descarregamento e aguardando a instalação era comum. Também houve tempos de “vacas magras”, quando saímos visitando as empresas e entidades da região em busca de doação de máquinas e insumos. Alguns se concretizaram e foram consertados pelos servidores e estudantes, ou desmontados, em aula de manutenção.

Criamos uma estrutura de apoio e comunicação com estudantes e seus familiares. Sempre buscamos que os responsáveis pelos alunos participassem da vida na escola. Outra ação de grande alcance foi a Semana de Prospecção Profissional. Nesse projeto, fazíamos visita às escolas de toda a região para apresentar o câmpus Sapiranga aos possíveis futuros alunos e seus familiares. Com apoio da Prefeitura e até de outros câmpus do IFSul, trazíamos turmas de alunos das escolas municipais para conhecer o Câmpus e para conversar com estudantes e servidores. Lembro-me de ver o orgulho daqueles alunos do IFSul quando apresentavam a escola e seus trabalhos.

Uma das iniciativas do Câmpus, que precisa ser citada, é a Feira de Ciências, Tecnologia e Inovação do IFSul (FECITI). A FECITI aconteceu em 2015, com trabalhos dos estudantes do câmpus Sapiranga e de outras escolas do município. Em dois anos, a FECITI cresceu muito, em quantidade e, principalmente, em qualidade. Logo, a feira tinha a participação de vários estudantes da região. A FECITI passou a ser uma feira afiliada à Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (MOSTRATEC), credenciando trabalhos para esta. Os projetos desenvolvidos no câmpus Sapiranga também participavam de outras feiras aonde foram, inclusive, premiados.

Outro projeto que obteve grande visibilidade e ajudou a divulgar o câmpus Sapiranga foi o RoboEduc, em que os estudantes

interagiam com os alunos do último ano da rede municipal com apoio dos kits de robótica. Nesses encontros, eram realizadas as oficinas de robótica e a troca de experiências entre os estudantes, promovendo, também, a apresentação do câmpus à comunidade.

Também me lembro de um projeto destinado aos servidores e docentes da rede pública. O Painel Olhares sobre a Educação aproximava os trabalhadores da educação de toda a região e de outros câmpus do IFSul, ofertando formação de qualidade por meio de palestras e de oficinas.

Há muita coisa para ser relatada e narrada. Muitos outros projetos e iniciativas. Desde as mais simples, até as que envolveram maiores recursos financeiros e grandes esforços dos servidores envolvidos. Às vezes, impactando diretamente no trabalho dos servidores, buscando melhorias ou adequações às condições de concretização das tarefas, ou mesmo nas ações para trabalhar a permanência e o êxito dos estudantes.

A experiência de trabalhar na implantação de um câmpus é bastante exaustiva, mas muito, muito recompensadora. Ver servidores trabalhando por um ensino de excelência, ver a felicidade e o orgulho dos estudantes de construir um ambiente de ensino humano e de qualidade e, o essencial: a alegria de fazerem parte dessa história.

Entre o início do planejamento do câmpus e o ano de 2017, existem muitas outras histórias para serem contadas. Da criação dos outros cursos, da prospecção de alunos, da busca de professores, dos concursos públicos, das reuniões e parcerias com as Prefeituras Municipais (principalmente a de Sapiranga), do início do câmpus Avançado Novo Hamburgo, que esteve vinculado ao câmpus Sapiranga durante um período e hoje caminha sozinho. Da abertura da Rua Carlos Gilberto Weiss, que facilitou o acesso dos

alunos e servidores. Da decisão, especificação, pesquisa de preços e dos processos de compra de todos os móveis e equipamentos do Câmpus (alguns inclusive tiveram que ser armazenados em outros locais e depois transferidos, pelos servidores e terceirizados do IFSul, para as instalações do Câmpus). Enfim, anos de histórias e de conquistas.

Não posso deixar de mencionar a primeira formatura dos alunos dos cursos técnicos presenciais do Câmpus. Todo o servidor deveria participar de uma formatura: ali vemos que o grande pagamento pelo nosso empenho não é na forma de dinheiro, mas em felicidade por ter feito alguma diferença na vida de alguém. Nessa hora, percebemos que é impossível quantificar quantas pessoas foram e serão “atingidas” por esse Câmpus, entre servidores efetivos, temporários, substitutos, bolsistas, alunos, pais, visitantes e visitados dos municípios da região.

Finalizando esta breve viagem, gostaria de agradecer a colaboração de todos os colegas (servidores ou não) que estiveram junto desde o início e que contribuíram para as experiências que guardo com tanto carinho. Quero deixar um grande abraço para vocês. Em especial, cito o colega, e amigo, Júlio Korzekwa, cuja participação na construção do câmpus Sapiranga foi de extrema importância; ele veio liderar uma área em que não tínhamos muita experiência. Tem muito trabalho dele nessa escola. Obviamente não pode faltar um agradecimento ao grande colega e amigo José Luiz Lopes Itturriet, com quem tive oportunidade de trabalhar no câmpus Charqueadas e, depois, no câmpus Sapiranga. Grande parte das experiências que vivi como servidor público foi responsabilidade dele. Desde o tempo de gestão em Charqueadas, até a implantação e condução do câmpus Sapiranga, passando pelo câmpus Novo Hamburgo, pelos Polos de Educação a Distância e outros. Muitos dias, trabalhamos só nós dois, em Sapiranga,

concretizando esse sonho. Com ele, passei muitas e muitas horas em reuniões na estrada, na padaria, no estacionamento, no gabinete, discutindo sobre aquilo em que acreditávamos ser sempre o melhor para o câmpus Sapiranga. Várias vezes, visitamos a área destinada ao Câmpus para “cuidar da obra” e conversar com o pessoal. Não posso contar quantas vezes conversamos por telefone fora do horário de trabalho, inclusive em férias e finais de semana. Para ele, que já esteve em outros câmpus, o IFSul é como uma parte do corpo. Muito obrigado, meu amigo.

Apêndice

Em 2006, a cidade de Charqueadas necessitava de mais uma escola de ensino médio. Mas não qualquer escola: precisava de uma escola que fosse pública e que oferecesse um ensino de qualidade. Para isso, a cidade ofertava como contrapartida o espaço de uma antiga escola, que, naquela época, já se encontrava abandonada desde alguns anos. O Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS) aceitou o desafio de reformar aqueles prédios e criar um espaço de acolhimento e aprendizagem. O início foi bastante tumultuado, com poucos e novos servidores, pouquíssimos espaços disponíveis, mas muita vontade de concretizar a tarefa. Lembro-me com carinho das várias reuniões para criação dos cursos técnicos, em especial o de Mecatrônica. Passamos muitas horas discutindo o Projeto Pedagógico do Curso, a compra de equipamentos e a distribuição dos espaços. O CEFET-RS e, em especial, o câmpus Charqueadas, fizeram um tremendo esforço para criar e aprovar a grade curricular do curso, as ementas e os conteúdos das disciplinas. Também houve muito trabalho na especificação, cotação e compra dos equipamentos. Imagine iniciar um câmpus onde tudo tinha que ser comprado ou construído. Não

havia nem um parafuso. Todos os equipamentos e insumos tiveram que ser discutidos, pesquisados, descritos, cotados e comprados. Quem já teve a oportunidade de realizar compras públicas sabe da dificuldade que é conseguir comprar o melhor equipamento com o menor custo possível. Os cursos foram criados com muito cuidado, combinando o acolhimento aos estudantes com o seu desenvolvimento e com os recursos (físicos e humanos) disponíveis. Mas essa já é uma outra história, para outro momento e para ser contada junto com outros autores. Talvez ainda apareça uma oportunidade...

Referências

Audiências definem cursos da Escola Técnica de Sapiranga. **Jornal VS**. São Leopoldo, 10 de maio de 2012. p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. **Dilma anuncia criação de universidades e unidades de institutos federais**. MEC, 2011. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/16972-dilma-anuncia-criacao-de-universidades-e-unidades-de-institutos-federais>. Acesso em: 10 mar. 2021.

Câmpus Sapiranga inicia suas atividades. **Prefeitura Municipal de Sapiranga**. 5 de setembro de 2013. Disponível em <http://www.sapiranga.rs.gov.br/index.php/noticias/ver/4912>. Acesso em: 05 set. 2013.

Câmpus Sapiranga: lançamento da pedra fundamental será nesta sexta-feira. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul**. 16 de outubro de 2013. Disponível em www.ifsul.edu.br/index.php?view=article&catid=99%3ACâmpus-do-ifsul&id=1076%3ACâmpus-sapiranga-lancamento-da-pedra-fundamental-sera-nesta-sexta. Acesso em: 16 out. 2013.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS. **Portaria 500, de 08 de agosto de 2006**. Nomeação servidor. Diário Oficial da União: seção 2, Brasília, DF, p. 18. 10 de agosto de 2006. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=2&pagina=18&data=10/08/2006>. Acesso em: 10 mar. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSUL. **Portaria nº 179/2009**. Designação de servidor. Pelotas, RS, 10 de fevereiro de 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSUL. **Portaria nº 256/2010**. Designação de servidor. Pelotas, RS, 11 de março de 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSUL. **Portaria nº 1228/2013**. Inclusão de servidor em comissão. Pelotas, RS, 08 de maio de 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSUL. **Portaria nº 2246/2013**. Designação de servidor. Pelotas, RS, 04 de setembro de 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSUL. **Portaria nº 2339/2013**. Remoção ex officio de servidor. Pelotas, RS, 16 de setembro de 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSUL. **Portaria nº 094/2014**. Designação de servidor. Pelotas, RS, 09 de janeiro de 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSUL. **Portaria nº 1439/2017**. Remoção de servidor. Pelotas, RS, 02 de junho de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE – IFSUL. **Portaria nº 1952/2019**. Designação de servidor. Pelotas, RS, 10 de julho de 2019.

KONRATH, C. IFSul – Câmpus Sapiranga comemora nessa semana seus dois anos de atividade. **Prefeitura Municipal de Sapiranga**. 05 de outubro de 2015. Disponível em: <http://sapiranga.rs.gov.br/noticia/view/3337>. Acesso em: 10 mar. 2021.

Três cursos do Pronatec com inscrições abertas até dia 16 em Sapiranga. **Prefeitura Municipal de Sapiranga**. 10 de setembro de 2013. Disponível em:

<http://www.sapiranga.rs.gov.br/index.php/noticias/ver/4963>. Acesso em: 10 set. 2013.

VIANA, J. IFSul divulga os premiados da sua primeira FECITI em Sapiranga. **Prefeitura Municipal de Sapiranga**. 09 de outubro de 2015. Disponível em: www.ifsul.edu.br/index.php?view=article&catid=99%3Acâmpus-do-ifsul&id=1076%3Acâmpus-sapiranga-lancamento-da-pedra-fundamental-sera-nesta-sexta. Acesso em: 10 mar. 2021.

CAVG versus CaVG O CONJUNTO AGROTÉCNICO VISCONDE DA GRAÇA – UFPEL E O CÂMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA – IFSUL

*Ricardo Lemos Sainz*¹

1 Antecedentes

A transição do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça – Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) para câmpus Pelotas Visconde da Graça – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) foi um tanto complexa e, teve nuances que poucos tiveram conhecimento.

Durante todo o processo tivemos a participação ativa minha e do professor Hugo Roberto Stephan, já falecido. É em sua memória que registro esta parte da história do IFSul, talvez desconhecida da grande maioria das pessoas.

¹ Doutor em Ciência e Tecnologia Agroindustrial, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Docente, câmpus Pelotas. E-mail ricardosainz@pelotas.ifsul.edu.br

Devemos recordar que o Instituto surge da transformação do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica (CEFET-RS), com sede em Pelotas/RS, no atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

Somente após esta transformação é que outra Instituição, ainda mais antiga que CEFET – Pelotas, veio fazer parte do Instituto, o CAVG.

O Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça, oriundo da UFPel é uma das Instituições que em 1969 constituiu primariamente aquela Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), só passou a fazer parte do IFSul em momento posterior a criação deste. E, esta fusão não se deu de forma simples e, digamos, pacífica. Tentaremos contar um pouco destes bastidores neste singelo capítulo de livro.

2 Início da História

No final do ano de 2007, eu ocupava o cargo de Vice-diretor do CAVG - UFPel e o professor Hugo Roberto Kaastrup Stephan estava à frente daquela unidade acadêmica da UFPel.

Corriam então, em Brasília, rumores de que um grande edital para a transformação, das Instituições que compunham a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, em um novo ente administrativo, chamado de Instituto Federal de Educação Tecnológica (IFET), estaria em gestação. Portanto, em breve teríamos de fazer uma opção em participar ou não desta transformação.

O CAVG - UFPel pertencia as chamadas Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, que tinham representação própria junto ao Ministério da Educação (MEC), através do

Conselho de Diretores das Escolas Técnicas Vinculados às Universidades Federais (CONDETUF).

Este se reunia junto com a Associação dos Reitores das Universidades Federais (ANDIFES) e, obviamente, era separado do então Conselho dos Diretores dos CEFETs (CONCEFET).

Dada esta informação, começou-se a discutir, em Brasília, no âmbito do CONDETUF, como se daria a transformação da RedeTec em IFETs e, como ficariam as Escolas Técnicas Vinculadas neste novo cenário.

Tínhamos, enquanto gestores, grande preocupação sobre como seria feita a criação dos IFETs e, como se daria a transição do modelo que existia para o novo modelo institucional.

Buscamos, então, informações junto à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC-MEC), mas as primeiras respostas não foram positivas, aliás, foram bastante preocupantes. À época o CONDETUF se reuniu com o secretário da SETEC, Professor Eliezer Pacheco. O Professor Eliezer foi taxativo ao colocar que as Escolas Técnicas Vinculadas não poderiam mais fazer parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica se não aderissem ao projeto IFET.

Considerando o princípio da autonomia universitária ele entendia que as Universidades Federais poderiam manter estas Escolas vinculadas, mas que a manutenção e demais verbas deveriam sair da receita da própria Universidade. Nesta época o CONDETUF tinha orçamento próprio e fazia a divisão de recursos entre as Escolas Técnicas Vinculadas, utilizando critérios definidos pelos seus Diretores.

A partir desta informação o CONDETUF e os gestores das Escolas Técnicas Vinculadas buscaram junto a ANDIFES e aos

Reitores das Universidades, apoio para mudar a orientação inicial da SETEC.

Então foi lançado o edital de criação dos chamados IFETs, hoje Institutos Federais (IF). Este edital trazia a previsão da transformação dos CEFETs e/ou das Escolas Agrotécnicas (autárquicas) em IFs. E tinha a previsão de alguns casos excepcionais, como a possibilidade da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná se transformar em IF.

Para as demais Escolas Técnicas Vinculadas só existia a opção de se associar a um CEFET ou Escola Agrotécnica e, passar a fazer parte de um IF. Tudo estava bastante nebuloso e não havia esclarecimentos ou informações suficientes, para que pudéssemos conduzir qualquer decisão.

Foi quando o professor Hugo se dirigiu a Brasília, buscando subsídios para o encaminhamento da consulta, sobre o edital, junto à comunidade do CAVG. As informações repassadas eram taxativas, as Escolas Técnicas Vinculadas que não aderirem ao processo o projeto IFI seriam excluídas da Rede.

Diante disso buscamos dialogar com o Professor Cesar Borges, então Reitor da UFPel, a qual estávamos vinculados. O Professor Cesar também, em diversas intervenções junto ao MEC, não obteve informação diferente. Apenas a SETEC nos orientou a realizar um amplo debate e, a partir dele, tentar convencer a comunidade do CAVG a ao projeto IF.

Participamos de uma reunião do CONDETUF em Brasília, onde o ex-Presidente do Conselho e então diretor da Escola Vinculada à UFPR anunciou que sua escola se transformaria em IF e, estava deixando o conselho.

Foi seguido por alguns outros diretores, inclusive o diretor da Escola Vinculada a Universidade Federal Fluminense (UFF), então presidente do CONDETUF, que fizeram semelhante comunicado. O CONDETUF teve de reconstituir sua diretoria, passando a ser presidido pelo Professor Júlio, da Escola Agrotécnica de Jundiáí vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Deliberamos, que cada unidade deveria fazer as suas diligências internas e externas para decidir quais permaneceriam vinculadas e quais destas unidades adeririam ao novos Institutos Federais.

3 A primeira tentativa

Aqui cabe registrar algo interessante, em nenhum momento o então CEFET-RS ou, sua Direção procurou o CAVG, para que ele participasse do novo Instituto que estava se formando.

Então, junto com o Colégio Técnico Industrial da Universidade Federal do Rio Grande (CTI/FURG) começamos conversas prévias, sobre a possibilidade de constituirmos o projeto IF, junto com CEFET - Bento Gonçalves.

Ressalte-se que a ideia foi muito bem recebida por parte da Direção do CEFET - Bento Gonçalves. Depois organizamos uma série de debates, no CAVG, com pessoas que defendiam o projeto, inclusive o próprio Secretário Eliezer e, por pessoas que defendiam o contrário, como o Professor Edelbert Lörsch (Krüger), ex-Diretor do CEFET-RS.

Concluído o ciclo de debates, qualquer encaminhamento da Comunidade Agrotense em aderir ao projeto IF só encontraria eco no CEFET – Bento Gonçalves. Embora se questionasse toda a

questão de logística, já que Bento Gonçalves ficava a quase 600 km de distância do CAVG, devemos recordar que isso não foi empecilho para que o CTI da FURG se transformasse no câmpus Rio Grande do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), mesmo com Reitoria em Bento Gonçalves.

Acredito fielmente que, se neste momento, a comunidade do CAVG tivesse decidido por atender ao chamamento do Edital, o CAVG teria se constituído em câmpus do IFRS.

Em meados do ano de 2008, já com o edital correndo, o CAVG fez a consulta interna, onde cerca de 90% da comunidade (números que se reproduziram nos 3 segmentos) decidiu não aderir ao projeto IF e, que o CAVG permaneceria vinculado à UFPel.

Diante da decisão da comunidade, buscamos o Reitor Professor César Borges, que apoiou a comunidade e, comunicamos ao Professor Eliezer Pacheco que lamentou a decisão da nossa comunidade, mas continuou apoiando a Escola, via ações da Secretaria.

4 A parceria

Cabem aqui, alguns destaques interessantes. Desde o final do ano de 2007, a parceria entre o CAVG–UFPel e a SETEC–MEC era muito forte e, houve um bom aporte de recursos por parte da Secretaria no Colégio, principalmente através do programa Escola Técnica Aberta do Brasil (ETEC).

Esta parceria teve seu auge quando o CAVG foi palco do primeiro Curso da ETEC no Brasil, o Curso Técnico em Bicombustíveis, no Polo de São Lourenço do Sul, em novembro de 2008, sob Coordenação-geral da Professora Cinara Ourique do Nascimento e Coordenação de Curso do Professor Hilton Grimm.

Neste momento, em função de uma licença saúde do Professor Hugo, passei a responder, interinamente, pela Direção Geral do CAVG.

Em Brasília, O CONDETUF buscava uma saída para as escolas que permaneceriam vinculadas às Universidades Federais, um total de 22 Escolas (originalmente eram 37 Escolas). Em meados de 2008, as negociações não avançavam e a SETEC alegava que, embora respeitasse a posição das Escolas Vinculadas, estas teriam que se adequar aos orçamentos das Universidades, inclusive para reposição de vagas docentes e de Técnicos-administrativos em Educação (TAE).

O CAVG crescia em função do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) da UFPel, passando a contar naquele momento com Cursos Superiores (4 Cursos Superiores de Tecnologia) e os primeiros cursos noturnos. O custo de manutenção do Câmpus era alto e a suspensão dos aportes da SETEC praticamente inviabilizaria a Escola.

Mas não éramos os únicos nesta situação. As demais Escolas Vinculadas caminhavam na mesma direção. Em um acordo com a SETEC foram liberadas vagas (docentes e TAE's) e verbas suplementares, para que as Escolas pudessem passar o período inicial de exclusão da Rede, sem que se instalasse um caos administrativo.

Por outro lado, o professor Eliézer defendeu muito o projeto IFs e, lamentou que não houvesse nenhuma forma de manter na Rede Federal aquelas escolas que permanecessem vinculadas às Universidades Federais.

5 O projeto de Lei dos Institutos Federais

Neste momento surgem algumas outras questões relativas à transição, que também estavam sendo discutidas no âmbito do MEC, SETEC e ANDIFES: a questão dos CEFETs do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, que não aderiram ao projeto IFETs, a questão dos Colégios de Aplicação, o Colégio Pedro II, além das discussões relativas as Reitorias nas capitais de estado.

Este debate afetou, também, o IFSul, pois o CEFET-RS, ao indicar que a Reitoria permaneceria em Pelotas, perdeu o direito de uso do nome IFRS, que foi repassado ao CEFET – Bento Gonçalves, que naquele momento concordou com a Reitoria em Porto Alegre. Em Minas Gerais o CEFET – Ouro Preto, passou sua Reitoria para Belo Horizonte, convertendo-se no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG).

As Escolas Técnicas vinculadas do Rio Grande do Sul, buscaram apoio dos políticos gaúchos, mas não houve retorno efetivo. O próximo pedido de socorro foi feito a ANDIFES, Associação de Reitores das Universidades Federais, as quais estavam vinculadas estas Escolas.

A ANDIFES foi bastante diligente e acompanhou o CONDETUF em muitas reuniões junto ao MEC, a SETEC e com o próprio Ministro da Educação. Mesmo assim não houve resposta positiva e, continuávamos sem pai nem mãe. As Escolas Vinculadas que não fizessem parte do projeto Institutos Federais ficariam à mercê da boa vontade das Universidades Federais que as constituíram. Inclusive poderiam ter suas atividades encerradas, se as universidades assim o decidissem.

Os reitores começaram a fazer uma forte pressão junto à Secretaria de Educação Básica do MEC para aqui houvesse a

garantia de verbas, não só para as Escolas Vinculadas, como também para os Colégios de Aplicação. Neste contexto a ANDIFES priorizou o financiamento dos Colégios de Aplicação.

Naquele momento, segundo semestre de 2008, nós, as Escolas Técnicas Vinculadas, seus gestores e suas comunidades, estávamos, literalmente, abandonados pelas instâncias gestoras em que estávamos vinculados.

Foi então que, sob a liderança do professor Júlio, Diretor da Escola Agrotécnica de Jundiáí, vinculada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e, presidente do CONDETUF, decidimos que os diretores deveriam agir, fazendo pressão técnica e política sobre o MEC.

Foi feito um levantamento do número de formandos, do impacto social de nossas escolas e do custo de manutenção dessas escolas, que era relativamente baixo. Buscamos apoio, não só de políticos, mas também do próprio MEC. Recebidos em todas as instâncias, tivemos sempre respostas negativas.

Alguns dias antes da votação da lei que criaria os Institutos Federais tivemos uma reunião com o professor Eliezer Pacheco, em que novamente o projeto de lei nos foi apresentado e, não constava desse projeto de lei, a presença das Escolas Vinculadas e dos Colégios de Aplicação na Rede.

Mas houve alteração no projeto de lei, que passou a prever a possibilidade da permanência dos CEFETs (RJ e MG) na Rede, além de incluir o Colégio Pedro II. Mas estavam fechadas as portas para qualquer outra negociação, o que foi ratificado em uma reunião com o Ministro da Educação.

Diante dessas negativas e, através de um contato pessoal do professor Júlio, fomos recebidos pelo então presidente do

Congresso Nacional, Senador Garibaldi Alves do estado do Rio Grande do Norte, onde apresentamos todas as questões que já tinham sido discutidas, ressaltando principalmente, o impacto social gerado das Escolas Técnicas Vinculadas nas pequenas comunidades, nas cidades de menor porte onde se inseriam e o custo relativamente baixo da manutenção dessas escolas

Aí, pode-se dizer, que fez se a luz. O Senador Garibaldi Alves abraçou nossa causa e negociou com o Palácio do Planalto, revertendo o encaminhamento original e incluindo no Projeto de lei que criaria os Institutos Federais, a possibilidade de as Escolas Técnicas Vinculadas permanecerem na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

No final de 2008, ocorreu a votação e a promulgação da lei que criava os Institutos Federais. Não sem algumas outras surpresas, uma registrarei brevemente aqui, pois acredito que o professor Antônio Carlos Barum Brod, deva contá-la nas suas memórias.

Ocorre que, em plena votação da lei, os deputados gaúchos fizeram uma diligência e, conseguiram alterar o projeto de lei, permitindo que a Reitoria do Instituto Federal do Rio Grande do Sul permanecesse em Bento Gonçalves. Contrariando as determinações do MEC, onde o Instituto Federal que recebe o nome do estado, deveria ter sua a Reitoria na capital do estado. Nos demais 26 estados foi isto que ocorreu, mas no Rio Grande do Sul, Porto Alegre ficou sem uma Reitoria de Instituto Federal.

6 A nova tentativa

No ano de 2009, com o regresso do professor Hugo e a grande proximidade que o CAVG com a SETEC, o secretário Eliezer

Batista e o professor Alexandre Vidor convidaram a Direção do CAVG - UFPel à Brasília, solicitando que fizéssemos uma nova consulta à comunidade.

O professor Eliezer Pacheco solicitou, também, que ajudássemos nas negociações para que câmpus Rio Grande do IFRS passasse a fazer parte do Instituto Federal Sul Rio-Grandense, por questões de logística e regionalidade.

O professor Hugo decidiu atender à solicitação e tentar conduzir uma nova consulta à comunidade do CAVG. O primeiro passo de negociação foi junto ao IFRS, com sede em Bento Gonçalves.

As conversas iniciais, inclusive com participação da SETEC, foram com Bento Gonçalves e com o IFRS, em nenhum momento desse trânsito inicial, o CAVG entabulou negociações com o IFSul.

O professor Cesar Borges, Reitor da UFPel, foi chamado pelo Ministro da Educação, junto com os gestores do CAVG, para que discutíssemos a possibilidade real da Escola se transformar em câmpus de IF.

Havia o entendimento do MEC que, se o CAVG, como a maior Escola Vinculada da Rede fizesse a sua transformação em câmpus de IF, haveria uma possibilidade de transformação das demais Escolas Vinculadas. Foram, então, apresentadas uma série de propostas e projetos de apoio a ampliação e melhorias do câmpus CAVG. A maioria foi executada, com recursos captados ainda na gestão do professor Hugo e executados em minha gestão à frente do CaVG e, nas gestões posteriores.

O Reitor, após a reunião com o MEC, indicou às lideranças do CAVG, que enquanto gestor, entendia ser interessante ao CAVG repensar a sua decisão de aderir ou não ao projeto IF. Mas o

professor Cesar deixou muito claro que a decisão seria da comunidade do CAVG.

Foi nesse momento que o professor Antônio Carlos Barum Brod foi chamado para as conversas e, a pedido da SETEC, protagonizou e afiançou as conversações e negociações sobre uma possível adesão do CAVG ao projeto IF.

Novamente ocorreram diversos debates no Câmpus. E, ao final do ano de 2009, a comunidade foi novamente ouvida, decidindo, também por cerca de 90% dos votos, deixar, após quase 50 anos, de constituir a UFPel. Passando a constituir um câmpus de Instituto Federal dentro do estado do Rio Grande do Sul.

Cabe destacar que na votação ocorrida no câmpus Visconde da Graça, não houve indicação de qual Instituto receberia a adesão do Câmpus. Por questões de afinidade e de cursos, inicialmente, a Direção do Câmpus entendia que deveríamos ser parte do IFRS. Este era o entendimento de boa parte da comunidade Agrotense.

A submissão da decisão da Comunidade ao Conselho Superior da UFPel, não foi muito tranquila, ensejando diversas negociações, de forma a superar as resistências, especialmente de Conselheiros oriundos da área de Ciências Agrárias.

Só com a intervenção do professor Cesar Borges, chamando, individualmente, os conselheiros e, também argumentando que a UFPel não poderia impedir a comunidade do CAVG de seguir o seu próprio caminho, é que foi possível aprovar a Resolução no Conselho daquela Universidade.

Nos primeiros meses do ano de 2010 iniciou-se a negociação, conduzida pelo professor Hugo, junto a SETEC, ao IFSul e ao IFRS. Após, alguns meses de negociação e, por não

haver condicionante na Resolução do Conselho Superior da UFPel, a SETEC decidiu que, por questões de logística, o câmpus CAVG passaria a fazer parte do IFSul.

Nesse momento que, junto com o professor Brod, Reitor do IFSul, iniciamos a transição do CAVG (Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça) para o CaVG (Câmpus Pelotas Visconde da Graça) no IFSul.

7 A transição

A transição iniciou-se em 2010, mas ainda com o orçamento vinculado à UFPel. Os novos concursos públicos foram conduzidos pelo IFSul. A transição administrativa se deu em 31 de dezembro de 2010, mas os servidores só migraram para o IFSul em 01/03/2011.

Inicialmente a transição se deu com muitas dificuldades. Principalmente devidas às diferenças de cultura corporativa entre as Instituições. Foram alguns meses de transição muito complicados, especialmente, pelas dificuldades de compreensão, por parte da gestão superior do IFSul, das peculiaridades de uma Escola Agrotécnica.

Interessante registrar que o professor Idílio Victória, que dirigia à época o câmpus Bagé, também encontrava essas dificuldades, devido ao perfil do Câmpus. Foi a ação diplomática do professor Brod que pacificou o processo, permitindo que a transição ocorresse satisfatoriamente.

Ainda tivemos um último desafio nesta transição, a migração dos servidores da UFPel para o IFSul. Foi permitido aos servidores,

concurados pela UFPel, que optassem por serem redistribuídos para o IFSul ou permanecessem na UFPel.

Registre-se aqui que cerca de um quinto do corpo de servidores permaneceu na UFPel. Eu, mesmo Diretor eleito e, então Vice-Diretor do CAVG, pretendia permanecer na UFPel, mas atendendo um apelo da SETEC, que temia que o novo Câmpus fosse inviabilizado se o corpo funcional optasse por permanecer na UFPel, acabei por ser redistribuído para o IFSul.

8 Impressões finais

Acredito, para não tornar este relato por demais extenso que, esse é um registro básico, daquilo que foi a transição, não tão o consensual e nem tão pacífica, do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça da UFPel para o câmpus Pelotas Visconde da Graça do IFSul.

Reitero que, esse é um registro permeado das emoções e vivências, daquilo que eu enquanto gestor, Vice-Diretor e Diretor do Câmpus, durante a transição, vi e vivenciei.

Quero registrar que não sei se teria conseguido fazer a transição sem o apoio do professor Hugo Stephan, ator de primeira grandeza em todo o processo. Boa parte do que está aqui registrado foi vivido com diferentes atores, em diferentes momentos, mas sempre por nós dois (Prof. Hugo e eu) juntos.

Ressalto que, foram fundamentais as parcerias do professor Eliezer Pacheco, do professor Alexandre Vidor, do professor Antônio Brod e, do professor Cesar Borges. Essenciais para que essa “transformação” ocorresse.

Não foi fácil, não foi simples, fazer com que, Instituições quase centenárias, que trazem em seu “DNA” sua própria história, se fundissem para criar uma nova e grande Instituição.

Hoje, passados mais de 10 anos deste processo de transição, eu ainda não sei dizer o quão boa ou ruim foi esta transformação. Sei que tanto o CEFET-RS e o CAVG mudaram e se reconstituíram, no IFSul. O resto só o tempo poderá nos dizer.

CENÁRIO DE UMA TRAJETÓRIA



Lucia Helena Kmentt Costa¹

Voltar no tempo, tempo não mensurável, tempo de um instante presente que se tornou passado, um passado repleto de memórias, de intenso trabalho, de doação, de vivenciar, de realizar e de constatar a evolução histórica de uma instituição que trouxe mudanças na trajetória educacional, profissional e social em minha vida, na vida de milhares de pessoas, quer sejam estudantes quer sejam servidores, torna-se essencial para descrever os fatos ocorridos.

Historicamente, sabe-se que no Brasil a educação apresenta deficiências, expondo situação considerada grave em alguns níveis de escolarização. O tratamento dispensado para a Educação Profissional, no governo do presidente Luis Inácio Lula da Silva, fez com que a situação dessa modalidade de ensino não repetisse o que ocorreu em governos anteriores. O cenário da Educação

¹ Mestra em Educação Profissional e Tecnologia, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) – Câmpus Pelotas (2016). Especialista em Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação Jovens e Adultos pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (2007). Graduada em Formação de Professores de Disciplinas Especializada pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (1988). Técnica em Edificações pela Escola Técnica Federal de Pelotas (1978). Servidora Técnica-administrativa em Educação no IFSul, aposentada. Experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em Construção Civil e Ensino Profissional. E-mail: luciakmentt@gmail.com

Profissional modificou-se a partir do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional. Essa rede, com 112 anos, apresenta, nesta última década, evidências de modificações mais expressivas, especialmente no que diz respeito aos números, do que em seu primeiro século de existência. O entendimento do governo era de que a Educação Profissional poderia contribuir para alavancar o desenvolvimento do país com incentivo e investimento em grande escala, por tratar-se de esfera da educação que qualifica o cidadão com ensino gratuito de qualidade para o mundo do trabalho.

Assim, em 2005, políticas públicas definiram como prioridade a ampliação da oferta de educação profissional, com o lançamento da Fase I do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, 64 novas unidades de ensino de responsabilidade do Governo Federal e em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações governamentais. Em 2007, acontece a Fase II do Plano. Nessa fase, o Governo idealiza a meta de entregar à população mais 150 unidades, atendendo todas as regiões do país. Com os mesmos propósitos das fases anteriores inicia, em 2011, a Fase III, com a criação de 208 novos câmpus.

As instituições de Educação Profissional no Brasil, durante todos esses anos, sofreram várias alterações, de Escolas Técnicas à criação dos Institutos Federais. Esse processo, dentro da conjuntura educacional, aconteceu em meio a embates de relações e forças entre as classes sociais, a resistência de professores, técnicos-administrativos e estudantes. Essa Rede passou por mudanças significativas: de um lado, o crescimento do número de instituições de ensino técnico público e gratuito, com enormes investimentos para obras e equipamentos; de outro lado, mudanças qualitativas por meio de quadro de professores e técnicos-

administrativos com formação e qualificação das mais variadas. A implantação dos câmpus remete a várias questões políticas, econômicas, sociais e culturais. Por sua vez, o Governo Federal, à medida em que buscou uma *educação para todos*², apresentou programas para o ensino profissionalizante.

Dentre os programas lançados, vivenciei a expansão do ensino profissional no país, através da transformação em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia dos antigos Centros Federais de Educação e Tecnologia e Escolas Técnicas e Agrotécnicas, criados pela Lei nº 11.892 de 29/12/2008. Esse Plano de Expansão tratou de política pública de articulação entre a Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) e as Prefeituras Municipais, com o intuito de implantar ensino de qualidade e gratuito com vistas à expansão de educação profissionalizante de nível médio, licenciaturas, cursos superiores de tecnologia e pós-graduação.

Meu trabalho diretamente relacionado à construção física, implantação dos câmpus, a partir de minha ótica, contribuiu para efetivamente implantar a Expansão da Rede Federal de Educação Profissional no tocante ao Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). Para mim, a época de implantação revela sensibilidade, entusiasmo e crença em um projeto para beneficiar centenas de estudantes com ensino técnico e, também, propiciar vários empregos na esfera federal. Uma experiência gratificante, intensa, ao mesmo tempo de enorme responsabilidade, ajudar a instituição a tomar rumos e decisões que vão atingir uma comunidade.

Minha narrativa tenta permitir melhor compreensão de como se deu o processo de implantação desse Plano, no caso, dos câmpus Charqueadas, Passo Fundo, Camaquã, Venâncio Aires,

² Slogan de campanha do governo, instituída na gestão 2003/2006.

Bagé, Santana do Livramento, Gravataí, Sapiranga, Lajeado e Jaguarão, e como a sua criação modificou a vida de sujeitos condição de IFSul, entrelaçando, através da memória, minhas experiências pessoais, profissionais e acadêmicas, ligadas diretamente ao meu trabalho. Entretanto, percebi no que se refere à infraestrutura, que o Governo Federal a qualquer modo lança programas e, ao colocá-los em prática, busca mudanças, não no sentido do atendimento de sua meta, com a preocupação de manter e cumprir os objetivos anunciados, mas sim, com vistas ao lado político, que prioriza apenas números e estatísticas.

Volto no tempo, revivendo histórias de vida relatadas por minha mãe e de minha trajetória acadêmica e profissional. Momentos distintos, pois até a idade de cinco/seis anos, o que me vem à lembrança são momentos, às vezes felizes, outros nem tanto, quando ela nos dizia que devíamos e podíamos acreditar em dias melhores, que nada é por acaso e que a educação nos transformaria. Filha caçula de cinco irmãos, minha mãe, viúva aos vinte e oito anos, não mediu esforços para os estudos de seus filhos. Dedicou-se de todas as maneiras, anos árduos, manteve-nos todos juntos, incentivando-nos aos estudos. Sempre acreditou num mundo melhor para nós e dizia: somente através dos estudos, terão a chance de vencer as dificuldades. Enfrentamos muitos problemas, retrato do grande número de famílias brasileiras que buscam educação pública gratuita e de qualidade. Nesse sentido, vejo minha história de vida muito ligada à de grande parte dos estudantes que buscam no IFSul sua formação para o mundo do trabalho.

Aos sete anos, meu primeiro contato com a escola pública, primeira série do primário, auge da instalação do regime militar no país. Por ser criança, não tinha ideia dos acontecimentos. Assuntos como política, por exemplo, não eram comentados em casa. Minha

alfabetização e demais séries primárias transcorreram normalmente. Ao final do quinto ano primário, aprovada no Exame de Admissão ao Ginásio no Colégio Municipal Pelotense, cursei o Ginásial. Época de extrema dificuldade financeira e, sem perceber, me identifiquei com a profissão docente. Informalmente dava aulas particulares para duas alunas do ensino primário, conseguindo assim recursos para continuação da minha vida escolar.

Minha história com o Ensino Profissionalizante começou no ano de 1974, cursando a quarta série ginásial, época em que visitei a Escola Técnica Federal de Pelotas³ (ETFPEL), encontrando ali uma estrutura educacional muito superior à do educandário municipal ao qual pertencia, percebi a distância enorme entre elas, encantei-me. Chamaram-me atenção seus Laboratórios, Oficinas, a motivação dos professores e alunos, os ambientes amplos e repletos de tecnologia da época. De posse do meu teste vocacional, resultando a área das Ciências Exatas, optei pelo Curso Técnico de Edificações, participando do processo seletivo com êxito. No ano de 1975 tive a satisfação de ser aluna da ETFPEL.

O curso Técnico de Edificações preparava estudantes para desenvolver a profissão em vários ramos da construção civil, e logo me identifiquei com disciplinas que fundamentavam a elaboração de projetos. Elaborar o Projeto Final de Avaliação (PFA) foi extremamente prazeroso, além de ser um balizador do conhecimento adquirido durante o curso. Paralelamente ao último semestre do curso técnico, a instituição realizou concurso público para o cargo de Assistente em Administração, prestei provas e obtive aprovação. Em dezembro de 1980, em meio a inúmeros movimentos pela democracia, fui nomeada para o cargo administrativo efetivo.

³ Denominação do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) à época.

Lotada na Coordenação de Planejamento, e sabendo de minha formação técnica, convidaram-me para trabalhar no Núcleo de Projetos e Obras, pertencente àquela Coordenação, responsável pelos projetos e fiscalização de reformas e obras da instituição, enfim, por tudo que se referisse à infraestrutura. Passei a fazer parte da equipe de obras da ETFPEL, o que foi o início de uma carreira que considero brilhante. Dentre minhas atividades, as quais me proporcionaram muita experiência, elaborava desenhos, especificações técnicas, quantitativos e orçamentos estimativos para os processos de licitações das reformas e obras.

Ao passar dos anos, novembro de 1986, grávida de minha primeira filha, prestei vestibular para o curso de Licenciatura Plena em Disciplinas Profissionalizantes de 2º Grau – Esquema II, convênio ETFPEL/CEFET/PR⁴. Tempo de muita turbulência, além do final da gravidez, conciliava estudos, casa e trabalho. Como servidora administrativa, não havia redução de horário para estudos. Nas políticas de pessoal havia tratamento diferenciado entre os servidores, a redução era permitida somente aos docentes. Assim, iniciei o caminho da graduação, oportunidade de crescimento profissional na carreira pública, entusiasmada com a descoberta de um caminho até então não pensado, o da formação docente. No início de 1990, grávida de minha segunda filha, concluí o curso de Especialização em Informática aplicado à Educação. Durante alguns anos fiquei sem estudar, embora não esquecendo a pretensão de cursar pós-graduação. Aprendi a importância dos estudos e que através dele podemos modificar nossa vida.

Avanço no tempo, ocasião de minha ascensão profissional na Instituição. Em 1994, convidada para coordenar a

⁴ Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

Coordenadoria de Projetos de Obras⁵ (CPO), desenvolvi o exercício da docência, coordenando, orientando, transmitindo meus conhecimentos e supervisionando tarefas de Servidores e Estagiários do Curso Técnico de Edificações. Os alunos começavam os estágios no fim do quarto semestre, ficavam até o final do curso e no último semestre oportunizávamos o Estágio Curricular. O estágio tinha como principal finalidade suprir e ensinar a aplicação da teoria versus prática, por isso a procura era enorme. Assim, pensando numa forma justa de ingresso, implantei a Prova de Seleção, pois o número de candidatos era sempre maior que o número de vagas.

Viajo anos à frente, a instituição já denominada Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), final de 2005, momento quando é criado o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional. Nomeada através de Portaria para integrar Comissão de Implantação da Expansão na instituição, inicia um período de árduo trabalho e realizações profissionais. Essa Comissão tratava de parcerias com as prefeituras municipais interessadas na instalação da *escola técnica*⁶. No primeiro momento eram realizadas inúmeras reuniões direcionadas às contrapartidas oferecidas, à escolha de prédios ou terrenos a serem doados para a implantação de um câmpus. Minha atividade era escolher a melhor oferta possível ou sugerir outras áreas, para posteriormente gerenciar as reformas e obras necessárias à efetivação. Experiências inigualáveis, ocasiões em que a política

⁵ Sabe-se que em uma instituição pública a estrutura funcional sofre modificações ao longo do tempo, e esta Coordenadoria ao longo dos anos de minha carreira profissional, não foi diferente. Entre todas as mudanças em que estive a frente, denominou-se Coordenação, Assessoria, Departamento e por fim Diretoria de Projetos e Obras. Todas essas alterações eram realizadas de acordo com a importância que passava a ter no contexto da instituição, atendendo ao organograma.

⁶ Assim era a forma que as autoridades das cidades se referiam a chegada do CEFET.

partidária influenciou na escolha das cidades da Fase I da Expansão, e as Prefeituras disputavam qual seria contemplada por ter maior representatividade política junto ao governo.

A partir da escolha e definição de área, reunia-me com a equipe diretiva do câmpus, para decidir ambientes adequados aos cursos, A necessidade de estabelecer os principais prédios a serem construídos inicialmente justificava-se pelos recursos financeiros limitados, que não permitiam a construção de toda edificação para o aporte do número de alunos previsto a pleno funcionamento. O repasse das verbas dava-se em etapas, característica comum nas obras públicas. Como prioridade, estabelecemos a construção dos Blocos Administrativo⁷, Salas de Aula, Oficinas, Laboratórios, Auditório, Subestação, Guarita, Garagens, Pavimentação e Iluminação Externa. Enquanto era executada a construção de uma etapa dos prédios, os projetos de outra etapa eram desenvolvidos.

Após muitas reuniões com as prefeituras das cidades de Charqueadas e Passo Fundo, durante os anos de 2006 a 2008, aconteceram reformas de prédios e obras novas para a instalação de seus respectivos câmpus. Em meio a toda essa atividade, cursei Pós-graduação em nível de Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA). Totalmente envolvida com o trabalho, as demandas de obras e reformas do prédio sede sendo atendidas, mergulhei nos novos desafios, a Especialização e a Implantação de câmpus da Fase I e II da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional.

⁷ O Bloco denominado Administrativo contemplou ambientes para o exercício de atividades docentes como administrativos, como também está inserido nele o espaço para Biblioteca e Miniauditório.

Ao me referir a ações de competência do IFSul quanto à implantação dos câmpus, posso dizer que foi um trabalho desenvolvido por uma equipe em que os servidores tinham competências definidas e desempenhavam as atividades pertinentes à efetiva criação. A complexidade de um programa como esse e o vulto de recursos financeiros que foram aplicados, comparados ao orçamento do município, foi de impacto considerável. Até então, nas cidades contempladas com a implantação, não havia nenhuma instituição de ensino profissionalizante pública e gratuita, com altas tecnologias e ambientes adequados. Os recursos financeiros, oriundos do Governo Federal para a implantação dos câmpus, vinham pré-estabelecidos na rubrica⁸ Obras e Equipamentos.

Nesse contexto, a estrutura organizacional da Instituição transformou a Coordenadoria em Assessoria. Como Assessora de Projetos e Obras (APO) novas metas vieram, o Governo Federal lança a Fase II da Expansão, com pré-requisitos mínimos às Prefeituras candidatas a um câmpus, uma vez que na Fase I, algumas prefeituras não cumpriram totalmente o acordado. Por convocação do MEC, trabalhei em Brasília na Comissão de Avaliação das ofertas de contrapartidas das prefeituras municipais interessadas em receber a Implantação. Uma semana de intensas atividades, trabalhando em grupos com participantes de vários estados, fazíamos a avaliação das ofertas, dando pontuação de acordo com os critérios estipulados pelo MEC, o que serviu de base para o *ranking* geral.

Diante o acúmulo de trabalho, houve necessidade de ampliar o quadro de pessoal da equipe que desenvolvia atividades, sob

⁸ Esta denominação é dada aos recursos financeiros do Orçamento da União, em que determina onde somente o valor poderá ser gasto.

minha supervisão, na APO. Elaboramos inúmeros projetos⁹ para construir câmpus nas cidades de Bagé, Camaquã e Venâncio Aires, simultaneamente à continuidade das obras dos outros câmpus e sede. O crescimento acelerado, devíamos contemplar obras ou reformas para todos; os consolidados precisavam de prédios novos, cada um demandava, no mínimo, uma obra por ano.

Mudanças na estrutura organizacional aconteciam paralelamente à implantação do Plano de Expansão. Logo a seguir denominou-se Departamento de Projetos e Obras (DPO). Nesse período, com a pequena equipe disponível e enorme quantidade de obras em andamento, os servidores que projetavam eram os mesmos que fiscalizavam. Como forma de agilizar e simplificar os processos, optamos por utilizar os mesmos projetos, também para os câmpus já em funcionamento pleno que solicitassem obra. Assim, criamos uma identidade arquitetônica do IFSul em todo o Estado.

Muitas vezes, toda equipe da DPO trabalhava em demasia; não tínhamos hora para sair do trabalho e nas viagens às diferentes cidades, onde gerenciava e fiscalizava o andamento de cada uma das obras, o cansaço tomava conta. O peculiar nesse trabalho estava na verificação do projeto desenvolvido e sua execução, o qual fazia surgir, em uma área totalmente sem infraestrutura municipal, uma instituição de educação profissional pública gratuita e de qualidade e que oportunizaria educação pública a centenas de alunos, bem como trabalho direto e indireto a inúmeras pessoas da região onde implantada. Essa certeza recompensava todos os esforços dedicados.

⁹ Projetos aqui significam caderno de encargos para compor o Processo de Licitação, o qual demanda de detalhamentos, ou seja, projetos arquitetônicos, estruturais, hidrossanitários, elétricos, telefonia e informática, especificações técnicas, planilhas orçamentárias estimativas, cronogramas, de toda a área a ser edificada, para cada um dos câmpus.

No que diz respeito à execução dos projetos, por parte de empresas contratadas após a licitação, era fundamental o cuidado da sintonia entre projeto e execução. Foi notório, nesses anos em que participei da construção de câmpus do IFSul, o enorme significado em minha realização profissional e pessoal. O entendimento em relação à importância de poder participar desse Plano de Expansão e oportunizar escola com educação pública, gratuita e de qualidade para inúmeros estudantes, sempre me levou a não medir esforços e seguir em frente meu trabalho. Ao entregar as obras para utilização, minha maior realização estava em ver inúmeros alunos pelos ambientes, salas de aula, laboratórios e oficinas. Quem sabe alguns tivessem a mesma esperança, os mesmos sonhos, os mesmos ideais que direcionaram minha vida??? Reportava-me ao pensamento do quanto era gratificante, feliz, orgulhosa de dever cumprido, de haver contribuído para mudar o cenário de suas vidas, com a possibilidade de educação profissional.

À medida em que acontecia a inauguração de vários câmpus, seguia por esse Estado, fiscalizando obras, participando de reuniões com construtoras, com direção de câmpus, com prefeituras, apropriando-me de conhecimento de regiões, algumas até então desconhecidas. Visivelmente havia diferença de vida, de cultura, de economia; o ponto comum era o entendimento da importância da educação profissional. O sentimento era que as administrações municipais tinham a mesma intenção. Com desse modelo de educação, atendiam seus possíveis eleitores dando-lhes condições de uma vida digna e assim, propiciavam sua inserção no mundo do trabalho.

No ano de 2009, face ao trabalho que vinha desenvolvendo na DPO, recebi convite para ministrar palestra com o tema “Trajetória Profissional e o Desenho em Construção Civil”, aos

alunos do terceiro semestre do curso Desenho em Construção Civil, modalidade PROEJA, do câmpus Charqueadas. Pude narrar o quanto era prazeroso e o quanto minha trajetória de vida estava diretamente entrelaçada à história de crescimento da Instituição. A palestra transcorreu tranquila, escolhi artifícios para tornar a aula atrativa adequadamente, os alunos fizeram muitos questionamentos, demonstrando interesse ao propiciado. Ao fim daquele ano, tivemos a transformação de CEFET em IFSul, enorme mudança na estrutura organizacional da instituição. Nesse contexto, cheguei ao cargo de diretora da então Diretoria de Projetos e Obras (DPO), uma Diretoria Sistêmica responsável por toda Infraestrutura quer da Reitoria quer dos câmpus.

Embora essas mudanças organizacionais, independentemente da nomenclatura dos cargos de direção pelos quais passei, o certo é a não diferença de atividades, em todas elas envolvia-me totalmente com o trabalho, como se diz na gíria, pegava junto com os demais servidores. As demandas dos novos câmpus que iniciavam suas atividades e dos que estavam em fase de implantação representavam um volume de trabalho que só crescia.

Em 2010, a DPO passou a oportunizar estágios para alunos dos cursos superiores de Engenharia Civil e Arquitetura. Ao possibilitar experiência profissional para esses alunos, tivemos de forma limitada ¹⁰, aumento do número de pessoal no desenvolvimento dos projetos. Nessa situação, alguns estagiários tinham deficiência, igual ou maior em relação aos alunos do curso

¹⁰ Este termo utilizado no sentido de que estagiários são alunos e se encontram no processo de aprendizagem. Chegam para ampliar seus conhecimentos teóricos e práticos, possibilitando um ganho tanto educacional quanto financeiro.

técnico. A diferença estava entre os que haviam cursado o curso Técnico de Edificações e os que vinham direto do Ensino Médio.

A partir de minha prática surge mais uma oportunidade, convidada que fui a palestrar no I Seminário de Ações Inclusivas do IFSul, sobre o tema Acessibilidade Física nos câmpus do IFSul. Fiquei extremamente motivada por tratar-se não somente do que estava realizando, mas também, pela possibilidade de explicar e demonstrar os conhecimentos sobre as normativas e tudo que ainda seria implantado na Reitoria e seus câmpus.

No que se refere ao cargo de direção por mim ocupado durante tantos anos, além da implantação de nove câmpus, destaco os trabalhos direcionados à pesquisa, escolha, compra, elaboração de projetos e início de construção da sede efetiva de nossa Reitoria, não diferente em demandas, responsabilidades, decisões, em fiscalização etc. Ao mesmo tempo, houve a incorporação ao IFSul do Colégio Agrícola Visconde da Graça (CAVG)¹¹, que passa a chamar-se câmpus Pelotas-Visconde da Graça e, ainda, o primeiro câmpus Binacional do país, Santana do Livramento. Na mesma direção, somos surpreendidos pelo anúncio do Governo do lançamento da Fase III. Nessa etapa chegam mais três câmpus: Lajeado, Sapiranga e Gravataí, além de dois câmpus Avançados, Jaguarão e Novo Hamburgo. Início de nova labuta pelas cidades designadas a receber a implantação da escola técnica, reuniões com prefeitos, secretários e autoridades federais, culminando na escolha de área física. Embora as autoridades municipais entendessem ser de enorme importância a chegada de um câmpus do IFSul, verificava-se tentativa de doação de áreas refugio para o município, áreas não proveitosas. Esses momentos requereram

¹¹ Chamado de CAVG, a escola agrotécnica, pertencia a Universidade Federal de Pelotas. Por ocasião da criação dos Institutos Federais, o governo estabeleceu que o ensino federal de nível médio fosse incluído nessa estrutura.

uma ampla análise da documentação até a analogia em termos topográficos, licença ambiental etc.

O IFSul criou raízes em outras cidades! O trabalho como gestora permitiu reconhecer que, de alguma forma, minhas histórias de vida profissional contribuíram em contexto de decisões sobre a infraestrutura. Diante dessa experiência, pensando ser possível outro olhar, estudar e pesquisar o que aconteceu, tomando como base a memória e momentos vivenciados, defini, ao sair da gestão em março de 2013, cursar mestrado. Seleccionada para o Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do IFSul – câmpus Pelotas (MPET), retomei os estudos, momento de me qualificar, oportunidade de produzir conhecimento. Minha dissertação *Expansão dos Institutos Federais: narrativas de sujeitos do Câmpus Camaquã* contribuiu na compreensão de como se deu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, no caso da implantação do câmpus Camaquã, a partir de narrativas de sujeitos partícipes do processo. A maior dificuldade foi escolher apenas um, dentre todos os câmpus em cujas implantações atuei intensamente, com suas particularidades, lembranças e fatos significativos, e dos quais guardo o sentimento de imenso orgulho por desempenhar um trabalho que mudou a vida de milhares de pessoas, através de um bem maior que é a Educação Pública gratuita e de qualidade.

Um ponto a reiterar e ser destacado, presente em minha narrativa, por estar entranhado nessa ação, é que o processo de implantação dos câmpus mudou a perspectiva de vida e a qualidade da educação nos municípios e regiões, contribuiu para amenizar as desigualdades, movimentou o comércio local, gerou empregos diretos e indiretos, valorizou expressivamente terrenos e, sem dúvida nenhuma, aumentou a autoestima da população. Por fim, torna-se claro que as histórias de vida estão ligadas

diretamente à maneira que se projetam algumas situações vividas. Ao contar o que está por trás de tudo e, ao transcrevê-las e interpretá-las se abrem novos caminhos, novas possibilidades...

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA NA GESTÃO DO IFSUL E OS DESAFIOS À CONCRETIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Dirnei Bonow¹

Desenvolvo, aqui, algumas reflexões sobre a gestão na escola pública, considerando minha breve experiência no grupo diretivo do câmpus Camaquã², do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) e aspectos que, de alguma forma, já estavam presentes em minha trajetória anterior como professor de escola pública, não, necessariamente, em posições de gestão. Assim, apresento algumas considerações sobre temas que considero importantes para se pensar a gestão da escola pública na

¹ Mestre e Doutor em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Docente de Sociologia, câmpus Pelotas. E-mail: dirneibonow@ifsul.edu.br

² Exerci o cargo de Chefe do Departamento de Ensino do câmpus Camaquã entre 2010 e 2011. Agradeço aos amigos Ricardo Pereira Costa e Henrique Ziglia Maia, respectivamente Diretor-geral e Chefe do Departamento de Administração e Planejamento na época, pelo convite e apoio durante este período. Da mesma forma, agradeço aos servidores públicos e trabalhadores terceirizados com quem convivi neste período, pela empatia e colaboração.

perspectiva democrática e procuro relacioná-las com a gestão na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Para tal, identifico alguns dos temas relativos à gestão democrática da educação pública que estavam presentes no debate desde a redemocratização da sociedade brasileira, no fim dos anos 1980. Descrevo algumas impressões sobre a minha experiência de gestão na expansão da Rede Federal e caracterizo, genericamente, elementos que estão presentes nas reformas educacionais de inspiração neoliberal e conservadora, as quais constituem o maior desafio para a garantia do direito à educação no âmbito da escola pública.

No contexto dos esforços de redemocratização da sociedade brasileira no final da década de 1980, do século XX, o debate sobre as formas de estimular e garantir a participação social nas decisões públicas, tanto nas organizações da sociedade civil como no âmbito do aparelho estatal, era um tema central. A discussão tinha como princípio a construção e a regulamentação de modelos que fossem os mais democráticos possíveis. O desdobramento de tal agenda, no âmbito das instituições de ensino da educação pública, principalmente, nas questões que envolviam as eleições de diretores e de conselhos escolares, mobilizava os movimentos e os intelectuais da área no debate sobre as vantagens e desvantagens de concepções e modelos que permitissem a mais ampla e/ou justa participação das comunidades.

De tal maneira, a forma como os princípios democráticos deveriam ser aplicados, nos processos eleitorais das instituições educacionais, não era consenso, havendo discordâncias e disputas mesmo dentro do campo progressista. Entre as diferentes propostas de efetivação dos princípios democráticos, um dos temas que geravam mais divergência era a discussão sobre voto proporcional, paritário ou universal. Tais debates ocorriam num

ambiente de confiança acerca da retomada da democracia e da ampliação da participação social, o que poderia pavimentar o caminho para transformações sociais mais efetivas, sob o prisma da justiça social. A partir daí, ampliaram-se as experiências eleitorais e os mecanismos de participação das comunidades escolares e da sociedade na gestão das instituições educacionais públicas, embora esse movimento não tenha sido linear.

No período de redemocratização da sociedade brasileira, um dos temas que perpassava o debate sobre eleições democráticas, para a escolha de gestores de instituições públicas de ensino, era sobre as características necessárias aos gestores, quando pensamos na gestão de instituições educacionais, principalmente, na pública. Ao refletir sobre a tendência comum existente nas universidades, na época, vislumbra-se a de compreender a experiência de gestão como uma continuidade da docência e da pesquisa. REZENDE (1984) enfatiza a necessidade de se compreender as especificidades das tarefas administrativas; o autor alerta para o fato, ainda hoje presente, embora minimizado por algumas iniciativas de formação institucional, cujos administradores das instituições educacionais, em muitos casos, assumem os cargos de gestão, sem que haja uma devida preparação para essa prática. Ressalta, também, que a competência na docência, na pesquisa ou na extensão, embora fundamental, não, necessariamente, garante competência na gestão de escolas ou nos organismos governamentais ligados à política educacional. Por outro lado, critica, também, a noção de que uma formação ou experiência específica, na área de administração, ou em outros setores, seja suficiente para a gestão educacional, já que desconsidera a importância de uma compreensão mais profunda do sentido filosófico e social das políticas educacionais. Ao discutir a relação entre saber e poder, questiona os limites impostos por uma tradição política centralizadora e autoritária. Nesse sentido,

questiona as concepções que limitam o entendimento da gestão educacional como um serviço, a qual deve ter como princípio e objetivo a participação democrática da comunidade:

Uma mudança significativa, especialmente no caso da universidade, poderia ocorrer se considerássemos o poder como serviço e não mais como dominação. Evidentemente, não se trata de um posicionamento meramente teórico, mas prático, na adoção de atitudes e comportamentos correspondentes (REZENDE, 1984, p. 09).

Apesar de todas as mudanças que ocorreram na sociedade e na legislação, desde a promulgação da Constituição de 1988, a discussão sobre questões técnicas e políticas e a importância dos princípios democráticos, na gestão educacional, são temas ainda pertinentes, principalmente, diante da ascensão dos setores conservadores e reacionários que ampliaram seu espectro de influência no debate público e nas esferas governamentais no atual momento.

Além disso, não podemos aprofundar, minimamente, esse debate se desconsideramos, também, que há diferenças paradigmáticas na forma como se concebe o papel da gestão e dos gestores na esfera das instituições educacionais públicas. Para além de projetos pessoais de poder, de indivíduos ou grupos, estão os posicionamentos sobre a função do Estado, sobre o seu papel na construção das políticas sociais, sobre a articulação dessas com as políticas educacionais, sobre as concepções de ensino, como também sobre a aplicação dos princípios democráticos, desde que seja um ideal a ser permanentemente conquistado. Embora haja a diferença de contexto, entendo que tais observações a respeito da gestão educacional são importantes para um dimensionamento mais preciso da complexidade da gestão democrática e das características técnico-políticas fundamentais no exercício desses

cargos, considerando que a efetivação de políticas educacionais envolve, necessariamente, o debate político sobre a formação cultural pretendida e sobre a função social a ser almejada, com a oferta de educação pública.

A experiência no câmpus Camaquã

Apesar de, quase sempre, estar envolvido, de alguma forma, como estudante e docente na temática da gestão, a participação, nas atividades administrativas, nunca foi a intenção central nas minhas perspectivas de atuação profissional, embora as possibilidades tenham aparecido durante minha trajetória, em diferentes unidades escolares. Optei, nessas oportunidades, por continuar, prioritariamente, nas atividades docentes; o mais próximo que estive de atuar, nesse campo, foi na gestão de associações, sindicatos, conselhos escolares, grupos de formação e estudo, como representante em alguma instância. Tal era minha experiência e horizonte de atuação no momento que fui convidado para exercer o cargo de Chefe do Departamento de Ensino, no câmpus Camaquã. Portanto, ciente do despreparo para lidar com a administração de uma unidade, embora o envolvimento com as discussões sobre a temática educacional que a docência, a pesquisa e a participação social possibilitam, ocupar cargos de gestão, mesmo no âmbito do ensino, envolve exigências muito diferentes para lidar com a complexidade burocrática de uma estrutura sistêmica como o IFSul, ainda mais num momento de expansão e de início de atividades de ensino, como era o caso desse câmpus.

A experiência, no câmpus Camaquã, obviamente, foi muito desafiadora, como também me possibilitou uma compreensão mais

concreta da importância e dos obstáculos para a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Faço algumas observações sobre essa experiência, optando por mencionar algumas percepções que marcaram a minha trajetória nesse momento, mas, evidentemente, deixando de mencionar muitas outras, talvez, não menos importantes.

Desde o início das minhas atividades, pude perceber a efetiva interação da gestão da unidade com a comunidade externa de Camaquã e de outros municípios. Mas tal processo é anterior e mobilizou os gestores do IFSul desde o começo do processo de articulação com os municípios, possibilitando um debate ampliado sobre o impacto dessa iniciativa governamental. Esse é um aspecto que considero de extrema importância, e, no meu entender, esteve muito presente na expansão da rede federal, ou seja, uma inserção ativa e dialogada com vários setores da sociedade, possibilitando maior integração e divulgação das características da oferta educacional dos Institutos Federais. Tal aspecto foi bastante priorizado desde o início da trajetória do câmpus Camaquã e, posteriormente, aperfeiçoado de diversas maneiras, por iniciativas que envolvem a comunidade interna como um todo.

Em comparação com a experiência que tenho como docente no câmpus Pelotas, parece-me que, em geral, os câmpus da expansão são mais integrados, não só no sentido da formação escolar, como também em vários aspectos. Por exemplo, nas condições de interação entre os servidores e estudantes e nas propostas inovadoras de integração curricular, superando a divisão entre as disciplinas do ensino técnico e da formação propedêutica que, muitas vezes, marcam as relações entre os conhecimentos. Além disso, desde o início das atividades do câmpus Camaquã, houve um envolvimento efetivo dos docentes com a elaboração de projetos de pesquisa e extensão, além de outras formas de

interação com os estudantes e com a comunidade externa. A profusão desses projetos possibilitou a criação de significados e vínculos que são fundamentais para a afirmação da identidade dos Institutos Federais, para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento dos estudantes e para o necessário intercâmbio com a comunidade externa e com outras instituições educacionais. Essas iniciativas traduzem a criatividade e a formação qualificada dos servidores que ingressaram com a expansão da Rede Federal, o que contribuiu para ampliar e aperfeiçoar os meios de formação integral e a efetivação de nossa função social.

As novas unidades das diferentes fases da expansão da Rede Federal, além de expandir numa quantidade significativa a oferta de educação profissional e tecnológica pública e gratuita, acrescentam às instituições de ensino um conjunto de profissionais extremamente qualificados. No entanto, em alguns casos, não têm experiência no serviço público ou entendimento mais profundo da formação proporcionada pelos Institutos Federais. Entendo que a forma de acolhida e a possibilidade de informar e debater as características funcionais, administrativas e pedagógicas dos Institutos Federais é um aspecto que ainda merece mais atenção no âmbito das gestões. Nesse sentido, destaco a importância de se enfatizar, nessas formações, a relevância da Rede Federal na história da educação brasileira. Muitas iniciativas já foram feitas nesse sentido, mas parece ainda faltar uma política institucional mais definida e permanente, que possibilite, além de uma adaptação aos servidores ingressantes, a discussão sobre o papel estratégico dos Institutos Federais na equalização das oportunidades educacionais e na potencialização do desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Apesar de todos os questionamentos que possamos fazer à política de subcontratação de trabalhadores no serviço público, a

existência de tal procedimento exige das gestões um esforço constante de integração e de valorização desses trabalhadores nos diferentes setores das unidades. Ao exercer o cargo no câmpus Camaquã, pude perceber os desafios dessa relação e a contribuição desses trabalhadores. Ressalto a importância da participação dessa força de trabalho nos Institutos Federais, a qual cumpre funções indispensáveis no cumprimento da nossa função social, mas que não tem um vínculo mais efetivo com a instituição, assim como os demais servidores, além de, muitas vezes, ser desvalorizada e sofrer com outras formas de precarização do trabalho. Embora o reconhecimento que, muitas vezes, recebem, entendo que a relação com esses trabalhadores é um aspecto que merece atenção especial.

Um fato que me chamou atenção, nessa experiência de gestão, apesar de ser conhecido por muitos, foi a prática clientelista de contratação de professores para as escolas públicas de ensino fundamental e a dificuldade de implementação de políticas de médio e longo prazo de profissionalização e valorização dos profissionais da educação; prática que se repete em muitas localidades e regiões e que vem se acentuando, via políticas de contratação que não priorizam o concurso e a contratação efetiva de servidores públicos. Além disso, pude perceber que, em alguns casos, parte desses professores contratados ministram disciplinas para as quais não têm formação. Obviamente, tal política de contratação pode ser danosa à qualidade da formação escolar ofertada na rede pública, afetando, diretamente, o trabalho docente que tem de ser desenvolvido no âmbito dos institutos Federais, os quais precisam encontrar meios de sanar as lacunas de conhecimentos exigidos para o ingresso no Ensino Médio. Na minha experiência, no câmpus Camaquã, além de uma série de iniciativas docentes de estímulo e de criação de significados

importantes para o envolvimento e para a participação ativa dos estudantes com as características da formação profissional e tecnológica, como grupos de pesquisa e extensão, visitas técnicas, atividades culturais, entre outros, a utilização de procedimentos de reforço da aprendizagem se mostrou indispensável. Daí, o investimento que a direção e os docentes fizeram naquele momento de utilização efetiva dos horários de atendimento aos estudantes no turno inverso, com o devido estímulo à participação desses, inclusive, em contato prévio com as famílias. A própria concepção de nivelamento, talvez, não seja a concepção mais adequada para se investir na garantia das condições de pleno desenvolvimento e de progressão na escolarização, visto que as experiências dos estudantes são muito diferentes e, às vezes, marcadas pelos efeitos das desigualdades sociais. A compreensão multidimensional dos fatores intervenientes, nas possibilidades de permanência e êxito dos estudantes, precisa lidar, constantemente, com a diversidade de subjetividades e de trajetórias sociais, o que envolve a criação de maneiras diferentes de potencializar a integração dos estudantes a um investimento bastante exigente de formação cultural qualificada, conforme o pretendido nos IFs.

Entre os nossos maiores desafios como instituição pública de ensino, está o fato de que devemos, se afirmamos uma perspectiva democrática e inclusiva, articular a concretização da nossa função social de um ponto de vista igualitário, com práticas administrativas e pedagógicas articuladas e comprometidas com tal ideal. Certamente que a expansão, além da sua relevância social, cultural e econômica, para as localidades e para a nação, contribuiu, no âmbito da Rede Federal, para oxigenar o debate a respeito da educação profissional e tecnológica, renovar e intensificar as perspectivas de ensino, pesquisa e extensão e estimular o constante compromisso com os ideais que orientam a

formação integral e a verticalização proposta, com a criação dos Institutos Federais. Todavia, é essa perspectiva de oferta de educação pública de qualidade que é profundamente afetada pela conjunção de propostas de inspiração neoliberal e conservadora que se articula no âmbito da redefinição das políticas educacionais, sob o viés da demissão do Estado, em concomitância com a ideia de Estado mínimo (SAVIANI, 2020).

A influência do ideário mercantilista e privatista na reestruturação das políticas educacionais

É bastante explícito que a oferta de formação escolar e universitária pública e gratuita, mantida pelo Estado, tem sofrido ataques constantes no atual contexto, tanto quanto ao seu financiamento, como também às suas características de formação cultural. Também, ressalto que o papel dos gestores, neste momento, exige posicionamentos firmes perante as políticas marcadas, por exemplo, pelos princípios da mercantilização e da privatização. Para caracterizar alguns aspectos da tendência predominante nas políticas educacionais, a qual prioriza a competitividade econômica em detrimento das finalidades sociais da educação, utilizo-me da contribuição de Ball (2001).

Conforme o autor, a perspectiva de reestruturação dos sistemas educacionais, que se tornou dominante no âmbito global, combina posições conservadoras e neoliberais de desestruturação dos pressupostos do Estado de Bem-estar Social. Em síntese, trata-se da aplicação da concepção de gestão empresarial a todos setores da gestão pública, desconsiderando, por exemplo, as especificidades da educação, como se a gestão de uma instituição

educacional correspondesse aos mesmos ditames de uma empresa que concorre, no mercado, pelos consumidores.

De tal forma, a configuração política do pós-Estado-providência acentua, globalmente, a privatização e a mercantilização do setor público e expande, no cotidiano das práticas educacionais, o discurso centrado na lógica do mercado. Nesse processo, os valores do profissionalismo são substituídos por uma ética instrumental. Os valores que embasam princípios como competição, empreendimento e excelência substituem os referentes à justiça social, equidade e tolerância, num contexto de moralidade individual e ética instrumental que permeiam as instituições públicas marcadas pelo que o autor denominou de *performatividade*. Trata-se de uma colonização das políticas educativas pelos princípios econômicos, caracterizada pela convergência de iniciativas governamentais que se apresentam como livres de ideologia, como pós-políticas, e que colocam, em segundo plano, os princípios educativos.

Assim, ao disciplinar as organizações do setor público, essas políticas arquitetam um novo ambiente moral centrado na competição. É um pragmatismo que aposta no autointeresse – atitude indispensável para a sobrevivência num mercado competitivo que não valoriza a reflexão sobre as questões sociais e educacionais. Dessa forma, o ideário que entende o mercado como natural e os indivíduos como egoístas mercantiliza as relações educacionais a partir da prescrição subentendida nas noções de gerencialismo e de *performatividade*.

Assim, nesta concepção de gestão, o ato de ensinar e as subjetividades dos trabalhadores são marcados pela individualização crescente e pela destruição dos laços de solidariedade da identidade profissional e, conseqüentemente, de

seus respectivos valores éticos. O autor ressalta que a aplicação do modelo de gestão do setor privado no setor público implica, também, assumir os valores que incentivam o lucro e a concorrência. A privatização do setor público, portanto, altera as práticas, as representações sobre elas e as relações entre as pessoas, agora, estruturadas pela ética da mercantilização e do consumo.

Portanto, a *performatividade* tem como fundamento o desempenho, a mensuração e a comparação dos resultados ou da produtividade dos indivíduos e das organizações. É importante compreender que quem controla a avaliação submete os avaliados ao sentimento de constante responsabilização e contínua incerteza sobre quais juízos de valor predominarão. A partir de complexos sistemas de avaliação, “os propósitos se tornam contraditórios, as motivações ficam vagas e a autoestima torna-se instável” (BALL, 2001, p. 110). De tal forma que, neste ambiente permeado pela instabilidade, o poder funcione automaticamente. Ainda como consequências nas relações interpessoais e funcionais, o autor indica: aumento da pressão no trabalho; aumento do ritmo e da intensidade do trabalho (trabalho burocrático e produção de relatórios) e alteração nas relações sociais pelo declínio da socialização na vivência escolar.

Tal mudança, no papel do Estado, o recoloca como um “negociante estrategista”, cujas políticas sociais e educacionais visam desenvolver a competitividade econômica. Trata-se de um duplo processo de centralização/descentralização, em que o Estado não é mais o responsável exclusivo pelos serviços e, mediante licitações e contratações, estabelece parcerias público-privadas. Assim, aumenta a porosidade entre o social e o econômico, o que se traduz pelo discurso sobre o “privado” e sobre os “negócios” que, cada vez mais, se fazem presentes no setor

público, desconsiderando as metas sociais no que diz respeito à educação. Portanto, os serviços educacionais são uma oportunidade de negócios para o capital especulativo e para a crescente participação das empresas na gestão, na prestação e no financiamento desses, o que significa a expansão da lógica de mercado para um dos últimos bastiões que ainda não foram conquistados.

É a partir de suas escolhas, perante este cenário, que as gestões de instituições públicas de ensino definem suas intenções e seus possíveis efeitos, no sentido de aprimorar ou de restringir as possibilidades de inclusão e de cidadania dos mais desfavorecidos economicamente ou dos que são marcados por outras formas de diferença. Esse, me parece, é o ponto central dos debates entre aqueles que priorizam o investimento público em instituições do governo e o papel equitativo do Estado e aqueles que priorizam a regulação do mercado.

Considerações Finais

Compreendo que, como servidores públicos da educação, identificados com a gestão democrática, devemos pensá-la na articulação entre os desafios históricos de ampliação dos direitos sociais mediante a escolarização e a prática pedagógica crítica e qualificada – que considere e denuncie as consequências dos processos de exclusão que caracterizam a nossa história, reconhecendo e valorizando a diversidade e as diferenças dos estudantes na perspectiva da formação integral. Parafraseando o teórico George Snyders (2005), que, quando a transformação da estrutura social parecia algo mais factível, indicou a necessidade de os professores – diria, dos trabalhadores da educação – vincularem duas frentes de ação: a transformação do ensino – o que não

acontece sem mudança social – e o exercício das nossas atividades na escola amanhã cedo. Agir para promover, coletivamente, as grandes mudanças econômicas, políticas e sociais que, no sentido macrossocial, podem, no longo prazo, permitir maior desenvolvimento humano numa estrutura social mais justa e democrática, e, ao mesmo tempo, promover uma intervenção pedagógica imediata – que inclua e amplie oportunidades nas circunstâncias de convivência social com as quais lidamos no dia a dia das escolas

Assim, compreendo que a função social da educação pública precisa ter como cerne a superação da enorme dívida social que, como nação, temos dificuldade de enfrentar concretamente, porque, entre outros fatores, ainda não consolidamos políticas mais efetivas de eliminação progressiva de arcaicos processos de exclusão, que têm, no nosso passado escravista e na reprodução de relações análogas à escravidão, a origem de muitos dos nossos problemas sociais. A justiça social é o sentido maior que temos de defender para orientar a definição da função social da escola pública, sem a qual a gestão democrática e os valores e saberes que desenvolvemos perdem a raiz do seu significado.

Referências

- BALL, S. J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, pp.99-116, jul./dez. 2001. ISSN 1645-1384 (online). Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Currículo sem Fronteiras. Acesso em: 10 abr. 2021.
- REZENDE, A. M. de. **O saber e o poder na universidade**: dominação ou serviço. 3. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1984.

SAVIANI, D. **Políticas educacionais em tempos de golpe**: retrocessos e formas de resistência. Disponível em:

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/21512/15684> Acesso em: 29 jul. 2021.

SNYDERS. G. **Escola, classes e luta de classes**. São Paulo, Centauro, 2005.

CONSTRUINDO UMA ESCOLA NA FRONTEIRA: CÂMPUS AVANÇADO JAGUARÃO

*Fabian Eduardo Debenedetti Carbajal*¹

*Os cientistas dizem que somos feitos de átomos,
mas um passarinho me diz que somos feitos de histórias.*
Eduardo Galeano

Em 30 de dezembro de 2019, concluí um dos ciclos mais marcantes da minha vida. Deixei a Direção do câmpus avançado Jaguarão com a sensação de dever cumprido. A escola funcionando em prédio próprio, várias turmas dos cursos subsequentes binacionais concluídas, a primeira turma do curso de Técnico em Edificações na modalidade integrada já formada, cursos atendendo dois eixos tecnológicos diferentes, mais de 250 alunos presenciais e o quadro com mais de trinta servidores concursados e dez terceirizados. Foram sete anos de envolvimento direto na implantação e gestão de uma nova unidade da Rede Federal Técnico-profissional mais ao sul do país e, também, uma

¹ Mestre em Literatura Comparada, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Docente, câmpus avançado Jaguarão. E-mail: fabiancarbajal@ifsul.edu.br

escola de fronteira, com a vocação de ser binacional desde sua gênese.

Essa trajetória deixa saudades, mas o percurso natural do docente escalado à função de gestor é o retorno à prática da docência. E a ela voltei nessa data, com a alegria de trabalhar na escola que ajudei a criar, com dedicação e carinho, e a certeza de ter semeado, um grão que seja, à melhoria na qualidade e expectativas de vida desta comunidade fronteiriça, que tanto desejava uma escola técnica e tão bem a acolheu.

Contextos

Descrevo algumas informações e fatos para melhor compreender alguns significados desta caminhada e como cheguei a esta fronteira. O primeiro dado significativo é que sou uruguaio, de Montevidéu. Vim para o Brasil com 26 anos. Em 2004, fiz graduação em Letras – Espanhol na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em 2007, também na UFRGS, ingressei no mestrado em Literatura Comparada.

Com essas credenciais e já naturalizado brasileiro, fiz concurso para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) e, em setembro de 2010, ingressei como servidor do câmpus Camaquã. Nesse local, tive a primeira experiência como servidor público. Lá conheci uma pessoa muito importante na minha vinda para Jaguarão, o Prof. Ricardo Costa, um gestor cujo exemplo seria inspiração para minha atuação.

Desde o tempo do meu ingresso em Camaquã e ao longo de 2011, já se gestavam as tratativas políticas necessárias para a inserção da cidade de Jaguarão no mapa da Rede Federal de

Educação Técnico-profissional. O prefeito da cidade Sr. Cláudio Martins, em contato com o Reitor do IFSul, na época o Prof. Antônio Carlos Brod, com a mediação do Prof. Ricardo – cidadão jaguarenses – contataram diversas autoridades estaduais e nacionais para agilizar e criar condições para que se concretizasse a vinda da escola para o referido município.

Nesse contexto, em 13 de maio de 2011, aconteceu uma grande audiência pública, com a presença do então Secretário Nacional da Educação Técnico-profissional, o Prof. Eliezer Pacheco, com a finalidade de demonstrar o desejo da comunidade fronteira de trazer uma unidade de ensino técnico para Jaguarão. Esse momento, a convite do Prof. Ricardo Costa para acompanhá-lo ao encontro, foi o marco da minha participação na implantação do IFSul-câmpus Jaguarão.

Ao atravessar a Ponte Internacional Mauá, ele confidenciou que estaria vindo um Câmpus para Jaguarão e questionou se eu estaria disposto a colaborar nessa implantação. Foi uma mistura de sentimentos. Uma surpresa agradável e ao mesmo tempo assustadora, mas aceitei o convite. O desejo de colaborar na construção de uma escola na fronteira que une meus dois países era algo, ainda que desafiador, empolgante!

O desenvolvimento desse projeto, até o final de 2012, transcorreu lentamente. Ao final desse ano, foi eleita uma nova gestão para o IFSul. Assumiu como reitor o Prof. Marcelo Bender. Na época, o Prof. Ricardo já não estava trabalhando em Camaquã e estava focado na preparação da implantação da nova unidade em Jaguarão; porém, o novo Reitor o convidou para assumir a Pró-reitoria de Ensino em Pelotas.

Acreditei que a minha participação no projeto não estaria mais na pauta; entretanto, para minha surpresa, fui convidado por

ambos a dirigir a implantação desse projeto. Desafiador, mas aprendi na vida que os desafios devem ser enfrentados. Se não os vencer, pelo menos se tem a certeza de que se fará o melhor. Desse modo, em 2013, fui nomeado para Função Gratificada (FG) de Coordenador Pedagógico da Implantação dos câmpus da Fase III (FG2). Concomitante com a docência em Camaquã, comecei a nova tarefa.

O voo só, porém, não tão só.

Em meados de abril, desse mesmo ano, fui apresentado às autoridades municipais e, a partir desse momento, recebemos um imenso apoio na tarefa de delinear o perfil da nova escola. O Prefeito Cláudio Martins e a Secretária de Educação Prof^a. Maria da Graça Souza colocaram à disposição uma sala na Biblioteca Municipal, a fim de ajudar a articular os contatos com a comunidade.

Entretanto, o Governo Federal pôs um desafio. Para a vinda da unidade educacional, como contrapartida, a Prefeitura doaria um prédio para a instalação da referida escola. O Executivo Municipal, juntamente com a Câmara Municipal, aprovou por unanimidade a doação de um prédio de 1.100 m² na orla do rio Jaguarão e um terreno de 33 mil m² no Corredor das Tropas. O prédio foi devolvido à Prefeitura, em 2018, por impossibilidade orçamentária da União de investir na reforma.

Em outra frente, na Reitoria, passei a fazer parte do grupo que vinha desenvolvendo o processo de implantação dos câmpus da fase 3 da expansão: José Iturriet por Sapiranga, Renato Meireles por Gravataí e Luís Afonso da Fonseca por Lajeado. Agradeço a estes experientes colegas que desenvolveram uma metodologia de

pesquisa junto à comunidade e projetavam a estrutura física e a compra de equipamentos dos respectivos câmpus. Muito me valdo do conhecimento deles, foram acolhedores e compartilharam seus saberes.

Aproveito para enfatizar o grande apoio recebido de todos os setores da Reitoria nessa fase. Sem muita experiência, recorri a eles sem me acanhar. Mesmo sabendo que tinha respaldo institucional, pude contar com a vontade de cada um dos colegas para que o projeto de Jaguarão desse certo, principalmente do próprio Reitor Prof. Marcelo Bender.

Esse foi um ano de decisões que pautaram a escola e definiram seu perfil para sempre, sob muitos aspectos. Na primeira metade do ano, foi feito o levantamento dos cursos a serem ofertados. Para isso, foi aplicado um instrumento de pesquisa em todas as escolas visitadas do município, direcionada a docentes e a alunos. Nesse mesmo período, foi colhida a opinião de empresários e profissionais de diversas áreas. Houve também três audiências públicas nos dias 21 de maio, 26 de junho e 18 de julho. A partir do conjunto de informações ficou definido que a primeira oferta de cursos seria dentro do Eixo de Infraestrutura, mais especificamente, o curso Técnico em Edificações.

O passo seguinte foi organizar uma comissão interna - posteriormente binacional -, para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que seria ofertado na modalidade subsequente e de caráter binacional em parceria com o Conselho de Educação Técnico Profesional – Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP-UTU) do Uruguai. O planejamento previa que este curso se iniciaria no primeiro semestre de 2014, de forma concomitante com a oferta por parte do CETP-UTU, em Rio Branco, do curso Técnico em Agricultura. Entretanto, atrasos na

concretização dos concursos docentes postergaram o início do primeiro ingresso para o segundo semestre de 2014.

Agora somos mais que um

No início de janeiro de 2014, foi autorizado o funcionamento do Câmpus, na forma de câmpus avançado e são outorgadas as duas primeiras funções diretamente vinculadas à escola. A minha, de Diretor (CD3), e da colega Daniela da Rosa Curcio. Docente do Câmpus Pelotas, formada em Arquitetura e Urbanismo, foi convidada a ocupar o cargo de Chefe de Departamento Executivo (CD4). Dadá, como é chamada, fazia parte da comissão de elaboração do PPC do primeiro curso da instituição. A partir daí, deixei de ser só na tarefa de implantação e gestão (nunca estive de fato só, como esclareci acima). Agora, tinha uma colega dedicada, exclusivamente, à construção desse objetivo, junto comigo.

Este ano (2014) foi fundamental no surgimento do Câmpus. Aconteceu a organização do primeiro concurso para servidores. Foram disponibilizadas cinco vagas de docentes e quatro de técnicos administrativos. O edital do referido concurso demorou a ser concretizado e fez com que a data de início do curso fosse para o segundo semestre.

Entretanto, para dar início ao primeiro semestre, em parceria com o câmpus Jaguarão da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), foram ofertados três cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) dentro do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). São eles: Espanhol Aplicado aos Serviços Turísticos, Conductor Cultural Local e Agente de Informações Turísticas, totalizando 75 vagas. As aulas foram ministradas por docentes externos. O CETP-UTU fez também uma

oferta do curso binacional de Técnico em Agricultura e o IFSul preencheu dez vagas ofertadas para brasileiros.

Graças à acolhida da gestão do câmpus Unipampa Jaguarão, dirigida pelo Prof. Maurício Aires Vieira, posteriormente na função a Prof^a. Ana Cristina Rodrigues, foi construída uma parceria essencial para o surgimento do câmpus Jaguarão. A direção da Unipampa cedeu dois ambientes. Uma sala de aula, na qual, à noite, aconteciam as aulas da primeira turma e durante o dia o espaço administrativo e sala de professores e uma sala menor para o diretor. Sem essa parceria teria sido muito difícil o começo do IFSul câmpus Jaguarão. Agradeço àqueles que tiveram o desprendimento, sem pedir nada em troca, de atender às necessidades e acreditar que seria algo de valor para toda a comunidade da fronteira.

Somos uma comunidade escolar

Com a chegada dos primeiros professores nomeados, em 04 de agosto de 2014, as atividades regulares iniciaram. Nas instalações do prédio da Unipampa, aconteceu a aula inaugural do curso subsequente de Técnico em Edificações binacional, contando com 16 alunos uruguaios e 16 alunos brasileiros. Esta aula foi proferida pelo Reitor Prof. Marcelo Bender.

Ainda nesse segundo semestre, continuavam os cursos FIC dentro do PRONATEC, o de Ajudante de Obras e o de Pintor Predial. Este último, atendendo exclusivamente mulheres, dentro do programa Mulheres Mil. Ambos os cursos foram ministrados por professores próprios.

Outro marco importante na consolidação da escola foi a assinatura do contrato e início da obra de construção do câmpus

do IFSul, no terreno do Corredor das Tropas. A obra iniciou em outubro de 2014, com previsão de conclusão em agosto de 2015. Entretanto, como é frequente em obra pública, por dificuldades financeiras devido a restrições orçamentárias, a obra atrasou e só foi entregue em 2017.

Foram urbanizados 12 mil m² do terreno de quase 33 mil, sendo a área total edificada de, aproximadamente, 2.000 m². A Diretoria de Projetos e Obras, dirigida pelo engenheiro Elton Luiz Pedroso, atendeu à solicitação de adaptar projetos já existentes, o que aceleraria o início das obras. Foi construído um prédio que, doravante, foi chamado de multifuncional. Nele, além da parte administrativa, seriam instaladas três salas de aula, miniauditório e biblioteca. Além de um segundo prédio destinado predominantemente às aulas práticas do curso de Edificações, onde estariam os laboratórios de desenho, informática, práticas e materiais e solos, além do almoxarifado e a ferramentaria do curso.

Como se todas estas atividades fossem poucas, em 2014 foi feito o planejamento para a criação do curso de Técnico em Edificações na modalidade Integrado, turnos da manhã e tarde a ser ofertado em 2015. Para este fim, o Câmpus recebeu mais vagas docentes, e foi lançado um novo concurso para prover as vagas das disciplinas propedêuticas para este curso.

Escola manhã, tarde e noite

Os anos de 2015 e 2016 foram cruciais para testar a capacidade estrutural e humana desse projeto. Se, por um lado, era importante a multiplicação da oferta e o crescimento da escola para sua consolidação perante a comunidade, por outro lado, começava a ser restrita a chegada de novos recursos humanos e financeiros.

As turmas de educação integrada começavam e, de forma simultânea, o curso de Edificações subsequente era ofertado semestralmente. Assim, no fim de 2015, já se tinha matriculados cerca de 120 alunos presenciais. Para atender estas turmas foi necessário fazer mais parcerias. O câmpus da Unipampa não tinha condição de nos ceder mais do que uma sala à noite. Felizmente, mais uma instituição educativa da cidade abriu as portas, o Instituto Estadual de Educação Espírito Santo, através de sua Diretora, a Prof^a. Mara Regina Moreira Veiga. Foram disponibilizadas salas, à noite, para atender o ciclo completo do curso subsequente, permanecendo somente uma turma na Unipampa.

Ainda em 2015, também foram ofertados pelo Câmpus, através do polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) de Jaguarão, dois cursos Técnicos na modalidade de Educação a Distância (EAD) dentro do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Profucionário). Foram 40 novos alunos nos cursos de Técnico em Multimeios Didáticos e Técnico em Secretariado Escolar.

Em 2016, o curso já ocupava três salas no prédio do Instituto Estadual de Educação Espírito Santo. Entretanto, os docentes tinham que se multiplicar entre três espaços: o prédio da Unipampa, onde aconteciam as aulas do integrado durante o dia, e uma turma do subsequente à noite, no I.E.E. Espírito Santo, para atender outras turmas à noite e, para as aulas práticas, o prédio da orla do Rio Jaguarão.

Em 2016, com a obra da escola atrasada, aconteceu mais um percalço. O prédio da beira do rio foi interditado, e as aulas práticas foram transferidas para um galpão gentilmente cedido pela Prefeitura, mas em condições ainda mais precárias do que o anterior. Cabe ainda salientar que tanto os servidores como os

alunos deram o seu máximo, compreendendo as dificuldades e aportando soluções alternativas aos problemas que ora enfrentavam para realizar o ensino e a aprendizagem.

Nesse contexto, no segundo semestre, foram formadas as primeiras turmas dos cursos binacionais ministrados por ambas as instituições: IFSul e CETP-UTU. Foram 16 novos profissionais técnicos em Edificações e em Agricultura, de ambos os países, habilitados com um certificado binacional.

Algumas correções no leme e, por fim, em casa!

Na virada de 2016 para 2017, foi necessária uma revisão geral no planejamento da escola. Ao começar o projeto de Câmpus, confirmada a demanda dos cursos e a escola com muitos alunos matriculados, teria uma evolução natural de câmpus avançado para câmpus padrão, como aconteceu em Santana do Livramento. Com isso, não haveria mais o limite de docentes (20) e técnicos administrativos (13) e poderia ser almejado aumentar os eixos tecnológicos atendidos. Com a mudança na categoria do câmpus, conseqüentemente, aumentaria o orçamento. Entretanto, a atmosfera político-econômica no plano nacional tinha mudado radicalmente, e a perspectiva de maiores investimentos e mais vagas de servidores simplesmente evaporou.

O ano de 2016 tinha chegado ao limite nas instalações provisórias e nas possibilidades humanas de atender a população escolar crescente. Diante da perspectiva de receber os últimos docentes para completar o quadro como câmpus avançado, essas vagas deveriam dar o melhor formato possível ao perfil de oferta de cursos e que desse sustentabilidade e atendesse da maneira mais ampla possível às demandas da comunidade.

No planejamento anterior, a perspectiva era atender até três eixos tecnológicos. Foi planejado, inclusive, reformar o prédio da orla do Rio Jaguarão para instalar um curso binacional de Técnico em Cozinha, o que envolveria um recurso aproximado de R\$ 3 milhões (três milhões) e consumiria pelo menos quatro vagas docentes e duas de técnico administrativo dedicadas ao curso. Com a escassez de verbas, ficou inviável a reforma, e o prédio foi entregue para a Prefeitura em 2018. Com isso, todos os recursos foram direcionados para as instalações do prédio do Corredor das Tropas.

Diante das poucas possibilidades da implementação de novos cursos, em debate com os servidores, após uma análise criteriosa, foi escolhido o eixo de Informação e Comunicação através de um curso de Técnico em Informática para Internet, na modalidade integrado. Seria ofertado no turno da tarde, turno no qual tínhamos dificuldades de completar as turmas do Integrado em Edificações. O curso começou a ser ofertado um ano depois (2018) e confirmou amplamente as expectativas, tendo a maior densidade de procura, ainda que, na cultura local, o turno da tarde é o menos procurado para o Ensino Médio.

Por fim, no início de 2017, o prédio definitivo foi entregue. É um sentimento difícil de transmitir em palavras, a sensação de ingressar em casa depois de tanto tempo de espera, de ansiedade e de tantas protelações. Em maio desse mesmo ano, a transferência total de todas as turmas para o Corredor das Tropas se concretizou. Agora sim, a escola técnica ganhou sua identidade perante a comunidade. O local dava a oportunidade de mostrar a qualidade da infraestrutura que o ensino público pode ter. Foi imensa a alegria de ver os alunos preenchendo aquele espaço, o senso de identidade e o crescimento da autoestima da comunidade escolar ficaram evidentes imediatamente.

Entretanto, o novo prédio trouxe novos desafios como gestão. No prédio da Unipampa, entre as tantas coisas que se recebeu, e pelas quais se deve ser grato, está o fato de não ter tido a preocupação com contratos: vigilância, limpeza, portaria, manutenção, pois tudo já estava resolvido. Agora, nessa nova realidade, houve a necessidade de gerir o escasso orçamento, muito apertado, para cobrir essas despesas.

Além disso, com uma Coordenação de Administração extremamente acanhada, só com dois servidores no início, foi preciso elaborar e gerir esses contratos. Claro, sempre com a parceria da Reitoria. O trabalho mais que dobrou neste setor que acumulava almoxarifado, patrimônio, administração, contratos, compras etc. Agradeço nesta etapa o colega Ricardo Neves Cabral que, com muita solvência e dedicação, esteve à frente da Coordenação de Administração e Planejamento.

Após dois anos de cedência pelo câmpus Pelotas, a colega Daniela Curcio deixou a Chefia do Departamento Executivo para retornar a sua origem. Tive, então, a difícil tarefa de achar uma pessoa que estivesse à altura do desafio desse cargo. Por sorte, tinha chegado ao Câmpus uma pessoa muito qualificada, via redistribuição, a colega Magda Santos, professora de Química. Trazia na bagagem a experiência do Instituto Federal de Mato Grosso e duas características essenciais para assumir o cargo: empatia e trato humano, qualidades fundamentais do gestor e base para todas as outras.

Com o tempo, o Departamento Executivo se transformou em Departamento de Ensino Pesquisa e Extensão, e ela continuou à frente até o fim da minha gestão, assumindo, mais do que merecidamente, a Direção do Câmpus.

O primeiro ano letivo completo nas novas instalações foi o de 2018, com laboratórios equipados, contratos funcionando plenamente com onze servidores terceirizados contratados e o curso de Técnico em Informática para Internet sendo ofertado à tarde.

No ano seguinte, houve três importantes investimentos em infraestrutura: os equipamentos para o Laboratório de Materiais e Solos, um Laboratório de Informática específico para o curso e a instalação de duas salas modulares onde seriam instaladas a Biblioteca e um Laboratório de Ciências. Também, em 2019, foi acolhido o Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) Jaguarão como Polo Associado, pois a Prefeitura não desejava mais a sua manutenção, e assim foi preservado para a comunidade de Jaguarão e do entorno um espaço de oferta de cursos EAD de grande importância.

Com a casa arrumada, ficou melhor ainda desenvolver outras atividades além do ensino regular. Logo no início, o Câmpus buscou se envolver com a comunidade, não só como forma de divulgar a escola, mas também, como forma de retribuição por todo apoio recebido.

Já em 2014 fora feita a 1ª Mateada, um passeio de bicicleta: “Pedal da Fronteira” e o projeto Céus sem Fronteiras, que começou a levar o telescópio às escolas. Nos anos seguintes, essas atividades foram incrementadas com o início das turmas integradas, tais como: festas juninas, projetos de ensino e de extensão, cursos preparatórios para o Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e vestibular do IFSul. Foram realizadas palestras, seminários, semanas acadêmicas, atividades culturais como a Mateada, que tem se repetido anualmente, o Sarau da Integração, mostrando

diversas expressões artísticas de alunos e convidados e o festival de rock como o Jaguapalooza.

Em 2019 foi organizada nossa 1ª Mostra Binacional de Ciência e Cultura (Mobicic), integrando escolas de ensino Fundamental e Médio, Municipais, Estaduais e Federais de ambos os lados da fronteira. Também, desde que começaram as turmas integradas, os alunos tiveram a oportunidade de demonstrar suas capacidades esportivas em muitas modalidades como futsal, vôlei, atletismo e xadrez em competições como nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) e nos Jogos Intercâmpus do IFSul.

A modo de conclusão

Em 2019, pude considerar meu trabalho como gestor da implantação finalmente realizado. Deixei uma escola viva, com atividades regulares e extracurriculares diversas, alunos nos três turnos. Um planejamento definido pela comunidade escolar que permitiria ser sustentável, e a prestação de serviço de qualidade que a comunidade externa espera.

Sem dúvida, o que visualizei sozinho em 2013 não foi o que terminou, mas faz parte da sensibilidade do gestor perceber as mudanças e adaptar o planejamento às possibilidades reais ditadas pelo contexto nos diversos níveis, nacional e local.

Embora muitas responsabilidades recaíssem sobre mim, como diretor, o IFSul era um coletivo. Todas as decisões estratégicas foram debatidas e assumidas pela comunidade escolar envolvida. Sempre afirmei que tive a sorte de ser escalado para a implantação do Câmpus e não para dirigi-lo quando já estava em funcionamento. Ainda que pareça difícil a implantação, na verdade

há um crescimento pessoal, cresci como gestor na medida em que o Câmpus evoluía.

Não tinha experiência prévia neste tipo de gestão e considero que a maturidade me auxiliou, além de alguns princípios básicos, como o respeito à isonomia entre todos os segmentos de servidores e a responsabilidade de olhar o Câmpus como um todo, zelando para que ele atendesse às expectativas da comunidade da melhor maneira possível.

Sempre tive claro que nada disto teria acontecido sem o apoio da comunidade que muito queria esta escola e que abriu suas portas e o apoio do grupo magnífico de colegas, tanto do Câmpus, como da Reitoria, que abraçaram o projeto com carinho e se desdobraram para sua concretização.

DESAFIOS E REALIZAÇÕES DA DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO PERÍODO DE 2011 A 2015

*Renato Marques Dilli¹
Maicon Ança dos Santos²*

Por meio deste texto, pretendemos fazer um relato histórico dos principais desafios que a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), antes denominada Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC), enfrentou desde sua criação, em outubro de 2010, até março de 2016, além de uma breve descrição das principais ações desenvolvidas.

Em outubro de 2010, recebemos o convite do Pró-Reitor de Administração e Planejamento, senhor Daniel Espírito Santo Garcia, para assumir a DTIC). Fomos informados das demandas urgentes envolvendo a área da Tecnologia da Informação (TI) e da dedicação e compromisso necessários para suprir as necessidades do

¹ Doutor em Ciência da Computação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Docente, câmpus Pelotas. E-mail: renatodilli@ifsul.edu.br

² Mestre em Ciência da Computação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Analista de Tecnologia da Informação, na reitoria do IFSul. E-mail: maiconsantos@ifsul.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). A Reitoria, as Pró-reitorias e os novos câmpus estavam se estruturando e precisando de auxílio da área, tanto no referente aos sistemas de gestão quanto à infraestrutura. Desde então, houve total comprometimento em organizar a DTIC para atender ao máximo todas as demandas de TI do IFSul.

Inicialmente, a DTIC estava localizada em uma pequena sala, no câmpus Pelotas, com equipamentos e infraestrutura pouco adequados para atender às demandas básicas de TI. A Reitoria, localizada naquele Câmpus, estava se organizando e, desse modo, toda a infraestrutura de TI existente e a maior parte da equipe foi designada para o local. A Diretoria teve que se estruturar praticamente do zero, com poucos equipamentos, ferramentas e pessoal.

À época, a equipe da DTIC era formada pela Analista de TI Simoni Kruger, pelos Técnicos em TI Piter Vergara, Wagner Sicca e Celso Henrique, alguns estagiários e pelo Diretor de TI, Renato Dilli. A Diretoria era responsável por manter todos os sistemas de TI, ditos sistêmicos, isto é, essenciais a todo IFSul, tais como serviços de e-mail, *Domain Name System* (DNS), sistema acadêmico, sistema de biblioteca etc. Era igualmente responsável por criar e manter a nova infraestrutura de TI a ser utilizada pela Reitoria e suas Pró-reitorias, bem como auxiliar na implantação dos novos câmpus.

Com uma equipe reduzida, uma infraestrutura pouco adequada e com o crescimento das demandas a cada dia, os desafios foram muitos. Os computadores utilizados pela Reitoria e Pró-reitorias eram antigos e apresentavam problemas constantemente, demandando atendimento diário. A infraestrutura de TI era composta por uma rede cabeada e por outra sem fio, ambas igualmente administradas pela mesma equipe de TI.

Ainda em 2010, foram alugados os prédios localizados à Praça José Bonifácio 1 e 3, e à Rua Dom Pedro II, 855, para que a DTIC tivesse uma estrutura física mais ampla e adequada às suas necessidades. Desse modo, foi possível providenciar a rede local e a contratação de *links* de Internet para cada imóvel. Com o intuito de agilizar o suporte de TI para cada prédio, novos estagiários foram contratados e treinados para que tivessem acesso direto aos servidores lotados na Diretoria.

Naquele ano, também foram adquiridos vários equipamentos de TI para estruturar as Pró-reitorias instaladas nos prédios alugados para tais exigências, assim como para o câmpus Bagé e para o câmpus avançado de Santana do Livramento.

O processo de compra de equipamentos de TI envolvia uma grande quantidade de equipamentos, principalmente computadores e impressoras, o que demandava um grande trabalho na especificação dos Termos de Referência. Tais Termos deveriam estar de acordo com a legislação e com itens que pudessem garantir uma qualidade mínima dos equipamentos, a fim de evitar a obtenção de produtos de péssima qualidade e empresas desqualificadas. Também sempre nos atentamos por garantir que os equipamentos pudessem ser ofertados por mais de um fabricante.

Foi um desafio organizar a TI em vários prédios. Utilizamos um sistema de autenticação centralizado para garantir que os servidores pudessem fazer uso dos equipamentos em qualquer prédio que tivesse suas credenciais.

Uma demanda necessária foi a implantação do datacenter da Reitoria e, para tanto, o Analista de TI Maicon Ança dos Santos passou a integrar a equipe. Ele estava lotado no Câmpus Passo Fundo, o que tornava o trabalho inviável em virtude da distância

física. Por isso, sua vaga foi liberada e sua remoção efetivada, já que o perfil profissional se encaixava perfeitamente para complementar a equipe, pois apresentava conhecimento sólido de infraestrutura de TI e dedicação necessária para consolidá-la na Reitoria.

Em 2011, mais uma vez foi necessário ampliar a equipe da DTIC. Com a necessidade de agilizar o suporte técnico e o desenvolvimento de sistemas, contratamos uma empresa terceirizada com quatro funcionários. Além disso, a Direção foi complementada por três Analistas de TI e um professor de informática, totalizando oito servidores de TI na equipe, sendo um Diretor e um Coordenador de Estratégias. Ao final do ano, para manter a prestação de serviço de TI com a qualidade que desejávamos, juntou-se à equipe da Direção uma recepcionista para realizar o atendimento dos chamados.

Durante o mesmo ano, a DTIC gerenciou os cursos gratuitos de capacitação em TI disponibilizados pela RNP. O Instituto recebeu seis vagas que foram distribuídas entre os câmpus e a Reitoria.

Muitos serviços sistêmicos ainda estavam hospedados no datacenter do câmpus Pelotas, mas administrados pela DTIC, que já estava instalada em uma sala do prédio localizado na Praça José Bonifácio, nº 3, o que tornava o acesso aos servidores e a manutenção dos serviços algo não muito simples. Além disso, muitos equipamentos já necessitavam de troca por outros mais novos e adequados para atender ao crescimento das demandas do IFSul.

Aqui é importante relatar um episódio que ocorreu naquele ano. O serviço de e-mail, com programação de migração já prevista para a nova infraestrutura da Reitoria, estava funcionando de modo

relativamente precário, disponibilizado em um servidor antigo e apresentando algumas falhas em seu *backup*, sendo feito em um *Hard disk* (HD) externo *Universal Serial Bus* (USB). Em uma segunda-feira, ao chegar às 8h na sala da DTIC, observamos que o serviço de e-mail havia parado de funcionar. Prontamente nos deslocamos até o câmpus Pelotas e identificamos que um dos HDs do servidor de e-mail estava danificado, sendo impossível sua reinicialização. De imediato, voltamos à DTIC com o HD externo e os *backups* e iniciamos a preparação de um servidor para ser ativado na infraestrutura da Reitoria. O procedimento foi realizado por nós, Renato Dilli e Maicon Ança, e pelo Igor, durante toda a madrugada, em que restauramos os e-mails do HD externo USB e, graças à dedicação e ao compromisso da equipe, conseguimos restabelecer o serviço novamente, terminando-o às 8h do dia seguinte.

Com o aumento da equipe de TI, ainda em 2011 implantamos o módulo de Patrimônio do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA-ADM). O SIGA é um sistema que estava sendo desenvolvido de forma colaborativa por várias instituições federais do Brasil, composto pelos módulos administrativo (ADM) e acadêmico (EDU). Todos os bens patrimoniais e seus responsáveis foram importados do sistema antigo para o SIGA.

Também desenvolvemos uma nova Intranet, integrando-a ao sistema SIGA com acesso disponível a todos os câmpus. As principais funcionalidades implementadas foram: portarias, controle de ponto, documentos e regulamentos. Realizamos a integração de todas as coletoras de ponto, permitindo a coleta remota pela Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP). A integração do sistema SIGA com a nova Intranet disponibilizou a autenticação centralizada das contas de usuários.

Construímos um novo portal institucional de acordo com a recomendação do Ministério da Educação (MEC) e disponibilizamos um modelo a ser seguido pelos câmpus.

Realizamos a informatização dos formulários de Capacitação da DGP. Assim, os processos que eram realizados por meio de formulários impressos foram digitalizados e disponibilizados na Intranet. Os formulários para participação de eventos com e sem ônus (Reitoria e Câmpus) foram os primeiros.

Em 2012, a DTIC, juntamente com os comitês, finalizou o primeiro Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) do IFSul, a Política de Segurança da Informação (PSI), o Regulamento de Uso dos Recursos de TI na Reitoria, o Termo de Responsabilidade para a utilização dos recursos de tecnologia da informação do IFSul e a Metodologia de desenvolvimento de software do IFSul. Também foi formalizado o processo de aquisição de bens e serviços de TI através da elaboração do Documento de Oficialização da Demanda (DOD) e do procedimento de tramitação do documento na Reitoria e nos câmpus.

Durante este ano, a DTIC gerenciou os cursos gratuitos de capacitação em TI disponibilizados pela RNP. O instituto recebeu 12 vagas que foram distribuídas entre os câmpus e a Reitoria.

Ainda no ano de 2012, a DTIC enfrentou vários problemas estruturais que atingiram os equipamentos utilizados no datacenter provisório que existia na Casa 3, na Praça José Bonifácio. Podemos citar o evento no qual foi necessário a substituição do *nobreak*, em um domingo, devido a uma falha de energia elétrica ocorrida durante o fim de semana. O equipamento com defeito foi substituído, temporariamente, por outro semelhante, cedido por empréstimo por um dos câmpus do IFSul. Também eram recorrentes problemas com a refrigeração da sala onde ficavam os

equipamentos: os aparelhos de ar-condicionado não eram adequados às necessidades dos equipamentos e sua manutenção não ocorria. Por isso, eram constantes os problemas de superaquecimento que prejudicavam a utilização dos sistemas e degradavam a vida útil dos ativos de rede.

É importante destacar que a rede disponibilizada pela concessionária de energia elétrica não estava preparada para a demanda originada pelos equipamentos do IFSul que necessitavam ser alimentados nas Casas 1 e 3 da Praça José Bonifácio. Assim, foi necessário que o Instituto solicitasse uma ampliação da capacidade da rede junto à concessionária, o que provocou demora e impossibilidade de ampliação dos serviços ofertados até que tal ampliação fosse finalizada.

Em 2013, conseguimos atender várias demandas, tais como a implantação do sistema de bibliotecas Pergamum, ajustes no sistema SIGA, implantação e testes do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), aquisição de equipamentos, projeto de rede para o prédio localizado à Rua General Osório, dentre outras. Vale lembrar que o SUAP foi desenvolvido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) para a gestão de processos administrativos e acadêmicos.

Já em 2014, implantamos um sistema de memorandos online, disponibilizado na Intranet institucional, o que permitiu a redução do consumo de papel e a possibilidade de acompanhamento da tramitação online. Idealizamos, ainda, um projeto de rede para o prédio do Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor (NAAS), localizado à Rua Dom Pedro II, e o processo de aquisição de equipamentos e telefonia IP para a Reitoria e os câmpus da fase 3.

A Reitoria utilizava grande quantidade de impressoras a laser que, com o passar do tempo, começaram a apresentar problemas por falta de manutenção, desgaste natural e/ou toner de baixa qualidade, adquirido em pregão. Para resolver o problema, contratamos uma empresa para fornecer os equipamentos e suprimentos (*outsourcing*), evitando, assim, que ficassem parados à espera de conserto ou suprimento.

O projeto e a construção do prédio que abrigaria a Reitoria, localizado à Rua Gonçalves Chaves, 3218, teve a participação da DTIC em todo o processo. Muitas reuniões com diversos setores da Reitoria foram realizadas para verificar as reais necessidades de infraestrutura de TI. O prédio foi projetado para comportar o peso do datacenter com todos os seus equipamentos, além de um sistema de refrigeração, *nobreaks* e gerador de energia.

Ainda no ano de 2014, também implantamos a telefonia IP no prédio temporário da Reitoria, localizado à Rua General Osório, 932, e, mais ao final do ano, no prédio novo da Reitoria e no Câmpus Sapiranga.

Começamos a implantar uma *Virtual Private Network* (VPN) a fim de interligar os prédios da Reitoria e os câmpus do IFSul para centralizar a autenticação dos usuários e disponibilizar a infraestrutura local de TI.

Realizamos, ainda, várias visitas aos câmpus para levantar as demandas locais e orientar os gestores e a equipe local de TI sobre as ações que estavam sendo desenvolvidas pela DTIC. As visitas sempre foram muito proveitosas, contribuindo na definição das prioridades a serem atendidas pela DTI.

Muitos relatos sempre incluíam a necessidade da expansão dos *links* de Internet. A DTIC buscou, junto à Rede Nacional de Pesquisa (RNP), a ativação de links de Internet para os novos

câmpus e *upgrade* de velocidade para os que já possuíam *links* fornecidos pela RNP. Esses *links* foram fornecidos pela RNP e não acarretaram custo financeiro ao IFSul.

Em 2015, iniciamos a migração do sistema SIGA-ADM para o SUAP, sendo realizada a migração do sistema de Patrimônio e Almojarifado. O portal institucional foi remodelado e diversos ajustes na Intranet foram realizados, visando correções e melhorias.

Nesse mesmo ano, houve um envolvimento grande de nossa equipe na implantação da infraestrutura de TI do novo prédio da Reitoria, tais como a definição dos pontos de rede, telefonia IP, contratação de *link* de Internet e planejamento da migração do antigo datacenter para o novo, localizado no atual prédio da reitoria.

Em março de 2015 o prof. Paulo Henrique Asconavieta da Silva assume a diretoria de TI em substituição ao prof. Renato Dilli, que se afastou para capacitação.

DESAFIOS NO CÂMPUS AVANÇADO INTERMEDIÁRIO NOVO HAMBURGO

Rocelito Lopes de Andrade¹

A implantação do câmpus Avançado Intermediário Novo Hamburgo teve seu início no ano de 2014, sendo prevista sua estrutura para contar com 33 servidores (20 docentes e 13 técnicos administrativos) e atender 400 estudantes. A fim de atender a comunidade e desenvolver as atividades para implantação do Câmpus no município, contou-se com a parceria firmada com o polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) de Novo Hamburgo, onde foi possível estabelecer o primeiro endereço provisório do Câmpus, rua Pedro Adams Filho nº 4918. Neste endereço foi disponibilizada uma sala compartilhada para a instalação das atividades administrativas do Câmpus, uma sala de aula e um laboratório de informática.

Em 25 de junho de 2014, foi aprovado o Projeto de Lei nº 78/2014, do Executivo de Novo Hamburgo, que autoriza a doação de imóvel localizado na rua Pinheiro Machado para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

¹ Mestre em Ciência dos Materiais, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente, câmpus Avançado Intermediário Novo Hamburgo. E-mail: rocelitoandrade@ifsul.edu.br

(IFSul). Até este momento o Câmpus contava com apoio da gestão e servidores do câmpus Sapiranga, ao qual estava vinculado, e com as atividades desenvolvidas pelo diretor pró-tempore Gelson Corrêa.

No segundo semestre de 2014 com a doação do imóvel da rua Pinheiro Machado chancelado pela Câmara de Vereadores, o termo de dominialidade do imóvel é assinado pelo reitor do IFSul, professor Marcelo Bender Machado, e este ato autoriza iniciar as atividades de projetos de reforma e buscar orçamento para realização da adequação da estrutura doada, pois a estrutura constante do terreno possuía configuração para atender demandas de indústria e visível carência de manutenção, conforme demonstram as Figuras 1 e 2 , a seguir.

Figura 1 - Primeira sede própria do IFSul em Novo Hamburgo, situação em 2015



Fonte: acervo do autor.

Figura 2 - Prédio recebido da prefeitura de Novo Hamburgo em 2014 para utilização como câmpus do IFSul



Fonte: acervo do autor.

Os primeiros servidores chegam ao Câmpus. A servidora Deloize Lorenzet e o servidor Richard Silva Martins incorporam à equipe, que passa a percorrer trajetória de ações em busca da escolha do primeiro curso técnico institucional do Câmpus. Para essa escolha, o diálogo com a comunidade foi estabelecido por meio de pesquisa e audiências públicas. Os seguimentos empresariais (empregadores) foram buscados pela pesquisa para perceber a necessidade de qualificação da região e a empregabilidade do futuro egresso do curso em construção. Já a vontade da população em se qualificar foi percebida através dos estudantes da rede de ensino. Foram mais de 1.000 estudantes consultados nessa empreitada. Com esses dados em mãos foi realizado um trabalho de concatenação entre as vontades de cursar a qualificação, as necessidades de qualificação das empresas e as possibilidades de oferta do IFSul. A definição pela Mecatrônica foi

estabelecida em uma das audiências públicas realizadas no processo na Câmara de Vereadores.

Em 2015, ocorre o início da oferta do curso técnico subsequente noturno em Mecatrônica. Com as demandas do Câmpus aumentando a sede provisória no polo UAB não comportava mais as atividades realizadas e uma nova sede provisória foi buscada. A segunda sede provisória do Câmpus no município foi na Associação do Bem Estar da Criança e do Adolescente (ASBEM). Nesse momento algumas atividades do Câmpus aconteciam na Sede 1 do polo da UAB e outras na Sede 2 no segundo andar da ASBEM, conforme demonstra a Figura 3.

Figura 3 - Vista frontal da sede da ASBEM em Novo Hamburgo que teve seu segundo andar cedido ao IFSUL entre 2015 e 2016



Fonte: acervo do autor.

Com o início das atividades do curso subsequente em Mecatrônica novos servidores chegam ao Câmpus. Professores Angela Selau Marques, Moisés Beck, Rocelito Lopes de Andrade, Erivelto Bauer de Matos e Carla Cristiane Martins Viana, formam os primeiros quadros de professores. Também, servidores técnico-administrativos em educação (TAE) integram a equipe: Mauro Castro Martin, Leandro Luis Luz e Wagner Kolberg (Figura 4).

Figura 4 - Confraternização dos primeiros servidores na ASBEM. Da esquerda para a direita: Gelson, Erivelto, Moisés, Mauro, Carla, Ângela, Rocelito, Deloize e Richard.



Fonte: acervo do autor.

Com a reforma parcial da nova sede na rua Pinheiro Machado, 2015 efetua-se a mudança de todas as atividades para o novo endereço. As Figuras 5 e 6, a seguir, ilustram as condições do câmpus à época.

Figura 5 - Situação em 2017: subestação de energia elétrica, salas de aula e laboratórios.



Fonte: acervo do autor.

Figura 6 - Detalhes internos da sede própria original do câmpus Novo Hamburgo.



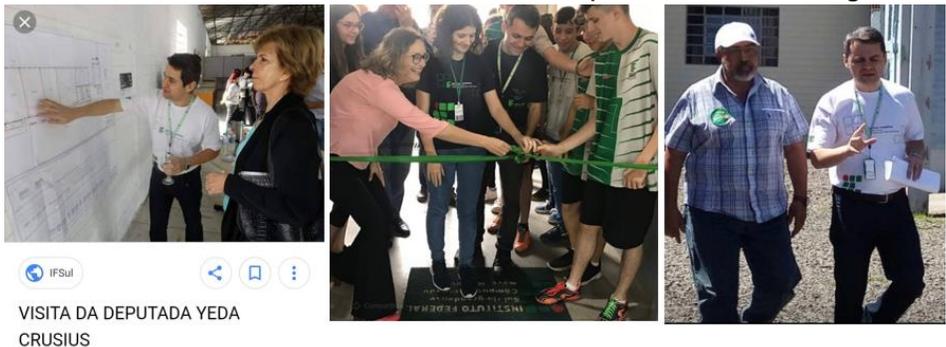
Fonte: acervo do autor.

Em 15 de agosto de 2017 é eleito o primeiro diretor do Câmpus, o professor Rocelito Lopes de Andrade, através da votação de alunos, técnicos-administrativos e professores. Na gestão do professor Rocelito, adicionalmente à modalidade subsequente, iniciam-se as turmas dos cursos integrados em

Mecatrônica (manhã e tarde), Curso de Especialização em Educação, Curso Técnico Pró-funcionários, entre outros.

O período 2017-2021 foi marcado por fortes cortes no orçamento federal o que levou a gestão a buscar por aporte de recursos extraorçamentários. Estas buscas obtiveram sucesso, de forma que os recursos extras, obtidos com deputados federais, governadores e também diretamente do Ministério da Educação, ajudaram o Câmpus na construção e reforma de vários prédios, bem como a aquisição de uma grande quantidade de móveis e equipamentos como: computadores, projetores, ferramentas, livros e diversos laboratórios. A Figura 7 ilustra as visitas de autoridades recebidas no Câmpus.

Figura 7 - Visitas da ex-governadora Yeda Crusius, Deputada Maria do Rosário e Senador Paulo Paim ao câmpus Novo Hamburgo.



Fonte: acervo do autor.

Adicionalmente aos recursos extraorçamentários, em 2018 o Ministro da Educação Rossieli Soares, atendendo um pedido de visita feito pelo Dir. Rocelito, reconhece a importância da escola para a região e para o Estado e, além do repasse de importantes recursos financeiros, muda a tipologia da escola, por meio da

Portaria nº 1436 de 28/12/2018, duplicando a possibilidade do número de servidores que passa de 33 para 66 (Figura 8).

Figura 8 - Ministro da Educação Rossiele Soares atende o pedido do Dir. Rocelito, visita a escola e anuncia o repasse de 5 milhões de reais para a construção de uma nova sede e a duplicação do número de servidores.



Fonte: acervo do autor.

No decorrer destes seis anos também houve momentos difíceis a serem superados, como exemplo a terrível inundação de 2018 (Figura 9), furtos e vendavais destruidores. Além disso foi preciso saber trabalhar com três diferentes Presidentes da República, cinco Ministros da Educação e mais recentemente, uma pandemia histórica.

Figura 9 - Inundação de 2018 gerou prejuízos de quase R\$500mil.



Fonte: acervo do autor.

Desde seu início até a atualidade o câmpus Novo Hamburgo não para de crescer, em patrimônio, em diversidade de cursos, em número de servidores e em número de estudantes. Com forte atuação também nos cursos à distância (EaD), como, por exemplo o curso de idiomas (inglês e espanhol) e o curso reparador de eletrodomésticos, o Câmpus atingiu a marca de mais de 2.000 estudantes a partir de 2020, resultando num RAP (relação aluno professor) superior a 40.

Nestes seis anos de existência do câmpus Novo Hamburgo, se há algo que os seus servidores e comunidade acadêmica em

geral não podem reclamar é de rotina ou de monotonia. Foi (e continua sendo) uma escola com trabalho intenso, com muitas preocupações, com muitos e grandes desafios, mas também com muitas alegrias, muitas realizações e o principal, muitas formaturas! O câmpus Novo Hamburgo do IFSul consegue tornar o pouco muito.

Penalizados com o menor orçamento do IFSul, fontes alternativas de financiamento foram obtidas, assim conseguindo multiplicar o inventário de móveis e equipamentos, transformar completamente a infraestrutura com novos prédios e instalações, duplicar o número de servidores e multiplicar o número de cursos ofertados.

As Figuras 10 a 18, a seguir, ilustram as novas condições de infraestrutura do câmpus Novo Hamburgo.

Figura 10 - Nova subestação de energia.

Nova subestação de energia.



Fonte: acervo do autor.

Figura 11 - Novo bloco de salas de aula, biblioteca e laboratórios.



NOVO BLOCO

Fonte: acervo do autor.

Figura 12 - Nova biblioteca.



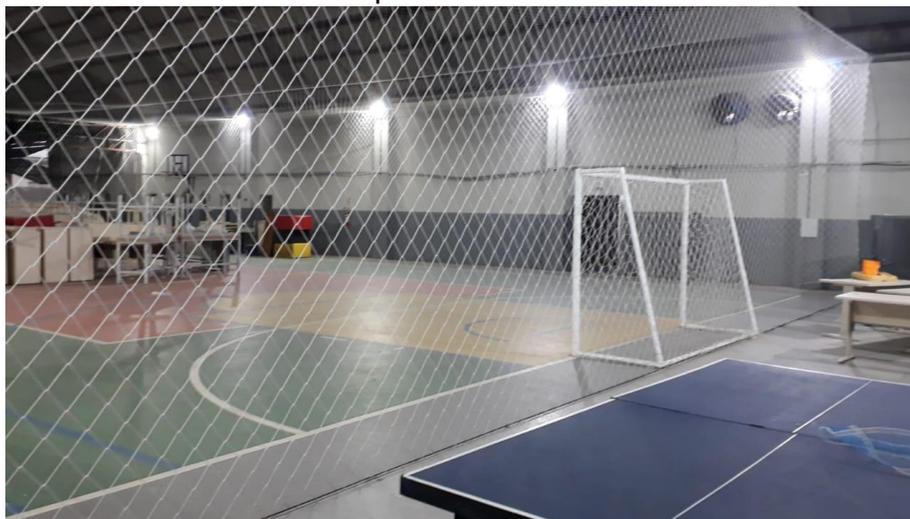
Fonte: acervo do autor.

Figura 13 - Usina de geração fotovoltaica destinada para economia de energia, para preservação do meio ambiente, para Ensino, Pesquisa e Extensão.



Fonte: acervo do autor.

Figura 14 - Nova quadra de esportes utilizada para esportes e feiras.



Fonte: acervo do autor.

Figura 15 - Quadra de esportes utilizada em feira.



Fonte: acervo do autor.

Figura 16 - Fachada do câmpus Novo Hamburgo, em 2020.



FACHADA

Fonte: acervo do autor.

Figura 17 - Servidores em eventos de descontração.



Fonte: acervo do autor.

Figura 18 - Comunidade acadêmica unida pela educação inclusiva e de qualidade em 2018.



Fonte: acervo do autor.

Agradecimentos

Agradeço a toda comunidade de Novo Hamburgo que de uma forma ou outra ajudaram e ajudam na implantação e na consolidação deste Câmpus. Em especial às seguintes pessoas e entidades:

- Vereador Ênio Brizola;
- Senador Paulo Paim;
- Deputada Maria do Rosário;
- Ex-governadora e Deputada Federal Yeda Crusius;
- Ex-prefeito de Novo Hamburgo Tarcísio Zimmermann;
- Ex-Ministro da Educação Rossieli Soares;
- Ex-secretário da SETEC Eliezer Pacheco;
- Ex-Diretor-geral Gelson Correa;
- Ex-Chefes do DEPEX Richard Martins e Moises Beck;
- Ex-Coordenadores de Curso Erivelto, Daniele, Cassio, Juneor e Marcus;
- Ex-Coordenadores de Ensino Leandro Luz, Carla Viana e Camila de Bona;
- Ex-Coordenadores de Administração Wagner Kolberg e Mauro Martin.

Agradecimento especial ao professor Richard pela ajuda na obtenção das informações entre 2014 e 2016.

EAD NO CÂMPUS NOVO HAMBURGO

*Camila de Bona*¹

*Daniele Gonçalves de Souza*²

*Mauro Castro Martin*³

*Moisés Beck*⁴

O Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) câmpus Avançado Intermediário Novo Hamburgo vivenciou, no período de 2017 a 2021, a consolidação do câmpus junto à comunidade de Novo Hamburgo, com a oferta de cursos presenciais e a distância. Embora Novo Hamburgo seja um município populoso e de forte atividade econômica, há forte carência de educação pública gratuita na cidade. Isto trouxe e continua trazendo enormes desafios ao câmpus avançado, que tem

¹ Doutora em Estudos da Linguagem, Programa de Pós-graduação em Letras, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente, câmpus Avançado Intermediário Novo Hamburgo. E-mail: camilabona@ifsul.edu.br

² Mestre em Engenharia de Produção, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente, câmpus Avançado Intermediário Novo Hamburgo. E-mail: danielesouza@ifsul.edu.br

³ Graduado em Gestão Pública. Centro Universitário Internacional, UNINTER. Tecnólogo em Gestão Pública, câmpus Avançado Intermediário Novo Hamburgo. E-mail: mauromartin@ifsul.edu.br

⁴ Mestre em Mecatrônica, pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Docente, câmpus Avançado Intermediário Novo Hamburgo. E-mail: moisesbeck@ifsul.edu.br

estrutura administrativa reduzida e poucos servidores docentes e técnico-administrativos.

Durante o período, houve a oferta de vários cursos para a comunidade do município, como cursos na modalidade do *Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Formação Inicial e Continuada* (PROEJA-FIC), em parceria com a Prefeitura de Novo Hamburgo, cursos técnicos integrado e subsequente em Mecatrônica, curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação pela Pesquisa, cursos FIC presenciais nas áreas técnica e da educação. No entanto, foi a modalidade de Educação a Distância que mais se destacou, com a oferta de dois grandes programas, o Profucionário e o e-Tec Idiomas.

1. O Profucionário

O *Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público* (Profucionário) começou no câmpus Novo Hamburgo como uma oportunidade vista pela docente Daniele Souza em uma visita à Reitoria do IFSul. A Daniele atuou por muitos anos na Educação a Distância (EaD) em instituições privadas, antes de seu ingresso no serviço público. Ao visitar a Reitoria, com vistas a conseguir recursos para implantar, junto com a professora Camila de Bona, também do câmpus Novo Hamburgo, o e-Tec Idiomas, a docente conversou com o chefe do Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias, Antônio Oliveira, e, ao saber que o IFSul iria ofertar uma nova edição do programa Profucionário, solicitou que o câmpus Novo Hamburgo pudesse participar com ingresso de alunos.

A docente levou à diretoria geral do câmpus essa possibilidade, que foi aceita. Assim, começou a trabalhar em sua divulgação junto à comunidade. Como surpresa, o câmpus Novo Hamburgo teve a maior procura em número de alunos entre todos os câmpus do Instituto. Com quase 500 estudantes inscritos, perto de um terço dos alunos de todo o IFSul, foi possível oferecer os quatro cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio para toda a região do Vale dos Sinos: Técnico em Secretaria Escolar, Multimeios Didáticos, Infraestrutura Escolar e Alimentação Escolar. Houve inscrições até mesmo de alunos de outros estados, considerando a proximidade do câmpus com o Aeroporto Internacional Salgado Filho e sua comodidade de estar próximo à Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre (TRENSURB) para realizar provas presenciais ofertadas a cada dois meses.

A professora Daniele Souza tomou a frente da coordenação desses quatro cursos de forma voluntária, com o auxílio de duas professoras tutoras bolsistas, por dois anos e meio. Durante esse período, o programa enfrentou diversos desafios, com duas paralizações, uma por quase um ano e a outra por três meses.

A primeira paralização ocorreu devido ao corte das bolsas pelo Governo Federal, o que ocasionou um prejuízo muito grande em termos de evasão, pois a paralização das atividades do curso durou quase um ano. Durante este período, o câmpus Novo Hamburgo, na pessoa do Chefe do Departamento de Ensino, juntamente com a professora Daniele, fez muitos esforços para reiniciar os cursos com fomento próprio do IFSul.

A segunda paralização foi devido ao início da pandemia de Covid-19, que afetou todo o ensino presencial nos câmpus e praticamente em todas as escolas do Brasil e do mundo. Durante um período de três meses, o curso foi reformulado para que as

avaliações, que anteriormente eram presenciais, fossem na modalidade EaD.

Durante todo o período de paralizações, o programa teve um índice de evasão muito elevado. Os cursos EaD normalmente possuem um alto índice de evasão, mas foi agravado principalmente devido à primeira e mais longa paralização. Muitos estudantes que tinham a intenção de concluir o curso em até dois anos viram passar quase um ano sem aulas e acabaram desistindo. Logo depois do reinício das atividades, o câmpus optou por oferecer um ingresso para novos alunos, o que gerou um acréscimo de quase 150 novas matrículas. Apesar do grande esforço no acompanhamento dos estudantes, este índice de evasão aumentou ainda mais depois da segunda paralização, a qual afetou muito a economia e os alunos do programa.

Esta primeira turma do programa Profucionário do câmpus Novo Hamburgo ainda não se formou e está com previsão de formatura para o mês de novembro do ano de 2021. Os cursos trouxeram muitos resultados positivos, pois, apesar dos problemas, o Câmpus possui quase 200 alunos ativos, os quais são possíveis formandos.

Além da formação desses alunos, o Câmpus também ganhou muito em termos de Relação Aluno/Professor (RAP), razão entre a quantidade de alunos e o número de professores. Este indicador é um dos índices que o Governo Federal cobra dos institutos em termos de qualidade, e o câmpus Novo Hamburgo contribuiu para o aumento geral de todo o IFSul. O número de alunos matriculados também auxilia no aumento dos recursos financeiros do IFSul como um todo, já que o orçamento de todos os institutos federais é dividido pelo número de alunos que cada um possui.

2. E-Tec Idiomas

Entre maio de 2017 e agosto de 2018, o câmpus Novo Hamburgo iniciou o projeto de oferta de cursos de inglês para sua comunidade, na modalidade presencial, com a coordenação da professora Camila de Bona. Esses cursos tinham como objetivo contemplar, principalmente, adolescentes, adultos e idosos moradores dos bairros próximos ao Câmpus. Havia, no entanto, a percepção de uma carência de oferta de cursos de idiomas gratuitos e de qualidade. Ou seja, apesar de projetos pequenos e pontuais de extensão estarem acontecendo, sabíamos que a abertura de mais vagas, que atingissem um público maior de nossa comunidade externa, era necessária. Surge, então, a possibilidade de trabalho com o material do e-Tec Idiomas.

O e-Tec Idiomas é um programa de ensino de línguas a distância, concebido e produzido pela Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. O programa foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2011, no âmbito da Rede e-Tec Brasil, que tinha como objetivo principal desenvolver a educação profissional e tecnológica através da EaD, buscando ainda a ampliação de vagas em diferentes níveis da educação profissional e tecnológica. Em um primeiro momento, o Programa tinha foco na formação inicial e continuada e qualificação profissional, para posterior ampliação, chegando à pós-graduação. As iniciativas serviram para intensificar a interiorização e a democratização do acesso às vagas, em todas as regiões do país.

No que tange ao e-Tec Idiomas, seu público-alvo era, basicamente, estudantes e servidores dos institutos federais e das redes públicas estaduais e municipais. O programa contava com financiamento da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) para contratação de tutores, que

acompanhavam o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, e disponibilização de materiais didáticos. Após 2016, devido a restrições orçamentárias, o programa não teve continuidade.

No final do ano de 2018, com coordenação das professoras Camila de Bona e Daniele Gonçalves de Souza, o câmpus Novo Hamburgo lança um projeto de extensão de inglês, em formato de curso FIC EaD, fazendo uso dos materiais do e-Tec Idiomas. Este curso foi disponibilizado para toda a comunidade da região de Novo Hamburgo, não apenas para servidores e/ou estudantes de escolas públicas. Surpreendentemente, houve 1706 pessoas interessadas em participar do projeto. Com o intuito de atender a essa demanda, em parceria com a Reitoria do IFSul, foram disponibilizados recursos para a estruturação do curso por meio da contratação de estudantes bolsistas que pudessem trabalhar na operacionalização do projeto a partir de 2019-01.

Enfrentamos algumas dificuldades nesta primeira edição, principalmente no que tange à gestão interna do curso no *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE). Após resolvermos os principais problemas, o curso finalizou o semestre com 100 estudantes aprovados. Mesmo tendo sido um pequeno número de aprovados comparativamente ao número inicial de interessados, esta primeira edição serviu de base para que pudéssemos oferecer à nossa comunidade um curso melhor e de mais fácil acesso a cada edição.

Na segunda edição do curso, em 2019-02, conseguimos implementar muitas melhorias. Além do Módulo 1 de Inglês, também foi aberto o Módulo 2, para que os aprovados no primeiro semestre dessem continuidade a seus estudos. Desde o início do projeto, recebemos muitas manifestações de interesse na Língua Espanhola e, com isso em vista, formamos uma parceria com a

professora Vivian Turnes, do câmpus binacional Santana do Livramento (IFSul), onde há oferta regular desse idioma. A partir desse semestre, então, passamos a ofertar dois cursos de línguas. Nesta segunda edição do projeto, tivemos 3098 estudantes inscritos.

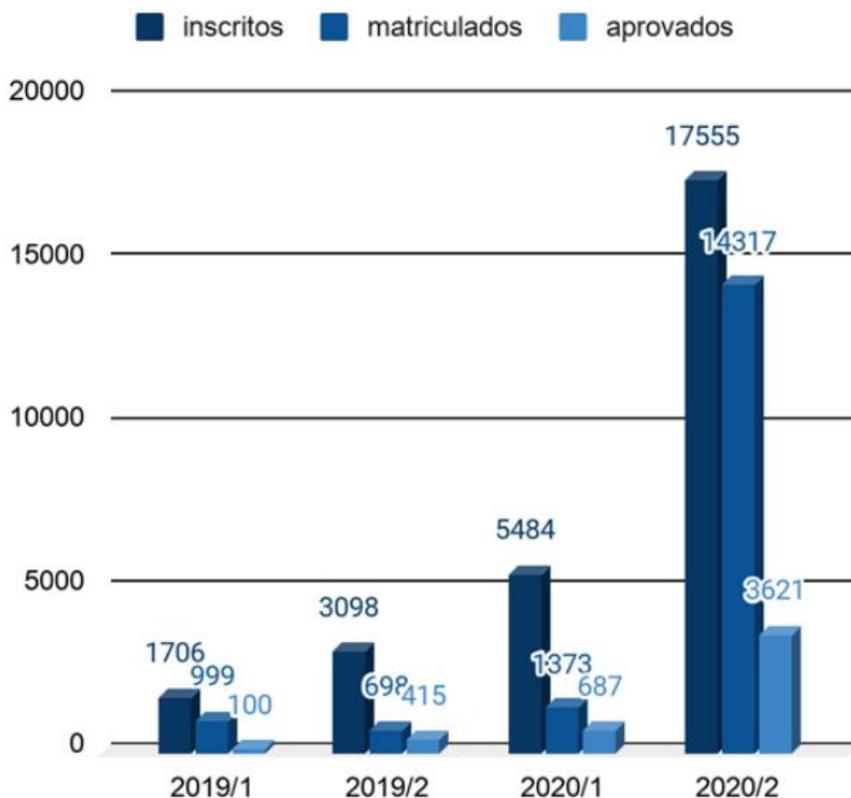
Nas edições de 2019, tivemos a colaboração de diversos servidores do Câmpus. Além da coordenação das professoras Camila, Daniele e Vívian, os servidores Adriana Braun, Ana Carolina Leite, Bruna Flesch, Daniel Meyer, Igor Rockenbach, Leandro Luz, Lílian Schwanz, Mauro Martin, Moisés Beck, Roana Soares, Rocelito de Andrade, Rúbia Schneider e Wagner Kolberg contribuíram, cada um em sua área de conhecimento e atuação, na operacionalização do projeto. Ademais, a participação dos estudantes bolsistas Eduardo da Rocha e Yuri Verruck, em 2019-01, e de Bruna Böch, Diogo Ramos, Luana Bourscheid e Christian Vargas, de 2019-02 até o presente momento, foi fundamental para a ampliação, a evolução e a consolidação do projeto.

Em 2020-01, a equipe conseguiu automatizar todos os exercícios no Moodle, o que possibilitou o acesso aos cursos de idiomas inclusive pelo celular, democratizando ainda mais essa oferta. Nesta edição, já contávamos com os Módulos 1, 2 e 3 de Inglês e com os Módulos 1 e 2 de Espanhol, com um total de 5484 estudantes inscritos.

O projeto do curso, até 2019, contava com a exigência de realização de provas presenciais no câmpus. A partir da edição de 2020-01, com o início da pandemia de COVID-19, as atividades do curso passaram exclusivamente para o formato online. Esse formato possibilitou que ampliássemos a oferta de vagas a todos os interessados, sem restrições geográficas, fazendo com que o projeto tivesse alcance nacional.

Apresentamos de forma resumida, na Figura 1 a seguir, o caminho percorrido nas quatro edições já finalizadas do curso.

Figura 1 – Evolução do e-Tec Idiomas



Fonte: Elaboração pelos autores.

Nas edições de 2020-02 e 2021-01, com a disponibilização completa dos módulos dos cursos de Inglês e Espanhol totalmente online, as vagas foram ofertadas para todo o Brasil. A edição de 2021-01 conta com 22064 estudantes inscritos, provenientes de

todas as regiões do país. No Quadro 1, a seguir, mostramos a distribuição desses estudantes por estado brasileiro.

Quadro 1 – Distribuição dos estudantes matriculados por estado brasileiro

2020/2		2021/1	
AC	4	AC	15
AL	16	AL	140
AM	39	AM	279
AP	18	AP	48
BA	317	BA	1410
CE	280	CE	767
DF	101	DF	525
ES	78	ES	267
GO	166	GO	360
MA	351	MA	430
MG	221	MG	1228
MS	18	MS	97
MT	27	MT	147
PA	60	PA	365
PB	146	PB	282
PE	92	PE	681
PI	45	PI	369
PR	347	PR	465
RJ	457	RJ	1104
RN	38	RN	387
RO	9	RO	85
RR	12	RR	60
RS	9458	RS	9785
SC	179	SC	368
SE	62	SE	165
SP	859	SP	2147
TO	23	TO	88

Fonte: Elaboração pelos autores.

O projeto tem muitas possibilidades de expansão: atualização do material, tutoria personalizada e ampliação dos módulos são algumas das melhorias que gostaríamos de

implementar, também com o objetivo de reduzir os índices de evasão.

A equipe do projeto está sempre em busca, a cada nova edição, do aprimoramento do curso e do material do e-Tec Idiomas para que, por meio desse projeto de extensão, o ensino público, gratuito e de qualidade dos institutos federais possa alcançar o maior número possível de pessoas.

ENTRE O “TÉCNICO” E O “PEDAGÓGICO”: MEMÓRIAS DE UM PERÍODO DE TRANSIÇÃO NO CaVG

Angelita Hentges¹

- Gosto da imaginação de minha avó. Perguntei-lhe a que se referia, e ela replicou sem vacilar: “Você se lembra das coisas que nunca aconteceram”. - Mas não fazemos todos o mesmo? Dizem que o processo cerebral de imaginar e o de recordar se parecem tanto que são inseparáveis. Quem pode definir a realidade? Tudo não é subjetivo? Se você e eu presenciamos o mesmo acontecimento, iremos recordá-lo e contá-lo de modo diverso (ALLENDE, 2003, p.216).

Isabel Allende apresenta a indissociabilidade entre imaginar e recordar, premissa necessária a quem se dedica a narrar a história, como na escrita deste texto. Por aqui me arvorei a contar sobre um caminho ainda pulsante e entrelaçado à constituição do

¹ Doutora em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Docente, câmpus Pelotas-Visconde da Graça. E-mail: angelitahentges@cavg.ifsul.edu.br

Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), especificamente do CaVG, hoje câmpus Pelotas - Visconde da Graça, antes Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça. O início desta empreitada surgiu com o convite para escrever um capítulo de livro, com o objetivo de compor o projeto literário institucional “IFSul – Nossa História”. A obra organizada é um registro da trajetória do Instituto, desde sua criação em 2008. Cada capítulo [foi] escrito por um/a autor/a que aborda as “percepções dos gestores quanto à governança do IFSul, suas facilidades e dificuldades, particularidades.”

O convite, oriundo do período em que respondi pela Direção de Ensino do câmpus Pelotas - Visconde da Graça, entre 2011 e 2012, remeteu-me a memórias de gestão dessa fase. O título escolhido - Entre o “técnico” e o “pedagógico”: memórias de um período de transição - parece apropriado para indicar o caminho da escrita e possibilitar o desenovelar das percepções sobre aquele momento histórico.

A compreensão daquela época como um período de transição não é novidade, pois o CaVG passava a ser incorporado pelo recém-criado IFSul. Podemos exemplificar o momento de transição pelo fato de muito/as docentes e técnicos/as terem sido nomeados/as pelo IFSul, em 2010, embora tenham prestado concurso público pela UFPel em 2009. Isso ocorreu em consequência da vinculação do CaVG ao IFSul, com acordo de aproveitamento de concurso entre as instituições. Havíamos realizado concurso para uma instituição e estávamos sendo nomeados/as para outra.

As faces daquele período carregam muitas memórias de “passagem”, “mudanças” e “transformações”. A opção por discorrer entre o “técnico” e o “pedagógico” justifica-se por remeter-me a memórias de uma escola, carregada por falas e ações que demonstravam dicotomia entre esses termos, colocando-os em

lugares opostos. Como o concurso que realizei havia sido para o cargo docente de supervisão pedagógica, fica muito evidente meu lado nessa história, e muito disso alçou-me ao cargo de Diretora de Ensino, tão logo efetivou-se a vinculação ao IF, tornando o Conjunto Agrotécnico num câmpus.

Nesta escrita, busco descrever aquele tempo de transição e, desse modo, evidencio, como fio condutor, a paradoxal distinção entre elementos de ensino “técnicos” e “pedagógicos”. Escolho esse caminho porque a então recém-criada Direção de Ensino tratava dessa dicotomia. Para a escrita deste texto, inicialmente busquei, num esforço linear, descrever ações e fatos daquele período, mas logo desisti, afinal, a linearidade do tempo, apesar de aparentemente segura, não dá conta de narrar lembranças teimosas e recorrentes. Então, decidi-me por fazer um esforço investigativo, objetivando um caminho, definindo uma pergunta, um referencial teórico-metodológico e lançando-me nessa seara.

Em um primeiro momento, a fim de significar a proposta do convite de apresentar as “percepções dos gestores”, busquei esse sentido. No dicionário Aurélio, encontra-se o significado de percepção como sinônimo de “aperceber”, destacando-se: “Notificar, avisar, prevenir”, também de “Notar, ver, distinguir.” Além de “Dar-se conta e perceber” (2010, p.113-114). A essas definições soma-se o sentido de que “esse termo designa uma operação determinada do homem em suas relações com o meio ambiente”, seguido de que consiste na “interpretação dos estímulos” (ABBAGNANO, 2007, p. 876).

A partir das explicações acima, baseio-me no sentido de que as percepções aqui narradas são interpretações daquele período, embasadas na colocação de Allende, citada na epígrafe, quando essa diz: “Quem pode definir a realidade? Tudo não é subjetivo? Se você e eu presenciamos o mesmo acontecimento, iremos recordá-

lo e contá-lo de modo diverso.” Traz também os sentidos de notificar, avisar e prevenir, pois, na atualidade, a educação pública está sendo atacada de muitos lados, bem diferente do espírito de anos atrás, quando da criação dos Institutos Federais. Exemplo disso foram as motivações que levaram o CaVG a escolher ser incorporado ao IFSul, esperançoso por novas estruturas físicas e humanas. Essa escrita quer ser testemunha daquele período, avisando às gerações de que a educação é um patrimônio público, fruto da democracia e que, embora deva ser perene, pode ter retrocessos.

As interpretações aqui descritas têm como fio condutor o questionamento: Quais as minhas percepções como gestora da Direção de Ensino no CaVG, que reverberam na atualidade? Justifico a questão porque coordeno um curso de Formação Pedagógica, a distância, o primeiro, junto com a Pedagogia, que o Instituto oferta na modalidade EaD, e, nesta tarefa, rememoro muitas das situações experienciadas no período da direção de ensino. Essas questões permeiam pelo ineditismo da situação e, com isso, a necessidade de novos regimentos, do estabelecimento de comunicação entre os setores, os desafios de construir protocolos e procedimentos fluidos, distantes de burocracias, e a necessidade de construir outras culturas no modo de ensinar e de organizar o ensino. É interessante como as percepções do período em que o CaVG foi incorporado ao IFSul se aproximam com este período de coordenação de curso. Imersa na criação de processos, buscando construir novas formas de pensar e fazer a ação pedagógica, embasada por espírito de coletividade, no qual todos/as se sintam pertencentes ao lugar e ao grupo, é o que resume as percepções de gestão da época e, de algum modo, permanecem neste período.

Na migração de uma mantenedora para outra, o Câmpus revogava seu regimento escolar, o que, somado à falta de projeto pedagógico institucional, demonstrava a fragilidade do que sustentava as ações pedagógicas e administrativas. É um tanto óbvio pensar que bastava assumir o regimento e o projeto pedagógico do Instituto, porém, na prática, isso não se mostrou “automático” e só aconteceu parcialmente, com muita relutância. Dos muitos exemplos das dificuldades de assumir as normas regimentais do IF, o formato da avaliação da aprendizagem era um dos mais nevrálgicos, pois a diferença de concepção, desde o escore das médias das notas, até a composição do que seria período de exames ou de reavaliação, eram sempre questionados.

A tensão era uma constante, pois, embora a migração tivesse acontecido por votação dos/as servidores/as, portanto democrática, havia sempre relutância em associar-se às proposições do Instituto. As reuniões eram tensas, visto que pairavam desconfiças em relação a essa incorporação e havia relutância em propor e assumir novos/outros processos pedagógicos. Estar à frente da direção de ensino foi bem difícil!

As percepções que ainda permanecem daquela época são da cisão entre o “técnico” e o “pedagógico”. Isso era demonstrado nas fragilidades dos projetos pedagógicos dos cursos de nível médio e nos discursos de que “era assunto das pedagogas” tudo aquilo que se referisse ao fazer pedagógico. A necessidade de apoio ao ensino era sempre elencada, o que, aparentemente, demonstrava vontade de reflexões sobre as práticas e de construções pedagógicas coletivas. No entanto, com o passar do tempo, fui percebendo que o “pedagógico”, ainda que estivesse nas falas de todos/as, vinha carregado das tendências pedagógicas tecnicistas (GADOTTI, 2003), que se aproximam de uma razão instrumental, cujo “papel pedagógico” é reduzido a quase

receituários. Exemplo disso foi quando o coordenador de um dos cursos em nível médio me interpelou para saber quando eu faria o projeto pedagógico do seu curso. Tentei explicar-lhe que não era minha tarefa produzir um projeto de curso, pois isso pertencia ao grupo do curso. Bem, a lembrança é de que não fui compreendida!

A elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, portanto, de forma democrática, era o desafio da época. Entendia a elaboração deles como espaço identitário de cada curso, no qual poderiam interagir as novas e as antigas concepções do fazer pedagógico, dialogicamente, como pondera Marques:

Significa recuperar o espaço pedagógico da escola, fortalecendo-a internamente [...] significa possibilitar a articulação entre a atuação do professor na sala de aula e o espaço para a reflexão coletiva e o aperfeiçoamento constante das práticas educativas (MARQUES, 1992, p. 195).

Um dos grandes desafios consistia em possibilitar espaços coletivos de reflexão sobre os rumos do Câmpus. Estabeleceu-se a necessidade de algumas ações, que só puderam acontecer porque constituiu-se um grupo de gestão do ensino. Como não havia regimento, nem organograma instituído, criou-se uma organização mínima que espelhasse as Pró-reitorias do IFSul. Assim, junto à direção de ensino, passou a ter as coordenações de ensino, de pesquisa e de extensão. Compunha o grupo a supervisão pedagógica, com uma única professora, e a orientação educacional, com duas pedagogas.

Depois de constituído o grupo, que representava o ensino do Câmpus, uma das ações foi a reformulação dos projetos dos cursos técnicos, em nível médio, buscando superar a dicotomia entre o “técnico” e o “pedagógico”. Reunir os professores da área de

formação geral e da área técnica, em prol de construir projeto de curso, foi muito desafiante.

O grupo de gestão reunia-se, periodicamente, buscando compreender as necessidades e direcionar trajetórias. Porém, isso demandava tempo - e um tempo de qualidade, exigente de reflexões profundas acerca das concepções que tínhamos e as que queríamos como utopia. No entanto, não tínhamos esse tempo, pois as demandas diárias, burocráticas e procedimentais exigiam respostas imediatas. Mesmo assim, articularam-se, entre as áreas de formação geral e a de formação técnica, diálogos com a finalidade de superar a dicotomia. Optamos pelo curso técnico de Meio Ambiente, por ser recém-formado e por precisar de ajustes. Proposta aceita por parte dos docentes do curso, iniciamos as reuniões. Havia um espírito acolhedor, de mudança pelos docentes ingressantes na carreira, porém, também havia resistência. Infelizmente, não conseguimos fazer muitas reuniões, e os resultados foram pequenos. Anos mais tarde tive retorno de alguns colegas sobre a relevância daqueles encontros e da necessidade de implementá-los novamente, o que faz refletir sobre o quanto o ensino precisa ser coletivo.

Espaços coletivos de diálogo são primordiais no campo do ensino e da educação. Tornam-se *lócus* de formação continuada alicerçada no fazer pedagógico, nos problemas oriundos do cotidiano da escola, possibilitando compreender-se internamente e, assim, fortalecer os projetos pedagógicos institucionais. A busca pelo entendimento, a partir de pressupostos do agir comunicativo, dava base às propostas daqueles encontros.

A dicotomia entre o “técnico” e o “pedagógico” tinha eco em vários espaços e, aos poucos, fui reconhecendo que “técnico” se referia aos conhecimentos oriundos das áreas de formação específicas, pois como instituição de educação profissional, o termo

generalizava os componentes curriculares da profissionalização e que eram, em sua maioria, ministrados por bacharéis. Já o termo “pedagógico” se referia às instruções provenientes das “pedagogas”, ou de professores que ocupassem cargos pedagógicos, como a supervisão ou orientação educacional. Aparentemente referia-se aos conhecimentos sobre a ação/prática pedagógica, pelos quais passavam as questões sobre projeto pedagógico, currículo, metodologias e avaliação da aprendizagem.

Então, essa aparente dicotomia carregava algumas fragilidades no campo teórico e trazia consequências para o cotidiano pedagógico, implicando diretamente na organização dos professores, nos cursos, especialmente separando os docentes da área técnica dos docentes da área pedagógica. Diante disso, discussões sobre currículo integrado eram o grande desafio.

Aproximando-se da questão de forma teórica, tentando elucidar a aparente dicotomia, podemos refletir a partir do que pondera Marques (1992) sobre o profissional da educação, uma vez que, para o autor, todos/as os/as professores/as são pedagogos/as, no sentido *lato*, sendo que, no sentido *strictu*, estão aqueles/as responsáveis pela organização dos processos pedagógicos internos da escola, geralmente nomeados/as como coordenação pedagógica, supervisão escolar e orientação educacional, e formados/as na licenciatura em Pedagogia.

A nomenclatura supervisão pedagógica tornava-se recorrente no Câmpus e no Instituto, o que ampliava a dicotomia, visto que carrega concepções de instrumentalização, controle e inspeção. Estes são aspectos condizentes com o modelo empresarial, o qual é embasado no “controle da produtividade do ensino e do aperfeiçoamento da técnica” (ROSA; MEDEIROS, 1985, p. 21). As raízes que deram origem à supervisão escolar, uma das funções dos técnicos em educação, vinculam-se ao modo de

produção capitalista, apoiando-se “na divisão social do trabalho características das sociedades capitalistas” (ROSA; MEDEIROS, 1985, p. 20). Nessa perspectiva, a correção dos planos de ensino, parte do fazer cotidiano da supervisão pedagógica, era considerada, na época, tarefa necessária e inerente ao setor.

O relato merece destaque já que vem sustentado de concepções ainda existentes na atualidade e que reforçam a suposta dicotomia entre o técnico e o pedagógico, para a qual a superação parecia estar relacionada ao papel do/a professor/a no desenvolvimento do processo pedagógico e no reconhecimento da pedagogia como campo de conhecimentos específicos de teoria e prática. Nesse sentido, havia um esvaziamento da reflexão sobre a prática pedagógica pelo coletivo de docentes, e a fala do coordenador de curso do ensino médio integrado, que relatei neste texto, de que cabia às pedagogas a elaboração do projeto pedagógico de curso e não ao/às professores/as dele, é exemplo das concepções subjacentes sustentadoras da dicotomia entre o “técnico” e o “pedagógico”.

A concepção da supervisão pedagógica como instrumentalizadora e fiscalizadora dos processos pedagógicos necessitava ser superada para a construção de processos emancipatórios de educação, o que passava pela instalação de espaços reflexivos sobre as práticas, desde questões inerentes ao cotidiano da sala de aula até à gestão do próprio Câmpus. Isso significava buscar pelo fortalecimento dos espaços pedagógicos para além dos pequenos grupos, ampliando a participação de todos/as, o que significava “possibilitar a articulação entre a atuação do professor na sala de aula e o espaço para a reflexão coletiva e o aperfeiçoamento constante das práticas educativas” (MARQUES, 1992, p. 196).

Entremeio ao relatado, foram-se criando processos, buscando construir novas formas de pensar a ação pedagógica na perspectiva da coletividade, apostando no sentido de pertencimento que o momento exigia. Novos contornos estavam sendo gerados, com vários/as colegas recém-chegados/as ao Câmpus, cursos novos sendo criados, como os tecnólogos e as licenciaturas, que potencializavam a efervescência de novas ideias; conseqüentemente, o momento foi de abertura a inúmeras possibilidades.

O exercício de rememoração leva-nos a refletir sobre a relevância da ampliação da rede pública federal daquele período e, desde então, as dificuldades de sua manutenção. Recursos externos foram encolhendo, porém, internamente a efervescência ainda permanece. Pelo questionamento que conduziu esta escrita acerca das percepções que reverberam na atualidade, deparo-me ainda com a necessidade de superar a dicotomia entre o “pedagógico” e o “técnico”, a qual fragiliza a instituição como espaço de formação humana e integral.

Várias vezes durante o texto foi feita referência aos desafios do período, entrelaçados à necessidade de mudança, a partir de reflexões coletivas sobre a ação pedagógica. Talvez o desafio seja o enfrentamento das dicotomias, que são muitas, desde como oferecer formação humana e integrada, num contexto capitalista, baseado na racionalidade instrumental, do qual decorre o ensino meritocrático e excludente.

De outro ponto, não exploradas no texto, mas carregadas das percepções que permanecem, estão memórias das várias situações manifestas de machismo nas reuniões, nas conversas e piadas de corredores. Atualmente as questões de gênero estão mais evidentes e, portanto, passíveis de serem enfrentadas coletivamente. As dicotomias ainda persistem, afinal, a ação

pedagógica parece carregada do feminino, enquanto o técnico aproxima-se do masculino, por conseguinte, o equilíbrio nas relações e no coletivo ainda permanece como horizonte desafiante.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALLENDE, Isabel. **Meu país inventado**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Dicionário Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Positivo, 2010.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003.

MARQUES, Mário Osório. **A formação do profissional da educação**. Ijuí: Ed UNIJUÍ, 1992.

ROSA, Solange; MEDEIROS, Luciene. **Supervisão educacional**: possibilidades e limites. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO IFSUL: UMA NARRATIVA

Rosane Bom¹

Leandro Haerter²

Fatima Insaurriaga Duarte Eslabão³

Considerações iniciais

Este Capítulo apresenta a experiência de execução do curso “A Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado”, pensado e desenvolvido pelo Departamento de Educação Inclusiva (DEPEI), com o apoio da Coordenadoria de Produção de Tecnologias Educacionais (CPTE) do Departamento

¹ Mestre em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Docente, câmpus Pelotas. E-mail: rosane.bom@gmail.com

² Doutor em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Técnico em Assuntos Educacionais, câmpus Pelotas. E-mail: leandrohaerter@ifsul.edu.br

³ Mestranda em Gestão dos Cuidados de Saúde pela Must University, Flórida. Assistente Social, câmpus Pelotas. E-mail: fatinsaurriaga@hotmail.com

de Educação e Tecnologia (DETE) da Pró-reitoria de Ensino (PROEN), e da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), ao longo da gestão 2017-2021.

O curso “A Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado”, ofertado na modalidade de Educação a Distância (EaD), desde 2018, está em sua 7ª edição, e se configura como uma realidade de formação inicial e continuada de servidores da instituição diante da necessidade de ampliar conhecimentos, na área de Educação Inclusiva, considerando especialmente o crescente ingresso de estudantes com deficiência, em razão da Lei nº 12.711/2012, conhecida como a Lei de Cotas, alterada pela Lei 13.409/2016, que garante a reserva de vagas, inclusive para Pessoas com Deficiência (PcD).

Assim, este trabalho está estruturado de maneira a discutir questões relacionadas à educação inclusiva, a políticas de inclusão educacionais e a narrar a oferta do curso “A Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado”, sendo a narrativa organizada por fragmentos retirados de seu projeto de criação.

I - Educação Inclusiva

O curso justifica-se por ser a educação inclusiva oriunda de um movimento mundial, que nasceu em decorrência da luta em defesa dos direitos de todos os estudantes, e busca garantir que eles possam conviver e aprender juntos, sem qualquer tipo de discriminação. Traz um novo paradigma educacional, que promove igualdade e diferença como valores inseparáveis, avançando para a ideia de equidade, quando se remonta a história de como se produziu a exclusão dentro e fora das instituições escolares.

Dessa forma, a educação inclusiva passa a perceber a escola como um espaço de todos, no qual os estudantes possam construir seus conhecimentos segundo suas capacidades, participando efetivamente do processo educacional e desenvolvendo-se enquanto cidadãos, nas suas diferenças. No seu *locus*, que é a instituição de ensino, deve ser entendida como a garantia de acesso, permanência e aprendizagem do estudante, respeitando as diferenças individuais, sejam das pessoas com deficiência, de etnia, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outras.

Em relação às pessoas com deficiência, compreende a Educação Especial, no âmbito da escola comum⁴, que há necessidade de transformá-la num espaço para todos, compreendendo-a como parte de um movimento mais amplo de inclusão social. E pode ser definida, segundo Sasaki (2003), como “[...] o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seu papel na sociedade” (p.41). Neste sentido, percebe-se que as concepções de inclusão ganham um novo contorno quando direcionadas à área da educação.

A “igualdade de oportunidades” ampara os encaminhamentos propostos pela reforma educacional brasileira e nesta perspectiva apoiamos que a inclusão educacional de pessoas com deficiência seja parte de um movimento mais amplo de inclusão social, no qual a equidade “[...] passou a adquirir o sentido de um julgamento fundamentado na apreciação do que é devido a cada um” (FONSECA, 2003, p.8), tornando-se a principal referência

⁴ Tem sido habitual em documentos normativos a utilização da terminologia escola *regular*. Entretanto, adota-se a terminologia escola comum, considerando as atuais discussões, que pressupõem que as outras escolas, como por exemplo, a escola especial, seriam irregulares.

na construção de uma sociedade na qual todos os indivíduos, sem distinção, possam participar com seus direitos sociais assegurados.

II - As Políticas Educacionais Inclusivas

A Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, se dá a partir dos direcionamentos normativos e dispositivos legais que a preconizam como: a Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB nº 9.394/96; as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (2001); as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2010); o Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; o Decreto nº 7.612/2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite; o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos - PNEDH (2008), o Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE (2007), a Lei Brasileira de Inclusão (2015), considerada o Estatuto da Pessoa com Deficiência e pelo Documento “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” (2008), além de outros dispositivos legais, legitimadores da Educação Inclusiva.

Esse arcabouço legal vem sinalizando a todos os sistemas de ensino, como a rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e as Universidades a premência da realização de cursos de qualidade a profissionais que atuam em ambientes educacionais. Neste sentido, a capacitação e a formação continuada de todos os atores desse cenário são de fundamental importância para a construção de uma cultura de valorização das diferenças.

Em documentos Internacionais: a Declaração Mundial sobre Educação Para Todos ⁵ (1990), dá início a um movimento internacional em direção a Educação Inclusiva, no qual o Brasil é signatário. Oriunda dos movimentos internacionais, a referida declaração, no âmbito educacional, traz uma série de recomendações à melhoria da qualidade do ensino, dando enfoque especial ao tema “metodologia do ensino”, com o propósito de que aqueles que têm acesso à escola pública possam adquirir conhecimentos, competências, domínio de linguagens, habilidades e destrezas, enquanto condição para reduzir e aliviar a pobreza. Essa declaração representa o marco principal do postulado das redefinições da política educacional nacional, confluindo, a princípio, para a estruturação e a promoção da educação básica.

Cabe ressaltar que, em estudos sobre a política para a Educação Especial, é indispensável inserir o debate sobre os processos de construção e execução de políticas públicas educacionais e das reformas educacionais iniciadas, na última década do século XX, em nosso país. Desde então, as referidas reformas têm trazido mudanças significativas para o trabalho docente, para o trabalho escolar e para a formação e qualificação do professorado (MORAES, 2008), substancialmente orientadas por organismos internacionais que têm ressaltado interesses de mercado, promovendo a mercantilização do ensino, além de pressupostos voltados à formação de profissionais competentes. Observar tais vinculações das políticas públicas com a agenda dos organismos internacionais significa reconhecer suas influências nas políticas educacionais brasileiras.

⁵ A Declaração Mundial sobre Educação Para Todos (1990) foi proclamada em Jomtien, na Tailândia, durante a Conferência Mundial de Educação para Todos, ordenada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD e pelo Banco Mundial.

Na análise de Fonseca (1997), o Banco Mundial é um dos organismos mais atuantes nesta adequação, visto o papel relevante que assume junto aos países mais pobres, “[...] como estrategista do modelo neoliberal de desenvolvimento e como articulador da interação econômica entre as nações, inclusive para a negociação de sua dívida externa” (p.46).

Porém, conforme Oliveira (2000),

[...] embora seja reconhecida a importância das agências internacionais na formulação das políticas sociais dos países em desenvolvimento, não é possível considerar que suas agendas se resumem em mera execução das orientações oriundas de tais organismos internacionais. Esse poder é assumido paralelamente à atuação dos governos e de outros atores nacionais, “não significando, dessa forma, a supremacia dessas agências sobre todas as decisões efetivadas” (p.108-109).

Nesse cenário, é atribuído papel central à educação básica, como fator de desenvolvimento social e de garantia de solidez do sistema capitalista mundial.

III - A oferta do Curso “A Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado”

Considera-se que a modalidade de EaD pode se configurar em uma instância de mediação social e cognitiva diminuindo as barreiras de tempo e espaço, espaços em que a distância se esvanece na “[...] proximidade virtual e do envolvimento colaborativo [...]” (DIAS, 2013, p.6) fornecendo subsídios aos profissionais da educação, compromissados com sua ação educativo-pedagógica, e que buscam, uma metodologia que lhes

permita aperfeiçoar conhecimentos/competências, organizando seus estudos conforme suas condições pessoais.

Essa nova realidade educacional foi promovida pelo avanço tecnológico, trazendo o computador como mediação para o ensino. Atualmente há uma grande expansão na oferta de Educação a Distância por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) principalmente no que tange a necessidade premente de formação continuada, resultante das transformações dos meios de produção. Nesta perspectiva, tornou-se importante estratégia de qualificação dos servidores do IFSul, considerando sua realidade, como uma instituição plural e multicâmpus.

Dessa forma, para o curso “A Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado” tem-se ofertado 150 vagas a cada edição, totalizando 900 ofertas até o presente momento, com duração de 6 meses, tendo uma carga horária total de 280 horas e constituída por dez componentes curriculares teóricos, e em suas tarefas de aprendizagem propõe-se a levar a reflexão e a prática do Planejamento individualizado, mediante estudos de caso. Cada turma de 50 alunos conta com um trabalho de tutoria como mediação de aprendizagem, nos fóruns de discussões e na realização das propostas de estudo. Os tutores são selecionados por edital e tem-se como critério para seleção, a formação específica na área da Educação Especial.

Quadro 1 – Apresentação dos componentes curriculares teóricos e os respectivos professores para a 7ª edição (2021)

Componente Curricular	Professor
Introdução à Educação Especial	Me Rosane Bom
Aspectos legais da Inclusão	Me Rosane Bom
Neurologia da Aprendizagem	Me Lilian Rocha Gomes
Deficiência Intelectual	Esp Débora Jacks
Deficiência Visual	Me Rosane Bom
Deficiência Auditiva e Surdez	Esp Ana Márci Ferreira
Deficiência Física	Drª Priscilla Wally Chagas
Altas Habilidades/Superdotação	Esp Marli Deuner
Transtornos do Espectro Autista	Esp Adriana Bastos
Tecnologias Assistivas	Esp Rosa Beatriz Simões Sica

Fonte: elaborado pelos autores.

Na sequência, destacamos alguns procedimentos que enriqueceram a experiência e propiciaram ampliação de sua área de atuação.

É importante destacar que a primeira edição contou com um Seminário presencial de encerramento, com a temática “A Pessoa com Deficiência no Mundo do Trabalho”, com relatos de experiência de pessoas com deficiência, atuantes no mundo do trabalho. O evento foi abrilhantado com diversos perfis: cegueira, autismo, asperger, deficiência física, surdez e deficiência intelectual.

Na segunda edição, foram reservadas algumas vagas para os demais Institutos Federais o Rio Grande do Sul: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar). Na terceira edição, ampliou-se essa oferta, sendo uma vaga para cada instituto da rede federal e cabe ressaltar que essa iniciativa resultou na parceria para formação dos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP).

Essa iniciativa se deu a partir do entendimento de que há uma rede de relações sociais existentes entre os institutos, como também dos desafios da inclusão que apontam para a importância de compartilhar saberes e experiências, sinalizando que a capacitação e a formação continuada de professores é de fundamental importância para a construção de uma nova cultura de valorização das diferenças. Afinal, vivemos num momento em que é imperativo ajustar as necessidades dos profissionais da educação aos processos de aprendizagem diferenciados dos estudantes.

Salienta-se que o curso “A Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado” favoreceu o processo interativo contínuo com o estudante, por meio de Fórum de discussões permanente, fornecendo esclarecimentos, bibliografias de apoio, e registrando possíveis experiências/procedimentos que contribuíssem para a qualificação profissional dos participantes. Apresentou adequação dos materiais para versão universal em seus textos, ou seja, acessível para servidores com deficiência visual, permitindo uma quebra de paradigma de normas técnicas para textos acadêmicos, considerando que para ser acessível aos leitores de tela, os textos preferencialmente devem ter recuo à esquerda, além disso, essa ação provocou uma mudança no ambiente, permitindo que o curso se tornasse mais dinâmico e interativo.

Os objetivos que nortearam o projeto foram e continuam sendo: capacitar os servidores na área da Educação Inclusiva e do Atendimento Educacional Especializado, qualificando sua atuação junto aos estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação; qualificar a prática pedagógica dos professores quanto aos recursos, instrumentos e estratégias em situações de inclusão destes estudantes; como também promover aos técnicos administrativos, conhecimento sobre a Educação Inclusiva, aprimorando seu atendimento em ações que favoreçam a autonomia, equidade e segurança do estudante.

Enquanto proposta de avaliação, valoriza-se o processo de aprendizagem do estudante ao longo do curso, por meio de resolução de tarefas e participação no fórum de discussão entre outras atividades. As metodologias adotadas visam possibilitar a interação entre os demais participantes, buscando uma relação dinâmica e dialógica durante o percurso da aprendizagem.

Considerações Finais

Nesse Capítulo registramos a experiência de realização de um Curso de Formação Inicial e Continuada de Servidores. O Curso “A Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado” do IFSul, atualmente em sua sétima edição e ofertado pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, foi e continua sendo de importância ímpar para a formação dos servidores da instituição na área da Educação Inclusiva. Sobretudo, por ter possibilitado o acesso a bibliografias especializadas, a troca de experiências e a construção do conhecimento acerca da temática, contribuindo para a qualificação dos servidores estudantes, inclusive acessível para servidores com deficiência visual. O IFSul tem explorado as

expertises da modalidade a Distância, ofertando essa oportunidade de aprendizagem no que diz respeito à atuação de seus servidores junto aos estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação.

E assim registramos nossa história... possibilitando a construção de um mosaico de percepções e texturas fixadas por sentimentos, fragmentos e vontades, que foram pautados por um sonho de uma educação de qualidade, que ampliada para os atores da educação, favoreceu a construção de mais uma história significativa para o IFSul, tendo como pano de fundo uma educação de todos e para todos. Uma história reconhecidamente grandiosa pelos espaços por onde transitou e que se configura hoje, em uma inspiração para os demais institutos federais trilharem o mesmo caminho.

Referências

BRASIL. **Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.

DIAS, Paulo. Inovação pedagógica para a sustentabilidade da educação aberta e em rede. **Revista Educação, Formação & Tecnologias**, jul.-dez., 2013.

FONSECA, Marília. **O Banco Mundial como referência para a justiça social no terceiro mundo**: evidências do caso brasileiro, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000100004. Acesso em: 10 mar. 2021.

FONSECA, Marília. O Banco Mundial e a gestão da educação. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Gestão democrática na educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 46-63.

MORAES, Maria Laura Brenner de. **Ser estudante, sendo docente:** por que os docentes se qualificam. Dissertação. Universidade Federal de Pelotas, 2008. p. 83.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Educação básica:** gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

WCEFA Inter-Agency Commission. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. 1990. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos.html>. Acesso em: 10 mar. 2021.

IFSUL CÂMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO: A IMPLANTAÇÃO (2010-2013)

Alessandro de Souza Lima¹

Ser docente é viver novas experiências a cada dia, é fazer parte do crescimento das pessoas, não é só ensinar, é também aprender para crescermos juntos. Desde 1994 sou docente no mesmo curso em que me formei na Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPPEL), o curso técnico de Eletrônica. Como docentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), temos muitas possibilidades de atuação na instituição, sendo uma delas a de atuar na gestão. De 1998 a 2002, estive na coordenação do curso técnico de Mecatrônica – Convênio Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-RS) / Empresa Dana-Albarus e, de 2008 a 2010, estive na coordenação do curso técnico de Eletrônica do câmpus Pelotas. Mas, entre os anos de 2010 e 2013, tive a oportunidade de ter a minha maior experiência profissional e uma das mais importantes da minha vida: assumir a primeira direção do câmpus avançado Santana do Livramento.

¹ Mestre em Engenharia Elétrica, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente, câmpus Pelotas. E-mail: alessandrolima@ifsul.edu.br

O campus avançado Santana do Livramento surgiu como avançado por não estar diretamente vinculado a uma das fases da expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica. Um campus avançado era criado para um atendimento mais específico e praticamente exigia esforço próprio do Instituto que decidisse tê-lo. Então, a gestão do IFSul, vendo a necessidade de se estabelecer na região de fronteira para avançar com o projeto binacional, visualizou a cidade de Sant'Ana do Livramento para a criação de seu primeiro campus avançado.

Meu aceite para dirigir o campus foi motivado pelo ineditismo do projeto binacional, mesmo sem ter noção do tamanho e importância que seria o desafio. Se eu já considerava muito gratificante poder contribuir na melhoria da vida de cada estudante que pude ter em sala de aula, não existem palavras para expressar a satisfação ao descobrir o quanto estava sendo importante na vida de tantas pessoas, de duas nacionalidades, de uma região pouco favorecida de tantas coisas, sendo uma delas a formação educacional de nível técnico.

Implantar a tão sonhada escola técnica pública, na cidade de Sant'Ana do Livramento, já seria um feito gigante assim foi com os demais campus de institutos federais espalhados por todo país, principalmente os de cidades menores e afastadas de grandes centros. Mas o novo campus avançado Santana do Livramento, carinhosamente chamado de escola técnica por muitos santanenses, se tornaria um campus de destaque na rede federal por seu inédito projeto binacional.

A comunidade local, que esperava a oferta de educação técnica de nível médio, recebeu uma escola com possibilidades de atuar no ensino (da educação básica até a superior, incluindo as pós-graduações), pesquisa e extensão.

Conhecer um câmpus de um instituto federal, saber sua história, é emocionante, principalmente na parte da contribuição para o crescimento da região onde está instalado. Participar da implantação de um câmpus desde sua origem foi uma oportunidade para poucos e implantar um câmpus binacional foi para pouquíssimos privilegiados. Sou extremamente grato a todos os colegas que juntos contribuíram para a criação, implantação e consolidação do, hoje, câmpus Santana do Livramento.

Com o IFSul em crescimento, implantando câmpus em diversas cidades no estado do Rio Grande do Sul, pude observar a empolgação e emoção dos demais pioneiros gestores ao se referirem aos seus câmpus novos e em implantação. Esses colegas, também, exerceram forte influência na decisão de aceitar o convite feito pelo reitor do IFSul. Posteriormente, tive todo apoio possível dos colegas gestores, bem como formamos uma forte equipe, apoiando uns aos outros.

Desta relação muito próxima entre gestores de câmpus, principalmente dos novos, é que se formou parte da equipe que viria a dar sequência na gestão da Reitoria.

Estar entre os gestores era a melhor escola de gestão. Tínhamos muitos desafios a serem enfrentados, mas também tínhamos muitos conhecimentos e experiências acumuladas. No meu caso, que estava começando na gestão de um câmpus, foi de grande valia este convívio.

Essa relação entre gestores era tão importante que na rede federal, apoiado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC-MEC), acontecia anualmente a Reunião Anual dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (REDITEC). Esses

encontros reúnem reitores, pró-reitores e diretores de todos os Institutos Federais do país.

Assim como a REDITEC, a SETEC-MEC também propiciou curso de capacitação para dirigentes de institutos federais, na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), em Brasília. Foram diversas turmas montadas com grupos selecionados de dirigentes de forma a propiciar maior interação entre as instituições das diversas regiões do país.

Mais uma vez tive o privilégio de estar entre pessoas tão motivadas para, através da educação, possibilitar a melhoria na vida das pessoas e o crescimento do país. Nestes encontros, reforçávamos a importância de nossas atuações frente à consolidação da rede federal de educação profissional e tecnológica.

Neste relato inicial abordei o sentimento amplo de estar na gestão. O tempo em que estive na gestão do câmpus foi sempre intenso.

Quando comecei, fui informado de que já estava em andamento o concurso público para os primeiros servidores do câmpus e de que teria o apoio de outro professor da área da construção civil para providenciar um local para implantação do câmpus. Também recebi uma lista de alguns materiais permanentes para serem adquiridos para o começo do câmpus.

Durante a ano de 2010, foram mais de 30 prédios e terrenos visitados e avaliados, seja para aquisição definitiva ou aluguel para funcionamento temporário do câmpus. De escolas estaduais e universidades locais, passando por grandes residências, prédios comerciais, até prédios de antigas indústrias. Acredito que foram vasculhadas todas as possibilidades para a implantação do câmpus Santana do Livramento. O melhor local encontrado, mesmo que

com limitação de área física, mas estrategicamente e simbolicamente posicionado, foi o prédio onde funcionou um supermercado, localizado à Avenida Paul Harris, nº 410, exatamente numa das avenidas que formam a linha de união entre o Brasil e o Uruguai, nas cidades de Sant’Ana do Livramento e Rivera. A aquisição do prédio efetivou-se no início de 2011 e necessitou passar por reformas e adequações.

Também neste período visitamos escolas públicas com possibilidade da realização das provas do concurso público. A cada contato, além de conhecermos um pouco mais da cidade, da sua realidade e da percepção de seus habitantes, apresentávamos o IFSul e o novo câmpus. A maioria aprovava a iniciativa, mas havia quem desconfiasse e colocasse dúvida se realmente teria esta escola tão especial na cidade. Pudemos perceber pessoas desacreditadas com a cidade em que moravam.

Em paralelo a tudo, participava da organização dos projetos dos dois primeiros cursos técnicos binacionais. Várias foram as reuniões entre o IFSul e o Consejo de Educación Técnico-Profesional – Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP-UTU). Nas pautas tínhamos as questões pedagógicas dos projetos, condições para seleção e matrícula dos estudantes e a forma de validação dos cursos no Brasil e Uruguai.

Em outubro de 2010, o câmpus começa a tomar forma na cidade. A primeira sede provisória foi uma sala na prefeitura municipal, minimamente equipada para ser o local inicial de trabalho dos oito primeiros docentes.

Apesar de todos os docentes serem de fora da cidade, rapidamente entenderam o espírito do projeto binacional. Mal chegaram e já se tornaram os principais divulgadores do câmpus, dos cursos e do processo seletivo. Participaram do primeiro

vestibular e, posteriormente, realizam as matrículas dos primeiros estudantes. Ainda, como se teve tempo até o começo das aulas, realizaram ajustes no projeto pedagógico do curso de Informática para Internet.

Fato curioso, para não dizer preocupante, foi que, no início de 2011, já tínhamos 40 estudantes (2 turmas) matriculados no curso técnico de Informática para Internet, mas não tínhamos um local para a realização das aulas.

A intenção era começar as aulas em fevereiro de 2011, junto com outras escolas da cidade. Somente no início de fevereiro conseguimos a confirmação do empréstimo de 2 salas de aula na Escola Estadual Professor Chaves. Graças ao enorme empenho do diretor desta escola e de servidores da manutenção do câmpus Pelotas, em tempo recorde, conseguimos montar um laboratório de informática e uma sala para os professores. E, enfim, em 28 de fevereiro de 2011, começaram as aulas do primeiro curso técnico binacional.

Para completar a intensidade do mês de fevereiro de 2011, na semana anterior ao início das aulas, o IFSul adquiriu o prédio onde seria a sede definitiva do câmpus Santana do Livramento.

Com o começo das aulas binacionais, começaríamos a testar o projeto de se ter metade dos estudantes brasileiros, falando o Português, e a outra metade de estudantes uruguaios, falando o Espanhol. Muitas expectativas existiam sobre como decorreriam as aulas. Como todos os primeiros professores eram de fora da cidade, a preocupação foi grande quanto à comunicação em sala de aula. Para a surpresa, isto não foi problema, pois se trata de uma região onde as línguas se misturam e, mesmo que não se fale a outra língua, o ouvinte entende a outra língua.

Os estudantes foram extremamente colaborativos, ajudando-se quando alguém não entendia o que estava sendo falado ou apresentado. E, a partir daí, os professores passaram a ter tranquilidade para a organização das aulas.

Até abril de 2011, o câmpus não tinha servidores técnicos-administrativos por questões de códigos de vagas não liberados. As atividades administrativas ficavam concentradas no diretor. Processos de compras, contratações de serviços e outras atividades puramente administrativas foram realizadas por mim, com o devido apoio da Pró-reitoria de Administração e de Planejamento (PROAP) e cooperação de outros câmpus.

O prédio adquirido não permitia o aproveitamento de projetos de outros câmpus e foi necessário um projeto totalmente novo e exclusivo. Por já conhecer todos os câmpus do IFSul, pude sugerir os desenhos dos espaços para o projeto da reforma inicial do câmpus. O início das obras se deu efetivamente no final de 2011.

Como não tínhamos um prédio próprio até 2012, fomos abusando da boa vontade da direção da Escola Professor Chaves e fomos solicitando mais salas para laboratórios de informática. Com a compreensão da situação, não mediram esforços para que o IFSul pudesse avançar com novas turmas a cada semestre. Sem o apoio da equipe desta escola, nosso estabelecimento na cidade seria muitíssimo mais difícil.

Com os cursos técnicos binacionais em funcionamento, o câmpus avançado do IFSul só tinha que avançar em sua implantação. Se, por um lado, tínhamos as dificuldades por não ter uma sede própria e adequada ao que poderíamos oferecer para a comunidade da região, isso não foi impedimento para que a excelente equipe do câmpus fizesse o possível para atender a

missão do IFSul. Além das aulas do curso técnico, projetos de extensão e de pesquisa foram realizados desde o início.

Em especial, fica o reconhecimento para os primeiros servidores, que sem exceção abraçaram a ideia do binacional, deram a cara inicial e se encarregaram de passar esse espírito para os demais servidores que chegavam ao Câmpus. No pensamento de todos, tudo que fosse feito tinha que ser binacional. Por maior que fossem os entraves para o envolvimento da comunidade uruguaia, sempre estiveram dispostos a superar as barreiras e ampliar a integração binacional.

Confesso que eu não sabia o que esperar do projeto binacional, do que seria possível, de como a comunidade fronteiriça nos receberia, mas os servidores do Câmpus se encarregaram de desbravar os caminhos para a implementação deste maravilhoso projeto. E, em alguns momentos, tentei frear alguns desejos em função da nossa pouca estrutura, mas a vontade de atender a comunidade ao máximo foi maior. Um exemplo foi o programa Mulheres Mil, afirmando que não submeteria o projeto, mas pela insistência de uma professora e da administradora do câmpus, fui obrigado a assinar e enviar. Fomos contemplados e executamos um inédito Mulheres Mil binacional.

E, assim, fomos construindo o câmpus avançado Santana do Livramento, cada um assumindo uma função extra, proporcionando aos estudantes brasileiros e uruguaios tudo que um câmpus poderia oferecer. Participamos de mostras de trabalhos de pesquisa e de extensão, com estudantes recebendo premiações, participamos de jogos esportivos entre câmpus, realizamos visitas técnicas dentro e fora da cidade.

Com o sucesso do projeto binacional, viramos referência nesta experiência educacional. Apresentamos nossa experiência

em encontros de escolas de fronteira, levando estudantes das duas nacionalidades para relatarem suas experiências. Também participamos do II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, na cidade de Florianópolis, levando vários estudantes para apresentarem trabalhos e relatarem experiências.

Aqui cabe um relato emocionante do que os Institutos Federais podem propiciar aos estudantes. Uma estudante, com seus 18 anos, moradora de Sant'Ana do Livramento, que apresentava seu trabalho no Fórum em Florianópolis, teve a oportunidade de conhecer o mar. A reação dela ao chegar à praia foi de correr até a água e provar para ver se era salgada como sempre ouviu falar. Mais do que aulas, damos experiências de vida. Muitas dessas sem qualquer planejamento, mas puramente por seguirmos as missões dos IFs.

A cada ação, a reação era querer fazer mais. E, assim, o binacional não tinha mais volta. Tive a imensa gratificação de estar cercado de colegas que viviam, respiravam e sonhavam binacional. À frente da gestão do câmpus, só me restava providenciar as condições para que pudessem fazer mais e mais.

Agora falando um pouco sobre os parceiros uruguaios, que sem eles nada disso existiria. Iniciada em 2006, a relação entre o IFSul e o CETP-UTU chegou em 2010 com uma grande confiança entre as instituições. O nível era de amizade entre as pessoas envolvidas. Fui sempre extremamente bem recebido por todos os colegas uruguaios, da alta gestão da UTU até funcionários da escola técnica de Rivera, parecendo que já nos conhecíamos há anos. Em especial, os gestores da escola de Rivera, com os quais nos reuníamos com grande frequência, também estavam engajados para o sucesso dos cursos binacionais e eram os mais ferrenhos defensores do projeto. Muito aprendi da realidade da fronteira com eles.

Viajamos pelo país divulgando e relatando nossa experiência dos cursos binacionais. Vimos outros institutos federais com interesse em fazer algo parecido. Particularmente, atribuo o sucesso desse projeto à amizade entre as instituições e, principalmente, à amizade entre as pessoas do binacional. Dos servidores terceirizados até os dirigentes máximos das instituições, todos abraçaram o espírito binacional. E eu fui apenas mais um neste meio.

Como um apaixonado por sala de aula, lamento não poder ter estado mais próximo dos estudantes diariamente. Outras obrigações impediram que pudesse assumir alguma turma nesse tempo. Em troca, os estudantes reconheciam o meu empenho em estar sempre providenciando o crescimento do Câmpus e as melhorias para eles. Toda motivação para o trabalho sempre foi e sempre serão os estudantes.

Um dos pontos marcantes da minha passagem pelo câmpus avançado Santana do Livramento foi a formatura das primeiras turmas de técnicos binacionais em Informática para Internet e em Controle Ambiental, ocorrida no final de 2012.

Durante dois anos, esses estudantes aguardaram para estudar dentro do prédio do câmpus, mas em função de atrasos na entrega da obra, cursaram todos os quatro semestres do curso técnico em Informática para Internet nas nossas instalações provisórias dentro da Escola Professor Chaves. Mas isto não significou que tiveram formação inferior e ainda tiveram a honra de serem os primeiros a receberem os maravilhosos diplomas binacionais, um diploma exclusivo, com as informações legais para aceite no Brasil e no Uruguai e assinado por ambas as instituições.

No final de 2012, também anunciei que estava chegando ao fim minha estada na cidade de Sant'Ana do Livramento. Por

questões pessoais e familiares, precisava voltar para Pelotas. Também, com as eleições no IFSul, ocorridas no final de 2012, fui convidado a participar da gestão na Reitoria, sendo que ficou acertado que ficaria na direção do Câmpus até a troca dos reitores.

O reitor eleito deu a oportunidade para a comunidade do Câmpus indicar alguém para a direção, mas a escolha foi de que viesse alguém de fora do Câmpus. Então, buscamos alguém para dar seguimento ao projeto binacional com a mesma seriedade e carinho. Encontramos mais do que isso, encontramos um santanense, o professor Paulo Henrique Asconavieta da Silva.

Durante três anos que estive diretor do câmpus avançado Santana do Livramento, sempre tentei passar que eu era um servidor docente como qualquer outro, mas que nesse tempo aceitei assumir algumas responsabilidades a mais. E de que em algum momento outro estaria naquele posto e eu seguiria docente, como sempre fui dentro do IFSul. Ter estado diretor foi mais uma das experiências propiciadas pelo IFSul.

Como esclarecimento, apesar da dificuldade em tomar esta decisão, para não esquecer de alguém, já que foram muitos, preferi não citar nomes das pessoas maravilhosas que conheci nessa empreitada. Sou grato a todos que, concordando ou não comigo, contribuíram para que iniciássemos a construção do, hoje, câmpus Santana do Livramento.

E no final, como maior reconhecimento do meu trabalho, durante a solenidade de posse do novo diretor, tive a maior e melhor homenagem de despedida que alguém poderia ter. Obrigado a todos que fizeram parte da implantação comigo e aos que deram prosseguimento.

IFSUL CÂMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO: A AMPLIAÇÃO (2013-2016)

Paulo Henrique Asconavieta da Silva¹

Embora já no município há mais de dois anos, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) ainda era pouco conhecido para a grande maioria da população. Em funcionamento utilizando locais provisórios, o Câmpus Avançado Santana do Livramento ainda não possuía uma identidade estabelecida na comunidade. Com o término da construção do novo prédio, um novo momento de visibilidade se inicia, e o Câmpus passa a uma nova etapa: a fase da ampliação.

A intenção neste texto é a de apresentar aspectos históricos relevantes nesta fase de ampliação do novo Câmpus. Uma apresentação mais técnica dos elementos contextuais que contribuíram para a efetivação e o sucesso dos cursos binacionais é demonstrada no capítulo “O contexto dos Cursos Binacionais na Fronteira Sant’Ana do Livramento-BR/Rivera-UY”, por Asconavieta e Lima (em DINIZ; MELLO, 2015).

¹ Doutor em Ciência da Computação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente, câmpus Pelotas. E-mail: paulosilva@ifsul.edu.br

Na semana de entrega do novo prédio, assumi a Direção do então Câmpus Avançado e retornei a Sant'Ana do Livramento, minha cidade natal, depois de mais de 30 anos. Na década de 80, a exemplo de muitos jovens santanenses, havia deixado a cidade em busca de oportunidades educacionais que não se encontravam na época na região. Em Pelotas, ingressei e concluí o Curso Técnico de Eletrônica da então Escola Técnica Federal (ETFPEL), onde também desenvolvi minha vida profissional por mais de 20 anos até aquele momento.

A primeira vez que ouvi falar sobre o novo câmpus foi há um pouco mais de dois anos antes de assumir a direção, enquanto estava concluindo o doutorado na UFRN, em Natal. Obtive acesso a uma matéria no site do IFSul noticiando o início das atividades do primeiro câmpus de fronteira em instalações provisórias, com a foto da Escola Estadual Professor Chaves, minha primeira escola, estampada na manchete do artigo.

A ideia de retornar às origens e com o nobre objetivo de contribuir no fortalecimento de uma nova oportunidade educacional para jovens e adultos da minha cidade, oportunidade essa que minha família e eu não tivemos, fez da missão um desafio, misto de importante satisfação pessoal e profissional.

A primeira tarefa de ocupar um novo, amplo e belo prédio, com mobiliário e equipamentos já adquiridos de forma primorosa na gestão do prof. Alessandro Lima, não foi difícil, visto a tamanha vontade de todos os servidores em participar para desfrutar dos espaços tão esperados. No entanto, nesta nova fase a atenção principal precisou se concentrar em uma tarefa maior: no planejamento e execução de uma ocupação plena do edifício com estudantes e servidores, incluindo todos os aspectos relacionados a duas vertentes: o ensino e a administração.

O primeiro passo importante foi a conquista da transformação do câmpus avançado em um câmpus convencional. Este fato foi primordial para almejar-se aos recursos necessários para a ampliação de cursos, códigos de vagas de novos servidores, bem como de cargos administrativos para prover o suporte necessário neste crescimento.

Na vertente de ensino, foi criada uma comissão especial composta por membros da direção, docentes, técnico-administrativos e representantes estudantis do Câmpus. Os objetivos desta comissão basicamente foram: (1) realizar um estudo do contexto da região da fronteira no tocante ao mundo do trabalho e ofertas educativas; (2) estudar as possibilidades de ofertas de novos cursos em formas e modalidades de ensino diversificadas; (3) traçar um planejamento de oferta para os próximos anos.

A comissão debruçou-se em dados do município de várias fontes, tais como as do Observatório do IFSul, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de órgãos públicos estaduais e municipais ligados à educação e ao trabalho, de artigos de fontes científicas e populares, como a imprensa local, de consultas públicas, entre outros, sem esquecer de incluir as fontes análogas de Rivera, a cidade coirmã da fronteira. Adicionalmente a este trabalho foram analisados dados provenientes de outros câmpus do IFSul referentes aos resultados das experiências nas diversas formas de ensino. Convidados especiais com proeminência na área, da Reitoria e de outros câmpus, tiveram participação importante nos debates.

Vislumbrando o cenário de um câmpus consolidado com 1200 alunos ao final de cinco anos, período definido pelo Ministério da Educação (MEC) para um câmpus em expansão, a comissão definiu mais dois eixos de atuação para o câmpus Santana do Livramento: os eixos de (1) Controle e Processos Industriais –

Elétrica e Eletrônica e (2) Infraestrutura – Edificações, ambos somando-se ao eixo de Informação e Comunicação, já em funcionamento.

Seguindo a legislação vigente de criação dos Institutos Federais, foi definida a base de sustentação da chamada verticalização do ensino, pesquisa e extensão no Câmpus, com a implantação, nos três eixos, de cursos técnicos na forma integrada ao ensino médio. A partir desta base e conforme a evolução durante a expansão, a proposta previa o investimento futuro na verticalização dos eixos mais consolidados.

A etapa subsequente foi a realização de estudos curriculares para a elaboração dos Planos Pedagógicos dos Cursos (PPC). A comissão contou com a ajuda de especialistas nas áreas de outros câmpus, com a parceira da Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU) e de profissionais seniores locais. A partir das grades curriculares, foi possível realizar o levantamento do esforço docente (carga horária), necessário para o planejamento da distribuição dos códigos de vagas ao longo dos quatro anos de implantação dos cursos técnico-integrados.

O trabalho dessa comissão especial foi essencial para a ampliação do Câmpus. Mesmo em paralelo com as suas atividades normais, a comissão conseguiu realizar todo o trabalho proposto, de maneira que ao final de quatro meses cinco PPC foram levados à aprovação em reunião do Conselho Superior da Instituição na cidade de Passo Fundo. A referida participação ficou conhecida como a “Batalha de Passo Fundo”, diante da necessidade de defesa inédita de cinco cursos novos a serem implantados em um único câmpus de uma só vez. A decisão precisou ser definida em voto minerva favorável pelo então reitor do IFSul, o prof. Marcelo Bender Machado.

Dessa forma recebemos a aprovação dos projetos dos novos cursos binacionais: Técnico em Eletroeletrônica (forma integrada), Técnico em Sistemas de Energia Renovável (forma integrada e subsequente), Técnico em Informática para a Internet (forma integrada) e Técnico em Edificações (subsequente). Este último, por decorrência de maiores preparativos de uma área física adequada, teve seu início postergado.

Certamente, se não houvesse um planejamento adequado e a prévia aprovação dos cursos, não existiria uma vantagem na distribuição dos recursos humanos e financeiros necessários para a ampliação do Câmpus. E foi exatamente o que aconteceu. Recebemos os códigos de vagas necessários para os concursos dos novos docentes das áreas geral e técnica. Da mesma forma recebemos as vagas para os servidores técnico-administrativos em educação, que deram o apoio necessário à expansão.

Em um trabalho paralelo e não menos importante ao do planejamento do ensino, como o Câmpus recebeu seu código de Unidade Gestora, o grupo crescente de técnicos-administrativos realizou um esforço acelerado de capacitações a fim de viabilizar-se a transição para uma autonomia administrativa e financeira. Essa preparação foi essencial para um máximo e mais rápido aproveitamento na execução financeira dos recursos disponibilizados pelo Governo Federal em uma época considerada de fartura para a educação. A autonomia do Câmpus também abreviou a liberação de vagas e funções gratificadas para completarmos o quadro inicial necessário em cada setor administrativo.

Em uma terceira frente, a equipe diretiva passa a ampliar a participação e visibilidade da Instituição em toda a região de fronteira. Em primeiro lugar, estreitamos os relacionamentos de parceria entre os órgãos públicos locais, nas esferas executiva,

legislativa, judiciária e consular em ambos os lados da fronteira. Em um segundo momento, colocamo-nos em contato com todos os tipos de associações da sociedade civil, comerciais, lojistas, industriais, culturais, comunitárias e arranjos produtivos locais.

O novo prédio, na linha que une os dois países, passou a ser um ponto de encontro e de eventos binacionais das diversas esferas e comunidades, de maneira a facilitar a inserção do IFSul no contexto da fronteira, e, em contrapartida, os diversos órgãos passaram a conhecer o trabalho e a contribuição do Câmpus para o desenvolvimento da região. Um acréscimo expressivo de projetos de extensão também contribuiu com essa integração.

Com a intenção de ocupação plena do novo prédio, intensificou-se a oferta de cursos de extensão de curta duração, tais como os do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), do E-TEC Idiomas e do Mulheres Mil. O Câmpus qualificou-se como polo de cursos em educação a distância (EaD), iniciando o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PRÓFUNCIONÁRIO) com quatro novos cursos técnicos destinados a funcionários de escolas públicas e privadas da região: Secretaria Escolar, Multimeios Didáticos, Infraestrutura Escolar e Alimentação Escolar.

Intencionalmente, estabeleceu-se um relacionamento consistente com a mídia impressa e a de radiodifusão, as mais consumidas pela comunidade da região. Esta exposição, quase que diária, fez com que as ações e eventos realizados pelo Câmpus fossem amplamente divulgados e, conseqüentemente, o Câmpus passou a ser mais conhecido e desejado por futuros candidatos em processos seletivos. A marca dos Institutos Federais (IF) passa a fazer parte do cotidiano da fronteira.

O Câmpus em evidência também se propõe a ser um agente de transformação da educação na fronteira. As escolas públicas passam a preparar alunos para uma colocação nos cursos do Câmpus; professores da localidade almejam participar dos concursos públicos; a comunidade escolar se engaja na participação das feiras e mostras de ciências; e mesmo as escolas particulares também reagem na qualificação de seus quadros e métodos de ensino.

O Câmpus em evidência em uma experiência binacional inovadora também passa a ser um elemento inspirador na fronteira para outros segmentos da sociedade que necessitam de maior integração: saúde e segurança pública, assistência social, gestão ambiental e saneamento. O auditório do Câmpus passa a estar sempre lotado, reunindo autoridades binacionais para discutir caminhos e soluções para a fronteira.

A parceria bem-sucedida com a UTU se fortaleceu e se ampliou durante essa fase com a criação de uma coordenação especial para os assuntos binacionais, o que foi determinante nos encontros periódicos dos comitês gestor e pedagógico, nos comitês especiais de elaboração dos novos projetos pedagógicos e em todos os eventos conjuntos, formaturas, reuniões consulares de fronteira e do alto nível da administração da fronteira.

Durante essa fase, novos cursos binacionais também foram preparados em conjunto para serem oferecidos pela UTU, o que veio complementar as demandas do mundo do trabalho da região e aumentar o leque de oportunidades de formação para nossos jovens e adultos. Foram criados os seguintes cursos: Técnico em Logística e Técnico em Cozinha (Gastronomia). Este último foi construído a muitas mãos a partir de uma potencialidade regional e impulsionado por um tradicional evento anual gastronômico da fronteira.

Durante esse período, a experiência bem-sucedida dos cursos binacionais de fronteira foi também amplamente compartilhada em eventos nacionais e internacionais, em várias fronteiras e em encontros em Brasília, onde o Câmpus Santana do Livramento sempre representou destaque como a experiência mais adiantada e bem-sucedida de integração educacional de fronteira. O Câmpus passa a ser referência, recebendo técnicos do Ministério da Educação de ambos os países, reitores e outras autoridades de diversas instituições de fronteira.

A experiência exitosa também trouxe um novo olhar para a região e conseqüentemente mais recursos e investimentos. No lado uruguaio, por exemplo, o governo sediou no município de Rivera a nova Universidade Tecnológica do Uruguai (UTEC), projetando garantir a mesma experiência também para cursos de graduação e de pós-graduação.

Dessa forma, durante esse período se iniciaram as tratativas e planejamentos dos primeiros cursos de graduação binacionais, as questões legais e o diploma único. As áreas definidas para implantação foram a de (1) Análise e Desenvolvimento de Sistemas e a de (2) Mecatrônica, ambas oriundas dos eixos de base de formação no Câmpus. Uma nova parceria se estabeleceu através da assinatura de um termo de cooperação técnica entre o IFSul e a UTEC para a oferta desses novos cursos.

Os recursos também chegaram através do governo federal brasileiro. Durante o período, além de duplicarem-se os quadros de servidores docentes e técnicos, conseguiu-se também ampliar significativamente o número de alunos, brasileiros e uruguaiois, atendidos com assistência estudantil; ampliou-se a participação de alunos em visitas técnicas e intercâmbio, inclusive no exterior; dobrou-se o acervo da biblioteca com a aquisição das bibliografias

necessárias para os novos cursos; houve a ampliação expressiva do link de internet do Câmpus; ampliou-se a frota de veículos com a aquisição de um ônibus de viagem para 42 passageiros; ampliou-se também o orçamento do Câmpus, o que possibilitou a realização de novos contratos de serviços terceirizados (recepção, manutenção, almoxarifado, limpeza), suficientes para manterem-se atendidas as necessidades da comunidade do Câmpus.

Em termos de aquisições materiais, graças à agilidade da equipe do Câmpus na especificação, nos procedimentos licitatórios e na busca de recursos orçamentários (só em 2014 na ordem de 1 milhão de reais em material permanente com recursos complementares), conseguiu-se a aquisição de todos os novos equipamentos para a ampliação dos laboratórios necessários ao funcionamento dos novos cursos, tais como os laboratórios de Eletroeletrônica, Microeletrônica, Eletrotécnica, Geração de Energia de Biomassa, Geração de Energia Solar e Eólica.

Em 2016 encerrei minha participação na gestão do Câmpus, por necessidade familiar de retorno a Pelotas e para assumir na Reitoria a Diretoria de Tecnologia da Informação do IFSul. A profa. Roberta Bermudes, Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, assume a Direção do Câmpus com o objetivo de fortalecer os cursos integrados, muito necessário na fase inicial de expansão de um câmpus para a sua consolidação.

O câmpus Santana do Livramento demonstrou desde o princípio um relevante grau de inclusão social, atendendo em grande maioria a estudantes com baixa renda familiar per capita. A sua presença na região representa muito mais do que

oportunidades; significa mudança de vidas, esperança de um futuro melhor, transformação de pessoas que por sua vez farão a diferença nas mudanças necessárias na comunidade onde se inserem, construindo de forma integrada uma fronteira mais justa e igualitária.

Muita gratidão por este privilégio de contribuir nesta construção!

Referências

DINIZ, Miguel; MELLO, Luciano. **Cursos binacionais**: relatos de uma experiência. Santana do Livramento: Ed. Cia do eBook, 2015 (ISBN: 978-85-68227-51-0).

IFSUL CÂMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO: START DA CONSOLIDAÇÃO

*Roberta Bermudes dos Santos Silva¹
Miguel Angelo Pereira Dinis²
Circi Nayar Oliveira Lourenço³
Ana Paula Vaz Albano⁴
Patrícia Soares Khairallah⁵
Celso Silva Gonçalves⁶*

Iniciei minha trajetória no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) câmpus Santana do Livramento graças a histórias de um coletivo de pessoas que deram vida a essa Instituição narrada nos capítulos dos inspiradores

¹ Mestre em Educação Física, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Docente, câmpus Pelotas-Visconde da Graça. E-mail: robertabermudes@cavg.ifsul.edu.br

² Mestre em Engenharia e Tecnologia de Software, pela Universidade de Sevilla, Espanha. Docente, câmpus Santana do Livramento. E-mail: migueldinis@ifsul.edu.br

³ Mestre em Linguística Aplicada, pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Docente, câmpus Santana do Livramento. E-mail: cirilourenco@ifsul.edu.br

⁴ MBA em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal, pelo Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Extensão (IBPE). Assistente em Administração, câmpus Santana do Livramento. E-mail: cirilourenco@ifsul.edu.br

⁵ Especialista em Espaços e Possibilidades na Educação Contínua do Professor, pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). Pedagoga, câmpus Santana do Livramento. E-mail: patriciakhairallah@ifsul.edu.br

⁶ Doutor em Ciência do Solo, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente, câmpus Santana do Livramento. E-mail: celsogoncalves@ifsul.edu.br

colegas, professores e amigos, a qual tive o privilégio de entrelaçar à minha história de vida: Alessandro e Paulo, professores que também dedicaram suas vidas a potencializar um lugar que promove o encontro de pessoas com o mesmo fim: satisfação em produzir a existência ao produzir o conhecimento.

E como se deu esse início? Inaugurei meus primeiros dias em fevereiro de 2014, juntamente com a estreia do Ensino Médio Integrado nos cursos de Informática para Internet e Eletroeletrônica, inventávamos mais uma possibilidade de ensino, pesquisa e extensão, visto que o Subsequente em Informática para Internet já estava em pleno andamento. E, já em 2015, inaugurávamos mais um curso: Sistemas em Energias Renováveis, nas modalidades do Ensino Médio Integrado e Subsequente, iniciávamos mais projetos que através dos quais acolhíamos mais vidas e por consequência, mais sonhos.

Sonhos que foram se concretizando a cada ano que passava. E como era viver nesse IFSul câmpus Santana do Livramento?

Um lugar confortável, que atraía o aluno para passar mais tempo dentro da instituição, ora pra complementar os estudos e práticas, ora para os projetos de extensão e/ou pesquisa, ora para as cerimônias comemorativas que ocorriam com frequência para unir e integrar ainda mais os alunos e professores⁷.

Vejo que o Instituto Federal foi fundamental na minha construção como cidadão, acadêmico e ser humano. Além de trazer a possibilidade de educação de qualidade, elaboração de pesquisa e extensão para uma comunidade onde isso era ausente a nível de ensino médio, a peculiaridade da binacionalidade

⁷ Gabriel Camargo Tanski, estudante Santanense da primeira turma de Ensino Médio Integrado do curso de Eletroeletrônica.

trouxe para a minha formação a rara possibilidade do intercâmbio diário⁸.

Chamei de invenção porque em mim iniciava esse intercâmbio diário que o Jeferson revelou e que nos fascinava a cada encontro. Estávamos unindo duas nacionalidades pela Educação, construindo novos caminhos, a partir do construir relações novas e profundas, numa cultura Binacional, aproximando e entrelaçando pessoas pelo mesmo sentimento de superação ao juntar dois países em uma só nação Binacional, a qual dependia de nossa ação, do nosso agir em promover a produção da existência no IFSul Santana do Livramento!

Los Cursos Binacionales unen culturas, construyen caminos, los hacen sentirse en casa. Lo binacional es otro tipo de vivir y sentir cada momento, es compartir, conocer los sentimientos de cada uno y abre nuevas puertas, nuevos caminos. Es una familia que ha mostrado que en una escuela se puede hacer otras cosas, además, de estudiar. Tienen la esencia maravillosa de la unión. Lo Binacional es juntar naciones, sin discriminación, ni preconcepciones, se unen costumbres, actuando como una sola nación. Son dos naciones y un solo sentimiento⁹.

E com esse sentimento de não Binacional que reiniciava mais um capítulo da minha história como Professora, Chefe de Ensino

⁸ Jeferson Silva da Silva, estudante Santanense da primeira turma de Ensino Médio Integrado do curso de Informática para internet.

⁹ Luis Alberto González, Servidor Uruguaio. Director de la Escuela Agraria de Rivera (2006-2008); Subdirector de la Escuela Técnica Superior de Rivera (2009-2011); Director de la Escuela Técnica Superior de Rivera (2012); Subdirector de la Escuela Técnica Superior de Rivera (2013-2015); Director de la Escuela Técnica Superior de Rivera (2016); Subdirector de la Escuela Técnica Superior de Rivera (2017-2019); Director de la Escuela Técnica Superior de Rivera (2020) e atualmente Inspector Regional Noreste de los Departamentos de Rivera, Tacuarembó y Cerro Largo (a partir de 2021), uma riqueza de pessoa com quem tive o privilégio de entrelaçar minha vida e aprender muito.

Pesquisa e Extensão e, em 2016, como Diretora-Geral do IFSul Santana do Livramento. Cito o reiniciar, visto que após 20 anos de profissão fui surpreendida por uma Instituição que revigorou meus saberes, a minha potência ao viver, entrelaçar, aprender, a ser e agir pensando, planejando e unindo forças na/com/pela/para a comunidade que necessita do nosso agir como gestão, diante dos desafios de escrever essa história, pautadas em verdade, lealdade, fidelidade, coerência, fé, força e amor ao dar continuidade a uma Instituição que tem o poder e o dever de potencializar a vida das pessoas.

Dando início à consolidação desse lugar que proporciona desenvolver a produção do conhecimento, é urgente sinalizar a importância dos servidores, colaboradores, alunos e comunidade, na construção dessa Instituição, que se edifica a partir das histórias de vida dos estudantes, seus familiares que escolhem esse lugar para transformar suas vidas conectadas as histórias de servidores que oferecem suas vidas na construção dessa comunidade acadêmica.

O bem-estar do aluno era uma prioridade de todos os setores, não deixar com que a instituição fosse uma experiência “normal” de colégio, sempre havia alguma atividade relacionada que fazia com que as experiências possuíssem um diferencial, assim como o esforço do aluno para com o estudo era cobrado à altura da qualidade dos professores e colaboradores, de todos os servidores¹⁰.

Evidencio quem fez e faz essa Instituição, pois foi por essa missão de produzir a existência junto que me entreguei à comunidade, ao IFSul, aos Cursos Binacionais. Saliento que esse

¹⁰ Gabriel Camargo Tanski.

texto que entrego a vocês leitores, repleto dos próprios relatos¹¹ dos estudantes, servidores brasileiros e uruguaios, é o que dá sentido a essa escrita, pois, ao entrelaçar suas vidas ao IFSul, escreveram essa história, dando o start dessa consolidação junto comigo! Este é o legado que sonhei viver e eternizar como consolidação. Aliás, essa é a consolidação!! Consolidar uma Instituição a partir das histórias de vida dedicadas e comprometidas em fazer da educação uma transformação.

Me siento feliz de saber que parte de mi vida se pasó en el IFSUL y que parte de su historia, yo la construí. Eso me hace sentir importante, agradecida y feliz¹².

Como acadêmicos, saímos com vontade de dar continuidade a formação; Como cidadãos, com a intenção de multiplicar na comunidade, os conhecimentos adquiridos; E como humanos, saímos mais tolerantes, mais maduros e com visão de mundo mais ampla¹³.

A escola é uma experiência humana, [...] educar é humanizar, [...] todo ser humano é um ser de cultura¹⁴, um ser que produz cultura ao experimentar sua história. Experiências que dão sentido e significado potencializando a vida, que promovem uma cultura que inauguramos todos os dias, eternizando um estilo IFSul de ser!

Minha gratidão pela instituição é imensa, muitas amizades para a vida, conhecimentos para serem

¹¹ E como foi a construção desses relatos? Contactei os estudantes das primeiras turmas e servidores brasileiros, do IFSul, e uruguaios, da UTU, indagando do interesse deles em ter os termos poéticos dos seus pensamentos registrados no projeto literário institucional “IFSul – Nossa História”, revelando a história que vivemos juntos, a partir desse registro. Após o aceite, questionei: qual a importância do IFSul para ti? O que esse lugar, chamado IFSul, mobilizou/mobiliza na tua vida? Caro leitor, após o relato dessas riquezas, pesquise de quem é cada história narrada aqui, tenho certeza que inspirará!

¹² Carolina Guerra de Vargas, estudante (doble chapa, filha de mãe Riverense e Pai Santanense) da primeira turma do Ensino Médio Integrado, do curso de Sistemas de Energias Renováveis.

¹³ Jeferson Silva da Silva.

¹⁴ ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre*. Petrópolis: Vozes, 2000.

aplicados na comunidade e, com certeza, princípios e valores aprendidos com as pessoas que manteve contato e nas infinitas vivências durante o período de minha formação. Muito Obrigado IFSul câmpus Santana do Livramento¹⁵!

Esse é o legado mobilizado nos 3 anos e 4 meses que vivi a Chefia de Ensino, Pesquisa e Extensão e Diretora-Geral do IFSul Câmpus Santana do Livramento: as marcas de uma Instituição enraizada na vida das pessoas que ali passaram, potencializando-as e amplificando a comunidade, e as marcas das pessoas na Instituição que enraízam, alicerçam e a edificam como o lugar que transforma e é transformado.

Recibimos enseñanza, amor, apoyo necesario, la disponibilidad de poder contar con los profesores, confiar en ellos. Saber que no había un muro entre nosotros, sino que la relación profesor-alumno era muy cercana y personal. No existía el miedo al profesor, el tabú de no poder ser cercanos. Eramos amigos, y aún somos amigos. Aprendí mucho. Viví experiencias que me permitieron conocer errores, que me hicieron más fuerte, que me ayudaron a descubrir talentos, entre muchas cosas más. Experiencias que cambiaron mi perspectiva de ver las cosas a mi alrededor¹⁶. Haber estudiado en IFSul sin dudas fue la mejor experiencia que he podido tener. La mezcla de cultura en un salón de clase es mucha entre alumnos y profesores, sin dudas es la mejor sensación. Pudimos construir mucho para la institución como ellos pudieron implantar su conocimiento y aprendizaje en nuestro crecer como personas, profesionales. Hoy después de algunos años de haber concluido mi formación, no tengo dudas que indicaría ese lugar para más personas¹⁷.

¹⁵ Gabriel Camargo Tanski.

¹⁶ Carolina Guerra de Vargas.

¹⁷ Lidia Thalita Pereira Barboza, estudante Riverense da primeira turma de Ensino Médio Integrado do curso de Informática para Internet.

Marcas de uma potência de ser e agir no mundo, um sentimento de devolver à sociedade, às famílias, o que essa Instituição amplifica. Marcas da minha honra em contribuir, potencializar a comunidade tornando o nosso IFSul, um lugar que promovesse o encontro gratuito, que acolhesse com sinceridade e lealdade cada sonho, abraçasse as causas com verdade e fidelidade, considerasse e aceitasse os tempos de aprendizagem com paciência e serenidade, lutasse pelas vidas bravamente, despertasse a curiosidade com alegria e sabedoria, indagando, instigando, promovendo uma entrega em produzir o conhecimento de si, o conhecimento de nós juntos, enfim, produzindo a existência em desbravar, a cada construção e desafio, na experiência de dar a sua vida a uma cultura Binacional, que potencializa a existência de duas nações.

Evidencio o potencializar¹⁸ vidas, as marcas como o legado de uma gestão, visto que, numa Instituição poderemos passar por tempos fáceis e tempos difíceis. Tempos difíceis que geram uma instabilidade, pela inflação, pelas variações econômicas, pelo contingenciamento, congelamento, baixa do orçamento, ou seja, alguns ataques à educação. E diante de uma Instituição que está iniciando um processo de consolidação, com o desafio duplo de manter o que já estava se consolidando e amplificar a inauguração de todas as novas demandas geradas pelos novos projetos. Sim no IFSul aconteceu assim. A partir de 2016, ao ser nomeada Diretora-geral, necessitamos enfrentar um tempo difícil, um tempo de instabilidade.

Um tempo que, como sinaliza Ana Paula Albano¹⁹,

¹⁸ O aprender como um ato de criação, uma impregnação sensível e afetiva que potencializa o ser e o agir, em SHÉRER, R. **Aprender com Deleuze**. Educ. Soc. Campinas, vol. 26, n. 93. Set./Dez. 2005.

¹⁹ Ana Paula Albano, servidora técnica administrativa do IFSul Santana do Livramento na qual entrelacei minha vida desde que cheguei, pela confiança, admiração, competência, verdade,

tínhamos a responsabilidade de gerir um orçamento médio de 1,7 milhões de reais. Cujos serviços com cedência de mão de obra consumiam média de 65,5% do total orçamentário, a média de 31% em demais serviços, como, por exemplo, consumo de água, energia elétrica, telefonia, manutenção da frota e uma média de 2,5% investimento em bolsas para nossos estudantes, tais como bolsas de Monitoria, Pesquisa, Extensão bem como auxílios para participações em visitas técnicas. Podemos afirmar, que fomos um dos câmpus pioneiros a investir recursos próprios para o pagamento de bolsas. Efetivamos pagamento de bolsas e auxílios para alunos brasileiros e uruguaios bem como o pagamento as Assistência Estudantil. Nesse sentido, os esforços são intensos visto que os alunos uruguaios não possuem conta bancária, sendo necessário emissão de “ordem bancária” para saque diretamente no Banco do Brasil.

Isso potencializa, e assim, consolida: priorizar os estudantes! Principalmente em tempos difíceis! Outro fator que potencializa: inspirar! Ser pioneiros a investir recursos próprios para o pagamento de bolsas, lutar e conseguir efetivar o pagamento de Assistência Estudantil, para alunos brasileiros e uruguaios! E planejar, executar e remanejar, todo o esforço por adquirir máquinas e equipamentos que visam essa potencialização.

Ainda em 2016, investimos um valor médio de 232 mil reais na aquisição de máquinas e equipamentos para os cursos, livros e mobiliários em geral. Sendo que, o recurso previsto para investimento era de 20 mil reais e, que diante do planejamento conseguimos “remanejar” de custeio para investimento 210 mil, o que propiciou o referido investimento. Já em 2017, nosso desafio foi maior, pois diante da inflação e variações econômicas, precisamos manter toda a

lealdade e fidelidade, e que, em 2016, foi a minha escolha para a gerir a Equipe do Departamento de Administração e Planejamento (DEAP), bem como planejar o orçamento do câmpus e juntamente comigo, e com a Gestão, colocar em execução.

estrutura do câmpus com o mesmo orçamento de 2016, no entanto, contingenciado em 13%. Ou seja, de 1,7 milhões de reais para 1,5 milhões. No entanto, como o “foco” sempre foi o aluno a proposta/estratégia foi a manutenção dos valores planejados para o pagamento de bolsas e auxílios aos alunos em detrimento de uma força para redução das despesas de custeio, como economia de energia elétrica, água, telefonia²⁰.

Tempos difíceis! Portanto, quando assumimos pressentíamos os entraves, porém nossa fonte de ousadia era pensar, incansavelmente, que tempos difíceis não duram para sempre, o que duram para sempre são pessoas potencializadas, fortes, que por se sentirem acolhidos, potentes, a partir da sua produção do conhecimento, inauguram novos modos, fortalecidos e encorajados, de produzir a existência.

Esse é o resultado, pessoas potencializadas gerando o legado de uma Instituição. O legado de uma aliança, na formação de uma comunidade só, que una, potencializando pessoas, famílias, a partir do unir países e instituições. IFSul, CETP-UTU²¹ e UTEC²², uma aliança essencial, uma experiência que desenvolveu/e oportunizou/a.

La alianza que se realizó entre la Universidad del Trabajo de Uruguay e IFSul, primero con Pelotas y después Santana do Livramento, es importantísimo!!! Considerar una experiencia de este nivel para el desarrollo de esta región, que inclusive fue en consideración en simposios internacionales en Buenos Aires y en España. Para nuestros estudiantes es una oportunidad de desarrollo inmejorable aliando lo bueno de ambos sistemas educativos para tener una certificación binacional única. Es la gran oportunidad

²⁰ Ana Paula Albano.

²¹ Consejo de Educación Técnico-Profesional – Universidad del Trabajo del Uruguay.

²² Universidade Tecnológica do Uruguai.

*que tienen nuestros alumnos de poder trascender fronteras teniendo cursos de alto nivel que les permitan su desarrollo personal y humano tanto en Uruguay, Brasil y obviamente en otros lugares. Este es el gran salto de los dos interiores, zonas con menor índice de desarrollo humano de RS y de Uruguay, para poder desarrollar y dar una educación de calidad a los jóvenes de nuestras ciudades*²³.

A aliança é o legado: ela aproxima, acolhe, une, potencializa, consolida. Ela marca! Essa é a marca: o desafio de dar vida a uma cultura Binacional que produz e produzirá, a existência!

Sabia que seria desafiador, mas estando lá, a vivência real da binacionalidade mostrou-se tranquila. A adaptação ocorria naturalmente, a troca entre nós brasileiros e os uruguaios fluía harmonicamente e embora, em ambos os lados, muitos de nós não falassem o espanhol ou o português, a compreensão acontecia. Na verdade, há mais semelhanças culturais do que diferenças em razão da proximidade. Por serem cidades conurbadas, as histórias se misturam, os hábitos e os costumes se entrelaçam, como se fosse um só lugar. E o câmpus IFSul Santana do Livramento e nossas instituições parceiras UTU e UTEC são o reflexo dessa junção. Esse é o nosso diferencial! A luta é diária, buscando aperfeiçoar cada vez mais nossos processos de ensino e aprendizagem e principalmente promover o acolhimento e o sucesso dos nossos estudantes, que compartilham sonhos e expectativas de construção de um lugar melhor e também de ascensão além destas fronteiras²⁴.

Se realiza una integración a través de la Educación Profesional donde la cercanía geográfica favorece la

²³ Ricardo Oliveira, servidor Uruguio: Inspector Regional y Director de la Escola Técnica Superior de Rivera (Director nos anos de 1998 a 2008 e de 2014 a 2019; e Inspector 2008 a 2014), na qual tive a honra de entrelaçar minha vida e aprender muito.

²⁴ Patrícia Soares Khairallah, pedagoga e orientadora educacional do IFSul Santana do Livramento, na qual entrelacei minha vida desde a sua chegada em 2014, pela confiança, admiração, competência, verdade, lealdade e fidelidade. Em 2014 mesmo já foi minha escolha para a Coordenação de Ensino e em 2016, minha Chefe de Gabinete.

*convivencia de los moradores de las regiones fronterizas, como es el caso de Brasil y Uruguay. Eso hace posible una integración que forma parte de la rutina de innumerables familias y está presente en los comercios, en los clubes, en las calles, en las costumbres propias, como, por ejemplo, en el uso muy común del portugués como forma de comunicación hablada*²⁵.

Esse foi o legado do ser gestão: dar vida a uma Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com Cursos Binacionais, gratuita e de qualidade, com o poder de amplificar a potência dos estudantes de nossas cidades, da nossa região!

Como? A partir do acolher, do integrar, do combater qualquer tipo de violência, do produzir conhecimento, continuamente, fortalecendo a comunidade acadêmica, seus estudantes, servidores e colaboradores, para que se sintam pertencentes ao lugar, que este lugar seja o ponto de encontro da produção do conhecimento, dos saberes. Conectando, e essa é a importância: conectar, entrelaçar a comunidade a essa aliança na Instituição IFSul, nas Reuniões de Gestão Local, nas Reuniões Pedagógicas no processo de escutar a comunidade e revelar as possibilidades; elevando a nossa comunidade, potencializando-a nas instâncias superiores e demais câmpus, aprofundando-se e fortalecendo-se nas Câmaras de Ensino, no CODIR²⁶, no CONIF²⁷, na SETEC-MEC²⁸ e na REDITEC²⁹.

²⁵ Luis Alberto González.

²⁶ Colégios de Dirigentes.

²⁷ Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

²⁸ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

²⁹ Reunião Anual dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica.

E finalmente com as Instituições dessa aliança, no Comitê Gestor Binacional (IFSul, UTU), a qual dialoga e cria possibilidades em desbravar cada desafio que alavancam as ações ao iniciar as tratativas, para que elas, futuramente, aconteçam efetivamente.

Evidencio alguns desafios em que tivemos a oportunidade de dar o start: junto ao consulado pensar e colocar em prática os estágios nacionais e binacionais, carteira de fronteira, matrícula sem necessidade de revalidação, para uruguaios; iniciar os procedimentos de solicitação na ampliação do acordo binacional entre Brasil e Uruguai, para cursos superiores; definir o fluxo de estágios binacionais (2016); assinar o acordo com a UTEC para ter cursos superiores (2016); apoiar as 4 primeiras edições do festival binacional de enogastronomia (2014 a 2107); promover continuamente a relação com o saber a partir do ensino, da pesquisa e da extensão; ofertar bolsas com orçamento do Câmpus e Institucional; dar a vida a eventos que celebrassem a união de toda a comunidade; realizar visitas técnicas, promover apresentação de trabalhos acadêmicos e viagens esportivas.

Na formação, desde o início, as viagens estiveram presentes, para os eventos acadêmicos em variadas cidades do estado e do País, onde apresentava o projeto de extensão na qual era bolsista e também sempre disseminando a ideia da formação binacional, bem como nos demais câmpus. No esporte também, disputando competições representando o nosso câmpus em diversas cidades do estado e de outros estados do país. Além das inúmeras visitas técnicas realizadas, tanto em Livramento ou Rivera, quanto no estado, agregando conhecimento técnico e prático na formação dos alunos. E em cada viagem uma vivência diferente, histórias novas, aprendizados novos, realidades diferentes, sempre no intuito de

potencializar a formação profissional e pessoal de cada aluno que fazia parte desses momentos únicos³⁰.

Las clases divertidas, dinámicas y un ambiente que realmente está para ayudar al alumno en todo. Un equipo de profesores que como alumna solo tengo a agradecer por todo lo que aprendí y como colegas ya que participé y trabajé junto a ellos en un Proyecto desarrollado por el Profe Miguel Dinis que tuve la oportunidad de ver de cerca y en más detalles como cada uno aporta para que los alumnos puedan tener lo mejor de lo mejor. Trabajar en ese Proyecto me mostró el papel importantísimo³¹.

E em maio de 2017, com a força de toda a comunidade acadêmica, conseguimos realizar, juntamente com a Prefeitura de Sant'Ana do Livramento, uma Audiência Pública a fim de tratar sobre a criação de uma Frente Parlamentar para iniciarmos a ampliação do IFSul câmpus Santana do Livramento, e a possibilidade de circulação de um ônibus binacional.

A Figura 1, a seguir, ilustra este momento importante para o Câmpus:

Figura 1 – Audiência pública



Fonte: acervo dos autores.

³⁰ Gabriel Camargo Tanski.

³¹ Lorena Codina, estudante da primeira turma do Subsequente, do curso de Sistemas de Energia Renovável.

Defendo o termo Start do título até o final da escrita, visto que foi isso que senti ao viver essa construção no IFSul, começar o processo de consolidação. Atualmente, acompanhando o Câmpus Santana do Livramento, analiso e sinto a importância desse começo, e o quanto é urgente e necessário iniciar, sem termos noção se seria satisfatório, mas com a certeza de termos lutado para que este lugar tenha uma longa história, acolhendo e potencializando gerações e gerações.

E esse lutar, é na tentativa de manter e garantir esse tempo de aprender, do espaço que mobiliza as relações com o saber, um lugar que promovesse um encontro gratuito, que potencializasse a nossa consolidação enquanto Instituição pública gratuita e de qualidade. Encontros que inaugurassem, a cada tentativa, a riqueza da produção do conhecimento com o prazer de produzir a existência.

Os relatos finais são de professores e estudantes Santanenses, pioneiros, que ao se entregarem ao IFSul, acolhem e inspiram a acreditar! Seus termos poéticos do pensamento nos revelam os sonhos nos fazendo adentrar e sentir esse entrevero de letras e pessoas que é inventado na sala de aula.

A sala de aula no binacional é algo extraordinário, pois mistura duas nacionalidades, brasileiros e uruguaios e três línguas: o português, o espanhol e o portunhol. Como se não bastasse esse “entrevero de letras e pessoas”, na disciplina de Comunicação e Expressão, havia duas professoras, uma de português e outra de espanhol ao mesmo tempo, no mesmo espaço, fato esse que garantia a riqueza dos falares nessa sala de aula tão peculiar, que só existe nesta fronteira de Livramento e Rivera. Era ali, naquela aula tão diferenciada, que alunos uruguaios falavam em português e espanhol e alunos brasileiros falavam em português e espanhol e as duas professoras falavam em ambos os idiomas e todos tinham a mesma certeza,

de que eram compreendidos, independente da língua que escolhessem para se expressar³².

O IFSul com os Cursos Binacionais permite mudar a realidade da minha fronteira. Por muitos anos vi meus amigos saindo da cidade por não terem oportunidade de estudo e trabalho. O IFSul abre uma série de oportunidades para os fronteiriços. Há uma ampliação da oferta educativa aproveitando o que cada instituição tem de melhor³³.

Para mi fue una oportunidad increíble primero por tener la oportunidad de estar en un salón en donde mitad de los alumnos eran brasileiros y la otra mitad uruguayos, poder mejorar mi portugués y la comprensión de los profesores para entender el español³⁴.

A partir da troca de língua e cultura, todos saímos desse ambiente um tanto brasileiros, um tanto uruguaios³⁵.

Então, ficam as indagações para finalizar: Potencializar e consolidar para quê? Para que o IFSul na fronteira, com cursos Binacionais, saísse do papel e transformasse vidas, potencializando-as e consolidando o nosso IFSul!

O Projeto Binacional saiu do papel e se fortaleceu/fortalece pelas pessoas (Estudantes, Servidores, Famílias, sociedade em geral, ...), pelo sonho, pelo trabalho, pela diversidade, pela quebra de paradigma e principalmente pelo amor dedicado pelas pessoas que vivem diariamente esse projeto. No câmpus Santana do Livramento tive a oportunidade de

³² Circi Lourenço, servidora docente da disciplina de Português e Espanhol - IFSul câmpus Santana do Livramento, na qual tive a honra de entrelaçar minha vida experimentando a verdade, a confiança, o comprometimento e o amor.

³³ Miguel Dinis, servidor IFSul Santana do Livramento, atual Chefe de Ensino, Pesquisa e Extensão e docente do curso de Informática para Internet, na qual entrelacei minha vida com a intensidade da verdade, da dedicação, da lealdade e da fidelidade de fazermos uma educação de qualidade.

³⁴ Lorena Codina.

³⁵ Jeferson Silva da Silva.

chegar e me apaixonar por tudo isso que narraram os professores Alessandro, Paulo e Roberta e ter a honra ainda de poder dedicar meu trabalho, como Diretor atual, e parte da minha vida onde a Rede Federal de Ensino Tecnológico se instala e faz acontecer em um curto espaço de tempo. Temos muito por fazer para ajudar na transformação das vidas das pessoas por meio do ensino, mas além disso, temos que agregar mais gente, com a virtude e a sensibilização de construir um mundo melhor e fazer o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Binacional cada vez melhor³⁶.

Para quem? Para que tenhamos a oportunidade de vivenciar e experimentar e conhecer nossas potencialidades, e repito: nós todos: servidores, estudantes, comunidade acadêmica, comunidade brasileira, uruguaia e do mundo! Quando cito o mundo é por simplesmente acreditar que não saberemos onde tudo isso, que fazemos, vai dar, onde, quando e quem conseguiremos alcançar, é infinito e sem limites quando falamos em educação, ainda mais uma educação Binacional!! Lembro que fui apresentar o nosso IFSul, a partir do nosso Projeto Binacional, em Brasília, na SETEC, pelo CONIF, juntamente com o Reitor na época Marcelo Bender, os professores Alessandro, Paulo, Lia e toda equipe de Assuntos Internacionais do IFSul, na qual também estavam os representantes de todos os IFs do País. E adivinha? Paralisamos o encontro com nossas práticas, vidas potencializadas na fronteira e desafios superados e muitos ainda a superar, portanto é nisso que estou evidenciando, não sabemos a quem chegaremos, quando e onde, visto que com a educação que o IFSul possibilita não tem fronteiras e não tem limites.

³⁶ Celso Silva Gonçalves, servidor docente IFSul Santana do Livramento dos Cursos de Sistemas de Energia Renovável. Atual Diretor-Geral do câmpus Santana do Livramento.

Figura 2 – Consolidação do câmpus Santana do Livramento

Fonte: acervo dos autores.

Essas são as marcas e o legado que revelam a nossa história, o start da consolidação do IFSul câmpus Santana do Livramento: as vidas que pulsaram nessa Instituição e inspiram outras a pulsar também, um Instituto Federal que promove uma cultura Binacional e inaugura as relações com os saberes, potencializando os modos de produzir a existência que amplifica uma sociedade, a partir da potência do ser e agir de seus estudantes e egressos, transformando os seus mundos, e por consequência, o nosso mundo.

**IFSUL
CÂMPUS SAPUCAIA DO SUL
– PRIMEIRA UNIDADE
DE ENSINO
DESCENTRALIZADA DA
REDE FEDERAL**

*Carlos Alberto Schuch Bork*¹

Sou professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) desde agosto de 1990, quando ingressei na antiga Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL) como docente do Curso Técnico em Mecânica e passei a ser o “Bork”.

Em 1995, o Professor Adair Anselmo Stein foi nomeado para Diretor da Unidade de Ensino Descentralizada de Sapucaia do Sul (UNED/Sapucaia do Sul), a primeira Unidade de Ensino Descentralizada do país naquela data. Como Diretor, o Professor Adair começou a montar a sua equipe de gestão para assumir a UNED. A equipe convidada foi composta pelos seguintes

¹ Graduado em Engenharia Mecânica, pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG - 1990); Mestre em Engenharia Mecânica na Área de Fabricação Mecânica, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC – 1995); Doutor em Ciências, no Curso de Pós-graduação em Engenharia Aeronáutica e Mecânica, na Área de Produção, pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA - 2015) e pós-doutorado em Materiais de difícil usinabilidade, pela McMaster University, no Canadá. Atuou como Gestor do IFSul de 1996 até 2011. E-mail: carlosschuch@ifsul.edu.br

integrantes: Nilo Campos (Diretor de Administração), Leonardo Vianna (Gerente de Ensino), Flávia Bento (Coordenadora de Estágios e Relações Institucionais), Wagner Corrêa (Coordenador de Curso), Edson Cunha (Coordenador de Turno) e eu (Coordenador de Ensino).

Como Coordenador de Ensino da Unidade Descentralizada minha atribuição era a de coordenar as ações pedagógicas para implantação dos cursos que fossem criados na UNED/Sapucaia do Sul, bem como contribuir para estruturar uma Instituição de Ensino do ZERO. Implantar uma instituição deste nível, dada a responsabilidade que isso representa, foi o maior desafio de minha vida pessoal e profissional, até então.

Nestes 25 anos de IFSul/câmpus Sapucaia do Sul, completados em 26/02/2021, por 15 anos participei e contribuí efetivamente na gestão. Na minha trajetória profissional, fui Coordenador de Ensino entre 1996 e 1997, passando a Gerente de Ensino nos anos de 1998 a 2000. Posteriormente, tornei-me Diretor da UNED/Sapucaia do Sul de 2001 a 2004, primeiro mandato e de 2006 a 2011, no meu segundo mandato. Após esse período, retornei ao meu cargo original de professor até a presente data.

O início da UNED/Sapucaia do Sul

Em 26 de fevereiro de 1996, começaram as atividades na Escola, sendo ofertadas 300 vagas para alunos distribuídos equanimemente nos turnos manhã, tarde e noite. Nesse primeiro momento, foram liberadas 16 vagas para professores concursados e nenhuma vaga para servidores administrativos. Foram nomeados 16 professores para a área propedêutica do primeiro curso ofertado de Técnico em Plásticos que tinha a base curricular inicial equivalente ao Ensino Médio regular. Somente em 1997,

recebemos o primeiro servidor técnico-administrativo por transferência da ETFPEL que se juntou à equipe de gestão para aumentar o suporte às atividades educacionais.

Sabemos que todo o começo de implantação de algo novo nos remete a desafios e, ao mesmo tempo, ao sentimento quase angustiante de não poder errar ou de errar o menos possível. Na implantação da UNED/Sapucaia do Sul não foi diferente. De um lado, tínhamos a nossa frente a responsabilidade de colocarmos em funcionamento, com a máxima qualidade, uma Instituição de Ensino da Rede Federal; de outro, tínhamos o momento de investimentos em educação no País sendo reduzidos pelo Governo Federal. As atividades na UNED/Sapucaia do Sul foram iniciadas sem que as obras de infraestrutura da Escola estivessem concluídas, somavam-se a tais dificuldades o reduzido quadro de pessoal. Dado esse cenário de redução dos investimentos em educação, havia o risco de essa obra ser embargada pelo Governo Federal e não poder ser utilizada para a sua finalidade. Esse foi o principal motivo que levou a Gestão da ETFPEL, na época, a tomar a decisão de, apesar de tudo que ainda faltava fazer, dar início às atividades em 26 de fevereiro de 1996.

Infinitos foram os desafios a serem superados. Primeiramente, não possuíamos mobiliário para as atividades e as iniciamos com as mesas e cadeiras direcionadas para as pessoas da gestão e com as classes, para alunos, que eram utilizadas em quatro salas de aula. A energia elétrica tinha sido liberada somente para a área administrativa e para o corredor onde estavam montadas as quatro salas de aula. Foram disponibilizados um computador desktop para todas as atividades da Escola e um carro para os deslocamentos dos servidores quando se fazia necessário. Além da área administrativa e das quatro salas de aulas montadas, todo o resto da estrutura estava em fase de acabamento e não

funcionava, tornando-se, assim, um grande desafio para todos realizarem suas atividades com qualidade. Não havia nenhuma estrutura de apoio e nem laboratórios. Dadas as circunstâncias, os desafios eram enormes, pois ensino profissionalizante não existe sem condições básicas.

A definição pelo Curso de Técnico em Plásticos

O primeiro Curso ofertado foi uma solicitação do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Rio Grande do Sul (RS) (SINPLAST), ligado à Federação das Indústrias do Estado do RS (FIERGS) que tinha feito um estudo relacionado à necessidade de capacitação profissional no setor de transformação de materiais plásticos. A demanda ocorreu principalmente devido ao crescimento do Polo Petroquímico do RS e à crescente necessidade profissional que surgiria nesta área do conhecimento. Em 1996, a gestão da UNED/Sapucaia do Sul participou de várias reuniões na FIERGS para determinar o perfil do profissional que seria formado. Foi assim que nasceu o curso de educação profissional de nível médio, na forma integrada, denominado Técnico em Plásticos.

Superações de desafios

“Ninguém é tão bom quanto todos nós juntos”. Essa foi a frase que acompanhou a trajetória dos primeiros servidores da UNED/Sapucaia do Sul, e era o que nos impulsionava para seguirmos em frente. Devido à situação da falta de condições de infraestrutura e de pessoal, todo o desenvolvimento inicial das atividades que circundavam o dia a dia da Escola era feito pelos servidores. Os servidores atuavam em todas as frentes, desde a sua atividade fim de atender alunos, até auxiliar nas matrículas, nos

registros escolares, no apoio às atividades escolares, na montagem de plano de curso, na supervisão do intervalo dos alunos, na produção das carteirinhas escolares e na criação da logomarca da Escola. Em síntese, o trabalho em conjunto dos servidores em prol de melhorar nosso ambiente de trabalho propiciou, a cada um, o sentimento de pertencimento e de cumplicidade. Essas atuações conjuntas propiciaram a garantia de um funcionamento de elevada qualidade da UNED/Sapucaia do Sul. Isso não significou a não existência de divergências entre nós. Pelo contrário, muitas foram as discordâncias, mas sempre, de forma coletiva, encontrávamos o melhor caminho a ser seguido.

O sentimento de pertencimento e de cumplicidade dos servidores foi muito além. Os jardins, as árvores, as quadras esportivas, a criação de patos; de gansos; de coelhos; de ovelhas, entre tantas outras iniciativas e benfeitorias foram planejadas e executadas pelos servidores. Buscávamos, assim procedendo, em cada uma destas ações, melhorar o ambiente de trabalho.

Para fortalecer a união entre os servidores e os alunos, muitas foram as ações e eventos proporcionados, destacando-se torneios de futebol e de voleibol, gincanas escolares, quermesses de São João e muitos churrascos e festas de confraternização entre todas as pessoas que circulavam pela Escola. Esses momentos tinham a finalidade de estreitar as relações de trabalho em equipe e nos fortalecer como comunidade. Para os momentos de socializações foi ativado um espaço de convivência que era carinhosamente chamado de “a casinha”, onde eram feitas as confraternizações da “família UNED/Sapucaia do Sul”. Também foi criada a Associação dos Servidores da UNED (ASSUNED), que tinha a finalidade de facilitar e melhorar a vida dos servidores. Por meio de mensalidades dos associados, foram comprados vários itens como estrutura para café, para cozinha, além de mesas,

cadeiras de descanso e ventilador, sempre com o intuito de deixar o local de trabalho mais agradável para se conviver. Na minha concepção, esse relacionamento, bem como o desenvolvimento de atividades conjuntas de servidores e alunos foi o que garantiu o sucesso da implantação desta Instituição. Dadas as condições de extremas necessidades, mas, ao mesmo tempo, de elevado nível de motivação, construímos alicerçados pela certeza e pela confiança de estarmos juntos e no caminho certo.

O Curso de Técnico em Plásticos

Definido o curso a ser primeiramente implantado na UNED/Sapucaia do Sul, a gestão, com o apoio dos servidores, começou a desenvolver o Plano de Curso e as estratégias que seriam necessárias para o término da infraestrutura e para as melhorias no ambiente de trabalho escolar. Como ação inicial, a gestão começou a empossar alguns servidores em cargos estratégicos para viabilizar as ações que estavam sendo incrementadas. No ano de 1997, o momento político e econômico do país não era favorável e não havia recursos ou investimentos que pudessem ser alocados para o término da Escola.

Como o primeiro curso a ser implantado, de certa forma, atendia aos anseios de um setor industrial estratégico e de um município (Sapucaia do Sul), a gestão tomou a iniciativa de buscar, nas indústrias, a estrutura laboratorial (máquinas, equipamentos, entre outros) e, na Prefeitura de Sapucaia do Sul, a mão de obra para a preparação e montagem dos laboratórios e de outras atividades necessárias à infraestrutura. Destaca-se aqui que o setor industrial investiu nesta ideia e muita estrutura laboratorial foi doada para que a qualidade necessária nos laboratórios e, por consequência, a preparação de nossos alunos alcançasse o que

tinha sido proposto no Plano de Ação do Curso Técnico em Plásticos. E não parou por aí, com o sucesso desta ação para a melhoria do ambiente educacional, servidores e gestão começaram a buscar outras Instituições que pudessem contribuir como a Receita Federal do RS, que doou de uma só vez, mais de 170 computadores e 36 laptops, bem como mobiliário e outras utilidades. Esta tornava-se a principal estratégia para a superação da falta de investimentos na educação e para o marketing e comunicação da Escola.

Diversas empresas, indústrias, instituições e entidades passaram a conviver e a colaborar para a melhoria contínua de uma escola que se consolidava como destaque na sua área de atuação. Como consequência, as melhorias de planos de ensino eram sempre orientadas e discutidas com os interlocutores que traziam a necessidade real das habilidades que nossos alunos deveriam desenvolver para o mundo do trabalho. Esta fase foi muito importante para todos os alunos, servidores e gestão da escola, que via, dia após dia, a UNED/Sapucaia do Sul tornar-se uma realidade.

A estratégia de aproximação da UNED/Sapucaia do Sul com instituições, entidades, indústrias e empresas, foi tão assertiva que chegou em seu ponto máximo quando a Escola foi convidada a fabricar os Troféus da Fórmula 1, do Grande Prêmio Brasil em 2008. O troféu foi desenhado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Usamos seis troféus com três diferentes tamanhos. Tínhamos alcançado a percepção das instituições em geral, que começavam a nos ver como uma escola de elevada qualidade.

Houve um grande esforço político e social para que a infraestrutura da escola, bem como a estrutura de pessoal da UNED/Sapucaia do Sul, fosse concluída, conforme o projeto inicial. A cada ano, as gestões de Pelotas e de Sapucaia do Sul avançavam nesse sentido e em 1999, foi concluído o auditório da escola, última

obra da infraestrutura inacabada e também foram contratados mais servidores para aumentar o quadro de pessoal. Neste mesmo ano, o Governo Federal disponibilizou, para Sapucaia do Sul, o Programa de Reestruturação da Educação Profissional (PROEP), que investiu em torno de R\$ 2,208 milhões em estrutura laboratorial. Com tal investimento, conseguiu-se, naquele ano, finalmente, terminar a estrutura física necessária e contratar uma parcela razoável do quadro de pessoal para que a missão da UNED/Sapucaia do Sul fosse alcançada.

Linha do tempo dos Cursos em Sapucaia do Sul

Conforme a Escola consolidava-se, e pela dinâmica e pela necessidade de crescimento, devido ao orçamento estar vinculado diretamente ao número de alunos, começaram a serem propostos mais cursos para aumentar a oferta de educação para a sociedade. Em minha gestão, logo após a implantação do Curso Técnico em Plástico (1996), foram ofertados os Cursos de Ensino Médio para Adultos (EMA - 2002), destinado àqueles alunos e alunas que estavam à margem da educação formal, posteriormente transformado em Técnico em Administração, na modalidade do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que, atualmente, é um curso para jovens e adultos de referência nacional.

Os cursos de Tecnologia, educação de nível superior, foram implantados com os seguintes nomes e áreas: Tecnólogo em Polímeros – Ênfase em Gestão da Qualidade (2000) e Tecnólogo em Fabricação Mecânica para Ferramentaria (2003). Salienta-se aqui que os cursos de Tecnologias não foram bem aceitos pelo mercado de trabalho. O mercado de trabalho não entendia que os

Cursos Superiores em Tecnologia eram equivalentes às engenharias. Depois de muita luta, os próprios formandos dos cursos de tecnologia começaram a cobrar da Direção da Escola para que se ofertasse a engenharia, pois os cursos de tecnologia não permitiam a empregabilidade. Diante disto, no ano de 2017, os cursos de Tecnologia foram encerrados e, no lugar destes, foi implantado o curso de Engenharia Mecânica (2010). Destaca-se aqui que, no ano de início da Engenharia Mecânica, em Sapucaia do Sul, a quantidade de candidatos por vaga superou a demanda pelo Curso de Medicina da UFRGS, sendo o primeiro lugar no número de alunos por vaga no RS.

A Escola de Sapucaia do Sul caminhava a passos largos para a sua inserção de destaque como Instituição de Educação. Para esse incremento, o Curso Técnico em Gestão Cultural teve seu início em 2008, passando a se chamar Técnico em Eventos em 2013, devido a uma reestruturação do portfólio de Cursos ofertados pelo MEC. Também em 2008, foi implantado o curso Técnico em Informática, devido à demanda crescente nesta área do conhecimento.

Após a minha saída como gestor, muitos outros cursos foram sendo inseridos, sempre com a intenção de aumentar a oferta de educação à sociedade, bem como aumentar o número de alunos no câmpus.

Eventos de destaque no câmpus Sapucaia do Sul

A Escola de Sapucaia do Sul destaca-se por ter nascido em meio a uma grande crise econômica, marcada, sobretudo, pela falta de investimentos em educação. Considerando tal cenário, é oportuno destacar como foi possível a viabilidade da instituição através da criação de mecanismos que lhe garantiram a sua

consolidação como escola de educação pública, de qualidade e gratuita. Tudo isso foi possível graças à crença de que o maior valor está nas pessoas. Foram as pessoas que tornaram a Escola de Sapucaia do Sul uma realidade.

A grande estratégia adotada pelos servidores e pela gestão do câmpus Sapucaia do Sul para a divulgação à sociedade da qualidade da educação ofertada foram eventos com foco em atrair o maior número de público de todas as áreas e idades. Inicialmente, em 1999, foi criado o I Fórum Técnico do Plástico, tendo continuado pelos anos de 2000 e 2003. Neste Fórum, eram convidados palestrantes de todos os cantos do país e apresentavam-se novidades das diversas áreas ligadas ao setor do plástico. Esse evento movimentava estudantes, pesquisadores, empregados e empregadores que eram atraídos pelas novidades apresentadas em cada palestra e em cursos direcionados.

Também o CEFESTIVAL era um evento direcionado à comunidade interna do câmpus Sapucaia do Sul e tinha a finalidade de reunir as pessoas e proporcionar apresentações musicais e shows de todos os níveis de qualidade. Era uma festa de confraternização maravilhosa.

Em 2003, foi criado, junto com o III Fórum Técnico do Plásticos, o Encontro de Arte, Cultura e Cidadania, promovido pelos servidores e alunos, voltado para o público que não se interessava somente pelas palestras do Fórum. Este Encontro proporcionava exposições, shows artísticos, palestras sobre os mais diversos temas; nestes dois eventos, toda a comunidade escolar estava inserida.

Posteriormente, o Fórum Técnico do Plástico foi substituído pelo Seminário de Inovação e Tecnologia do IFSul (INOVTEC), que atrai estudantes e pesquisadores das mais diversas áreas para

apresentação de trabalhos de pesquisa e inovações tecnológicas até os dias de hoje.

As minhas melhores histórias

Os servidores presentearam a primeira turma de formandos do curso de Técnico em Plásticos (105 alunos) com uma confraternização no próprio Câmpus, e o professor Adair, nosso diretor à época, me pediu para me vestir de Papai Noel, pois a data era 22/12/1999, próximo do Natal. Vesti-me de Papai Noel e, na hora combinada, apareci perante todos, provocando uma euforia generalizada que eu nunca tinha presenciado. Tanto os alunos como os servidores se emocionaram vendo a figura do Papai Noel em sua frente, viajaram para suas infâncias e curtiram a presença do símbolo de Natal. Aquele dia foi um dos mais emocionantes de minha vida, por ver em cada rosto a alegria e a satisfação do momento que tinha sido tão bem trabalhado para presentear nossos queridos formandos. Ficou na história e em nossos corações essa lembrança.

No meio da área gramada de Sapucaia do Sul existe uma vertente onde a terra está sempre molhada. Muitas vezes tentamos resolver o problema, mas não tínhamos uma ideia de que valesse a pena. Um dia em 2002, estávamos conversando perto desta vertente e o professor Celso Porto notou os gansos e patos comendo grama naquele local e disse: “Bork, temos patos e gansos que andam livres pelo Câmpus. Se tivesse um lago, eles se concentrariam nele e essa vertente deve ter água suficiente para encher um lago; basta cavar”. Desse momento em diante, a solução havia sido descoberta. Com excelente relacionamento com a Prefeitura Municipal, entrei em contato e, no outro dia, uma máquina retroescavadeira da Prefeitura veio abrir o lago. A máquina

escavou mais de dois metros de profundidade onde havia a vertente e abriu um buraco, no local em que fica, até hoje, o lago do campus Sapucaia do Sul.

Trabalhando com os alunos do curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica em Ferramentaria e tendo o problema da reciclagem e uma campanha acirrada da mídia sobre a utilização correta dos materiais plásticos, no trabalho de TCC de quatro alunos, desenvolvemos um tijolo para a construção civil que se fixava como uma peça de Lego. O material utilizado era plástico reciclado e para cada casa de 40 m², mais de duas toneladas de material polimérico era retirado do ambiente e virava produto. Este projeto foi patenteado pelo IFSul e foi a primeira patente tecnológica do campus Sapucaia do Sul.

Em todos os lugares em que eu participava e interagía com os diversos setores, uma coisa me chamava muito a atenção: as Instituições adotavam uma frase motivadora que indicava, à pessoa que lia, o significado de seu trabalho. Criamos, então, um concurso para escolher a melhor frase que representaria o que era feito no campus Sapucaia do Sul. Naquela época do concurso, eu estava na Direção de Sapucaia do Sul e, como Diretor, não poderia participar do concurso. Um fato marcante em minha vida foi que, no dia anterior ao encerramento das inscrições do concurso para a escolha da frase, eu sonhei com a frase: EDUCAÇÃO PARA A VIDA. PROFISSIONAIS PARA O MUNDO! Fiquei muito emocionado com esta frase e pedi, em sigilo, a um grande amigo, que concorresse com esta frase e relatei a ele o acontecido. Resultado da escolha desta frase que representaria Sapucaia do Sul foi quase unânime, um dos meus grandes orgulhos.

Nestes 31 anos de ETFPEL, CEFET-RS e IFSul em 2021, contando a minha história em Sapucaia do Sul, tenho a certeza de que escolhi a profissão certa para a minha vida. Meu tempo de

gestor e de professor tornaram-me uma pessoa resiliente, responsável, dedicada e orgulhosa de cada acerto e, até, de cada erro que cometi. Tenho a certeza de que, para acertar e para errar, você tem que tentar, e meu maior aprendizado foi saber que o principal trabalho de um gestor é “DECIDIR” e que esta decisão sempre deve estar embasada e bem avaliada, mas você tem que decidir. Aprendi que o maior ativo de uma Instituição não são estruturas e laboratórios, mas sim, as pessoas que convivem ao seu lado. Como gestor você é responsável pelas pessoas e por elas você deve dedicar todas as suas iniciativas para tornar a vida e o mundo melhor para todos. Aprendi o grande valor do trabalho em equipe e que, quando as pessoas compartilham dos mesmos sonhos, as maiores dificuldades sempre serão superadas de forma mais tranquila.

Por fim, quando olho para o câmpus Sapucaia do Sul e percebo tudo o que foi realizado e o que ainda será no futuro, sei que este é meu melhor legado, o que de melhor eu fiz para as próximas gerações, pois o IFSul câmpus Sapucaia do Sul forma alunos com Educação para a vida e os melhores profissionais para o mundo!

IFSUL: SONHO E CONSTRUÇÃO (2010-2017)



Ana Maria Geller¹

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) entrou na minha vida por intermédio de seis professores do Curso Técnico de Química, que foram fazer mestrado através de um convênio entre a antiga Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde, na época, eu cursava Licenciatura em Química e Química Industrial. Essa amizade levou-me a participar de um processo seletivo para professora substituta na ETFPEL em Pelotas. Fui aprovada e dei início à minha vida profissional como docente em 1999.

Durante esse ano, vivi a experiência da docência no Curso Técnico de Química nas disciplinas de Química Orgânica e Físico-Química, além de lecionar a disciplina de Química Geral para outros cursos, e pude acompanhar a transformação institucional da escola para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas

¹ Doutora em Química, pela Universidade de Bayreuth (UBT), Alemanha. Docente, câmpus Lajeado.
E-mail: anageller@ifsul.edu.br

(CEFET-RS). Pessoalmente, encontrei-me como professora, mas percebi que precisaria saber mais se realmente quisesse fazer a diferença na vida dos estudantes de uma escola técnica. Reconhecer essa necessidade levou-me a fazer as malas e retornar a Porto Alegre já em 2000 em busca de qualificação profissional. Passaram-se 10 anos até o meu retorno à instituição. Nesse tempo, cursei na UFRGS um aperfeiçoamento, mestrado, mudei para a Alemanha, onde fiz doutorado na Universidade de Bayreuth e um pós-doutorado novamente na UFRGS. Em 2010, surgiu concurso público para o agora IFSul. O local dessa oportunidade de retorno era a cidade de Camaquã, distante aproximadamente 130 km de Porto Alegre e 135 km da reitoria, que fica na cidade de Pelotas. No portal de entrada da cidade, havia a frase “Camaquã, um lugar para viver” e, com este espírito, cheguei à cidade.

Em 10 de setembro de 2010, ingressei, juntamente com outros servidores docentes e técnicos-administrativos em educação, como professora efetiva do ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT), no novíssimo câmpus Camaquã. Fomos recebidos pela equipe diretiva, formada pelo diretor-geral Ricardo Pereira Costa, por Dirnei Bonow (Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão - DEPEX) e por Henrique Ziglia Maia (Chefe do Departamento de Administração e Planejamento – DEAP). Seria impossível contar essa história sem citar esses três colegas, pois foi por meio deles que compreendi o que significava ser servidora pública e, por isso, serei sempre grata. Dia 27 de setembro, apenas 17 dias após nosso ingresso, recepcionamos os primeiros 128 estudantes da instituição no auditório, e foi então que o sonho de ser professora definitivamente estava começando a se realizar.

O câmpus Camaquã foi concebido num tempo de maior volume de recursos. Por isso, além dos prédios, tínhamos também

uma grande quantidade de material a ser arrumado nos laboratórios, sendo essa minha primeira tarefa como coordenadora do Curso Técnico em Controle Ambiental, função assumida em 15 de outubro de 2010. Assumir essa função propiciou-me a oportunidade de participar da vida institucional de uma forma totalmente especial. A partir daquele momento, enquanto não exercia a docência, minha vontade de fazer foi canalizada para o trabalho burocrático do serviço público: descrição de móveis, planejamento de instalações de gás e ar comprimido, compra de materiais e reagentes, além de um envolvimento em grande número de comissões, como, por exemplo, plano de desenvolvimento institucional, organização didática, revisão de regimento geral, regimento interno. Assim, a partir daquele momento, passou a fazer parte da minha vida a reunião de gestão.

A vida em um câmpus, contudo, passa pelas ações que desenvolvemos com e para os estudantes, e assim, por uma quase imposição do diretor Ricardo, foi-me solicitado organizar uma feira que englobasse trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, palestras e oficinas, além de promover a divulgação institucional. Cabe ressaltar que a semente para a realização de um evento dessa natureza havia sido lançada com a realização da Mostra de Trabalhos Científicos norteada pelo projeto Ciências Exatas e suas Interfaces, organizado pela professora de Física, Cátia Mirela de Oliveira Barcellos. Esse evento ocorreu em janeiro de 2011, quando o Câmpus contava com apenas 4 meses de atividades. Em outubro de 2011, foi realizada a I Feira de Tecnologia e a II Mostra de Ciências Exatas e suas Interfaces de Camaquã, mediante apoio financeiro da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Nessa edição, foram apresentados 66 trabalhos, abrangendo diferentes temas e com a participação de escolas de Ensino Fundamental da cidade. Além da apresentação dos trabalhos, por parte dos estudantes, durante a Feira também foram

realizadas oficinas, oferecidas palestras e minicursos, ministrados pelos próprios professores do IFSul e também por convidados. Os temas dessas atividades estavam voltados principalmente às áreas de formação dos cursos oferecidos no Câmpus: Meio Ambiente, Processos Industriais e Informática. Para participação nas atividades programadas, foi solicitada uma inscrição. Ao todo, houve mais de 2.050 inscrições e mais de 4.000 visitantes passaram pelo pavilhão da Feira.

A Feira de Tecnologia e Mostra de Ciências Exatas e suas Interfaces, de 2011 até 2015, sempre teve aporte de recursos externos ao Câmpus: em duas edições, com o apoio da SETEC (2011 e 2012) e, depois, através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do edital de apoio às feiras de ciências. Nas edições de 2013 e 2014, fui a coordenadora do projeto junto a essa agência e, em 2015, participei como membro da equipe organizadora. Atualmente, a Feira passou a ser chamada de Feira de Ciência do IFSul – Camaquã, estando em sua 10^a edição. Entretanto, o evento continua com o propósito de ser um espaço de divulgação de trabalhos realizados pelos estudantes e professores de Camaquã e região, estimulando, dessa forma, a criatividade, o interesse pela atividade científica e contribuindo para a formação de cidadãos livres, responsáveis e críticos.

Acredito que esses momentos de formação extraclasse – como feiras, gincana, festa de São João, competições esportivas ou de robótica, visitas técnicas, desafios literários, entre outros – promovam o estabelecimento de vínculos com a escola e seus membros, criando, assim, uma memória afetiva importante em cada um dos participantes. Como gestora, não temos como propor essas ações pedagógicas ao grupo, mas temos a responsabilidade do fazer acontecer, de disponibilizar os meios necessários para tornar

a ideia uma realidade. Organizar o calendário de eventos do Câmpus sempre foi, para mim, como chefe do DEPEX (o que me tornei em julho de 2012), uma ação desafiadora, da mesma importância que a organização dos encontros de formação para os professores a cada início de período letivo ou a realização de uma reunião de pais.

Nunca a frase “o caminhante que faz o caminho” fez tanto sentido para mim como quando assumi, por indicação, a direção geral do câmpus Camaquã em março de 2013, com menos de três anos de serviço público, o que representou uma ascensão natural na minha caminhada institucional. A partir desse momento, além da preocupação com a formação dos estudantes, também o compromisso com o dinheiro público investido no Câmpus passaria a exigir minha atenção. A utilização dos recursos já era pauta das reuniões de gestão, mas, no meu entender, era fundamental conhecer nossos gastos, quanto tínhamos comprometido do orçamento com pagamento de contratos e quanto realmente poderíamos utilizar de forma mais livre. Na época, solicitei ao colega Luís Roberto Lampe, chefe do Departamento de Administração e de Planejamento (DEAP), que elaborasse uma planilha com todas as nossas despesas e, baseada nessas informações, a gestão financeira passou a ser feita. Entendi que, para continuarmos a expandir nossa estrutura, teríamos de trabalhar intensamente numa aproximação com Reitoria e, conseqüentemente, da SETEC. Minha maneira de pensar deixou de ser local e passou a ser institucional, e todos os caminhos levaram a Pelotas, tendo sempre a planilha de prioridades SETEC em mãos.

As viagens até Pelotas, ou pelos 14 câmpus do IFSul, aconteciam por vários motivos: participar das reuniões do Colégio de Dirigentes (CODIR), do Conselho Superior (CONSUP), de alguma formação promovida pelo IFSul e também para conseguir

recursos ou vagas de servidores. Assumi a direção do Câmpus no final da gestão do reitor Antônio Carlos Barum Brod e vivi intensamente a gestão, tendo como reitor Marcelo Bender Machado. O professor Marcelo proporcionou-me uma experiência ímpar enquanto servidora pública, pois os diretores-gerais foram convidados para se fazerem presentes em sua nomeação na capital, Brasília. Eu nunca tinha estado em Brasília, e poder vivenciar uma solenidade de nomeação de reitor ficou marcado, como diria Josué Guimarães, “a ferro e fogo” em minha alma. Naquele salão de atos do Ministério da Educação (MEC), senti uma responsabilidade enorme nos ombros, pois estava eu representando os sonhos e as esperanças da comunidade camaquense. O futuro a curto e médio prazo da “escola técnica” da cidade estava sob meus cuidados.

Como promessa de campanha eleitoral, o candidato Marcelo dizia que um câmpus com três anos de idade poderia ter sua comunidade consultada a respeito da escolha de seu diretor-geral. Tendo ele sido eleito reitor, significava para Camaquã a oportunidade de escolher seu diretor-geral por meio do voto, através de uma consulta com a participação da comunidade escolar: docentes, técnicos administrativos e estudantes. Coloquei-me à disposição para concorrer, defendendo a gestão com o lema “Construindo na realidade, gestão democrática se faz com organização, articulação e comprometimento”, e fomos eleitos pelos três segmentos. Posso dizer que a apuração de uma eleição é um momento totalmente surreal, pois havia a agonia a cada voto contra e a alegria a cada voto a favor. Nesse dia ficou muito claro para mim que, em Camaquã, eu tinha não apenas colegas de trabalho, mas verdadeiros amigos. De um modo geral, o Câmpus saiu vitorioso por vivenciar um processo eleitoral democrático, cujos debates e discussões ficaram no plano das ideias - Leonardo

Campos Soares foi um adversário eleitoral de muito respeito, ao qual agradeço por me fazer ampliar o entendimento de gestão.

Sempre acreditei que o espaço da escola precisa ser organizado, convidativo e qualificado para que possa apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão propostas pelos servidores e focadas no aprimoramento dos estudantes e da comunidade. Durante o tempo de gestão, dediquei especial esforço ao jardim, pois percebo a gestão como uma atividade que, em muitos momentos, é solitária e necessita de planejamento, mas cujas ações nem sempre podem ser concretizadas. Assim, o jardim representava uma oportunidade de reequilíbrio, do encontrar-me no simples, no realizável, buscando a energia para continuar a construção diária da escola...

Nessa perspectiva, desenvolvemos em Camaquã o programa de monitoria, o conselho de classe com devolutiva aos estudantes, introduzimos o Grêmio Estudantil e sempre incentivamos a mobilidade internacional, tanto de servidores como de estudantes. O intercâmbio internacional é sonho de muitos, mas realidade de poucos. Em Camaquã, sempre que possível, recebemos comitivas estrangeiras numa tentativa de ampliar horizontes e introduzir diferentes culturas na vivência da comunidade escolar. Tínhamos como lema “Um mundo de possibilidades inicia aqui”.

Com imensa alegria, despedia-me de cada turma de formandos, sempre lhes agradecendo a convivência, e com relativa frequência repetia a frase “As portas deste Câmpus estarão sempre abertas a cada um de vocês, sintam-se acolhidos para retornar e compartilhar suas novas conquistas”. Não há momento de maior satisfação para um professor do que reencontrar seus estudantes... Em todos esses anos de gestão, nunca deixei de atuar como docente.

Em meio às atividades diárias da direção, com seus desafios e vitórias, considero de grande importância destacar a rede de apoio desenvolvida com outros gestores. Quanto aos colegas, foi fundamental poder contar com a parceria da também diretora Luciana Neves Loponte, do câmpus Charqueadas, o que revela que, mais do que nunca, é pelo exemplo que educamos. Para a real compreensão da dimensão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, também considero ter sido de muita valia a participação em duas reuniões anuais dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (REDITEC), nas cidades de Maceió e Porto Alegre. Emociono-me ao lembrar de todos os sotaques, cantando juntos o hino nacional em um salão lotado. Ali, naquele momento, percebi que, não importa quão diferentes somos, precisamos manter a esperança enquanto trabalhamos para garantir a credibilidade da educação pública, gratuita e de excelência. É por isso que existimos como Rede e, como dizia Marie Curie, “Cada pessoa deve trabalhar para o seu aperfeiçoamento e, ao mesmo tempo, participar da responsabilidade coletiva por toda a humanidade”.

Quando me despedi da direção, o câmpus Camaquã contava com aproximadamente 50 docentes, 28 técnicos administrativos em educação, além de funcionários terceirizados para atender cerca de 500 alunos em nível técnico integrado e subsequente nos eixos tecnológicos de Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais e Informação e Comunicação, um curso de pós-graduação lato sensu na área de educação e com projeto pedagógico de curso encaminhado para a implementação da graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o primeiro curso superior gratuito na região. Além disso, os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) destacavam o Câmpus por ser a 1ª escola de Ensino Médio com melhor classificação na cidade de Camaquã, o 2º melhor câmpus

do IFSul e a 12ª melhor escola dentre as públicas de todo o Rio Grande do Sul. Tais resultados enchiam nossa comunidade de orgulho, fazendo-nos acreditar sempre no lema do Câmpus: “a construção continua”.

Assumi a assessoria do reitor, a convite do reitor Marcelo, em outubro de 2015, dividindo o tempo entre as atividades em Pelotas e mantendo a ação docente concentrada em um único dia no câmpus Camaquã. A assessoria do reitor regimentalmente é um cargo “responsável por prestar assistência direta e imediata ao reitor em suas representações política, social e administrativa” (IFSUL, 2020, p. 70), ou seja, é um cargo de confiança cuja ação depende do interesse do reitor. Na Reitoria, a assessoria estava alocada junto ao gabinete da vice-reitora, cargo ocupado pela professora Janete Otte, que me acolheu e, sempre que possível, compartilhava a história institucional, ampliando minha compreensão acerca da instituição e da própria educação profissional. De fato, poder contar com a experiência de Janete e sua orientação contribuiu muito para o desenvolvimento das atividades solicitadas.

Posso dizer que a participação em reuniões, a leitura de documentos e compilação de informações foram as tarefas mais desenvolvidas, além das viagens institucionais, com destaque para as cidades de localização dos câmpus e Brasília. O reitor Marcelo tinha interesse na organização de um sistema de viabilização financeira de feiras e mostras científicas e, por isso, solicitou um trabalho de assessoramento para a busca de recursos juntos aos editais do CNPq, bem como a realização de um ciclo de competição de robótica, denominado “LigalFSul de Robótica Educacional”. Sua 1ª edição ocorreu em novembro de 2017, na cidade de Charqueadas. O interesse em institucionalizar a robótica estava em solidificar uma atividade já desenvolvida em seis câmpus, apoiada

por uma ação do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), que visava à implementação de laboratórios da cultura *maker*, ou seja, a criação de espaços e a promoção de atividades que aproximam o estudante da resolução de problemas e projetos reais.

Outra frente de trabalho foi a elaboração de documentos base para a realização de convênios e chamadas públicas, cujo principal resultado foi a liberação de 500 licenças de ferramenta tecnológica para auxílio a projetos, as quais foram disponibilizadas através da Pró-reitoria de Ensino a todos os câmpus do IFSul. Ainda, em termos de documentação, trabalhamos na redação do relatório de ações compreendidas entre 2013-2016 do Plano de Logística Sustentável (PLS) do IFSul, baseado na estrutura de gestão que é comum aos câmpus e às Pró-reitorias, assim como na elaboração do Plano de Dados Abertos (PDA), cujo objetivo era orientar as ações de implementação e promoção política de transparência da abertura de dados no IFSul.

Em termos de convênios, cabe destacar o trabalho realizado sob a coordenação da Diretoria de Assuntos Internacionais na elaboração de editais, planos de trabalho, minutas de cooperação, entre outros, envolvendo o IFSul e instituições estrangeiras europeias, o que resultou em mobilidade estudantil e de servidores, bem como a possibilidade de participação em pesquisa conjunta e a tão significativa dupla diplomação. A dupla diplomação significa o reconhecimento da formação acadêmica pelas duas instituições de ensino conveniadas, possibilitando que o profissional possa atuar em ambos os países, originários das instituições, sem necessidade de revalidação do seu diploma. Para o estudante, é uma enorme vantagem e, para a instituição, significa um avanço em termos de internacionalização.

Uma ação que marcará para sempre a minha vida foi a peregrinação no Congresso Nacional junto aos deputados federais e senadores, bem como ao MEC, em busca de apoio político e também financeiro para os desafios orçamentários enfrentados pela instituição. Tal ação significou conhecer o processo de proposição das emendas parlamentares e implicou a visita a gabinetes, sem distinção partidária, apresentando a instituição e projeto para a construção de espaços acadêmicos, além de abordar a necessidade de complementação do quadro de servidores fundamentais à educação de qualidade.

Por fim, esse tempo na assessoria propiciou um maior conhecimento institucional e da Rede Federal. Foi um período intenso, de muitas experiências e grandes desafios. Acredito ainda mais na premissa de que educação se faz com paixão, coragem e muita organização. Agradeço imensamente as oportunidades recebidas e às pessoas que confiaram no meu trabalho. Cada gestor sabe que há tempo de plantar, de colher e de dizer adeus ao cargo; e, para mim, esse tempo chegou em julho de 2017. Hoje estou no câmpus Lajeado, atuando na docência, e realizo-me a cada dia quando impulsiono meus alunos a sonhar e a construir.

Referências

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Regimento Geral. 2020. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regimento-geral/item/310-regimento-geral>. Acesso em: 05 abr. 2021.

MARIA DE FÁTIMA SILVEIRA MEDEIROS, PRESENTE!

*Maria de Fátima Silveira Medeiros*¹

Início o meu relato apresentando-me. Sou a Maria de Fátima Silveira Medeiros e ingressei no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSul) em 01/07/1997, como servidora federal, na função de auxiliar de laboratório, em Sapucaia do Sul, na época Unidade de Ensino Descentralizada de Pelotas (UNED).

Ao entrar para esta Instituição, fui realizando a minha formação educacional. Quando ingressei, possuía o curso de Técnico em Química, realizado na então Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPPEL) e hoje, depois de duas graduações, de várias especializações - sendo uma em Mídias na Educação, realizada no próprio IFSul - e cursos de aperfeiçoamento, fui progredindo. Atualmente, estou fazendo mestrado em educação, com o intuito de dar continuidade ao processo de capacitação para melhor

¹ Graduada em Tecnologia em Polímeros, EJA e Pedagogia; especialização em Neuropsicopedagogia, Mídias na Educação e Educação Ambiental. Auxiliar de Laboratório, no Câmpus Sapucaia do Sul, nos laboratórios de Química, de Caracterização e de Transformação em Termoplásticos. Gestora nos cargos no Departamento de Administração e no Departamento de Estrutura e Logística no período de 2012 até 2016. E-mail particular: silveiramedeiros12@yahoo.com.br e institucional: mariamedeiros@ifsul.edu.br
Instagram pessoal: <https://instagran.com/silveiramedeiros12/> e o Instagram de poesias: <https://instagran.com/poesiasmafa/>

desenvolver as minhas funções e para que eu possa sempre contribuir, tanto profissionalmente como pessoalmente, com os meus saberes.

Então veio o ano de 2012 e, junto com outros colegas, nos candidatamos para dirigir o câmpus de Sapucaia do Sul. Ganhamos e fiz parte da gestão de 2012 a 2016, sendo que iniciei no cargo de chefe do Departamento de Administração (CD3) e terminei no cargo de chefe do Departamento de Estrutura e Logística (CD3).

Já havia passado, em outros empregos, por cargos de chefia, mas não com essa envergadura, onde temos muitos colegas servidores efetivos e também colegas servidores terceirizados sob nossa responsabilidade. Nessa nova atribuição, considero que o bom exemplo e o respeito devem estar acima de quaisquer atitudes que possamos tomar quando se está num cargo.

A seguir, apresento um breve relato de minhas experiências com percepções, destacando as facilidades e as dificuldades que vivenciei enquanto gestora à frente desses dois departamentos do IFSul câmpus Sapucaia do Sul.

Chefia de Departamento de Administração

Ao assumir este Departamento, fiquei responsável por várias coordenações e setores, como financeiro; contrato; manutenção; almoxarifado; patrimônio e protocolo; compras e licitações; recursos humanos; engenharia, além de ser responsável por fazer o Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP).

Minha percepção inicial sobre o Departamento foi assustadora, pois já ajudava colegas em algumas áreas anteriormente, mas estar à frente de um departamento dá um certo temor. Queremos sempre fazer o nosso melhor, mas antes é

preciso aprender a fazer o trabalho. Sem deixar de dar continuidade às atividades dos colegas que me antecederam, mas sempre tentando ir ao encontro da modernização. Para isso, estudar é o melhor a ser feito, este é o único caminho possível para a realização de um bom trabalho.

Diante dos novos desafios, tive muito para aprender e para estudar, mas também tive em meu caminho muitos facilitadores, que eu chamo de “anjos” que vieram de outros câmpus para me ajudar e me preparar para as demandas que poderiam surgir. Além destes, muitos colegas do próprio Câmpus se propuseram a me ajudar para o bom andamento do trabalho e por perceberem que juntos somos mais e chegamos mais longe.

Também, nessa trajetória, tive o privilégio de poder sair para realizar cursos de capacitação e aperfeiçoamento, para aprender a desempenhar da melhor maneira possível minhas atividades à frente do departamento. Nesse período, realizei cursos de gestão de frotas, pois além de ser responsável pelo motorista, tinha os veículos, os quais eram de minha responsabilidade deixá-los de forma adequada para o seu uso diário. Para melhor dar conta das inúmeras atividades, fiz o curso de protocolo e de patrimônio; de diárias e passagens e de gestão de projetos.

Para facilitar o acesso aos acontecimentos no Departamento e nas coordenações a ele subordinadas, confeccionamos um quadro denominado pregões. Esse quadro descrevia os números de licitações e o objeto licitado, com data de abertura e com data de previsão de conclusão. Também foram inseridas observações pertinentes a cada objeto licitado; o nome de quem era responsável pelo objeto e o valor estimado de cada item. Com isso, todos ficavam cientes de cada contrato e de como proceder, além de ter um fiscal que verificava cada contrato depois de licitado.

O Departamento, juntamente com os seus coordenadores, também construiu um procedimento padronizando os atos e otimizando cada item e/ou tarefa que era realizado nas suas coordenações, com a anuência deste departamento. Tínhamos reuniões semanais, com todos os servidores ligados ao departamento.

Também realizei cursos ministrados para os chefes de departamento dos três Institutos federais do Estado. Esses cursos foram fundamentais para conhecer os colegas de outras instituições, especialmente pela oportunidade de dialogar sobre como estes realizavam suas funções, atendiam as demandas e, também, para conhecer as suas deliberações.

Destaco, como particularidade, os cursos de capacitação e aperfeiçoamento, que eram realizados anualmente pelos servidores públicos na Escola de Administração Fazendária (ESAF) e na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Nos reuníamos com os coordenadores de cada curso que, no início do ano, já eram informados, através do catálogo de cada escola ou via internet, sobre os cursos que iriam ministrar e os interessados se inscreviam. Alguns eram pagos pelo Câmpus, outros eram gratuitos; uns presenciais outros a distância.

Esses cursos impulsionavam a carreira do servidor na forma de nivelamento, visto que os cursos realizados por essas duas escolas, consideradas referência para o desenvolvimento no setor, possibilitavam a mudança de nível do servidor. Além de contribuírem para o aperfeiçoamento profissional, os cursos oferecidos pela ESAF eram direcionados mais para os servidores da área administrativa, como financeiro, compras e contratos.

Hoje, com o mapeamento das necessidades de capacitação, a PROGEP/DADEP/CODEPE², com base no Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação (PDIC), na Norma do Programa de Capacitação e na Ação nº 46 do Planejamento Anual, solicita que o servidor faça o preenchimento do questionário eletrônico para levantamento das necessidades de capacitação.

Mas havia dificuldades, pois nunca é fácil iniciarmos em uma atividade ou cargo no qual ainda não temos experiência, mesmo que tenha vontade de aprender. As demandas eram muitas e necessitavam de soluções rápidas. Embora ocorressem reuniões exaustivas, muitas vezes, não tinham resoluções para algumas demandas, pois não chegávamos em um consenso. Muitas vezes, uma reunião se transformava em várias reuniões, o que certamente não facilitava o trabalho, especialmente para alguém que percebe, com o tempo, que não era bem assim, pois essa ansiedade, muitas vezes, dificultava o andamento de certas demandas e demorava mais para colocá-las em práticas. Mas não me arrependo de nada do que foi realizado em minha gestão, nesse Departamento.

Como particularidade, cito a aquisição de muitos materiais para os laboratórios e para a informática; o novo forro no auditório; o término da nova biblioteca; a troca do encanamento no prédio central do Câmpus, bem como a substituição do telhado, são realizações que me enchem de orgulho, pois no final todos fizeram a sua parte para que tudo ocorresse da melhor maneira possível.

Fiquei à frente do Departamento de Administração de 2012 a 2014, então foi criado o Departamento de Logística, um

² Pró-reitoria de Gestão de Pessoas/Departamento de Avaliação e Desenvolvimento de Pessoas/Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas

departamento novo e que tive a honra de ser convidada para chefiar, ficando outro colega no Departamento de Administração.

Confesso que fiquei muito feliz com essa troca, pois era, desde o início, o departamento em que eu desejava atuar. Mesmo antes de sua criação, eu já acreditava que um setor de logística seria fundamental para a nossa instituição.

Chefia de Departamento de Estrutura e Logística (DELog)

No Departamento de Estrutura e Logística encontrei o meu “chão”, pois conhecia bem o que deveria ser melhorado nas dependências do Câmpus, devido a já estar há alguns anos à frente do departamento administrativo. Conseguimos como equipe, pois ninguém faz nada sozinho, implementar várias melhorias. Destaco aqui a continuidade das melhorias nos laboratórios, nos acessos ao entorno do Câmpus e em relação aos servidores terceirizados, já que devido aos cortes orçamentários do governo fomos obrigados a diminuir a equipe. Quando estava no departamento administrativo, tínhamos um quantitativo e com os cortes sofremos uma redução de 50% da equipe. Essa foi uma das partes mais difíceis que passei como gestora, pois acredito que ninguém deve perder o seu emprego. Pelo contrário, todos deveriam ser enaltecidos por realizar o seu trabalho, mas não foi assim, foi muito triste e conflituoso, mas, como tudo, passou e fomos avante.

Por isso, a minha percepção no DELog foi muito boa, sem sobressaltos, pois já conhecia e já fazia essa tarefa, foi uma questão de regulamentação. Como eu era a primeira pessoa a chefiar o Departamento, tive que criar rotinas e descrever as funções. Com isso, construímos uma identidade própria e independente do Departamento de Administração. Esse foi um dos principais desafios, mas, como sempre, com a ajuda de muitas pessoas,

criamos as rotinas e as funções, ficando disponível para os gestores seguintes.

Depois de tudo pronto, o gerenciamento tornou-se mais fácil. O Departamento era composto pela coordenação de informática, pela engenharia e pela coordenação de manutenção. É justamente na coordenação de manutenção que temos os servidores terceirizados, que fazem com que o Câmpus seja de excelência, desde a portaria, recepção, limpeza, consertos em geral (carpinteiro, eletricista, mecânicos, entre outros), o motorista e os guardas.

Também cito como facilidade o fato de contar com uma equipe muito bem preparada e disposta a atender as demandas da comunidade, como a construção da rampa no auditório, para que um aluno cadeirante pudesse se formar junto com os outros colegas. Também foram restauradas as cadeiras do auditório, colocando braços e lugares para cadeirante e para pessoas obesas, tornando o auditório mais inclusivo, o que ainda me enche de orgulho.

Durante o período, 2012 até 2016, em que estive à frente desses dois departamentos (Administração e Logística), só tenho a agradecer pela confiança que tiveram na minha pessoa, especialmente quando da eleição como representante dos servidores Técnico-administrativo em Educação (TAE) e pelo aprendizado em conhecer todos os departamentos do Câmpus e, também, por conhecer pessoas de outros câmpus. Nessa trajetória tive oportunidade de me aproximar de pessoas que sempre via longe no meu caminhar enquanto servidora. Também sou grata pelo respeito com que fui tratada por todos que fizeram parte da minha caminhada, durante os anos em que fui gestora.

Dá medo de assumir toda essa responsabilidade? Dá, mas o aprendizado e o conhecimento compensam quaisquer obstáculos que possam surgir e que sempre vão aparecer. Mas ressalto, se tivermos confiança em nós mesmas e estivermos com vontade de aprender e de construir algo, podemos fazer um excelente trabalho.

Complemento essa minha contribuição/participação agradecendo a Todas e Todos que me ajudaram a ultrapassar as barreiras surgidas e a realizar um trabalho que me fez aprender muito nessa caminhada de UNED/CEFET-RS/IFSul³. Agradeço, também à Jornalista e Amiga Taiane de Oliveira Volcan, que deixou melhor a minha escrita e tornou agradável a leitura deste capítulo do livro, que muito me orgulho de fazer parte.

E, concluo com uma poesia de minha autoria, denominada Minha Jornada.

Minha Jornada

Minha jornada, iniciou
E fui bem acolhida
E agradeço a Deus
Por eu ter sido a escolhida.

Não foi uma jornada fácil
Pois de cidade tive que mudar
E, minha vida
Começou a se transformar.

Na minha jornada,
Tudo aconteceu,

³ Unidade de Ensino Descentralizada de Sapucaia do Sul/ Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas/ Instituto Federal Sul-rio-grandense

Até Amigos queridos
Foram para perto de Deus.

Mas coisas boas vieram a acontecer
E, chefe de dois departamentos,
Na minha jornada,
Foram me oferecer.

Na minha jornada
Fui realizando muitas coisas,
Umas tensas, outras nem tanto,
Mas, não perdi o encanto.

Encanto de desempenhar
Bem a minha tarefa,
Pois na minha jornada
Tudo é uma parada.

Agradeço e agradecerei eternamente
Pela minha jornada,
Pois aprendi tantas coisas novas
Que o meu caminhar ficou diferente.

E agradeço muito ao senhor
Que, muitas vezes, na minha jornada,
Quando achei difícil
Tu, apenas tu me mostraste a estrada.

Minha jornada,
te agradeço como nunca agradei na vida,
Agora eu sei
Como a gente se sente,
Quando ganha uma batalha que acha perdida.

(MAFA – 10/02/2021)

O “FAZER” NA GESTÃO ENTRELAÇADA COM MINHA HISTÓRIA DE VIDA

*Janete Otte*¹

Tive dois ingressos como professora efetiva desta instituição. A primeira em 30 de abril de 1986; a segunda em 21 de fevereiro de 1996, estes dois concursos foram para professor do Curso Técnico de Mecânica, no Câmpus Pelotas, além de ser professora substituta no Curso Técnico de Eletromecânica entre agosto de 1995 e fevereiro de 1996, neste mesmo câmpus. No entanto, minha trajetória na então Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL), começou em 1978 como aluna do Curso Técnico de Mecânica até junho de 1981. Neste período, eu vivi intensamente as atividades que a instituição oferecia: teatro, Centro de Tradições Gaúchas, estagiária no curso e muita atividade física no atletismo e no basquete. Grandes e eternas amizades se construíram nesta época.

Depois disso, tive a oportunidade de exercer a profissão de técnica por cinco anos numa empresa de implementos agrícolas local, momento que, em paralelo, cursei dois anos de Licenciatura

¹ Doutora em Educação, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Docente, câmpus Pelotas. E-mail: janeteotte@ifsul.edu.br

em Matemática na Universidade Católica de Pelotas (UCPel), curso que interrompi para me dedicar ao Curso Superior de Formação de Professores de Disciplinas Especializadas no Ensino de 2º Grau pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR) (período 1987-1989), habilitação necessária para poder desempenhar as atividades como professora da ETFPEL, pois tinha sido aprovada no concurso e fui admitida como tal em 1986.

A primeira professora mulher no curso técnico de Mecânica me ocasionou, no início, alguns obstáculos, preconceitos, tanto dos colegas, como também dos inúmeros estudantes do sexo masculino, porém, superados. Professora de disciplinas teóricas e práticas, as quais me fizeram realizada nesta profissão. Coordenadora Adjunta da Coordenadoria de Mecânica, responsável pela comissão das formaturas, membra da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), da Comissão de Avaliação de Insalubridades e Periculosidade, participante na Conselho Técnico Profissional, coordenadora do curso e treinadora das equipes da Mecânica para os jogos Intercursos (enquanto a modalidade era curso técnico integrado), portanto, estas foram algumas das minhas aventuras, que lembro com satisfação dos meus primeiros cinco anos de instituição.

Devo salientar ainda, o estágio que realizei no Instituto Politécnico de Turim, Itália, em 1990, na área de Comando Numérico Computadorizado (CNC), no momento em que esta tecnologia estava em pleno desenvolvimento. Fui para este projeto de capacitação juntamente com um colega da ETFPEL e mais nove professores da Escola Técnica de Campos, interior de São Paulo. Todos os colegas eram do sexo masculino. Aliás, cabe ressaltar, que precisava de uma carta de aceite da Universidade para onde cada um dos integrantes do projeto estaria indo na Itália. As cidades das Universidades eram Turim, Milão e Pisa. Foi muito difícil para

mim obter este aceite, talvez porque eu fosse mulher e os outros dez participantes do projeto eram homens. Quando eu consegui minha carta de aceite, que, devo ressaltar, teve a intercessão de um dos colegas do grupo, o qual argumentou a meu favor junto ao Chefe do Departamento que emitia este aceite, os demais já estavam voltando para o Brasil com o estágio feito.

Foi uma experiência espetacular, tanto que o meu estágio, previsto para seis meses, foi prorrogado por mais seis meses. O trabalho que desenvolvi com os professores do Instituto Politécnico de Turim na análise do programa de gerenciamento da máquina a CNC que eles tinham, um torno vertical, e a colaboração nos testes de usinagem e aprimoramento dos processos de usinagem que estudamos, fez com que o Instituto Politécnico solicitasse à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a prorrogação da minha bolsa de estudos para a permanência do projeto por mais seis meses.

Em 1991, pedi minha demissão da ETFPEL e voltei para a Itália, momento em que trabalhei com projetos mecânicos na Ital Engineering. Além do aprendizado no assunto estudado e trabalhado, no aprendizado da língua e na formação de uma família, a visão de mundo e possibilidades me abriu horizontes até então pouco conhecidos.

Já como professora concursada novamente, percebi que era preciso continuar minha formação. Assim, tornei-me Especialista em Informática na Educação em Nova Maneira de Ensinar e de Aprender pela UCPel, em 2003, Mestre em Educação pela Universidade de Brasília - UNB, em 2008, e Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, em 2016. Neste último, participei de um estágio sanduíche na Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo - Moçambique, na

África por três meses, em 2014. Experiência de vida e profissional sem igual, mas este será um outro capítulo.

A vida na gestão - relatos de experiências

Em janeiro de 2005, tenho a oportunidade de assumir como a primeira mulher Diretora da Unidade Sede do então CEFET-RS.

Este período, que durou de janeiro de 2005 a julho de 2006, oportunizou-me administrar um grande câmpus, mesmo que se confundissem as funções de Diretora da Sede com a do Diretor Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), pois o espaço físico em que estávamos era o mesmo. A organização do trabalho acontecia da seguinte forma: o CEFET-RS tinha um Diretor-geral, três diretorias que atuavam sistemicamente (Diretoria de Ensino, Diretoria de Administração e de Planejamento e Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias), ou seja, eram responsáveis pelo trabalho nestas áreas para as duas Unidades que existiam (Unidade Sede, em Pelotas e a Unidade Descentralizada de Sapucaia do Sul), uma diretoria da sede e uma diretoria na unidade de Sapucaia do Sul.

Neste contexto, as compras de materiais, pagamentos, políticas de ensino, relações com a sociedade e empresas eram feitas pela mesma equipe para as duas unidades. A organização do espaço físico da unidade, o relacionamento com os estudantes, professores, identificar as necessidades do que precisávamos, como equipamentos, reformas, material de consumo e cuidados com o espaço físico e demais atividades do local, era de responsabilidade da Direção da Unidade. Todas as cinco diretorias estavam sob o comando do Diretor-geral.

Eu, juntamente com uma equipe, nos preocupávamos com as atividades do dia a dia de ensino, extensão (ainda pequena) e pesquisa (começando), aulas, eventos locais (destaco o Circuito de Corridas de Rua, o Clube de Xadrez, a participação na Feira Nacional do Doce (Fenadoce) com mostra dos trabalhos dos estudantes e apresentações artísticas das mais variadas, entre música, dança e poesia, formaturas, e o relacionamento com os estudantes. Neste relacionamento, estava o acompanhamento das necessidades dos estudantes, tanto financeiras como psicológicas, bem como, o acompanhamento pela supervisão pedagógica e orientação educacional, no que tange ao aprendizado e o êxito deles nas suas formações. O acompanhamento dos estudantes ia além do tempo que eles estudavam na instituição, se estendendo para o período de estágios e seus relatórios para fins de obtenção dos diplomas.

Em julho de 2006 veio a função de Vice-diretora geral que eu assumi e outra pessoa ficou na diretoria da unidade sede. Esta função se fez importante, pois no CEFET-RS já tinham sido agregadas mais duas unidades: Charqueadas e Passo Fundo, as quais foram aprovadas no final de 2005, quando foi liberada a possibilidade de se ampliar a Rede Federal e Tecnológica em termos de Unidades e vagas. Essa expansão foi chamada de Fase I. Na sequência, em 2007, tivemos um Edital para escolha de mais Unidades, chamada Fase II da expansão, foi quando se agregaram as unidades de Bagé, Camaquã e Venâncio Aires. Junto com Bagé estava um câmpus avançado em Santana do Livramento, que posteriormente se transformou em câmpus. No edital, que definia os câmpus para cada CEFET do estado, colocava uma Unidade em Porto Alegre e uma escola em Canoas, ligadas ao CEFET-RS, mas num estudo de reestruturação pelo Ministério da Educação (MEC), estas duas últimas ficaram sob a responsabilidade do CEFET de Bento Gonçalves. As Unidades já estavam em período de

construção quando veio a Lei nº 12.892/2008 e transformou o CEFET-RS em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), sendo que as unidades passaram a ser vistas como câmpus com a estrutura que conhecemos hoje. A Fase III da expansão, em 2012, trouxe os câmpus de Gravataí, Lajeado e Sapiranga e, ainda, dois câmpus avançados, o de Jaguarão e o de Novo Hamburgo.

Um fato ocorrido entre os anos de 2006 e 2007 foi a participação de servidores da instituição, tanto de Pelotas como de Sapucaia do Sul, em grupos de trabalho no MEC. Eu fiz parte dos grupos de trabalho de construção dos catálogos dos cursos técnicos e dos cursos superiores de tecnologia. Também fiz parte de vários grupos que foram convocados para fazer a avaliação documental de instituições que solicitaram o cadastramento e reconhecimento de cursos superiores. Estes grupos eram compostos por representantes de Institutos Federais (IFs) e Universidades Federais do Brasil.

Direcionando-me para memórias mais internas, relato agora minha experiência pessoal, enquanto gestora, quando da transformação do CEFET-RS em IFSul, no final de 2008. Vem à mente as cenas que antecederam este momento, quanto à construção do projeto para submeter ao MEC na adesão ao projeto dos Institutos Federais, primeiramente chamados de IFETs e depois de IFs, embora as duas siglas se referissem ao mesmo nome - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Diversas reuniões foram realizadas com os servidores para apresentar a proposta, que no seu início dava o nome de Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Após, foi mudado para Sul-rio-grandense pela obrigatoriedade demonstrada numa Lei da década de 1970, que dizia que as instituições que levassem o nome do Estado deveriam ter sua sede na capital deste Estado. Chegou a se

cogitar levar a Reitoria para Porto Alegre, mas fomos demovidos da ideia pela força da comunidade acadêmica e pelas forças políticas da região, que apelaram para que a sede da Reitoria ficasse em Pelotas, e assim foi.

O que causou mais tristeza à comunidade acadêmica e à gestão do momento foi ver as forças políticas da região de Bento Gonçalves conseguirem fazer permitir, atribuir ao CEFET Bento Gonçalves o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), mesmo que este tenha deixado a sua Reitoria em Bento Gonçalves e terem um tamanho de instituição de um quarto do CEFET-RS, referindo-me ao número de estudantes, servidores e espaço físico de área construída, no ano de 2008.

A minha função no CEFET-RS, em 2008, era de Vice-diretora geral e, ao ser transformado em IFSul, fiquei à frente da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional de 2009 até 2014. Esta Pró-reitoria passou a ser uma Diretoria na sequência e a quinta pró-reitoria do IFSul passou a ser a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP). Neste período, momento da transformação, tivemos a responsabilidade de construir em conjunto com a comunidade acadêmica, os documentos legais. Já tínhamos feito isso enquanto Diretora da Unidade Sede no ano de 2005 e 2006, pois o Decreto nº 5.224/2004 dava 90 dias para que a instituição apresentasse seu novo estatuto em função das mudanças sugeridas pela nova legislação e 120 dias para construir o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O primeiro PDI foi um ajuntamento de atividades que cada setor desempenhava, sem análise de conjuntura ou planejamento futuro, mas um documento que relatava o que era feito atualmente no CEFET-RS para cumprir o prazo imposto pelo Decreto. Após, foi definida uma comissão com pessoas da Unidade de Pelotas e da

Unidade de Sapucaia do Sul com estudantes, técnico-administrativos, docentes, sindicato, e sociedade civil que levaram nove meses para aprender em que consistia este plano, como deveria ser construído, buscar as contribuições da comunidade acadêmica, compilar o PDI e levar à aprovação do Conselho Diretor, órgão máximo da instituição à época.

Novamente, em 2009, logo após o CEFET-RS se transformar em IFSul, recomeçamos este trabalho. Começando pelo Estatuto, depois o Regimento Geral e os Regimentos dos câmpus, Plano de Desenvolvimento Institucional, Planejamentos Anuais e outros regulamentos que se fizeram necessários construir na sequência. Foram muitas reuniões com as comissões em cada câmpus, rodadas de apresentações e debates das propostas ou esqueletos dos documentos chamados de documentos-base, para que houvesse a motivação para a participação de todos nos processos de construção destes documentos.

O Mauro Cunha, que era pró-reitor Adjunto da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRDI), teve papel importante ao elaborar e aprovar estes documentos, pois além de ter uma memória incrível para leis, datas, falas dos debates de construção, demonstrava muito respeito às decisões advindas de cada reunião, aliás, atrevo-me dizer, que ele tinha até um certo excesso de cuidado na construção destes documentos.

Outro fato que me traz recordações deste período foi a separação da Reitoria e o câmpus Pelotas. Foram alugados quatro imóveis, um para o reitor com sua estrutura e assessorias na rua Gonçalves Chaves. Outras duas casas na frente da Catedral São Francisco de Paula, que alojaram as pró-reitorias de Desenvolvimento Institucional (PRDI), de Extensão (PROEX), de Ensino (PROEN) e a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) e

a Pró-reitoria de Administração e de Planejamento (PROAP), juntamente com o Departamento de Projetos e Obras (DPO).

As pessoas que trabalhavam na Diretoria de Gestão de Pessoas (hoje Pró-reitoria) demoraram um pouco mais para sair do espaço ocupado no câmpus Pelotas, mas depois de um tempo foram para a quarta casa alugada na rua Dom Pedro II. Esta separação foi bem dolorida, pois estávamos acostumados a conviver com os colegas e estudantes do câmpus Pelotas. “Não sentir o “calor” e energia dos estudantes é uma das coisas mais sentidas pelos servidores que atuam somente na Reitoria”, fala essa de muitas pessoas que ali trabalham.

Essa separação foi dolorosa em vários aspectos, embora todos soubessem que era necessário. Primeiro, porque começou a se sobreporem às funções de quem era dito sistêmico (trabalhava para todas as unidades) e os que eram do câmpus Pelotas. No entanto, primeiro tinha que se achar para onde ir, pois a estrutura de pessoal da Reitoria tinha mais de cento e cinquenta servidores e não se encontrava prédio único em Pelotas para concentrar esse número de pessoas, fato resolvido com a divisão das pessoas nos quatro prédios. Outra coisa que deu muito o que falar foi sobre a decisão de quem iria para a Reitoria e quem ficaria no câmpus. Muitos acharam que a decisão foi de levar para a Reitoria quem estava mais qualificado, mas acredito terem sido divididos naturalmente pelas afinidades com as pessoas que estavam nas referidas gestões.

A compra de um local para instalar a sede da Reitoria, no final de 2011, a construção do prédio e a mudança escalonada do reitor, seu gabinete, sua assessoria, as pró-reitorias e diretorias sistêmicas para este prédio em 2015 e 2016, foram momentos de intensa participação dos servidores e de importante planejamento dessas ações pela gestão do IFSul. O primeiro prédio construído,

pois o projeto tem outras construções, é um prédio de cinco andares e a sua ocupação começou pelo quinto andar. No quinto andar estão o reitor, seu gabinete, serviço de comunicação, assessoria, Diretoria de Assuntos Internacionais (DAI), Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI), Diretoria Executiva (DE), setor jurídico, Unidade de Auditoria Interna e Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPESP). Na sequência, foi instalada a DTI no primeiro andar e o essencial data center, sendo em seguida ocupados os andares seguintes do quarto ao primeiro. Novamente o último setor a se mudar para o prédio definitivo da Reitoria foi a PROGEP. Esse escalonamento de mudança para o prédio novo era necessário para não interromper os processos de trabalho. A cada setor que se mudava para o prédio eram conectados os serviços de internet e feitos os ajustes necessários para o bom andamento do trabalho.

Lembrando da PRDI, gostaria de salientar que uma das tarefas iniciais das pró-reitorias no início da estruturação dos IFs, foi a de organizarem seus fóruns nacionais com representantes das mesmas de todos os IFs do Brasil, servindo como um espaço em que pudessem ser socializados entre os pró-reitores as atividades desenvolvidas, suas boas práticas e suas dificuldades. Com orgulho, posso dizer que fui a segunda coordenadora do Fórum Nacional da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional, com mandato em 2010.

Ser coordenador de um Fórum dessa natureza traz muita responsabilidade e envolvimento com as atividades do Ministério da Educação (MEC). Foi no momento em que eu coordenei o Fórum, que o MEC estava trabalhando com os profissionais da Tecnologia da Informação dos diversos IFs, gerenciados pelo Departamento de Tecnologia da Informação do IF Rio Grande do Norte para o desenvolvimento do Sistema Unificado de

Administração Pública (SUAP). Foram sendo desenvolvidos os módulos acadêmico, de patrimônio, gestão de frotas, compras, protocolo etc. Estive acompanhando pessoalmente esse trabalho, em muitas ocasiões, em reuniões marcadas para este fim, tanto em Brasília, Rio Grande do Norte, Goiânia e outros locais. A ideia do SUAP era para que os IFs pudessem ter o controle sobre os seus códigos fonte e não precisar mais pagar pelo serviço de empresas privadas de gerenciamento destes dados. Pouco a pouco vejo o SUAP ganhando o seu espaço e sendo usado com mais tranquilidade. O tempo dirá se as escolhas foram bem feitas.

A construção do Regulamento da Atividade Docente (RAD), entre tantos documentos oficiais, também me é muito especial. Muitas discussões, grupos de trabalho, análise da legislação e perspectivas de reconhecer o trabalho da pesquisa e da extensão, também dentro da RAD, foram motivo de horas e horas de debate, escuta, argumentação e construção coletiva. As comissões foram substituídas e continuaram o trabalho a partir da Portaria MEC nº 17/2016 que dava alguns parâmetros até então não indicados. Ainda em 2020/21 em função da nova Portaria MEC nº 983/2020 sobre o tema, existem comissões tratando deste tema, muito embora, o preenchimento das atividades e seu devido relatório ao final do semestre já estejam em vigor. Este assunto merece aprimoramento constante, pois ser educador, suas atividades e os novos desafios pedagógicos estão em constante evolução.

Dentro da PRDI se encontrava o pesquisador institucional, papel importante para a concentração de dados dos estudantes nos sistemas institucionais e do MEC. Trabalho este que também acompanhei junto ao MEC, inclusive proporcionando treinamentos junto a Secretarias de Estado para implantação do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) na busca de se ter realmente computados o número de

matrículas efetivas nos cursos técnicos de todas as esferas e tipos de escolas.

O trabalho da pesquisa institucional envolve a parte de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e da instituição, acompanhamento das avaliações de cursos, notas de desempenho de estudantes nos exames nacionais, entre outras coisas. Este trabalho, atualmente, passou a ser realizado dentro da PROEN.

O trabalho da PRDI foi intenso na organização do IFSul, no que diz respeito à construção dos seus documentos legais, bem como ao fazer a articulação com as demais pró-reitorias e os câmpus. Muitos seminários foram organizados para que os diversos câmpus do IFSul soubessem dos trabalhos de ensino, pesquisa, extensão e cultura, que eram desenvolvidos por cada um deles.

O Seminário que mais me chamou a atenção foi o Seminário de Integração entre câmpus e Reitoria, o qual consistia de um momento de duas horas em cada câmpus, em que cada Diretor fazia uma apresentação de sua unidade, suas atividades e particularidades e os setores da Reitoria faziam o mesmo para aquela comunidade. Assim, este Seminário que passou por todos os câmpus e Reitoria, deu a conhecer para a comunidade acadêmica de cada lugar o todo do IFSul. Foram momentos de muita emoção e reconhecimento do trabalho realizado. A PRDI passou a ser uma diretoria sistêmica no debate de reestruturação do organograma do IFSul e se chama, hoje, Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI).

Minhas atividades como substituta imediata do diretor geral do CEFET-RS ou do reitor do IFSul, oportunizaram-me experiências diversas e únicas. Passando por colaboradora na transição de gestão da Unidade de Sapucaia do Sul, em 2007, à transição da

gestão do câmpus Pelotas-Visconde da Graça, em 2013. A participação do momento máximo de cada estudante, que é a sua formatura.

Durante a expansão, também tive a missão de visitar os locais oferecidos pelos Municípios para implantação dos câmpus do IFSul, a participação das audiências públicas para a escolha dos cursos e suas respectivas inaugurações. A participação, junto com representantes de outras instituições de ensino e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em atividade de desenvolvimento de parcerias de trabalho e pesquisas em Paris, na França, que culminou no Programa de Cooperação Brasil-França (BRAFITEC) e na dupla diplomação de nossos estudantes. O programa consiste em projetos conjuntos de pesquisa, em parcerias universitárias em todas as especialidades de Engenharia, exclusivamente em nível de graduação, para fomentar o intercâmbio em ambos os países e estimular a aproximação das estruturas curriculares, inclusive a equivalência e o reconhecimento mútuo de créditos.

Tive a oportunidade de organizar o II Congresso Internacional de escolas de Gastronomia em Brasília, no Centro de Convenções Ulisses Guimarães (primeiro evento da área no Brasil) com apresentação de Posters e inúmeras palestras e debates significativos sobre o tema, em 2012. A realização deste evento no Brasil se deu após participação de comitiva do IFSul no I Congresso de Escolas de Gastronomia, em 2011, na Colômbia.

Fui colaboradora nas atividades de Iniciação ao Serviço Público para a imensa gama de novos servidores do IFSul, advindos da expansão da rede federal a partir de 2009 e dos cursos de capacitação de servidores nas temáticas de regimentos e planos de desenvolvimento institucional. Estas duas atividades foram

importantes para a inserção dos novos servidores no trabalho do IFSul.

Momento especial eu vivi ao participar, representando o Secretário da Educação Profissional e Tecnológica do Brasil, na 40ª Reunião da Comissão Técnica (OIT/CINTERFOR), como comentarista da mesa sobre Coordenação entre a Educação e a Formação Profissional, na República Dominicana, em 2011.

Desde a minha nova etapa de ingresso como professora efetiva na ETFPEL, em 1996 até esse ano de 2021, desenvolvi inúmeras atividades que vou carregar nas minhas lembranças com carinho, não só do que ajudei a construir, mas do tanto que aprendi com colegas de trabalho, do tanto que lutei para o desenvolvimento da educação, das tantas emoções que vivi nas derrotas e conquistas, possibilidades que só tem oportunidade de obter quem faz alguma coisa.

Doze anos de gestão no CEFET-RS e no IFSul. Muitas experiências, inúmeras recordações, eternas amizades.

O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO IFSUL



Lia Joan Nelson Pachalski¹

Breve histórico

Logo após a criação dos Institutos Federais, no final de 2008, uma das primeiras ações da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC-MEC) foi a de convocar representantes de relações internacionais das instituições para uma reunião em Brasília. Essa reunião, ocorrida no início de 2009, foi o marco político das relações internacionais na nova configuração da Rede Federal. O mote principal para iniciar este trabalho em Rede foi a organização do I Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, ocorrido em Brasília no final de 2009, com mais de 10.000 participantes nacionais e internacionais. Para esse grande evento, todas as instituições da rede federal enviaram representantes da área internacional, os

¹ Mestre em Letras, pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Docente, câmpus Pelotas. E-mail: liapachalski@ifsul.edu.br

quais contribuíram com a organização do Fórum das mais diversas formas.

A SETEC-MEC desenvolvia cooperação internacional antes da ocasião do Fórum, principalmente com o Canadá, por meio do projeto Mulheres Mil. Anteriormente a esse movimento nacional, também já havia uma coordenação de relações internacionais no IFSul (à época, CEFET-RS). O CEFET-RS, desde 2005, já vinha trabalhando em cooperação com o Uruguai e a França, em diferentes eixos. Além desses dois países, houve diversas outras iniciativas de cooperação e intercâmbio internacional do CEFET-RS, tais como com México, Japão, Chile e países do Mercosul. O CEFET-RS então integrou uma comissão para tratar da elaboração de tabelas de equivalência de cursos na esfera do Mercosul. Ao ser oportunizada essa vivência para a gestão da nossa instituição, estimulou-se a cooperação na área da Educação Profissional.

Com a experiência envolvendo o Uruguai e as questões do Mercosul, sempre houve atenção da gestão para o tema das relações internacionais. Formalmente, foi instituída uma coordenação junto à diretoria de relações empresariais e comunitárias do CEFET-RS, pelo diretor-geral, Antônio Carlos Barum Brod. Em 2006, a coordenação participou de reuniões com a Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE), em conjunto com a SETEC/MEC, para organizar o projeto de cooperação técnica, que consistia em oferecer cursos de qualificação para docentes e técnicos do Consejo de Educación Técnico Profesional da Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP-UTU). Esse projeto, que contou com a colaboração de muitos docentes do câmpus Pelotas, nas áreas de indústria, energia e meio ambiente, teve uma ótima repercussão, com avaliação positiva, e resultou em uma cooperação bilateral muito bem sucedida, tornando-se o fundamento da parceria entre

as duas instituições para a futura criação de cursos técnicos e a implantação de câmpus binacionais na fronteira Brasil-Uruguaí.

Enquanto os trabalhos de organização do Fórum Mundial ocorriam, instituiu-se também um fórum de relações internacionais na Rede Federal (FORINTER), para integrar as instituições e definir políticas a nível macro a fim de tratar de cooperação internacional nos Institutos Federais. Internamente, no IFSul, as tratativas com o governo uruguaio também seguiam acontecendo por meio de reuniões bilaterais Brasil/Uruguaí, mediadas pela SETEC/MEC e pelo Ministério das Relações Exteriores. A proposta de elaborar projetos de cursos e câmpus binacionais estava em andamento e era pauta na maioria das reuniões entre os dois países.

Em paralelo, desenvolvia-se uma ação de cooperação internacional fomentada pelas Embaixadas do Brasil e dos EUA, com o intuito de realizar um estudo comparativo da educação profissional de ambos os países, identificar boas práticas e promover o intercâmbio de docentes e discentes nas cinco regiões do Brasil. O IFSul foi escolhido para coordenar os trabalhos da região Sul.

Além disso, já havia se estabelecido, em missão anterior, uma cooperação com a Université de Technologie de Compiègne (UTC), na França, que ofereceu possibilidade de recepção para os estudantes brasileiros dos cursos superiores de tecnologia, onde poderiam estudar por um semestre e realizar estágio remunerado antes de regressarem. Essas três ações internacionais marcaram o início dos trabalhos e a evolução do processo de internacionalização do IFSul.

Os desafios da experiência como gestora na área internacional entre 2007 e 2017

Acredito que nunca fazemos nada de grandioso por conta própria. Bons resultados são sempre fruto do trabalho de um grupo de pessoas comprometidas com os objetivos. Além disso, defendo que os objetivos e as metas de um trabalho dessa natureza devam sempre incluir os estudantes, os servidores e a comunidade envolvida na região.

Para alcançar os estudantes, foi necessário, primeiramente, envolver a comunidade interna, os docentes e os técnicos administrativos, mas, principalmente, os membros da gestão. Foi preciso, ao mesmo tempo que participávamos das ações internacionais e das reuniões propostas por diversos parceiros e organismos nacionais e estrangeiros, elaborar minutas de regulamentos, participar da comissão da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional para inserir os objetivos e ações internacionais e discutir incansavelmente, com a gestão, sobre quais caminhos deveríamos tomar para desenvolver esse trabalho. Os diretores gerais foram fundamentais nessa discussão, tendo em vista que, para as reuniões do Colégio de Dirigentes, traziam suas opiniões e realidades, específicas dos câmpus que geriam. Os pró-reitores, aos poucos, foram se envolvendo nas ações, de forma que cada Pró-reitoria participava de, ao menos, uma ação, exercendo, assim, um papel fundamental nas decisões e na elaboração de documentos.

Graças ao trabalho prévio iniciado com a SETEC-MEC, que oportunizou a participação do CEFET-RS em duas importantes ações de cooperação com o Uruguai e com os EUA, foi possível trabalhar em duas frentes ao mesmo tempo. Na relação com o Uruguai, os docentes brasileiros capacitavam, em áreas

estratégicas, os colegas uruguaios, promovendo, ao fim, uma troca de experiências e conhecimento sobre educação profissional e tecnológica (EPT), para além da parte técnica propriamente dita. Com os EUA, a proposta era identificar boas práticas em EPT, e a primeira ação foi de capacitação docente em áreas técnicas, mas, também, em gestão da Educação Profissional.

Outro desafio foi discutir orçamentos voltados especificamente para as relações internacionais. Como a Rede Federal estava em processo de expansão, essa era uma arena de disputas, pois nem sempre as ações internacionais são vistas como prioridade na instituição, considerando aspectos como assistência estudantil, obras, investimentos em infraestrutura, dentre outras demandas. De qualquer forma, o trabalho foi sempre de duas vias. Buscava-se desenvolver ações com recursos próprios, mas, também, via editais ou fomento de organismos internacionais e nacionais.

Penso que o trabalho nesses dez anos, relacionado a esses dois desafios iniciais, de envolvimento e comprometimento da comunidade interna, dos servidores e da gestão, na elaboração de regulamentos e de alocação orçamentária coerente com os objetivos no PDI, foram parcialmente bem sucedidos.

As ações internacionais e os parceiros do IFSul

Durante a minha atuação na Diretoria de Assuntos Internacionais (DAI), participei das demandas do Conselho Nacional de Dirigentes das Instituições de Educação Profissional e Tecnológica (CONIF), bem como procurei definir claramente as prioridades para o IFSul. Muitas iniciativas do CONIF colaboraram intensamente para o desenvolvimento da internacionalização do IFSul.

Dentre os principais países já destacados aqui — Uruguai, França e EUA —, logo surgiram outros importantes parceiros para cooperação: Canadá, Colômbia, Alemanha, Portugal e Finlândia.

À medida que fomos proporcionando oportunidades de cooperação com os parceiros, os professores se envolviam cada vez mais nas ações. A ideia sempre foi identificar professores e servidores técnico-administrativos que se sentiam à vontade com determinado país, língua e cultura para desenvolver ações de cooperação em suas áreas técnicas específicas, e isso ajudou muito no avanço do setor. Essa era uma estratégia importante, que evidenciou nosso compromisso em buscar resultados em equipe.

A gestão trabalhou conjuntamente, colaborando em diferentes frentes de trabalho: capacitação da gestão da EPT, intercâmbio de boas práticas, intercâmbio docente, intercâmbio estudantil, receptivo de visitantes internacionais, desenvolvimento de programa de línguas estrangeiras online, busca de fomento para projetos de intercâmbio e implantação do projeto binacional com o Uruguai, envolvendo a comunidade escolar de Jaguarão e Santana do Livramento.

EUA

Em 2006/2007, a Embaixada dos EUA, em cooperação com a SETEC-MEC, elaborou um estudo comparativo amplo sobre a EPT no Brasil e nos EUA, o qual envolveu a observação do sistema S e da Rede Federal. O objetivo era, então, identificar boas práticas de cada país, para fomentar intercâmbio docente e discente entre ambos. A metodologia foi muito interessante e bem desenhada. Cinco instituições norte-americanas, aprovadas em edital, foram selecionadas para colaborar com as cinco regiões brasileiras, estando um Instituto de cada região encarregado de coordenar os

trabalhos. Cada região, representada por seus institutos, participou de reuniões e intercâmbios específicos, relacionados ao que foi proposto em seus projetos. O IFSul identificou boas práticas nas áreas de solda, robótica e permanência e êxito. Além do intercâmbio de professores e de conhecimentos nessas áreas, houve a continuidade da cooperação posteriormente, com a capacitação de gestores do IFSul na Alamo Colleges e aplicação de conhecimentos adquiridos na área de permanência e êxito. Na área estudantil, houve o maior intercâmbio financiado exclusivamente pelo IFSul para estudantes de baixa renda que participaram de um mês de estudos na Alamo Colleges, e tiveram suas despesas integralmente custeadas pelas instituições. Participaram mais de 70 alunos em duas edições bem-sucedidas.

Uruguai

O Uruguai tem uma relação de proximidade geográfica com o Brasil e especialmente com o Rio Grande do Sul. Apesar disso, havia diferenças na forma como os dois países tratavam a EPT, e, por essa razão, foi possibilitada uma troca de conhecimentos nesse aspecto.

A SETEC-MEC tinha uma forte política voltada para os países do Mercosul e o IFSul envolveu-se integralmente nos projetos propostos, participando de comissões de trabalho do Mercosul Educacional, de projetos da ABC/MRE e, ainda, do desenvolvimento de cursos técnicos binacionais por meio da implantação de dois câmpus em regiões de fronteira limítrofe – Jaguarão e Santana do Livramento. Os dois câmpus em cidades gêmeas promoveram, especialmente, a maior força de trabalho no eixo das relações internacionais do IFSul. Formou-se uma comissão gestora binacional para auxiliar na composição dos grupos de trabalho, a fim de elaborar projetos pedagógicos binacionais e dar início aos

primeiros cursos que, em formato inédito, passaram a ofertar diplomação binacional. Esse foi o desafio mais importante da minha trajetória no setor internacional do IFSul. O programa foi considerado modelo para diversos outros Institutos que possuem câmpus em regiões de fronteira. Os diretores dos câmpus, junto dos pró-reitores e reitores, envolveram-se inteiramente nesse projeto, contribuindo com a consolidação de uma política de cooperação na fronteira.

França

A França foi um país parceiro num projeto de cooperação bilateral para o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica, promovido pela SETEC-MEC, financiada por ambos os países. Essa ação possibilitou parcerias estratégicas entre os Institutos Federais, em áreas de interesse dos governos. O IFSul participou da missão inicial para trabalhar com liceus nas cidades de Nîmes, Nantes e Le Mans. Essa parceria oportunizou intercâmbio de docentes e discentes na área da eletrônica e houve dezenas de encontros entre gestores, professores e alunos durante o projeto.

Já tínhamos as portas abertas para a realização de intercâmbio com a Université de Compiègne (UTC), para onde os primeiros alunos dos cursos superiores de tecnologia do IFSul foram. Ao retornarem, esses alunos foram imediatamente empregados devido à experiência trazida da França.

Após as experiências iniciais, o IFSul passou a participar do programa CAPES/BRAFITEC em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o objetivo de ofertar dupla diplomação nas engenharias. Esse projeto foi um destaque nas relações internacionais do IFSul, já que o comprometimento dos professores envolvidos levou à assinatura de dupla diplomação

nas áreas de Engenharia Elétrica, Química e Mecânica, em parceria com o SIGMA-Clermont, na cidade de Clermont Ferrand, e com a École de Mines d'Áles (EMA), na cidade de Áles. Diversos estudantes já retornaram ao Brasil com a dupla diplomação e o programa continua com sucesso e boa avaliação.

Colômbia

A Colômbia foi forte parceiro para intercâmbio na área da pós-graduação em Educação e em Linguagens. Muitos professores do IFSul, por meio de seus trabalhos de doutoramento e disciplinas ministradas nos cursos de pós-graduação, desenvolveram relações importantes para fomentar a cooperação com países na América Latina. A Colômbia, por ter forte apoio interno na área de relações internacionais, tornou-se um parceiro consolidado. Na área dos cursos técnicos, houve intercâmbio em Gastronomia, Vitivinicultura, Design e Moda.

Portugal

Portugal é o parceiro internacional mais envolvido com os Institutos Federais, tanto pela proximidade cultural e linguística, quanto pelo interesse do país em promover e participar de ações internacionais. O CONIF foi forte motivador de projetos em conjunto com os Institutos Politécnicos. O Instituto Politécnico de Bragança e o do Porto receberam muitos alunos e professores do IFSul, e vice-versa, desenvolvendo relações na área da educação e da formação de professores. Os estudantes do IFSul têm a oportunidade de realizar estudos e estágio em Bragança, com apoio da própria instituição parceira. O Instituto Politécnico do Porto (IPP) foi o maior parceiro para incentivar a participação no edital do Erasmus, que financiou e promoveu intercâmbio de alunos e professores do IFSul e de outros Institutos com a Europa e a

América Latina. Essa parceria com o IPP também possibilitou acordo para o envio de servidores para capacitação na pós-graduação.

Canadá

O Canadá é o parceiro mais antigo do Brasil, em função do programa Mulheres Mil, que veio a transformar-se em uma política de estado. Essa iniciativa dos dois países abriu as portas para que os colleges canadenses e brasileiros pudessem fazer intercâmbio a partir de suas necessidades específicas. O parceiro do IFSul foi o Camosun College e, posteriormente, o British Columbia Institute of Technology. Os dois colleges receberam gestores e professores do IFSul nas áreas de robótica e gestão.

Finlândia

A Finlândia foi outro país escolhido pela SETEC-MEC e pelo CONIF para promover troca de boas práticas e, principalmente, oferecer capacitação na área de formação de professores para a EPT. Houve participação de professores do IFSul e missão da gestão para o país, a fim de conhecer o trabalho inovador com EPT realizado por esse país.

Alemanha

A Alemanha teve especial contribuição na área ambiental, no momento em que os IFs estavam implantando os novos câmpus. A cooperação entre docentes da Trier Fachschule e o IFSul oportunizou importantes discussões sobre o uso de energias alternativas. Alguns alunos alemães participaram de estudos e estágio no IFSul, sob a coordenação de docentes da área.

Concluindo

A minha intenção, neste relato, não é a de esgotar as informações em forma de dados e números, mas a de ilustrar como e com quem se deu o início das relações internacionais no IFSul. Meu trabalho foi realizado a convite dos reitores Antônio Brod e Marcelo Machado, a quem dedico meus agradecimentos pelos resultados obtidos para o IFSul nesta pasta. Os dois reitores, junto com suas equipes, vice-reitores, assessores, pró-reitores, diretores e coordenadores, foram fundamentais para que esse desafio fosse bem sucedido.

Foram dez anos de trabalho, exercidos com o intuito de mostrar à comunidade a importância de se relacionar com outros atores da EPT no mundo, estejam eles perto ou longe de casa. Acredito que esse objetivo tenha sido alcançado. Os professores e servidores técnico-administrativos do IFSul compreenderam esse trabalho e buscaram envolver-se sempre que havia oportunidade. Essas experiências representam momentos de crescimento para o profissional, para o estudante e para a instituição. A maior conquista desse trabalho está em promover relacionamentos que venham efetivamente a contribuir para o crescimento do aluno que está na instituição e que, participando ou não de um programa de intercâmbio, possa sentir refletida, na sua sala de aula, a relação global de sua instituição com o mundo.

O TRABALHO E O APRENDIZADO EM UMA PERSPECTIVA PESSOAL

Luís Roberto da Silva Lampe¹

Para que possamos falar sobre o período em que estivemos à frente do Departamento de Administração e de Planejamento (DEAP) do câmpus Camaquã, como é solicitado pela atual Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPESP), torna-se necessário também discorrer um pouco sobre os períodos anteriores e posteriores àquele. Uma vez que o gestor não surge do nada, aliás, como disse o filósofo grego Parmênides há muito tempo atrás, “do nada, nada se cria”, tampouco pode, em nossa opinião, alguém atuar desconectado de seu contexto histórico e fora da realidade que o cerca.

Neste mesmo sentido, pensamos que venha a ser útil elencar os eventos desde o momento em que entramos em exercício no câmpus Camaquã, após a aprovação no concurso público e posterior nomeação. Exatamente no dia 27 de abril de

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Contador, câmpus Camaquã. E-mail: luislampe@ifsul.edu.br

2011, recebemos o exercício pelo então Chefe do Departamento de Administração, Henrique Zíglia Maia. Para nossa surpresa, fomos recebidos com uma aconchegante sala mobiliada, com equipamento de informática já instalado e a notícia que iríamos atuar na Coordenação de Contabilidade e Finanças juntamente com outra colega, o que não nos surpreendeu, uma vez que o nosso cargo é de Contador.

Podemos afirmar que praticamente a totalidade dos quase dez anos de história que temos no câmpus Camaquã, assim como no IFSul, foram passados em constante envolvimento com a gestão. Já naquele distante momento, Henrique Maia nos convidava a participar das reuniões de gestão, mesmo ainda não dispoñdo da função gratificada, pois esta havia sido emprestada para a Reitoria. A colega Técnica em Contabilidade que nos precedera na Coordenação de Contabilidade e Finanças estava negociando a sua remoção para o câmpus Pelotas, devido ao fato de residir naquela cidade e os Contratos Administrativos, que haviam sido firmados pela Reitoria para as prestações de serviços necessários no câmpus Camaquã estavam sendo descentralizados. Assim, permanecemos atuando como coordenador, mesmo não o sendo, para atender esta importante demanda do nosso câmpus. Aproximadamente um ano depois, a função gratificada foi devolvida, sendo que atualmente podemos contabilizar quatro anos como Chefe do Departamento de Administração e quase cinco anos como Coordenador, porém agora estamos à frente da Coordenadoria de Gestão de Contratos.

Assumimos formalmente a chefia do Departamento de Administração em junho de 2013, embora bem antes, ainda na gestão do Prof. Ricardo Pereira Costa já houvesse a sondagem sobre esta possibilidade. Por ocasião da saída de Henrique Maia para assumir a Unidade de Auditoria Interna na Reitoria, quem

abraçou a chefia do Departamento foi Edison Viana Schuch, que atuava na gestão de contratos da Reitoria até então. Cabe comentar que, a nosso ver, a vinda deste profissional para o câmpus foi de grande valia, em um momento de mobiliar e equipar todo o câmpus recém-construído, contando com uma diversidade de salas e laboratórios. Como Edison possuía grande experiência na área de compras e licitações, muito contribuiu com seus conhecimentos. Somente após a saída deste para assumir uma vaga de administrador em um câmpus do IFRS, foi que efetivamente fomos promovidos a chefe do Departamento de Administração e de Planejamento, com a Direção do câmpus na pessoa da Profa. Ana Maria Geller.

Como dissemos, foram quatro anos atuando como Chefe do Departamento de Administração, nos quais tivemos o privilégio de trabalhar com três Diretores diferentes do câmpus, foram quase três anos ao lado da Profa. Ana Maria Geller, alguns meses com a Profa. Catia Mirela de Oliveira Barcelos e um ano adjunto ao Prof. Geraldo Dias Barbosa. Neste período, destacamos diversas situações, como greves, ocupação do câmpus e até alagamentos pelos quais passamos, mas acreditamos que a maior das dificuldades foi, de longe, a falta dos conhecimentos que eram necessários, nas mais diversas áreas, pois passamos ao pleno funcionamento de uma unidade descentralizada bem no meio de um importante período de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, em todo o Brasil.

Apesar do fato de que todos os servidores buscavam incessantemente a formação e o treinamento necessários em cursos, a constante nomeação de novos servidores em função das remoções fazia com que sempre estivéssemos “correndo atrás da máquina”. Ao pararmos para analisar, a estabilidade relativa quanto ao conhecimento organizacional que é indispensável ao bom

funcionamento do câmpus só foi alcançada depois que se conseguiu alocar nas Coordenadorias mais técnicas e fundamentais para os processos ligados ao Departamento de Administração um servidor que efetivamente estivesse morando em Camaquã e que não estivesse continuamente preocupado com a sua remoção. Tal fato pode ser verificado juntamente às Coordenações de licitações, gestão contratual, financeiro e contabilidade, patrimônio e almoxarifado, também na Coordenadoria de manutenção geral e, inclusive, em algumas Coordenações ligadas ao Departamento de Ensino.

Foram momentos de muita ansiedade e preocupação aqueles mais iniciais da nossa trajetória, mas também de muita união, pois como todos nós sabíamos demasiadamente pouco, precisávamos bastante uns dos outros para que mutuamente pudéssemos edificar um conjunto de conhecimentos sólidos e que nos levassem a ter sucesso na tarefa de construir o câmpus Camaquã. Hoje, olhando para trás, podemos concluir que obtivemos um desfecho satisfatório, principalmente quando consideramos que envidamos os nossos maiores esforços no sentido de fazer o melhor e o mais adequado, dentro daquela realidade e colhemos o fruto do nosso trabalho.

Durante os períodos de férias dos professores, quando havia o benefício de períodos de trabalho reduzidos, nós ficávamos às tardes, todos com o Edison Schuch, enquanto ele nos ensinava como efetuar no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais (SIASG), no Comprasnet e outros, os processos fundamentais, bem como a legislação necessária para conseguirmos executar aquilo que era obrigatório para a manutenção da estrutura funcional de um câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Atividades como realizar as licitações, os pregões e uma

infinidade de outras rotinas e procedimentos necessários, que eram estranhos para a maioria dos servidores, inclusive para nós mesmos, pois havíamos atuado como contador por vários anos, mas sempre em empresas da iniciativa privada, vivenciando uma realidade diametralmente oposta. E também porque, na grande maioria dos cursos que eram frequentados, os aspectos mais práticos do dia a dia nunca eram contemplados, pois estes focavam sempre mais a legislação aplicada, deixando verdadeiras lacunas pedagógicas na formação dos servidores.

De forma que os anos em que atuamos na gestão do DEAP foram de muito aprendizado, sendo extremamente necessário o envolvimento de nossa parte em outras áreas de conhecimento que não aquela em que primordialmente havíamos nos especializado. No sentido de que todos os servidores que atuavam junto ao Departamento, quando tinham a mínima dúvida, vinham nos consultar, pois sempre incentivamos o comportamento de buscar a perfeição e a excelência em tudo que viéssemos a realizar. Então, as pessoas adquiriram a confiança necessária para expressarem suas dúvidas e preocupações, de tal forma que nos envolvemos diretamente até nos assuntos mais técnicos, como os da Coordenadoria da Tecnologia da Informação.

É claro que o engajamento e a dedicação não nos livraram dos distúrbios e das disfunções que fazem parte da atividade dos Órgãos da Administração Pública. E foram situações muitas vezes inusitadas, até para os colegas da Reitoria, que simplesmente nem imaginavam como nos ajudar uma vez que nunca tinham passado por situação semelhante. Sendo que, inclusive, muitas vezes o papel de suporte que a Reitoria procurava dar ao Câmpus era prejudicado, ou dificultado, pelo fato de que lá cada pessoa faz uma pequena parte do todo, em função do volume de serviço. Já no Câmpus, a realidade é diferente, a demanda é menor, ocorrendo

que um mesmo servidor executa as diferentes fases de um mesmo processo. E no momento que este necessita de instrução a respeito do seu trabalho, se vê obrigado a contatar diversas pessoas para conseguir “costurar” o conhecimento prático que está sendo demandado naquela situação específica.

Conseguimos ainda recordar o primeiro pregão eletrônico que deu errado, o primeiro que resultou deserto, o primeiro que foi cancelado, assim como do primeiro contrato que foi rescindido unilateralmente, da primeira empresa de prestação de serviços que abandonou os serviços e deixou os seus funcionários sem salários e sem direitos trabalhistas. Aliás, gostaríamos de salientar esta atividade como uma das que apresentam a maior importância no Serviço Público, a saber, a Gestão dos Contratos Administrativos com dedicação exclusiva de mão de obra, pois além do seu custo representar em torno de setenta e cinco por cento do orçamento discricionário das unidades, sendo estes serviços indispensáveis para o funcionamento do Câmpus, como limpeza, vigilância e manutenção elétrica e predial, eles envolvem diretamente diversos funcionários terceirizados e suas famílias, que dependem destes empregos para sobreviverem.

Tais trabalhadores já são explorados e têm o seu trabalho precarizado pelo fenômeno da terceirização e estão especialmente vulneráveis em relação aos minguados direitos trabalhistas ainda mantidos pela legislação, depois da inconsequente reforma trabalhista e previdenciária implementada pelo governo.

Pode-se dizer, de maneira sintética, que há uma *processualidade contraditória* que, de um lado, reduz o operariado industrial e fabril; de outro, aumenta o subproletariado, o trabalho precário e o assalariamento no setor de serviços. Incorpora o trabalho feminino e exclui os mais jovens e os mais velhos. Há, portanto, um processo de maior *heterogeneização*,

fragmentação e complexificação da classe trabalhadora (ANTUNES, 2000, p. 49).

Sendo que a sua situação se torna insustentável quando a empresa que os contratara desaparece e simplesmente deixa inadimplentes os seus direitos trabalhistas mais básicos como o salário, obrigando-os a procurar a Justiça do Trabalho. Tal situação vai repercutir então novamente no Câmpus, pois a Justiça Trabalhista aciona o IFSul, pela responsabilidade solidária, o que faz com que muitas vezes se acabe pagando duas vezes pela mesma coisa, uma para a empresa contratada e outra na Justiça do Trabalho para o funcionário reclamante. Então, é constatada a importância das fiscalizações técnicas e administrativas destes Contratos, sendo um assunto para maior discussão, pois são poucos os servidores comprometidos o suficiente com a atividade pública ao ponto de se tornarem voluntários para esta atividade fundamental. De acordo com Antunes (2005), “se, por um lado, necessitamos do trabalho humano e reconhecemos seu potencial emancipador, devemos também recusar o trabalho que explora, aliena e infelicitiza o ser social” (p.13-14).

Com certeza, este aspecto destaca-se também em nossa trajetória, pois tivemos muitos problemas com empresas que ganharam as licitações, mas que não conseguiram manter a sua saúde financeira durante a execução do contrato, vindo à falência e ao conseqüente abandono dos serviços. O mais perverso na atitude destas é que elas não abrem um diálogo franco e aberto com a Administração, apesar desta constante proposta, mas procuram de todas as formas esconder os seus problemas até que simplesmente não consigam mais saldar os salários de seus colaboradores. Tais fatos ocorreram de forma contumaz com os Contratos de vigilância, recepção e manutenção predial, sendo que apenas nos últimos anos passamos a viver um cenário de mais

tranquilidade em relação à execução dos Contratos Administrativos, exceto por umas poucas ocorrências, que nem de perto são comparáveis com os incidentes comuns dos períodos anteriores.

Também vivenciamos dois períodos longos de greve, no mínimo, e diversas paralisações. Destacamos que nestas épocas a gestão do Departamento de Administração se torna deveras atribulada, pois enquanto os colegas estão exercendo o seu direito, cabe à chefia primar para que não se perca nenhum prazo, ou que se venha a devolver algum recurso orçamentário pela impossibilidade da sua execução. Isto envolve muitas vezes ter que desempenhar as funções dos colegas das mais diversas áreas. É por isso que insistimos em que o profissional que exerce essa função deve possuir um perfil bastante eclético, além de dominar a vasta legislação relacionada.

Além das experiências de greve, outra situação interessante foi o período em que o câmpus esteve ocupado pelos alunos, durante aqueles protestos contra os desmandos do governo. Porque, ao contrário de outros câmpus que também foram ocupados, aqui nós não deixamos de realizar nenhum processo licitatório, ou pagamento, ou empenho, nem qualquer outra atividade administrativa ou prazo foi esquecido ou deixado de lado.

Para que isto ocorresse, todos os dias nós vínhamos com uma equipe especial ao Câmpus e a cada manhã pedíamos autorização a um ocupante diferente para que pudéssemos entrar e trabalhar, sendo que a devida autorização não era concedida antes de uma longa explicação dos motivos e razões para estarmos lá. Ficamos muito conhecidos dos alunos ocupantes e depois daquela ocasião pudemos dar muitas risadas juntos, recordando os nossos dilemas. Lembramos de que este período foi especialmente agravado pelo fato de que se deu quase no final do exercício, época

em que os recursos orçamentários são disponibilizados em grande quantidade ao Câmpus e se não estivéssemos preparados, não iríamos conseguir executar o volume de recursos que foi destinado ao nosso Câmpus naquele ano.

E por falar em recursos orçamentários, este é um dos aspectos distintivos do nosso período de gestão, quando o câmpus Camaquã sempre conseguiu empenhar todo o recurso que foi colocado à sua disposição. O natural era que sempre se começasse o ano com um contingenciamento de no mínimo dez por cento ou que ainda não houvesse nem sido votada a lei orçamentária, de forma que passávamos um grande aperto no início do exercício; mas lá para o final o governo geralmente liberava grande parte do que estava represado, fazendo com que tivéssemos que correr para que não fosse preciso devolver os recursos orçamentários ao governo.

Enfrentamos ainda muitos contratempos de ordem física e estrutural em nosso Câmpus, pois foi construído por uma construtora que abandonou a obra quase ao seu final, sendo que outra empresa precisou assumir. O que não impediu que algumas partes como o auditório, por exemplo, tenham sido executadas muito apressadamente e com materiais impróprios, de forma que tivemos que praticamente refazer toda a estrutura metálica, trocar telhas e calhas, com a finalidade de garantir a segurança para os ocupantes e retirar infiltrações. E esta obra do auditório segue com problemas até os dias de hoje. Por outro lado, devido à relativa abundância de recursos para as obras de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (no então governo do Partido dos Trabalhadores, sempre disponíveis junto à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC) foi possível a execução de obras como a da quadra poliesportiva, muros e portões, construção do bloco H, construção de passarelas

cobertas e bicicletário, reformas de cabeamento e lógico, pintura e inúmeras outras necessárias.

É notada uma evidente diferença em relação aos dias atuais, pois agora os recursos disponíveis para custeio e principalmente para os investimentos são bem menores. Naqueles anos iniciais do Câmpus, lembramo-nos de que a parte mais difícil era chegar a um consenso de que obra era prioritária e que devia iniciar-se imediatamente, pois sempre dispomos de uma capacidade limitada de fiscalização das execuções das obras, o que é muito necessário para que aquilo que foi projetado fosse realmente o que iria ser entregue por parte da Contratada. Sendo que isso vale também para a enorme quantidade de equipamentos e materiais que foram adquiridos para aparelhar os laboratórios e salas dos nossos Cursos Técnicos, com destaque para os cursos da área da Tecnologia da Informação, em função dos seus elevados preços.

Não nos preocupamos muito com o registro formal de todas as etapas históricas do nosso período de gestão, assim como com os aspectos mais legais e formais da implantação e consolidação do Câmpus, pois este é o objeto de um capítulo à parte. Antes buscamos mais os aspectos humanos e relacionais que a nossa experiência como gestor nos proporcionou e que procuramos transmitir nestas poucas linhas.

Tivemos o privilégio de assistir a muitos jovens da comunidade camaquense e das cidades circunvizinhas virem a se formar e iniciarem as suas carreiras aqui conosco e essa circunstância faz com que sintamos orgulho de que foi graças à nossa pequena colaboração que isto lhes foi possível. Pois nos consideramos, antes de tudo, profissionais da Educação, embora tenhamos consciência de que muitos de nossos colegas Técnicos Administrativos não pensam desta forma, o que se constitui em uma constatação realística e ratificada:

O senso comum, todavia, insiste em separar a função pedagógica da função administrativa, porque esta última quase nunca é vista em sua essência, abstraída de seus condicionantes conjunturais que a tornam ou mera burocratização (meios que se tornam fins em si mesmos) ou mera gerência (controle do trabalho alheio) (PARO, 2011, p. 39).

Quando ocorreu a última eleição para Diretor e foi eleito o Prof. Tales Emilio Costa Amorim para esta função, ele nos convidou para atuarmos junto à sua gestão e permitiu que escolhêssemos entre as coordenações de orçamento, contabilidade e finanças, de licitações ou de gestão de contratos. Escolhemos esta última por entendermos que o nosso conhecimento de matéria tributária e trabalhista e em análise de Balanços e Demonstrativos Contábeis nos preparava de uma maneira singular para as atividades de elaboração e análise das planilhas de custos e de formação de preços que são apresentadas pelas empresas nas licitações e durante a execução contratual. Desta forma sempre procuramos auxiliar o Câmpus e o Departamento de Administração no que nos fosse possível, pois temos a consciência de que somos trabalhadores a serviço da Educação Profissional e Tecnológica, juntamente com uma profunda convicção de que esta Instituição de Ensino ainda vai fazer a diferença na vida de milhares de brasileiros, transformando a sua realidade, através do trabalho como princípio educativo.

A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o ser humano e, por isso, o trabalho, como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte. Trata-se, pois, de uma formação que se dá no decorrer da vida humana, por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas. A educação para o trabalho nessa perspectiva se entende como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de

uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação. Na extensão desse preceito, trata-se de uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equilibrada social e ambientalmente (PACHECO, 2015 p.25).

Um dos nossos mais sinceros desejos é o de que mais colegas servidores venham a se imbuir desta inspiração, a tal ponto de se prontificar a contribuir na obra de edificar e consolidar a Educação Profissional e Tecnológica e também o nosso Câmpus. Pois podemos nos resignar a atuar apenas na área em que o nosso cargo determina, dentro da nossa redoma, do mundinho particular ou podemos alçar voos mais altos, sem por um limite àquilo que podemos aprender e empreender. Pois a História tem demonstrado que o futuro é feito pelas pessoas que se decidem a ir, a transformar, aquelas que não temem o novo e o desconhecido, mas que encaram os desafios e que para aqueles que ficam e que estão acomodados em seus lugares, resta apenas ficar contemplando.

Concluimos com a percepção de que, quando os servidores chegam a compreender que são protagonistas do seu espaço material e que são constituídos pelo contexto em que estão inseridos, estes podem vir a modificar a sua própria realidade. É natural esperar que, os servidores envolvidos em atividades múltiplas, como a participação em núcleos, fiscalizações e comissões diversas, bem como com a gestão do Câmpus, repercutam os prováveis aprendizados decorrentes desta atuação profissional e ajudem a transformar e a recriar os seus espaços. Tal práxis funciona ainda como um propulsor do seu desenvolvimento cognitivo, ético e social, em seu próprio ambiente de trabalho e que pode promover o avanço na sua trajetória individual para uma formação humana mais integral, por meio do trabalho como princípio educativo. Para que os benefícios desta prática como um

profissional da Educação comprometido venham a se refletir em si mesmo, no Câmpus em que trabalha e também em toda a sociedade, da qual é uma parte fundamental.

Encontramos por fim, uma perfeita síntese e reflexão, de tudo que temos dito, nas palavras de Lev Vygotsky: “através dos outros, nos tornamos nós mesmos”.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.

ANTUNES, Ricardo. **O caracol e sua concha**: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos políticos-pedagógicos dos Institutos Federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: Editora IFRN, 2015, 66 p.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

O TRIPÉ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO IFSUL CÂMPUS LAJEADO (2014-2020)

*Wemerson de Castro Oliveira¹
Ana Maria Geller²*

O câmpus Lajeado foi concebido na terceira fase de expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), tendo sua portaria de autorização de funcionamento (Portaria nº 993/2013) publicada em 07 de outubro de 2013, no Diário Oficial da União.

Lajeado está localizado no Vale do Taquari, na região Central do Estado, sua escolha como local de implantação de câmpus veio ao encontro das condições de interiorização da educação profissional e tecnológica, bem como ser um polo regional. O município caracteriza-se por concentrar um grande número de indústrias alimentícias, em especial carnes e leite, sendo

¹ Doutor em Microbiologia Agrícola, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Docente, câmpus Lajeado. E-mail: wemersonoliveira@ifsul.edu.br

² Doutora em Química, pela Universidade de Bayreuth (UBT), Alemanha. Docente, câmpus Lajeado. E-mail: anageller@ifsul.edu.br

responsável por 25% da produção de frangos, 15% da produção de suínos e 8% da produção leiteira gaúcha. Além da vocação para o agronegócio, destaca-se a presença de outras indústrias do setor de alimentos, tais como bebidas e doces, e indústrias de grande porte instaladas na região do setor metalmecânico, coureiro calçadista e moveleiro (AGOSTINI, 2015). Cabe ressaltar, que este grande número de empresas, bem como o forte comércio, foram os norteadores para a escolha dos eixos tecnológicos dos cursos a serem ofertados no câmpus Lajeado que, por audiência pública, foram definidos em: Controle e Processos Industriais e Gestão e Negócios.

Em 2014 foram iniciadas as atividades letivas no IFSul câmpus Lajeado, em estrutura cedida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Campestre com a oferta do Curso Técnico em Administração, modalidade Subsequente. Contudo, em março de 2017 iniciou a mudança para a sede própria, oficialmente entregue à comunidade em 19 de maio do mesmo ano. Os cursos técnicos na modalidade integrada foram iniciados de forma escalonada: Automação Industrial em 2018 e Administração em 2019.

Atualmente, além da formação técnica, o câmpus Lajeado está oferecendo os cursos de graduação Tecnólogo em Processos Gerenciais (presencial) e Licenciatura em Pedagogia como Polo Universidade Aberta do Brasil (UAB) associado, além dos cursos de pós-graduação na área de Educação e Gestão e Negócios. Também são disponibilizados, à comunidade local e regional, formação inicial e continuada, como o programa Profuncionário e recentemente cursos através da plataforma Mundi do IFSul.

Ano a ano, o Câmpus vem reiterando seu compromisso com o processo educativo e com o desenvolvimento do indivíduo, em todas as suas dimensões, por meio de uma educação humano-científica-tecnológica alicerçada no tripé ensino, pesquisa e

extensão. Por oportuno, nos propomos neste capítulo a realizar um resgate e avaliação das ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas no Câmpus desde a sua criação até os dias atuais com base nos objetivos dos Institutos Federais, dispostos na Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008) e com o proposto nos documentos institucionais Projeto Pedagógico Institucional (PPI) (CEFET-RS, 2006), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (IFSUL, 2020). Para tanto, foram levantados dados junto ao Relatório de Gestão (2014 - 2019), bem como os projetos registrados em cada uma das Pró-reitorias do IFSul, a citar: Pró-reitoria de Ensino (PROEN), Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPESP) e Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), cujos dados estão compilados no Quadro 1.

Quadro 1 - Levantamento das ações de ensino, pesquisa e extensão registrados do IFSul - Campus Lajeado entre os anos de 2014 e 2020.

Coordenador	Nome	Registro	Carga horária (h)	Área do conhecimento*	Classificação
ENSINO					
Kuhn, 2017	Matemática Básica	PJE2017LAJ014	50	Ciências exatas e da terra	Outro
Rosa, 2018	Desenvolvimento de páginas Web usando Angular	PJE2018LAJ0041	70	Linguagens e códigos	Curso/Minicurso
Fernandes, 2018	Geopolítica, Relações Internacionais e inserção estratégica	PJE2018LAJ0042	NE	Ciências Humanas	Curso/Minicurso
Fernandes, 2018	Preparação para X Olimpíada Nacional de História do Brasil - IFSul/Lajeado	PJE2018LAJ0051	60	Ciências Humanas	Curso/Minicurso
Kuhn & Betti, 2018	Curso preparatório para Olimpíadas de Matemática	PJE2018LAJ0053	50	Ciências da Natureza e Matemática	Curso/Minicurso
Santos, 2018	Unindo teoria e prática em Administração: V Seminário de Empreendedorismo e Associativismo e III Feira de Negócios.	PJE2018LAJ0073	8	Ciências Humanas	Evento
Kuhn, 2018	A arte de resolver problemas	PJE2018LAJ0145	40	Ciências Exatas e da Terra	Oficina
Oliveira, 2018	Estudo Orientado e Preparação dos Alunos do Ensino Médio do IFSUL, Campus Lajeado, para as Olimpíadas Brasileira de Biologia 2019	PJE2018LAJ0146	144	Ciências Biológicas	Grupo de estudos e monitorias
Fuke, 2018	O esporte escolar no processo de desenvolvimento educacional.	PJE2018LAJ0217	160	Ciências da saúde	Modalidade esportiva
Santos, 2018	Unindo teoria e prática em Administração: VI Seminário de Empreendedorismo Associativismo, IV Feira de Negócios e II Mostra de Trabalhos de Administração	PJE2018LAJ0218	8	Ciências Sociais Aplicadas	Evento
Molin & Araújo, 2018	Aprendizagem Inclusiva	PJE2018LAJ0220	300	Multidisciplinar	Lab. Aprendizagem
Freitas & Jacinto, 2018	Que futuro para a sociedade: projetando a transformação da sociedade através da inovação tecnológica	PJE2018LAJ0221	96	Ciências Humanas	Grupo de estudo e monitorias

Schvambach, 2018	Arte na Parede	PJE2018LAJ0222	40	Linguagens e códigos	Produção em Artes Visuais
Jacinto & Freitas, 2018	As Contradições do capitalismo na modernidade e suas implicações no território e ambiente desenvolvimento tecnológico como categoria de análise.	PJE2018LAJ0223	120	Ciências Humanas	Grupo de estudos e monitorias
Fuke, 2018	Construção de materiais didáticos para aulas de Educação Física	PJE2018LAJ0227	100	Ciências da Saúde	Construção de materiais didáticos
Ayres, 2018	Clube da Automação	PJE2018LAJ0240	20	Multidisciplinar	Projetos tecnológicos educacionais
Fernandes, 2019	Preparação para XI Olimpíada Nacional de História do Brasil - IFSul/Lajeado	PJE2019LAJ0054	60	Ciências Humanas	Curso/Mini-curso
Oliveira, 2019	A fábrica da célula: interdisciplinaridade entre biologia e administração	PJE2019LAJ0055	50	Multidisciplinar	Projeto Integrador
Freitas & Magedanz, 2019	Projeto Integrador - Curso Administração forma Integrada	PJE2019LAJ0056	80	Multidisciplinar	Projeto integrador
Schvambach, 2019	Arte na Parede 2ª Edição	PJE2019LAJ0063	40	Linguagens e códigos	Produção em Artes Visuais
Kuhn, 2019	II Curso preparatório para Olimpíadas de Matemática	PJE2019LAJ0077	75	Ciências Exatas e da Terra	Curso/Mini-curso
Fuke, 2019	O esporte escolar no processo de desenvolvimento educacional	PJE2019LAJ0079	400	Ciências da Saúde	Modalidade esportiva
Jacinto & Freitas, 2019	Sistema econômico capitalista - Contradições na Contemporaneidade - Proposições de Sustentabilidade	PJE2019LAJ0080	120	Ciências Humanas	Outros
Imbriaco & Diesel, 2019	Oficinas preparatórias para a 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa	PJE2019LAJ0099	30	Linguística Letras e Artes	Curso/Mini-curso
Fernandes, 2019	Geopolítica, Relações Internacionais e inserção estratégica – UFRGS/MUNDI2019.	PJE2019LAJ0115	60	Ciências Humanas	Curso/Minicurso
Freitas & Araújo, 2019	Microfone aberto - Câmpus Lajeado	PJE2019LAJ0121	20	Linguagens e códigos	Outros
Lima, 2019	Clube de Ciências	PJE2019LAJ0136	60	Multidisciplinar	Outros
Oliveira, 2019	Fotossíntese: exploração interdisciplinar	PJE2019LAJ0144	70	Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas	Projeto integrador
Cezere & Almeida, 2019	Educação Financeira: Despertando a consciência para o consumo responsável	PJE2019LAJ0179	108	Ciências Sociais Aplicadas	Curso/Mini-curso
Thiele, 2019	VII Seminário de Empreendedorismo e Associativismo	PJE2019LAJ0180	8	Ciências Sociais Aplicadas	Evento

326 IFSUL Nossa História: experiências de gestão

Cezere, 2019	V Feira de negócios IFSul - campus Lajeado	PJE2019LAJ0188	30	Ciências Sociais Aplicadas	Evento
Santos, 2019	III Mostra de Trabalhos dos Estudantes do Curso Técnico em Administração do IFSul - Câmpus Lajeado.	PJE2019LAJ0189	12	Ciências Sociais Aplicadas	Evento
Sperb & Myczkowski, 2019	Arte na Parede – 3º edição	PJE2019LAJ0223	40	Lingüística, Letras e Artes	Produção em Artes Visuais
Myczkowski, 2019	Aquarelando Memórias	PJE2019LAJ0224	60	Lingüística, Letras e Artes	Oficina
Lima, 2020	Clube de Ciências	PJE2020LAJ0012	60	Multidisciplinar	Outros
Lima, 2010	SpaceIF online: Inteligência Artificial na Ciência	PJE2020LAJ0009	100	Multidisciplinar	Evento
Kuhn, 2020	III Curso Preparatório para Olimpíadas de Matemática	PR	150	Ciências Exatas e da Terra	Curso/Mini-curso
Araújo, 2020	Atendimento Educacional Especializado: atuação no contexto das Atividades Pedagógicas Não Presenciais	PR	NE	Ciências Humanas	Outros
PESQUISA					
Thiele, 2015	Planejamento Estratégico Regional Equidade ou Competitividade? Estudo de Caso dos COREDES Central e Jacuí-Centro	PE040115/022	NE	Ciências Sociais Aplicadas	Pesquisa
Santos, 2016	Economia Criativa: Potencial Criativo da Cidade de Lajeado/RS	PE01160616/041	NE	Ciências Sociais Aplicadas	Pesquisa
Kuhn, 2017	O impacto dos cursos de formação continuada ofertados pelo IFSul câmpus Lajeado no fazer pedagógico de professores da Educação básica do Vale do Taquari.	PE02170717/021	NE	Ciências Humanas	Pesquisa
Molin, 2018	Um olhar sobre a educação no município gaúcho de Triunfo	PD00180718/016	NE	Ciências Humanas	Pesquisa
Thiele, 2018	Planejamento na Comunidade Europeia: Experiências da Educação Profissionalizante em Portugal	PD00180718/017	NE	Ciências Sociais Aplicadas	Pesquisa
Porto, 2018	Plataforma para Transferência de Energia sem Fios Aplicada à Robótica Educacional	PE05180818/025	NE	Engenharias	Pesquisa
Kuhn, 2018	Problemas de Fermi: fazendo estimativas com poucas informações	PE0506180818/059	NE	Multidisciplinar	Pesquisa
Freitas, 2018	Representações das classes populares em programas policiais	PD00180918/142	NE	Ciências Humanas	Pesquisa
Oliveira, 2018	Quantificação de bactérias causadoras da mastite em leite de vaca cru por meio de bioimpedância	PE08180918/149	416	Ciências Biológicas e Engenharias	Pesquisa

Jacinto, 2018	O rural e o urbano: contribuição para a compreensão da relação do espaço rural e do urbano no município de Lajeado - RS	PD00041018/150	NE	Ciências Humanas	Pesquisa
Rosa, 2018	Um Modelo de Software como Serviço com Suporte a Ciência de Contexto	PD00181118/155	NE	Ciências Exatas e da Terra	Pesquisa
Oliveira, 2018	Conhecendo e se preparando para as olimpíadas brasileiras de biologia: Análise dos conteúdos programáticos, das competências e da interdisciplinaridade das provas	PD00180519/008	224	Ciências Biológicas	Pesquisa
Kuhn, 2019	Educação Financeira e Matemática Financeira: uma formação para o exercício da cidadania	PE0103190619/018	NE	Multidisciplinar	Pesquisa
Geller, 2019	Construção de um protótipo de bioimpedância elétrica (EBE): transvarredura como uma ferramenta de diagnóstico de mastite bovina	PE01191019/125	208	Ciências Biológicas e Engenharias	Pesquisa
Oliveira, 2019	Quantificação de bactérias causadoras da mastite em amostras de leite por meio de bioimpedância	PE01191019/127	208	Ciências Biológicas e Engenharias	Pesquisa
Kuhn, 2020	Educação Financeira: em busca de práticas conscientes com o dinheiro	PE06200620/011	NE	Multidisciplinar	Pesquisa
Oliveira, 2020	Protótipo 2.0: melhorando a exatidão e eficiência na detecção e quantificação bacteriana por bioimpedância	PE06200620/058	208	Ciências Biológicas e Engenharias	Pesquisa
Carissimi, 2020	Análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Município de Lajeado	PE06200620/062	NE	Ciências Sociais Aplicadas	Pesquisa
Geller, 2020	Prevenção da Covid-19: construção de dispositivo com radiação UV-C para esterilização	PE06200620/091	104	Ciências Biológicas e Engenharias	Pesquisa
Oliveira, 2020	A temática sexualidade em gibis e animações: essas mídias podem auxiliar na educação sexual?	PD00200820/122	352	Ciências Humanas e Ciências Biológicas	Pesquisa
Oliveira, 2020	O cenário da encapsulação de probióticos à base de leveduras: Uma proposta de revisão Sistemática e Metanálise	PD00200920/127	312	Ciências Biológicas	Pesquisa
EXTENSÃO					
Schwabe, 2015	Oportunidades: Língua Alemã	PJ010/12032015	NE	Linguística, Letras e Artes	Projetos
Kuhn, 2015	Resolução de Problemas Matemáticos na Formação Continuada de Professores da Educação Básica do Vale do Taquari	ND	NE	Ciências Exatas e da Terra	Projetos

328 IFSUL Nossa História: experiências de gestão

Oliveira, 2015	Educação Financeira para estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental da EMEF Campestre de Lajeado - RS	PJ075/01072015	NE	Multidisciplinar	Projetos
Thiele, 2015	Desenvolvimento Integrado das Empresas do Polo de Confeccões de Lajeado (RS)	PJ097/28122015	NE	Ciências Humanas	Projetos
Biehl, 2016	Introdução à Robótica e Automação para alunos da EMEF Campestre	PJ006/20052016	NE	Engenharias	Projetos
Schwabe, 2016	Oportunidades: Língua Alemã!	PJ007/20052016	NE	Lingüística, Letras e Artes	Projetos
Araújo, 2016	Recreio: espaço para brincar e conviver	PJ069/03082016	NE	Ciências Humanas	Projetos
Biehl, 2016	Curso de comandos elétricos industriais	CR013/25052016	NE	Engenharias	Cursos
Molin, 2016	Formação continuada de professores: a música como estratégia de ensino de História e Sociologia na Educação Básica	CR019/02082016	NE	Ciências Humanas	Cursos
Biehl, 2017	Curso de Eletricista Industrial	CR009/22052017	NE	Engenharias	Cursos
Schwabe, 2017	Português para Concursos	CR031/05102017	NE	Lingüística, Letras e Artes	Cursos
Schwabe, 2017	Língua Alemã I – Dialeto Hunsrück	CR032/05102017	NE	Lingüística, Letras e Artes	Cursos
Schwabe, 2017	Língua Alemã I - Iniciantes	CR033/10102017	NE	Lingüística, Letras e Artes	Cursos
Kuhn, 2017	Curso de Formação continuada para Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	FIC006/16082017	NE	Ciências Humanas	Cursos FIC
Molin, 2017	Curso de Formação continuada para Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental- 2 edição	FIC007/16082017	NE	Ciências Humanas	Cursos FIC
Silva, 2018	Entrando no mercado de trabalho: por onde começar	PJ013/05062018	NE	Ciências Humanas	Projetos
Thiele, 2018	Ensinando a condição humana	PJ041/23072018	NE	Ciências Humanas	Projetos
Biehl, 2018	Projeto Escola Eco Sustentável	PJ052/28082018	NE	Engenharias	Projetos
Oliveira, 2018	Inovação social em perspectiva educacional através do estudo orientado, da rede pública de ensino do município de Lajeado, para a olimpíada brasileira de biologia	PJ087/26092018	NE	Ciências Biológicas; Ciências Humanas	Projetos
Thiele, 2018	Gestão de Pequeno Negócios	PJ090/26092018	NE	Ciências Humanas	Projetos
Geller, 2018	IFSul Câmpus Lajeado: conhecer e reencontrar	PG001/05062018	NE	Multidisciplinar	Programa
Geller, 2018	Festival Cinelf: marcos históricos e dilemas contemporâneos	EV017/06062018	NE	Multidisciplinar	Evento
Dalmoro, 2018	2º EcoDay IFSul - SEMA	EV038/04102018	NE	Multidisciplinar	Evento

Schwabe, 2018	Português para concursos	CR008/29062018	NE	Lingüística, Letras e Artes	Curso
Schwambach, 2018	Fotografando com o celular	CR034/30102018	12	Multidisciplinar	Curso
Fernandes, 2018	II Curso preparatório para o processo seletivo IFSul/Lajeado 2019	FIC014/10092018	NE	Multidisciplinar	Curso FIC
Lima, 2018	I Curso preparatório para o Enem IFSul/Campus Lajeado	FIC015/26092018	90	Multidisciplinar	Curso FIC
Molin, 2019	Curso de Formação Continuada: Metodologias Ativas na Sala de Aula	CR21/21082019	22	Ciências Humanas	Curso
Fernandes, 2019	III Curso Preparatório para o Processo Seletivo IFSUL/Lajeado 2020	FIC07/15102019	60	Multidisciplinar	Cursos FIC
Molin, 2019	Contando e fazendo história	PJ56/13112019	NE	Multidisciplinar	Projetos
Kuhn, 2020	II Seminário Saberes em Educação do IFSul	EV22/04122020	NE	Multidisciplinar	Evento
Schwambach, 2020	Festival Arte na Parede: Edição Grafite	EV11/06102020	NE	Multidisciplinar	Projeto
Freitas, 2020	Microfone Aberto Convida	EV14/15102020	NE	Linguagens e códigos	Evento

Fonte: Elaborado pelos autores.

PR- Processo de registro. NE- Não encontrado. *A classificação das ações de pesquisa e extensão foram realizadas pelos autores.

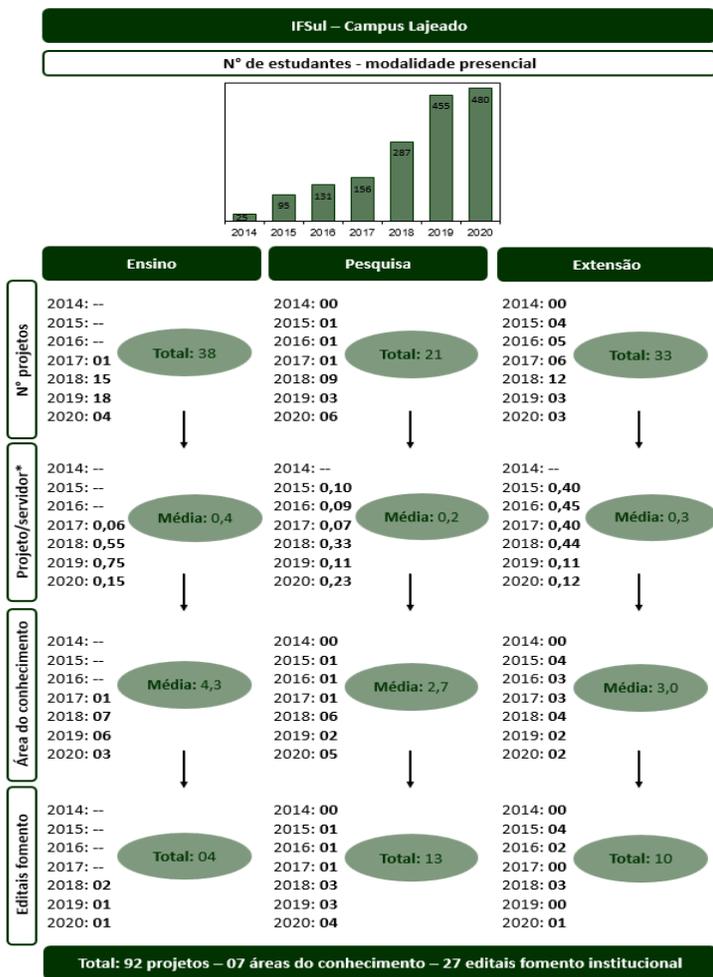
Cabe ressaltar que atualmente o câmpus Lajeado conta com 22 professores efetivos, dois professores com exercício provisório, 14 técnicos-administrativos em educação (TAEs) lotados no câmpus e dois com exercícios provisório e, 480 estudantes na modalidade presencial, dados coletados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), em maio de 2021.

O IFSul câmpus Lajeado, desde sua implementação em 2014, tem desenvolvido ações incorporando os três pilares: ensino, pesquisa e extensão entendidos no PDI como dimensões que “estabelecem uma relação dinâmica e potencializadora, gerando um modelo pedagógico que busca contextualizar a formação humano-científico-tecnológica” (IFSUL, 2020, p. 79). Ao longo dos sete anos de atuação foram 92 propostas registradas. Deste total, 38 registros são voltados para projetos de ensino, 33 para extensão e 21 para pesquisa. Considerando a média anual de propostas registradas, percebe-se uma diferença notável entre as ações de ensino (9,5 projetos/ano) comparadas com as de extensão (5,5 projetos/ano) e de pesquisa (3,5 projetos/ano). Diferença essa que chega a 1,7 e 3,5 vezes maior que extensão e pesquisa, respectivamente.

Os registros dos projetos de ensino aumentaram ao longo dos anos, chegando ao número máximo de 18 projetos no ano de 2019, com uma redução acentuada em 2020, justificada pela suspensão das atividades presenciais devido a pandemia estabelecida no Brasil neste mesmo ano. No entanto, mesmo em um período pandêmico, ações voltadas para o ensino foram desenvolvidas e registradas, reforçando a necessidade de manutenção de vínculo com os estudantes e continuidade da qualidade do ensino em condição remota. Já para as atividades de extensão e pesquisa, os maiores números foram no ano de 2018 com 12 e 09 ações registradas, respectivamente (Quadro 1). De

maneira geral, o ano de 2018 foi o que apresentou o maior número de ações registradas, totalizando 36 registros. Isso porque nesse período ocorreu entrada de cinco novos docentes do núcleo geral de formação e três TAEs, em decorrência do início da oferta dos cursos integrados.

Figura 1 - Resumo das ações de ensino, pesquisa e extensão do IFSul - câmpus Lajeado entre os anos de 2014 e 2020



Fonte: elaborado pelos autores

Através da relação de projetos e servidores (considerando apenas o número de docentes e as TAEs pedagógicas) ao longo dos anos verifica-se uma média de 0,4, 0,3 e 0,2 ações desenvolvidas por servidor para ensino, extensão e pesquisa, respectivamente. Interessantemente, percebe-se uma linearidade nessa relação, entre os anos de 2015 e 2018, para as atividades de extensão, demonstrando uma constância de projetos registrados ao longo deste período. Perfil que não é percebido nos demais tipos de atividades (Figura 1).

Cabe ressaltar que as ações de extensão estão balizadas nos Objetivos dos Institutos Federais, Art. 7 especificamente nos pontos:

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; [...] (BRASIL, 2008).

A partir das oito áreas do conhecimento determinadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sete estiveram presentes em alguns dos 92 projetos realizados até o ano de 2020, sendo a maior média (4,3) observada nas atividades de ensino, seguida por extensão (3,0) e pesquisa (2,7). A área de Ciências Agrárias não foi considerada nos registros dos projetos, entretanto, alguns projetos de pesquisa desenvolvidos no câmpus possuem objetivos agrários que contemplam também essa área. Exemplo disso seria os projetos intitulados: “Quantificação de bactérias causadoras da mastite em leite de vaca

cru por meio de bioimpedância” - 2018 e “Construção de um protótipo de bioimpedância elétrica (EBE): transvarredura como uma ferramenta de diagnóstico de mastite bovina” - 2019. Nos três pilares de projetos a área de Ciências Humanas esteve em maior número, sendo registrados 11, 9 e 5 projetos nesta área para ações de extensão, ensino e pesquisa, respectivamente (Figura 1).

Cabe destacar que 21,7% (total de 20) dos projetos registrados são interdisciplinares, abrangendo duas ou mais áreas do conhecimento. Esse tipo de interação entre as diversas áreas do conhecimento é de extrema importância para a integração dos conteúdos, favorecendo uma concepção de currículo que “precisa expressar o equilíbrio das forças e dos interesses das pessoas que formam a comunidade escolar para que através dele se realizem os fins da proposta educacional” (IFSUL, 2020, p. 63). Portanto, a interação interdisciplinar estaria contribuindo para o estabelecimento de nossa filosofia:

Preparar para a vida, tendo o trabalho como princípio para construir aprendizagens significativas que aliem saber e fazer de forma crítica e contextualizada e estimulem a investigação, a criatividade, a participação e o diálogo, no respeito à pluralidade de visões e na busca de soluções coletivas baseadas na gestão democrática (CEFET-RS, 2006, p. 14).

O câmpus Lajeado conseguiu nestes últimos sete anos aprovar projetos em 27 editais de fomento institucional, ou seja, 29,3% do total de projetos obteve alguma ajuda financeira para sua realização (bolsa, custeio e/ou investimento), o que contribuiu para a aquisição de materiais didático-pedagógicos e equipamentos para os laboratórios deste câmpus em fase de construção. Esse investimento foi maior na área da pesquisa com 13 projetos (61,9%) aprovados em editais de um total de 21 ações registradas no período analisado (Figura 1). Na extensão e no ensino, 10 e 04

projetos foram aprovados em editais internos, respectivamente. Vale ressaltar que editais com apoio financeiro no ensino só tiveram início no ano de 2018, justificando o número reduzido de aprovações.

Além dos recursos obtidos de editais internos, alguns projetos de pesquisa também tiveram aprovações em outras agências de fomento: Chamada CNPq-SETEC/MEC N ° 17/2014 - Apoio a Projetos Cooperativos de Pesquisa Aplicada e de Extensão Tecnológica, com o projeto “Desenvolvimento Integrado das Empresas do Polo de Confeções de Lajeado (RS)”. No ano de 2020 a proposta de projeto “Caracterização do extrato da casca de jaboticaba como bioconservante funcional e avaliação da atividade antimicrobiana por bioimpedância para aplicação na cadeia produtiva de proteína animal” criada em parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), unidade universitária de Encantado, foi aprovada no edital de fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) 04/2020 - Apoio a projetos de pesquisa aplicada dos Institutos Federais em parceria com instituições demandantes. Além desta, outra proposta intercâmpus “Desenvolvimento de equipamentos hospitalares por meio de manufatura rápida e aditiva para o combate à COVID-19” foi aprovada no Edital do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) n° 01/2020 – Enfrentamento à COVID-19.

Outros movimentos, como Chamadas Públicas e parcerias, foram realizados para aquisição e montagem de laboratórios. Ademais, o grupo de pesquisa ENGEPIO iniciou em 2019 uma parceria com a UERGS, unidade universitária de Encantado, para utilização dos espaços de laboratórios para a realização de pesquisas.

Os grupos de pesquisa, registrados até outubro de 2020 no sistema do CNPq, referentes ao Campus Lajeado são três: ENGEBIO e o NOVEDUC, sob a coordenação do professor Wemerson de Castro Oliveira e ainda o grupo Estratégias de Ensino para Educação Básica e Profissional cuja coordenação está com o professor Malcus Cassiano Kuhn. O IFSul como um todo apresenta 32 grupos cadastrados. Contudo, dos 24 docentes vinculados ao campus, 15 participam de um ou mais grupos de pesquisa espalhados por todo território nacional, o que representa 62,5%.

Ainda é digno de observação o fato de que as ações de extensão: visitas técnicas e os estágios, realizados pelos estudantes em instituições parceiras, também estão presentes no IFSul câmpus Lajeado como indicado no Quadro 2:

Quadro 2 - Visitas técnicas realizadas e no número de estagiários entre 2014 e 2020

Atividades	2014	2015	2016	2017	2018	2019*	2020
Estágios	-	07	07	08	13	34	21
Visitas técnicas	-	02	02	02	05	10	0

Fonte: elaborado pelos autores.

*A partir de 2018 o Relatório de Gestão não faz mais a distinção por campus das visitas técnicas ou do número de estagiários. Os dados referentes a estes dois anos foram coletados junto a Coordenadoria de Pesquisa e Extensão do campus (COPEX).

De maneira generalista, a partir da nuvem de palavras (Figura 2), os projetos desenvolvidos entre os anos de 2014 e 2020 foram voltados para o ensino/educação e formação cidadã. A palavra em destaque “curso” confirma esse objetivo de fornecer para os nossos estudantes e comunidade externa oportunidades de formação acadêmica e cidadã para além do espaço de sala de aula. Além disso, também fica evidente as ações voltadas para o preparo dos estudantes e comunidade para as olimpíadas do conhecimento

É perceptível, através de algumas palavras em destaque, a diversidade das áreas do conhecimento (CNPq) nos projetos desenvolvidos no câmpus, como: “arte” e “língua” (Linguística, Letras e Artes); “história”, “urbano” e “geopolítica” (Ciências Humanas); “administração”, “financeira” e “negócios” (Ciências Sociais e Aplicadas); “ciências”, “biologia” (Ciências Biológicas); “física”, “matemática” e “financeira” (Ciências Exatas e da Terra); e “robótica” e “bioimpedância” (Engenharias). Essa diversidade de áreas do conhecimento presente nas ações evidencia a preocupação por parte do corpo docente e equipe pedagógica em integrar cada vez mais a pesquisa e a extensão na vida cotidiana do ensino e da sociedade escolar e com isso, também, levar conhecimento para fora dos muros da instituição. Diante disso, gera-se o conhecimento científico através da pesquisa que é compartilhada com o meio acadêmico (ensino) e que contribui para resolução das necessidades demandadas pela sociedade (extensão) ou como é apresentado no PPI:

A pesquisa como princípio educativo deve estar presente em todos os níveis de ensino e, assim, orientar o estudo e a busca de soluções para as questões do dia-a-dia e do meio em que vivem os estudantes do mundo do trabalho, ou de outras organizações que compõem a sociedade (CEFET-RS, 2006, p.25).

Ao longo do tempo conclui-se que o princípio da indissociabilidade nas práticas educacionais, extensionistas e de pesquisa é uma constante no câmpus, o que permite a transformação da própria instituição, contribuindo com a oferta de formação profissional voltada aos desafios da ciência e com o desenvolvimento local e regional, buscando a justiça social como preconizado na própria missão do Instituto.

Referências

AGOSTINI, C. (coordenadora). **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Taquari 2015-2020**, Lajeado: Ed. da Univates, 2017.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 10 mai. 2021.

CEFET-RS. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)**. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional>. Acesso em: 10 mai. 2021.

IFSUL. **Ações registradas**. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/acoes-registradas>. Acesso em: 15 abr. 2021.

IFSUL. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Câmpus Lajeado**. Disponível em: <http://www.lajeado.ifsul.edu.br/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

IFSUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2000-2024 do IFSul**. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/plano-de-desenv-institucional/item/1334-pdi-2020-2024>. Acesso em: 10 maio 2021.

IFSUL. **Projetos de Ensino**. Disponível em: <https://moodle.ifsul.edu.br/reitoria/enrol/index.php?id=57>. Acesso em: 15 abr. 2021.

IFSUL. **Projetos registrados na Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPESP)**. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/projetos-registrados>. Acesso em: 15 abr. 2021.

IFSUL. **Relatório de Gestão**. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/itemlist/category/16-pro-reitoria-de-administracao-e-planejamento>. Acesso em: 05 mai. 2021.

OS “NÓS” DA MALHA



*Marcelo Paulo Ellwange*¹

Começo este breve relato com alguns dados sobre minha formação e minha trajetória dentro do serviço público federal. Me chamo Marcelo Paulo Ellwanger, sou Mestre em Administração, pelo Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (2012), possui graduação em Filosofia – Licenciatura Plena, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (2005), ocupo o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSUL, câmpus Lajeado.

Ingressei no serviço público, por meio de concurso público, no cargo de Assistente em Administração, na UFSM, entrando em exercício em maio de 2008, lotado na Direção do Centro de Artes e Letras, ocupando a função de editor gráfico da Revista Expressão, revista científica do referido Centro.

Em dezembro de 2011, por meio de um processo de redistribuição, ingressei no IFSul, câmpus Venâncio Aires, sendo lotado na Coordenação de Manutenção Geral (COMAGE), na qual permaneci até 2015, ocupando a função de coordenador, no

¹ Mestre em Administração, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Técnico em Assuntos Educacionais, câmpus Lajeado. E-mail: marceloellwanger@ifsul.edu.br

período de março de 2013 a agosto de 2015, mês em que ingressei no câmpus Lajeado, em virtude de nomeação para o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, oriundo de aprovação em novo concurso público.

No câmpus Lajeado, assumi a coordenação da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CORAC) entre janeiro de 2016 a junho de 2018, mês em que recebi o convite para a chefia do Departamento de Administração e Planejamento (DEAP) do câmpus, na qual permaneci até fevereiro de 2021.

Apesar de ter ocupado funções de gestão em coordenações dos câmpus Venâncio Aires e Lajeado, foi a frente do DEAP do câmpus Lajeado em que tive as experiências mais intensas e desafiadoras no que diz respeito à gestão pública.

Antes de aprofundar na experiência pessoal da gestão, cabe ressaltar uma diferença entre a organização privada e a pública. Enquanto a organização privada tem como objetivo primordial o lucro, podendo ter um objetivo social ou não, a instituição pública visa atender a um interesse ou demanda do público. Pode até haver semelhanças entre a estrutura gerencial privada e pública, mas o fato é que a estrutura privada, apesar de ter que seguir o regramento legal, tem mais liberdade decisória e gerencial, enquanto a pública, tem mais dificuldades, pois está intimamente ligada às amarras burocráticas.

O câmpus Lajeado é um dos classificados como da fase de expansão dos IF's. Como não conta com o quadro de servidores técnico-administrativos completo, tem sua execução financeira centralizada na Reitoria. Dessa forma, atividades como a gestão administrativa dos contratos e emissão de empenhos, por exemplo, são realizadas por setores da Reitoria o que faz com que as atividades do DEAP, no câmpus Lajeado, sejam mais restritas. Com

a carência de servidores técnico-administrativos, praticamente cada coordenação é composta apenas pelo próprio coordenador.

Dada a situação exposta, apesar de a execução financeira não ser realizada diretamente pelo câmpus, este é responsável pela gestão orçamentária. Durante minha permanência a frente do DEAP, tivemos algumas conquistas como, por exemplo, a aquisição de cinco salas modulares, a fim de oportunizar a ampliação da oferta de vagas no ensino. Tendo em vista a necessidade de aumentar o espaço físico do câmpus e a insuficiência orçamentária de investimento para a construção de imóveis mais adequados, as referidas salas dispõem do melhor custo-benefício a curto e médio prazos.

Também conseguimos montar um laboratório para ciências da natureza, implementado em uma das salas modulares, e mais um laboratório de informática, através da readequação de uma sala de aula, bem como a aquisição de vários equipamentos essenciais para o curso de Automação Industrial. Dentre outras ações, voltadas para o fomento do ensino, como aquisição de diversos materiais da formação geral, livros e estantes para biblioteca, conquistamos, por meio de doação da Rio Grande Energia (RGE), postes que foram usados para contenção de uma quadra de areia, visto que o câmpus não possui ginásio de esportes e nem área adequada destinada à prática esportiva. Em parceria com a Prefeitura Municipal de Lajeado e com o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER), pudemos implementar a instalação de placas de trânsito, com a indicação do câmpus, em lugares estratégicos da cidade, bem como nas rodovias BR 386 e RS 130.

Durante minha participação na gestão, foi aderido a duas usinas fotovoltaicas de geração de energia, hoje em operação e que

irá contribuir muito para a redução do custo com a energia elétrica consumida no Câmpus.

Em todo o período a frente do Departamento, conseguimos executar 100% de nosso orçamento, tanto no investimento quanto em relação ao custeio destinado ao Câmpus.

Em 2019, conseguimos aplicar nosso orçamento de custeio para fazer um bom estoque de material de almoxarifado para expediente e de uso comum do ensino. Já em 2020, fomos surpreendidos pela pandemia COVID 19, com a suspensão, a partir de março, das atividades presenciais no Câmpus, mas graças a todo o material comprado em 2019, pudemos adquirir o material necessário para combate e prevenção ao coronavírus, abastecendo o Câmpus a fim de garantir que houvesse uma boa reserva desses insumos para o retorno das atividades presenciais, quando estas forem possíveis.

Além da capacidade técnica, competência necessária, mas não a mais importante no processo gerencial da atividade pública, o gestor público deve saber trabalhar em equipe e exercer, mais do que a autoridade que a chefia lhe emprega, liderança. Em geral, as pessoas não fazem as coisas mais satisfatoriamente porque as receberam como uma ordem, pois todos possuem padrões habituais que são concernentes a toda sua experiência de vida, assim sendo, para provocar uma verdadeira mudança, uma ordem deve invocar os padrões de ação ou sentimentos dos indivíduos.

Tomar decisões é de fundamental importância dentro das organizações, pois influencia de forma direta no seu desempenho. Para Simon (1959) essa operação precisa ser bem entendida para que o gestor possa compreender os aspectos condicionantes das tomadas de decisões nos diferentes níveis dentro da organização.

É de muita valia o conhecimento dos aspectos relativos à motivação humana. A teoria comportamental exalta que o gestor precisa conhecer os mecanismos motivacionais para poder gerir adequadamente as pessoas em um ambiente que está em constante modificação. Follett (1997), reconhecida como profeta da administração, percebeu fatores humanos nas organizações e aspectos tais como: a motivação humana, a importância do trabalho em grupo, a dinâmica da equipe, bem como as relações sociais. Em suma, percebeu a importância do capital humano para a administração.

Para Follet (1997), a função do gerente seria ajudar os membros de uma equipe a ajustar sua contribuição e suas atitudes frente à tarefa, para que essa seja feita em conjunto por todo o grupo. Ao invés de uma administração autoritária, que procurava eliminar qualquer vestígio de conflito, defendeu o trabalho em equipe e o processo de integração por meio de um sistema de discussão de ideias coletivas a fim de se construir algo evoluído por meio das diferentes opiniões.

Outro autor que contribuiu com uma visão inovadora no campo da administração foi Barnard (1979), para ele, a função do gestor seria o controle, gerência, supervisão e direção, de forças contrárias e ação concreta, para reconciliar forças, instintos, condições e ideais conflitantes. O gestor deve servir como canal de comunicação, deve definir o propósito organizacional, o qual dá significado às coisas e unifica as pessoas. Dessa definição é que irão surgir objetivos específicos, os quais, unidos, deverão levar outra vez ao propósito geral.

Nesse sentido, sempre procurei ser um gestor que ouvisse os colegas, mantendo-me sempre acessível e disposto a ouvir, dialogar e auxiliar no que podia. Mesmo preocupado com a execução das tarefas, nunca fui fiscal de servidor, procurando

saber o que cada um estava fazendo a toda hora e nem inspecionando onde cada um estava a todo momento. Desde que a atividade fosse feita dentro do tempo necessário, cada servidor tinha a liberdade para realizá-la da forma e maneira que achasse mais adequada, claro, sempre respeitando os preceitos legais. Para isso, sempre procurei ser o mais compreensível possível, tanto com a flexibilização de horários (todos compensados quando necessário), quanto com o atendimento às demandas que me eram trazidas.

Contudo essa função de gerenciamento e liderança não é fácil, muitas vezes o gestor, por ingenuidade ou inexperiência, não percebe de imediato que seu status mudou, não que isso deva ser motivo para deslumbramento, arrogância ou soberba, muito pelo contrário, mas muitos hábitos e costumes que antes eram irrelevantes ou possuíam pouco impacto nos demais, ganham outra dimensão. Deve-se ter claro que ao assumir uma função de chefia, deixa-se de ser flecha para virar alvo. É de suma importância saber avaliar e analisar os comportamentos, desenvolver a inteligência emocional, ter consciência do todo da instituição e não apenas da parte em que se encontra na estrutura institucional. Além disso, é fundamental compreender os meios a perseguir para que as ações sejam realizadas da melhor forma, o que exige, muitas vezes, uma comunicação política diferente do que se tinha antes.

Deve-se ter muita atenção ao papel de lideranças informais, pois podem criar barreiras e influenciar na condução da gestão. Não é raro que muitas decisões de gestão não sejam tomadas, muitas vezes por receio de possíveis retaliações, pois como o senso comum preconiza: “a roda gira”. Quem hoje ocupa função de chefia, amanhã pode ser subordinado, afinal, todos são colegas. Esse cunho corporativista pode vir a ser um entrave para o

desenrolar do serviço público e um fato a ser observado com atenção pelo gestor.

Diferente da privada, a estrutura pública conta com a estabilidade como um fator fundamental para o desenvolvimento das atividades, mas que também pode, em muitos momentos, levar alguns servidores ao entrincheiramento em seu cargo ou função. A interação entre os membros da equipe e a existência de um líder eficaz que saiba conduzi-los na busca de objetivos e mantendo-os motivados, em um clima de interação positiva, motivação e busca integrada do atendimento de metas, talvez seja o grande desafio a ser encarado e perseguido pelo gestor.

Por fim, resta o agradecimento a todos os servidores do câmpus Lajeado, em especial aos colegas de gestão e aos colegas do DEAP, pois esse período de convívio foi de enorme aprendizado e reflexão para mim. Pude perceber, ao final, um crescimento que levarei para o resto da vida. Como diria o filósofo Sócrates: “Só sei que nada sei, e o fato de saber isso, me coloca em vantagem sobre aqueles que acham que sabem alguma coisa.”

Referências

BARNARD, C. I. **As funções do executivo**. São Paulo: Atlas, 1979.

FOLLETT, Mary P. **Mary Parker Follett**: profeta do gerenciamento. Organizado por Pauline Graham; tradução de Eliana Hiochetti, Maria Luiza de Abreu Lima. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1997.

SIMON, Hebert A. Theories of decision-making in economics and behavioral science. **The American Economic Review**, vol. 29, n. 3, June 1959.

OS DESAFIOS DA REALIDADE ADMINISTRATIVA NA IMPLANTAÇÃO DO CÂMPUS SAPIRANGA

Júlio Korzekwa¹

Ao aceitar o convite da Direção do câmpus Sapiranga, proporcionado pelo Prof. José Luiz Lopes Itturriet (Diretor-Geral) e pelo Prof. André Capellão de Paula (Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão), assumi o desafio de liderar o Departamento de Administração e de Planejamento do câmpus Sapiranga, a partir do dia 7 de abril de 2014.

No meu primeiro dia de trabalho no Câmpus fui percebendo aos poucos a grande missão à qual fui designado: implantar, em conjunto com os demais colegas, um novo câmpus do IFSul. A unidade de Sapiranga teve sua autorização de funcionamento instituída pela Portaria n° 993, de 7 de outubro de 2013, do Ministério da Educação (MEC). Quando passei a exercer minhas funções o Câmpus já estava em funcionamento em espaços provisórios e cedidos pela Prefeitura Municipal de Sapiranga, contava com uma turma de curso técnico subsequente em

¹ Mestre em Políticas Públicas, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Tecnólogo em Gestão Pública, câmpus Sapiranga. E-mail: juliokorzekwa@ifsul.edu.br

Manutenção e Suporte em Informática e outra de curso técnico integrado em Eletromecânica, além de cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pastor Rodolfo Saenger. As aulas do curso subsequente eram ministradas à noite em uma sala do Centro Municipal de Educação Dr. Décio Gomes Pereira e as do curso técnico integrado ocorriam na Escola Municipal de Ensino Fundamental La Salle, onde também todos os servidores, dividindo o mesmo espaço, exerciam suas atividades, tanto administrativas, quanto pedagógicas.

Como Chefe do Departamento de Administração e de Planejamento (DEAP), percebi naquele momento que a prioridade deveria ser a contratação dos serviços necessários para funcionamento do Câmpus na sede própria, que tinha previsão de ser entregue no final de julho daquele ano, ou seja, tínhamos aproximadamente quatro meses para providenciar os contratos com empresas que fornecessem energia elétrica, vigilância e limpeza (serviços mínimos e essenciais ao funcionamento da unidade).

O DEAP naquele momento contava apenas com o próprio chefe, não havia outros servidores lotados especificamente para atuar no Departamento, aliás, o Câmpus no total, naquela época, só tinha dois servidores técnico-administrativos em educação, a colega Jordânia Morales que atuava na função de Coordenadora dos Registros Acadêmicos e este próprio chefe do DEAP. Evidentemente, com esse cenário, para realização de todos os trabalhos necessários à implantação do Câmpus foi imprescindível que todos colaborassem, então as demandas administrativas contaram com o apoio da própria Jordânia, que era do Ensino, como também de docentes e da Direção do Câmpus.

Além da ajuda de todos os servidores do Câmpus, Sapiranga também contou com o fundamental apoio da Reitoria. Para a realização de todos os processos relacionados às contratações, por exemplo, os trabalhos da Pró-reitoria de Administração e de Planejamento (PROAP) foram vitais. Nós, do Câmpus, elaborávamos os Termos de Referência (documento legal que descrevia minuciosamente os serviços a serem contratados de acordo com a legislação e continha uma minuta do contrato a ser estabelecido), buscávamos os orçamentos para compor as planilhas de comparação dos preços estimados da contratação e encaminhávamos o processo para a PROAP, que finalizava a licitação em sua fase externa com os pregões eletrônicos e elaborava os contratos a serem assinados com as empresas vencedoras.

Foi um trabalho bastante complexo, pois havia muita dificuldade em conseguir os orçamentos e depois disso ainda era necessária a realização de toda parte externa das licitações com a publicação de edital do pregão e a efetivação da contratação – etapas que precisavam observar prazos legais. O processo do serviço de vigilância foi o primeiro a ser concluído, no dia 16 de junho de 2014, pontualmente às 19 horas, este chefe do DEAP esteve na sede própria do Câmpus Sapiranga, ainda em obras, para receber o preposto da empresa vencedora da licitação e os dois vigilantes que iriam cumprir a primeira jornada da prestação do serviço. Assim, uma das urgentes e essenciais tarefas administrativas para implantação do Câmpus estava cumprida, nossa unidade, a partir daquele momento, contava com sua segurança patrimonial a postos. Duas semanas depois, no dia 1 de julho daquele ano, iniciava-se a prestação do serviço de limpeza, em fase final da obra, os funcionários terceirizados que assumiram o posto de trabalho para cumprir o contrato também foram primordiais para a organização, limpeza e conservação da nova

sede oficial do Câmpus. Em meados daquele mês de julho, iniciaram-se as férias discentes e o planejamento da Direção era que o retorno das aulas se desse já na nova escola, sede própria do IFSul. Vivenciei então um dos momentos de maior tensão, porque não bastavam os serviços de vigilância e limpeza, que já estavam a postos no Câmpus. Para o início do pleno funcionamento era necessário também que toda mobília (adquirida previamente pela Reitoria em 2013) fosse transportada de Pelotas e acomodada nas salas do Câmpus Sapiranga. Para essa tarefa, mais uma vez, o espírito coletivo dos servidores e professores temporários lotados em Sapiranga foi fundamental, contando com o apoio logístico do Departamento de Manutenção da Reitoria (DEMAR), na época liderado pelo colega Norberto Nornberg, com literalmente todos colocando suas “mãos à obra”, conseguimos em tempo hábil receber todos os bens necessários para o funcionamento mínimo da unidade. Mas faltava ainda um “detalhe”, restando sete dias para o retorno das atividades acadêmicas, ainda não contávamos com o fornecimento efetivo de energia elétrica em nossa subestação de energia. O ponto de luz que tínhamos era uma ligação provisória da obra, que não teria capacidade de prover energia de modo pleno, todos os trâmites burocráticos que já tinham ocorrido há bastante tempo não tinham obtido retorno da companhia responsável pelo fornecimento da luz. Diante de tal situação, este chefe de Departamento, que já havia ido pessoalmente até a companhia por diversas vezes para cobrar a instalação, resolveu tentar tratar com aqueles que pensava serem, de fato, os responsáveis pela ligação – os técnicos operadores. No dia 29 de julho de 2014, em frente ao estacionamento da companhia de fornecimento de energia elétrica, em Novo Hamburgo, aguardei pela saída de algum carro oficial que visivelmente sairia em missão, quando isso aconteceu, abordei o veículo e conversei com os técnicos, explicando toda a situação, relatando a necessidade de urgência do nosso pedido diante do

contexto de retorno às aulas. Foi assim que conseguimos marcar para que naquele mesmo dia fosse efetuada a ligação da energia elétrica no Câmpus. Felizmente, foi cumprida a palavra, nesse mesmo dia o serviço estava instalado e, finalmente, o Câmpus Sapiranga, estava com todas as condições mínimas necessárias para receber seus alunos e servidores.

Ao mesmo tempo, o trabalho da Diretoria de Projetos e Obras (DPO), liderado pelo Engenheiro Civil Elton Pedroso, em conjunto com os demais colegas (Carlos Plá, Michel Oliveira, Davison Sopena e Grasiela Cignachi), foi também muito importante, pois tratou das questões relacionadas à fiscalização e recebimento da obra, bem como certificados indispensáveis ao funcionamento dos prédios, tais como alvará do Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (concedido pelo Corpo de Bombeiros) e o Habite-se (concedido pela Prefeitura Municipal de Sapiranga).

Concomitantemente a todas essas tarefas, foi realizado em maio (2014) o primeiro concurso público para provimento de cargos de técnico-administrativos em educação (TAEs), um grande processo que demandou uma organização excepcional. O sucesso desse trabalho só foi possível, mais uma vez, com a ajuda de todos os colegas lotados no câmpus Sapiranga naquela época (André Capellão, Carla Balestro, Daltro Ben-hur, Edegar Perin, Érica Krachefski, Jéssica de Mello, Jordânia Morales, José Itturriet, Júlio Korzekwa, Maurício Santos, Patrese Vieira, Rita Costa e Sérgio Correa) e com o apoio do Departamento de Seleção (DES), sob a liderança do colega Renato Giusti, contamos com a dedicação de todos os servidores desse Departamento (Alessandro Schwonke, Francine Rosa, Gabriel Coimbra, Gisele Vieira e Maria Cecília Issacson). Após o sucesso na realização das provas do concurso onde mais de 800 candidatos participaram, passamos a trabalhar também nas nomeações e, conseqüentemente, fomos realizando a

posse dos novos colegas servidores TAEs que haviam sido aprovados dentro o quadro de vagas disponíveis. A realização de processo seletivo de inverno também foi feita durante todas essas atividades, para garantirmos o ingresso de mais alunos, ainda em 2014.

Foi por meio da realização de todos esses trabalhos, desempenhados sempre com o mais profundo espírito coletivo, visando à missão de oferecer educação pública, gratuita e de qualidade que, no dia 4 de agosto de 2014, oficialmente, o Câmpus Saporanga foi aberto à comunidade em sua sede própria.

No dia 5 de agosto daquele ano, quatro meses depois de assumir minha função em Saporanga, houve a aula inaugural com o então Reitor Marcelo Bender Machado e, naquele momento, o Câmpus contava com nove docentes, nove servidores TAEs e três professores temporários.

A partir disso, seguiram-se os desafios administrativos – cada dia diferentes – mas sempre presentes, mesmo tendo conseguido deixar à disposição os serviços essenciais, ainda faltavam muitas providências para o Câmpus estar completo, talvez até hoje (2020) ainda faltem, pois, a escola é viva e todos os dias exige demandas novas. Lembro que, depois da mudança, a primeira conquista administrativa para os alunos e servidores foi a busca do conforto térmico, pois os prédios que têm a característica de ter muitas janelas e iluminação natural, não dispunham, no início do funcionamento, de cortinas – objeto que parece irrisório, mas que foi muito comemorado quando ainda antes da primavera de 2014, conseguimos fazer a instalação.

E assim, seguiram-se muitos dias de trabalho nesse Câmpus, com diversas conquistas para o bem do IFSul e sua comunidade, se disso tudo fizermos uma sintética abreviação, desde o início da

implantação, podemos dizer que muito antes de termos alunos já – por meio do nosso trabalho – obtínhamos diversas conquistas: 1) os trabalhos do Prof. Itturriet e Prof. André, junto com a Reitoria, para conseguir a doação do terreno para construção do Câmpus; 2) o trabalho com as pesquisas sobre demandas de curso que orientaram a abertura do primeiro vestibular; 3) portaria do MEC para a autorização de funcionamento; 4) cessão de espaços da Prefeitura Municipal para o funcionamento provisório. E assim, depois do início das aulas, seguiram-se novos desafios para novas conquistas: 5) realização dos concursos públicos; 6) contratação dos serviços terceirizados; 7) mudança física para a nova sede... Enfim... O que quero dizer com essas numerosas descrições que seriam intermináveis é que nossa atividade é assim e deve ser vista dessa forma: trabalhamos coletivamente para atingirmos objetivos e obtermos conquistas para a comunidade.

Particularmente, considero este breve relato dos principais fatos dessa trajetória muito motivador. A história demonstra a importância do trabalho administrativo para o funcionamento da escola, bem como deixa evidente o quão fundamental é o trabalho em equipe em prol de uma mesma missão que, em síntese, é voltada para ofertar educação pública, gratuita e de qualidade à população.

PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO: APRENDIZADO HUMANÍSTICO E TRANSFORMADOR NA VIDA DOS JOVENS ALUNOS DO CÂMPUS CHARQUEADAS DO IFSUL

Darling Geruza Rio de Souza¹

Agradeço o convite para participar desta publicação. Apresento aqui um breve relato da minha atuação na gestão do câmpus Charqueadas. Sou servidora técnico-administrativa desde 08 de julho de 2008, quando ingressei no serviço público federal, no Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) Charqueadas. Inicialmente, meu cargo era de Assistente em Administração; a partir de 2013, fui nomeada para o cargo de Contadora. Atualmente, exerço minhas atividades na Coordenadoria de Contabilidade, Orçamento e Finanças do Câmpus.

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). Contadora, câmpus Charqueadas. E-mail: darlingsouza@ifsul.edu.br

Desde o ano de 1994, a cidade de Charqueadas buscava a implantação de uma escola técnica. Foi por meio da parceria entre o Ministério da Educação (MEC), o CEFET-RS e a Prefeitura Municipal de Charqueadas que, em 2005, recebemos a então UNED Charqueadas, que, a partir da criação dos Institutos Federais, em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892/2008, passou a se chamar câmpus Charqueadas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

Minha relação com o Câmpus vai além do serviço público. Tenho muito carinho e sinto-me privilegiada por participar da sua história. Sempre morei na cidade e sei o quanto a chegada do CEFET-RS mudou os rumos da região, que, até então, somente era lembrada por seu complexo carcerário e pelas minas de carvão. Assim como eu, muitos tiveram que estudar na capital, pois eram poucas as opções de cursos técnicos locais. Já em relação a cursos superiores, só tínhamos a opção de estudar em universidade particular, com poucas opções de cursos. Porém, a partir de 2006, uma nova história começava a ser escrita para o município de Charqueadas e para a região Carbonífera.

Participei da gestão do Câmpus como Chefe do Departamento de Administração e Planejamento (DEAP), de março de 2010 a outubro de 2011. Foi um período relativamente curto, mas intenso e desafiador. Tenho muito orgulho do trabalho desenvolvido junto com os professores José Luiz Lopes Itturriet, então nosso Diretor-geral, e André Capellão de Paula, Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX). Nosso projeto de gestão foi pautado na construção coletiva, visto que administramos sempre buscando o comprometimento com a formação humana e integral dos nossos alunos.

Neste período, tínhamos que dar continuidade ao processo de implantação do Câmpus. Tais atividades envolviam a construção

de novos blocos, o trabalho na descentralização das atividades administrativas, a recepção de novos colegas de trabalho e a busca pela integração com as áreas que apresentavam demandas de trabalho. Era uma rotina dinâmica e até exaustiva, mas certamente de muito crescimento profissional.

Nosso orçamento anual contemplava nossas demandas, objetivos e as metas institucionais. Conseguíamos honrar nossos compromissos em dia, recebendo os recursos financeiros que nos permitiam liquidar as despesas. Quando era necessário, buscávamos mais créditos extraorçamentários junto à Reitoria, com grande probabilidade da solicitação ser atendida, para a construção ou finalização de obras de engenharia. Cabe salientar que, até 2011, o IFSul contabilizava nove câmpus e estávamos em uma época privilegiada politicamente, porque as políticas públicas em educação eram prioridade para o governo federal.

O curso de Aperfeiçoamento em Gestão Administrativa, realizado de maio de 2009 a março de 2010 pela Diretoria de Expansão e Transição Administrativa (DETA) do IFSul, em Pelotas, foi a capacitação que serviu de referência para todo o processo de descentralização das atividades administrativas nos câmpus do Instituto. Recebemos instruções na teoria e na prática sobre como deveríamos implantar setores e novas demandas nos câmpus. As lembranças deste período são marcantes, assim como a convivência com colegas de todo o Instituto, como as parcerias, as viagens. Passávamos longos períodos em Pelotas, aprendendo juntos, e, a partir de então, mantivemos uma comprometida relação de trabalho.

A passagem pela gestão de um câmpus, principalmente em implantação, nos ensina a importância da administração escolar. Vitor Paro, em seu livro *Gestão Democrática da Escola Pública*. (2016), observa que não podemos separar os termos administração

e escolar, porque administrar é mediar, gerir as situações, fazer a gestão escolar, construir, planejar coletivamente as ações da instituição, envolvam estas questões administrativas, financeiras, organizacionais ou pedagógicas. Foi nessa perspectiva que trabalhamos – direção, chefias e coordenadorias – com o mesmo objetivo, qual seja, a formação de qualidade dos alunos. Nossas decisões buscavam atender às demandas do Câmpus, e não às áreas ou setores separadamente.

Procurei aprender como administrar a escola. Estava ciente de que meu trabalho não se resumiria apenas à rotina operacional, mas envolvia a compreensão do todo. Logo entendi que precisaria de estudo e muito diálogo para intermediar conflitos e definir prioridades. Como tenho formação técnica, encontrei, em algumas situações, dificuldades de interpretação no que se referia a questões acadêmicas e pedagógicas, mas sempre pude contar com a generosidade e o conhecimento de meus colegas de gestão, de modo que juntos buscássemos o caminho da racionalização do trabalho, que viabilizasse as condições necessárias para atender nossa atividade-fim: a educação pública de qualidade.

Em algumas oportunidades foi necessário dialogar com os colegas servidores, esclarecendo-lhes que administrar não é fiscalizar o trabalho do colega, mas sim garantir que todos possam realizar suas atividades da melhor maneira possível, com respeito às atribuições de cada colega. Sempre que necessário, reforcei que a Chefe de Administração e Planejamento não era apenas uma representante dos técnico-administrativos, mas um profissional que trabalhava administrando conjuntamente a escola, que possuía demandas específicas, assumindo responsabilidades nas decisões do Câmpus.

As atividades administrativas estão diretamente ligadas à qualidade da educação oferecida, à manutenção e à conservação

da estrutura escolar. A construção participativa e coletiva de todos que trabalham em uma instituição escolar demanda, acima de tudo, comprometimento com o Plano Político Pedagógico (PPP) e com a gestão democrática, na perspectiva da formação de qualidade dos alunos.

Nesse sentido, administrar uma escola não é uma atribuição apenas de docentes, mas também de outros profissionais em educação das mais diversas áreas, que contribuem para a construção do todo. Dessa forma, todos fazem a gerência da estrutura que possibilita a servidores, a alunos e aos demais integrantes da comunidade escolar o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, no âmbito de uma instituição de ensino somos todos responsáveis pela formação dos estudantes.

Quando falamos em equipe que representa a gestão da escola, logo pensamos em um grupo que trabalha conjuntamente e administra situações de forma comprometida, pois são profissionais que buscam em suas atividades dar conta de resolver todos os assuntos desta instituição, planejando e executando atividades de ensino, pesquisa e extensão, equipes diretivas e multidisciplinares que trabalham na expectativa de solucionar problemas recorrentes, culturais ou comportamentais.

A gestão em que atuei buscou reconhecer competências e respeitar o trabalho de todos, e, nesse sentido, o professor Itturriet organizou dois encontros de formação entre os servidores que ocupavam cargos de direção, de coordenadorias e a equipe multidisciplinar. Foram realizadas dinâmicas de grupo, com o objetivo de fortalecer o vínculo, o sentimento de pertencimento e a confiança. Buscou-se, assim, demonstrar a importância do envolvimento coletivo nas demandas do Câmpus.

Realizamos muitas reuniões com a comunidade acadêmica, com servidores, com discentes e com familiares. Nesses encontros, ocorreram algumas discussões calorosas, mas com contribuições e oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Aliás, esta foi uma característica da gestão, ou seja, destacar a ampliação de espaços de diálogo, a relevância da participação democrática para a construção de instrumentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como o planejamento e a realização de projetos, a ordem de prioridades de aquisição de equipamentos, incluindo a construção de novos blocos.

Defendemos a formação integrada dos alunos para o mundo do trabalho, na qual os sujeitos possam adquirir capacidades teóricas e práticas, a fim de entender a sociedade, a política, o meio ambiente e as tecnologias. Objetivamos formar pessoas preparadas para o mundo, cidadãos responsáveis para garantir a emancipação humana que se dá na totalidade das relações sociais, onde a vida é produzida.

Com relação a obras de engenharia, o maior desafio neste período foi a construção do prédio da Informática, bloco 17, que recebeu laboratórios de tecnologia da informação (TI) e salas de aula, com equipamentos de informática, móveis escolares, quadros, condicionadores de ar, bancadas, armários e outros bens patrimoniais. Tais condições eram necessárias para que o bloco pudesse ser disponibilizado aos alunos. Uma obra de engenharia que possibilitou atender de forma mais organizada às demandas do curso médio integrado em Informática, além de receber os novos alunos do primeiro curso superior do Câmpus. No primeiro semestre de 2011, tivemos a felicidade de implantar o Tecnólogo em Sistemas para Internet (TSI), buscando atender ao eixo da verticalização nos Institutos Federais, que visa oferecer acesso aos

jovens alunos a todas as etapas do ensino em uma mesma instituição.

Em 2009, a partir de uma denúncia anônima, que mencionava a preocupação com a saúde dos alunos do Câmpus, o Ministério Público Federal (MPF) determinou que a empresa mineradora Companhia Rio-Grandense de Mineração (CRM), responsável pela deposição de rejeitos de carvão na área onde foi construída a escola, retirasse todo o material excedente e se responsabilizasse pela recuperação ambiental do solo. Este projeto de revitalização da área foi finalizado em 2012, com o plantio de gramíneas e árvores nativas.

Conforme a dissertação de Mestrado do colega Marcos Roberto Miranda Prietto,

Foram realocadas e niveladas 503,41 toneladas de rejeitos por meio de trator esteira e encaminhados ao bota-fora localizado na Mina do Recreio, município de Butiá. Foi realizada a regularização superficial do terreno, com a disposição de aproximadamente 16.000m³ de solo argiloso e correção da acidez do solo com aplicação de aproximadamente 275 kg de adubo mineral NPK (5-20-20) e quatro toneladas de calcário dolomítico. Além da semeadura de gramíneas, foram plantadas 50 mudas de árvores nativas. (PRIETTO, 2014, p. 37).

Dentre os eventos de cuja organização tive a oportunidade de participar, destaco a Mostra de Educação, Ciência e Tecnologia (MOCITEC) do Câmpus, que, desde a primeira edição, em 2007, compartilha conhecimento através de projetos de ensino, pesquisa e extensão, de alunos de todos os câmpus do IFSul e também das escolas públicas e privadas da Região Carbonífera, além de credenciar projetos para outras feiras nacionais e até internacionais. O evento acontecia em setembro, na semana de aniversário do

câmpus Charqueadas, quando se realizavam outros eventos e reuniões, como o Seminário Saberes Docentes e a reunião do Colégio de Dirigentes (CODIR) do IFSul. Vale lembrar que a MOCITEC serviu de inspiração para outros câmpus produzirem suas próprias feiras de educação, ciência e tecnologia.

Charqueadas tinha já tradição em feiras de ciências. Um evento anual fazia parte do calendário oficial da Secretaria Municipal de Educação (SMED). Participavam dele alunos das escolas públicas e privadas do município. Porém, havia já alguns anos que essa mostra de trabalhos não era realizada na cidade. Eis por que, em 2007, a MOCITEC foi recebida com muita alegria e hoje faz parte não só da história do Câmpus, como também de nossa cidade, que sempre prestigia, participando com entusiasmo da feira. O evento envolve alunos desde o ensino fundamental até o ensino médio de escolas públicas e privadas.

A cada edição da feira, sempre buscávamos ampliar a estrutura, dando mais visibilidade ao evento e disponibilizando uma infraestrutura com mais recursos para os expositores e o público. Todo esse planejamento necessário para a realização do evento envolve muitos servidores. Para a realização da MOCITEC, é necessária a preparação da licitação com descrição de serviços, quantitativos, análise de propostas, recebimento da estrutura contratada, preparação do Câmpus, o que passa principalmente pela coordenação de manutenção geral, pelos serviços de limpeza, pela recepção e pela vigilância. Trata-se de organização imprescindível, tendo em vista a quantidade de visitantes que a escola recebe. Há também a necessidade de envolver o setor de transporte, que faz a logística com as escolas da cidade, para atender ao projeto de prospecção, com o intuito de realizar a integração de alunos do último ano do ensino fundamental de escolas públicas com o câmpus Charqueadas.

Considero que a realização da MOCITEC é o melhor exemplo de como a integração das atividades administrativas e de ensino contribui com a missão do Instituto: um processo educativo, público, gratuito, que visa ampliar as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

A participação do aluno Yannikson Batista Mattos Pereira, do curso Técnico em Informática, na 15ª edição da expedição educativa e cultural Ruta Quetzal, certamente ficará entre as boas lembranças do ano de 2010. Foi uma aventura de 45 dias ao lado de jovens de outros 53 países, uma expedição educativa e cultural no México e na Espanha, que contemplou em seu roteiro a visitação a cidades e lugares mexicanos com forte influência da cultura maia.

Penso que a participação de nossos alunos em eventos precisa ser vista como resultado da qualidade da educação oferecida em nosso Instituto. Os resultados traduzem a importância da formação integrada, o que permite pensar a educação nas múltiplas medições históricas. Essas diferentes instâncias concretizam o processo educativo, em que a educação geral (as disciplinas propedêuticas) é parte inseparável da educação profissional, em todos os campos onde exista a preparação para o mundo do trabalho, entendendo o trabalho como princípio educativo, como nos ensina Gramsci (1982).

Preciso mencionar também as grandes parcerias com colegas que ocupavam a mesma função em outros câmpus. Lembro com carinho da colega Carla Fiori, na época responsável pelo Departamento de Administração e Planejamento do câmpus Bagé, do colega Henrique Maia, que, no mesmo cargo, pertencia à gestão que implantava o câmpus Camaquã. Ambos os Câmpus estavam em fase de implantação, e a troca de experiências, as reuniões e todos os momentos que dividimos juntos foram

fundamentais para o desenvolvimento de nosso trabalho. São amigos que trago como referências profissionais.

Penso que administrar pressupõe a mediação e o envolvimento com as questões educacionais, assim como a busca constante do diálogo para resolver coletivamente assuntos administrativos e pedagógicos. Aprendi que todos, mesmo o professor que não faz parte da gestão da escola, precisamos desenvolver nossas atividades em concordância com os objetivos descritos e de acordo com as ferramentas institucionais, considerando o currículo, o PPP e a Organização Didática como instrumentos que referenciam todo o processo pedagógico dos câmpus.

Por fim, agradeço imensamente aos meus amigos e professores José Luiz Lopes Itturiet e André Capellão de Paula pelos valiosos ensinamentos e por compartilharem comigo todo o entusiasmo e a paixão pela educação. Da mesma forma, minha gratidão aos colegas coordenadores das áreas administrativas e de ensino que participaram da gestão do câmpus Charqueadas à época.

Referências

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

PRIETTO, Marcos Roberto Miranda. **Avaliação dos impactos em áreas de reabilitação na região carbonífera do Rio Grande do Sul – O caso do IFSul Câmpus Charqueadas**. 2014. 95 f. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Impactos Ambientais) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/861>. Acesso em: 22 abr. 2021.

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO IFSUL: UMA DÉCADA DE LUTAS

*Liliane da Costa Ores¹
Denise Ely e Silva²
José Leonel da Luz Antunez³
Josiele Silveira Cavalheiro⁴
Leticia Santos da Silva⁵
Ramão Correa⁶*

1. Introdução

Este trabalho pretende apresentar um breve histórico do processo de implementação da Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-

¹ Doutora em Saúde e Comportamento, pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Psicóloga, reitoria do IFSul. E-mail: lilianeores@ifsul.edu.br

² Mestre em Política Social, pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Nutricionista, reitoria do IFSul. E-mail: denisesilva@ifsul.edu.br

³ Especialista em Ginástica Escolar, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Docente, reitoria do IFSul. E-mail: joseleonelantunez2021@outlook.com

⁴ Doutora em Política Social e Direitos Humanos pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Assistente Social, reitoria do IFSul. E-mail: josielacavalheiro@ifsul.edu.br

⁵ Mestrado em Política Social e Direitos Humanos, pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Assistente Social, câmpus Pelotas-Visconde da Graça. E-mail: leticiasilva@ifsul.edu.br

⁶ Doutor em Políticas Públicas, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Assistente Social, reitoria do IFSul. E-mail: ramaocorrea@ifsul.edu.br

rio-grandense (IFSul) implementada e executada pelo Departamento de Gestão de Assistência Estudantil (DEGAE) em conjunto com os câmpus, bem como das ações implementadas no contexto da Pandemia do COVID-19. Como metodologia para o trabalho, foi realizada a análise de normativas, documentos institucionais, relatórios de eventos, bancos de dados e registros realizados pelo DEGAE, bem como observação-participante da prática diária dos/as servidores/as envolvidos/as na autoria do artigo.

O IFSul⁷, é formado por um contexto multicâmpus por isso buscamos abordar a importância dessa política para o acesso e permanência dos estudantes. Tais registros são fundamentais para sistematizar o trabalho realizado pelos/as servidores/as das equipes de AE, a partir de 2010, quando foi promulgado o Decreto nº7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)⁸.

Somente a renda familiar muitas vezes não garante aos estudantes oriundos da classe trabalhadora os meios para a permanência nas instituições públicas de ensino, podendo levar ao baixo rendimento acadêmico, à retenção, à evasão e ao abandono

⁷ Em 29 de dezembro de 2008, foi criado, a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, com sede e foro na cidade de Pelotas/RS nos termos da Lei nº 11.892, com natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação/MEC. é composto por catorze câmpus: Pelotas - Visconde da Graça (1923), Pelotas (1943), Sapucaia do Sul (1996), Charqueadas (2006), Passo Fundo (2007), Camaquã (2010), Venâncio Aires (2010), Bagé (2010), Santana do Livramento (2010), Sapiranga (2013), câmpus avançado Jaguarão (2014), Gravataí (2014), Lajeado (2014) e câmpus avançado Novo Hamburgo (2014) e o Centro de Referência (2013).

⁸ O PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação (MEC), tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos estudantes nas Instituições Federais de Ensino (IFEs): universidades e Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, considerando suas especificidades e as áreas de estratégias de ensino, pesquisa e de extensão e aquelas que atendam às necessidades identificadas por seu corpo discente. Serão atendidos no âmbito do PNAES prioritariamente, estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio, sem prejuízo dos demais requisitos fixados pelas IFEs.

escolar. É necessário que as instituições tenham mecanismos que auxiliem os estudantes na permanência e na conclusão de seus cursos, minimizando os efeitos das desigualdades sociais a que esses estudantes estão submetidos para prosseguirem na sua trajetória acadêmica. Assim, é primordial, associar a qualidade do ensino a uma política efetiva de Assistência Estudantil (AE) em termos de moradia, alimentação, transporte, acompanhamento biopsicossocial-pedagógico, esporte, lazer, cultura e inclusão digital.

A AE, alicerçada nestes princípios, rompe com a concepção de apenas um programa de transferência de recursos financeiros ou atendimento pedagógico, social e psicológico a alunos pobres. Essa política é fruto da luta dos movimentos sociais que defendem melhores condições de vida a todos e acesso à educação pública e de qualidade. É, portanto, um mecanismo de direito que possibilita a qualificação profissional, com vista ao desenvolvimento social, ao favorecer a permanência dos alunos com baixas condições socioeconômicas e suas ascensões (ABREU, 2012; VASCONCELOS, 2010).

Diante dos desafios de implementar uma política institucional, foi criada, em 2010, a Diretoria de Gestão de Assistência Estudantil (DIGAE), para realizar a implementação e gestão da PAE/IFSul junto às equipes de assistência estudantil dos câmpus, sistematizada a seguir.

2. O processo histórico da implementação da Política de Assistência Estudantil do IFSUL: uma breve abordagem

Historicamente, as ações voltadas para a assistência estudantil, no Brasil, tais como moradias estudantis e restaurantes universitários, antes da década de 1980, eram de caráter institucional, focalizadas e pontuais e eram realizadas nas instituições federais de ensino (IFEs): universidades e escolas técnicas agrícolas⁹, principalmente.

O PNAES, a princípio, foi elaborado para as universidades federais. Os IFs não estavam presentes nas discussões referentes a essa temática, no Ministério da Educação (MEC), pois eram coordenadas pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE)¹⁰. Então, os representantes dos IFs articularam junto ao MEC, a inserção dos Institutos no referido Programa, o que foi um marco legal que possibilitou a sua implantação, conforme consta a seguir:

Art. 4º As ações de assistência estudantil serão executadas por instituições federais de ensino superior, abrangendo os Institutos Federais de Educação,

⁹ A AE no ensino formal brasileiro não é recente, consta que no período imperial (sec. XIX) surgiram as conhecidas repúblicas estudantis em Ouro Preto (MG). No entanto, a primeira casa de estudante no Brasil foi criada no Rio de Janeiro em 1929, local onde nasceu a União Nacional dos Estudantes (UNE), em 1937. No Rio Grande do Sul, a primeira casa de moradia estudantil data de 1934 nos últimos meses de existência da Universidade de Porto Alegre, a qual, logo em seguida, seria a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

¹⁰ Em 1987, foi criado o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil das Universidades Federais (FONAPRACE). Esse Fórum elaborou a minuta de um Plano Nacional de Assistência Estudantil, em 1999/2000, que foi apresentado à Associação Nacional de Reitores das Universidades Federais (ANDIFES), a parlamentares e ao executivo, o que deu base a portaria nº 39 do MEC de 12/12/2007. A referida portaria embasou o Decreto Presidencial nº 7.234 de 19/07/2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). O trabalho do Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) teve um papel político e institucional decisivo neste processo de luta, desde 1984 (VASCONCELOS, 2010).

Ciência e Tecnologia, considerando suas especificidades, as áreas estratégicas de ensino, pesquisa e extensão e aquelas que atendam às necessidades identificadas por seu corpo discente (BRASIL, 2010).

De acordo com os documentos institucionais, no início da implementação das ações do PNAES, na Rede de Educação Profissional Científica e Tecnológica (EPCT), não havia um órgão responsável por uma gestão sistêmica para esse Programa, nos IFs (CAVALHEIRO, 2013).

Nesse contexto, em 2010, foi criada a Diretoria de Gestão de Assistência Estudantil (DIGAE)¹¹, para ser um órgão sistêmico que atuasse para implementar e gerir uma política institucional, inicialmente vinculada ao gabinete do Reitor. No entanto, no ano de 2013, com mudança de gestão, passou a integrar a Pró-reitoria de Ensino-PROEN, como Departamento de Gestão de Assistência Estudantil (DEGAE), tendo como competências:

Artigo 9º. [...]

I – propor as políticas relativas à assistência estudantil da Instituição; II – orientar, assessorar e acompanhar o programa e os projetos de assistência estudantil;

III – estimular a participação da comunidade discente nas questões de assistência estudantil (IFSUL, 2011).

Desde a sua formação, o DEGAE é composto pela Coordenadoria de Apoio ao Estudante (CAE) que atua especialmente propondo normas e critérios para as ações do programa de AE, metodologias de avaliação das ações e dos projetos; e pela Coordenadoria de Acompanhamento da Política de Assistência Estudantil (CAPAE), que atua monitorando a execução

¹¹ A criação da DIGAE foi oficializada pela Portaria nº 1330 de 31/08/2010, com a servidora Marta Coelho Barros à frente deste trabalho.

financeira e os recursos orçamentários destinados à AE, além de organizar e manter o banco de dados da PAE.

No ano de 2010, a Diretoria realizou seis seminários itinerantes de AE, com o objetivo de criar equipes mínimas, formadas por assistentes sociais, pedagogos e psicólogos - ou outros servidores - designados para essa frente de trabalho, que estava sendo organizada para ampliar e fortalecer as ações de AE, que já eram realizadas em alguns câmpus¹².

Os participantes dos seminários entendiam como necessário e urgente refletir sobre as condições objetivas de permanência dos estudantes como um desafio constante na sua jornada acadêmica. O objetivo dos seminários era a construção coletiva da Política de Assistência Estudantil do IFSul e concretizar o trabalho sistêmico a partir da consolidação das equipes mínimas para evitar decisões centralizadas para que as particularidades, realidades e perfis dos estudantes dos demais câmpus fossem consideradas. As principais discussões também giravam em torno da concepção sobre AE, de afirmar essa política enquanto um direito e não um privilégio ou uma concessão; além das atribuições de cada categoria profissional nessa Política. Muitos servidores fizeram parte deste importante momento, dentre os quais: assistentes de alunos, assistentes sociais, chefes de ensino, psicólogos/as, pedagogos/as, servidores vinculados aos registros acadêmicos, técnicos em assuntos educacionais, entre outros/as. Uma conquista desses seminários foi reforçar a importância da equipe técnica para atuar na gestão,

¹² Antes do PNAES, ações de alimentação, moradia e transporte eram ofertadas: o câmpus Pelotas, por meio do caixa escolar e de recursos vindos da Fundação CEFET-RS, mantinha um refeitório e algumas bolsas de auxílio transporte para seus estudantes; enquanto o câmpus Pelotas-Visconde da Graça, na época, vinculado à Universidade Federal de Pelotas, mantinha restaurante universitário e vagas no internato (moradia estudantil), por meio de outras rubricas.

execução e monitoramento da AE, principalmente assistentes sociais, psicólogos e pedagogos/as.

Uma das pautas presentes nos seminários foi a discussão sobre quais ações¹³, previstas no PNAES, o IFSul iria implementar a partir do ano de 2011; e ainda: como seriam investidos os recursos orçamentários destinados à Assistência Estudantil e sua repartição entre os câmpus, quais seriam os benefícios a serem disponibilizados, como seriam as regras e regulamentos de cada benefício e de cada ação, como seria o acesso dos estudantes à Política, qual o perfil a ser atendido, quais os indicadores de vulnerabilidade social, como seria a divulgação da PAE, dentre outras questões, que ao longo dos seminários foram sendo discutidas e decididas de forma coletiva, que resultou no trabalho atualmente consolidado, materializado no Regulamento da PAE/IFSul. Ainda no ano de 2010, iniciaram os encontros por categoria profissional relacionados à equipe mínima prevista na política: encontros de assistentes sociais, psicólogos e pedagogos.

Assim, a partir do trabalho realizado durante os seminários de assistência estudantil, o IFSul regulamentou sua Política de Assistência Estudantil, que resultou na seguinte concepção:

Artigo 1º. A Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense é um conjunto de princípios e diretrizes que norteia a implementação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, na perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida (IFSUL, 2011).

¹³ Conforme consta no PNAES, artigo 3º, as ações de AE deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico, acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2010).

No ano de 2011, foram implementados os projetos para a execução dos recursos do PNAES, em cada campus, de acordo com as demandas regionais, em consonância com a Política recém construída, por meio da publicação dos primeiros editais de acesso. Outro trabalho desenvolvido foi a construção e aplicação de um questionário socioeconômico para conhecer o perfil do estudante que ingressante para qualificar a implementação da PAE/IFSul.

A DIGAE continuou com as reuniões com os câmpus por meio uma estrutura colegiada inicialmente pensada enquanto Fórum de Assistência Estudantil, com um representante e um suplente de cada câmpus, com reuniões ordinárias, de caráter consultivo e propositivo sobre questões relativas à AE. Mas ainda em 2011, chegou-se à conclusão de que o mais adequado seria substituir o Fórum pela constituição da Câmara de Assistência Estudantil¹⁴, que aconteceu ao final do ano, como órgão de apoio às equipes dos câmpus e à DIGAE, reafirmando o trabalho sistêmico da AE, no IFSul, um diferencial na instituição. Construiu-se o Regimento da Câmara de Assistência Estudantil, a Normatização dos Benefícios da PAE/IFSul e a Cartilha de Procedimentos Administrativos sobre Assistência Estudantil. Portanto os anos de 2010 e de 2011, foi o início de um trabalho intenso devido à construção coletiva de documentos institucionais resultando na aprovação das normativas, pelo Conselho Superior, no ano de 2012.

Adotou-se, também, uma dinâmica de reuniões ampliadas, com a presença dos chefes dos Departamentos de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX) e Departamentos de Administração e Planejamento (DEAP) dos câmpus, para se discutir como iria se organizar a força de trabalho para executar a AE. As discussões

¹⁴ A oficialização da Câmara de AE se deu em 04/12/2012 pela Resolução nº 139/2012 do Conselho Superior que aprovou o seu Regimento nessa oportunidade.

coletivas diziam respeito às formas de utilização adequada dos benefícios previstos e da prestação de contas e critérios de permanência: o acompanhamento da frequência e do aproveitamento acadêmico dos estudantes e quais ações seriam desenvolvidas para levantamento desses dados. Houve um esforço para a criação de Núcleos de Assistência Estudantil nos câmpus, onde não havia coordenadorias de Assistência Estudantil, e passou-se a discutir quais seriam as funções desses, onde sua principal atividade seria a construção dos Projetos de AE, com as especificidades de cada câmpus, visando a permanência e o êxito dos estudantes por meio das ações dessa Política.

Cabe destacar que durante sua trajetória o DEGAE participou de diversos eventos regionais, estaduais e nacionais referentes à AE nos Institutos Federais a fim de encontrar soluções coletivas para as questões que se apresentavam para a AE. Em dezembro de 2010, o Governo Federal organizou o Seminário Nacional de Diretrizes de Assistência Estudantil na Rede EPCT, onde o IFSul participou com sua equipe técnica, cujos objetivos foram: discutir o marco legal e conceitual para a construção de políticas de AE na Rede EPCT; conhecer o papel dos profissionais diretamente envolvidos com a AE e as possibilidades do trabalho multidisciplinar; munir os representantes dos IFs de informações relacionadas ao financiamento da AE (fonte de recursos, matriz orçamentária, critérios de distribuição dos recursos, aplicação, possibilidades, rubricas e categorias de despesas); discutir acerca dos elementos essenciais à construção dessa Política; elaborar proposta de diretrizes para sua construção (FDE; CONIF, 2010)¹⁵.

¹⁵ Os encaminhamentos do Seminário foram: a criação de decreto específico para a Rede Federal de EPCT e criação das diretrizes operacionais; institucionalização de um GT Nacional de Assistência Estudantil, com a finalidade de construir as diretrizes nacionais dos IFs para AE; foi indicada a necessidade de criar uma Coordenação de Assistência Estudantil na estrutura da SETEC (CONIF, 2010).

Os gestores dos IFS da região Sul (IFPR, IFC, IFSC, IFFar, IFRS, IFSul) estrategicamente realizaram encontros regionais¹⁶: a fim de trocarem experiências e realizarem uma articulação política organizada; e reuniões e eventos nacionais¹⁷, onde os gestores regionais pretendiam criar mecanismos que auxiliassem os reitores na execução das ações do PNAES além de trazer as seguintes pautas: a Concepção de Assistência Estudantil na Rede, o público a que se destina, sua finalidade; a constituição de equipes mínimas, o perfil do estudante da Rede EPCT, as questões orçamentárias, dentro outras.

Ao longo desses anos, na execução da PAE/IFSul, as equipes de Assistência Estudantil se depararam com os limites orçamentários para atendimento à demanda por benefícios, devido à realidade socioeconômica e política do país.

Neste cenário, no ano de 2015, o DEGAE realizou uma pesquisa para avaliar a PAE do IFSul, na qual participaram 1.670 estudantes usuários da Política e 56 servidores envolvidos com o tema nos câmpus. Embora a pesquisa demonstre a satisfação dos estudantes, sabe-se das restrições para o atendimento em áreas também importantes além da Alimentação, Transporte e Moradia. Fica evidente nas respostas dos servidores o número insuficiente de pessoal nos setores de AE dos câmpus, o que também é

¹⁶ No âmbito regional foram realizados os Encontros Sistêmicos de Assistência Estudantil da Região Sul, nos seguintes IFs e localidades. Sapucaia do Sul - RS - agosto 2011 – IFSul-rio-grandense; São José - SC - novembro 2011 - IFSC; Curitiba - PR - dezembro 2012 – IFPR.

¹⁷ Seminário de Gestores de Assistência Estudantil da Rede Federal, 18 a 20 de março de 2013, Goiânia. Discutiram a necessidade de construção de mecanismos e/ou eleger indicadores comuns de acompanhamento e avaliação para subsidiar a tomada de decisões; designação, pela SETEC/MEC, de um interlocutor para ser a referência nos assuntos de AE; e a implantação de um sistema informatizado e integrado que possa aferir indicadores de/para ingresso, permanência e êxito do estudante da Rede ECPT.

percebido pelo DEGAE nos trabalhos de rotina e reuniões da Câmara de AE. Chama-se atenção que dos quatorze câmpus, mais o Centro de Referência, portanto 15 unidades de ensino, apenas 26,6% (quatro câmpus) constam no organograma e com função gratificada. Esse trabalho está configurado em um e-book.

A partir de 2015, com o aumento da demanda por AE foi necessário alterar o Regulamento com a priorização dos Benefícios de Alimentação, Transporte e Moradia para atendimento aos estudantes. Em 2017, esses benefícios de oferta prioritária passaram a fazer parte também da Normatização dos Benefícios. No entanto, no início da PAE, eram ofertados os seguintes benefícios:

Artigo 30º. A Política de Assistência Estudantil terá como base as seguintes ações, considerando a demanda potencial por assistência estudantil identificada por estudos: I – auxílio alimentação; II – auxílio moradia; III – auxílio transporte; IV – auxílio à participação estudantil em eventos; V – acompanhamento biopsicossocial-pedagógico; VI – auxílio material escolar; VII – auxílio emergencial.

Tabela 1 – Número de estudantes atendidos pela PAE-IFSul no período entre 2011 até 2020:

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Nº estudantes	2.553	3.540	3.887	3.868	4.018	4.233	4.440	4.316	3.942	4.169

Fonte e elaboração: Equipe do DEGAE

Tabela 2 – Orçamentos oriundos do PNAES e complementados pelo IFSul no período entre 2011 até 2020

Ano	Orçamento PNAES	Complementação de orçamento	Orçamento total
2011	R\$ 4.477.939,00	R\$ -	R\$ 4.477.939,00
2012	R\$ 3.981.002,52	R\$ 300.000,00	R\$ 4.281.002,52
2013	R\$ 5.810.869,00	R\$ 600.000,00	R\$ 6.410.869,00
2014	R\$ 7.715.376,00	R\$ -	R\$ 7.715.376,00
2015	R\$ 8.962.711,00	R\$ -	R\$ 8.962.711,00
2016	R\$ 10.195.553,00	R\$ -	R\$ 10.195.553,00
2017	R\$ 10.623.051,00	R\$ -	R\$ 10.623.051,00
2018	R\$ 9.106.251,19	R\$ 1.516.799,81	R\$ 10.623.051,00
2019	R\$ 10.328.710,00	R\$ -	R\$ 10.328.710,00
2020	R\$ 9.983.372,00	R\$ -	R\$ 9.983.372,00
2021	R\$ 9.473.093,00	R\$ -	R\$ 9.473.093,00

Fonte: Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)

Elaboração: equipe do DEGAE

A diminuição do orçamento do PNAES ocorrida a partir do ano de 2018 e a impossibilidade de complementação orçamentária por parte da instituição, juntamente com o aumento do número de auxílios pagos aos estudantes já inseridos na assistência estudantil e o aumento no valor do transporte urbano e interurbano, acentuaram a diminuição no número de estudantes atendidos em 2019 em comparação aos anos anteriores.

Outro fator desencadeado pela diminuição do orçamento foi o não atendimento de 137 estudantes em situação de vulnerabilidade social selecionados no segundo semestre de 2019.

Sendo assim, o orçamento de 2019 possibilitou o pagamento dos seguintes benefícios: auxílio alimentação, auxílio emergencial, auxílio moradia e auxílio transporte. Ainda tendo em vista o déficit, não foi possível pagar a todos os estudantes selecionados em 2019 a totalidade dos benefícios solicitados. Assim, foi concedida aos estudantes G2 selecionados no edital realizado no primeiro semestre e aos estudantes G1 selecionados no segundo semestre do ano de 2019, uma bolsa única no valor de R\$ 200,00 mensais. Essa bolsa permanecerá até que seja realizada a reestruturação da PAE-IFSul.

3. Ações da PAE- IFSul a partir dos desafios impostos pela pandemia Covid-19

Em 16 de março de 2020, iniciava a suspensão de atividades presenciais no IFSul em razão da pandemia por Covid-19 e, como em toda instituição, a assistência estudantil também precisou adaptar-se e alterar suas ações para atendimento das demandas dos estudantes. Cabe destacar que os pagamentos de auxílios da PAE aos estudantes, que já vinham sendo realizados, continuaram, salvo o auxílio transporte que está temporariamente suspenso até o retorno das atividades presenciais. Os estudantes já usuários dos benefícios, não tiveram prejuízos no seu direito aos benefícios. A instituição adotou ações de caráter emergencial, pontual e temporário, sejam institucionais e/ou designadas pelo Governo Federal.

Dadas as circunstâncias, houve uma mobilização liderada por psicólogas da instituição, que fazem parte do DEGAE, da Coordenadoria de Assistência Estudantil do campus Pelotas (COAE) e do Núcleo de Atendimento à Saúde do Servidor (NASS), integrante da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), e, após

uma preparação que consistiu de reuniões online, pesquisas sobre o atendimento remoto nas diferentes áreas de atuação, iniciou-se uma rede de atendimento com profissionais da Enfermagem, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social, para o atendimento remoto dos estudantes e servidores utilizando-se como metodologia a escuta sensível. O método Escuta Sensível provém de René Barbier (1950-2017), professor de Ciências da Educação, da Universidade Paris, que diz respeito à arte de ouvir, escutar-ver, escuta-ação, tendo como princípio a empatia na relação entre o profissional e o “outro” (Dominguez, 2017).

A primeira reunião com os profissionais da rede ocorreu em 24 de março de 2020 e em 1º de abril foram publicadas no sítio eletrônico do IFSul as orientações para busca e realização desses atendimentos. Os agendamentos realizavam-se por e-mail e o atendimento era efetivado preferencialmente por RNP, sem contato presencial e as situações mais complexas eram encaminhadas para a Rede Pública de Saúde e para os órgãos de proteção dos municípios. Reuniões semanais eram realizadas entre os profissionais do IFSul envolvidos no projeto, como uma supervisão coletiva das situações que vinham ocorrendo.

Posteriormente, foram realizadas também a distribuição de kits de gêneros alimentícios aos estudantes do IFSul, a partir da Lei nº 13.987, de 7 de abril de 2020 do Governo Federal relativo ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o qual permitia que as instituições de ensino, durante a suspensão de atividades presenciais, utilizassem o recurso deste Programa para distribuição de cestas básicas aos estudantes.

Sendo assim, foi investido nesta ação de distribuição de kits de gêneros alimentícios um montante de R\$ 646.101,25, proveniente do PNAE e de recurso de custeio da Reitoria do IFSul. A projeção do valor da cesta foi de R\$ 124,58, sendo uma média de

1.500 cestas entregues em cada uma das entregas, perfazendo um total de quase 6 mil cestas básicas em 2020. Esta mesma ação está sendo organizada em 2021 para atendimento aos estudantes.

Em 2020, também foram publicados os seguintes editais:

a) PROEN nº 51/2020, relativo ao processo seletivo simplificado de análise situacional de estudantes, prioritariamente, aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, que necessitam de meios para acesso às tecnologias digitais por meio de Conectividade e Disponibilização de Equipamento, de acordo com a Política Emergencial de Inclusão Digital, para o desenvolvimento das atividades pedagógicas não presenciais (APNPs). No total foram distribuídos 3491 benefícios neste edital, sendo 501 chips do Projeto Alunos Conectados do Governo Federal, 166 Auxílios Conectividade (bolsa no valor de 200 reais mensais para pacote de internet), 384 Auxílios Conectividade para compra de chip de internet (bolsa no valor de 50 reais mensais), 2014 Auxílios Equipamento (bolsa única no valor de 1500 reais para compra de computador de mesa/desktop ou notebook) e 427 Auxílios Acessório de Equipamento ou Conserto de Equipamento (bolsa única no valor de R\$ 200,00).

b) PROEN nº 52/2020, relativo ao processo seletivo simplificado de análise situacional de estudantes para concessão de auxílio emergencial temporário, aos estudantes em situação de vulnerabilidade social que, na data de publicação deste Edital, não tenham cadastro na assistência estudantil ou que têm cadastro, mas não estão recebendo nenhum auxílio financeiro da AE, a serem concedidos no âmbito deste Instituto em razão da pandemia causada pela COVID-19. Foram contemplados 860 estudantes com auxílio emergencial temporário (bolsa mensal no valor de R\$ 200,00).

4. Considerações Finais

Ainda em 2020, o DEGAE realizou o “VII Seminário de Assistência Estudantil”, com o tema “O impacto da Assistência Estudantil na trajetória acadêmica de estudantes e egressos” que objetivava comemorar os dez anos da PAE/IFSul e do PNAES e retomar as discussões por meio de seminários, como foi realizado no início da sua implementação, além de divulgar e reafirmar a AE enquanto um direito social do estudante; reunir profissionais, usuários/as, demais estudantes, egressos/as, representantes do movimento e das representações estudantis para a troca de experiências, abordando temáticas necessárias para a qualificação dos serviços prestados nesta Política.

A partir desse seminário, foram tecidos sentimentos e avaliações sobre a Política da Assistência Estudantil, no IFSul, sobre sua importância na trajetória acadêmica dos estudantes oriundos da classe trabalhadora, por se tratar de um tipo de política pública, uma ação de governo que tem objetivos específicos. Sua formulação requisiu o planejamento e prévia definição de conceitos, as decisões colegiadas permeadas por processos de trabalho com características complexas e contraditórias devido ao risco de ser utilizada por ideologias que negam os direitos sociais, mas também pode ser definida numa perspectiva de cidadania, do direito social e não do merecimento e do paternalismo. A PAE/IFSul é uma política social institucional voltada para compensar as desigualdades provocadas pelo modelo de desenvolvimento econômico vigente.

Entretanto, tem como um dos seus limites macro institucionais o fato de ser focalizada e não ser universal, pois resulta do confronto de interesses contraditórios dos atores sociais envolvidos (SPOZATI, 2007). Além disso, a simples “bolsificação”

de ações de AE pode significar a “monetização da política social” que implica soluções pauperizadas para as mais diversas expressões da questão social. Com isso se esvazia uma proposta de ensino que garanta o direito à permanência do estudante, favorecendo espaços coletivos e com caráter universal (CISLAGHI; SILVA, 2011)

Pelo exposto e por quase uma década de atuação na AE do IFSul se faz necessário, no mínimo, repensar a PAE reunindo profissionais e setores envolvidos direta ou indiretamente, assim como os gestores, no intuito de fortalecer, mudar de estratégias se preciso for para atender aos estudantes com um leque amplo e diverso de ações que auxiliem no percurso acadêmica/estudantil.

Situada nesse contexto desafiador, a Assistência Estudantil objetiva melhorar as condições de permanência daqueles/as que conseguiram acessar os bancos acadêmicos. Isso é um divisor de águas na efetivação do direito à Educação na forma plena.

Repensar a PAE do IFSul na perspectiva de fortalecer as ações existentes e ampliar o atendimento aos estudantes que apresentam vulnerabilidade socioeconômica. São dez anos de atuação sistêmica, buscando contribuir com o ensino na perspectiva de apresentar ações que garantam a permanência e o êxito dos estudantes.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 julho de 2010**. Programa Nacional de Assistência Estudantil- PNAES- 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm
Acesso em: 30 out. 2018.

CAVALHEIRO, J. S. **O Programa Nacional de Assistência Estudantil nos Institutos Federais gaúchos e o trabalho do Assistente Social**: alcances,

perspectivas e desafios. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Política Social e Direitos Humanos da Universidade Católica de Pelotas. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2020). **Nova Resolução do CFP orienta categoria sobre atendimento on-line durante pandemia da Covid-19**. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-da-comunicacao-durante-a-pandemia-do-covid-19?origin=instituicao&q=004/2020/> Acesso em: 10 dez. 2021.

FONAPRACE (2001). Documentos do Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis das Universidades Federais.

IFSUL. **Escuta sensível**. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/images/documentos/saudemental.pdf> Acesso em: 10 dez. 2021.

IFSUL. **Regimento da Câmara de Assistência Estudantil do IFSul** (2012). Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/assistencia-estudantil-ifsul/documentos-assistencia> Acesso em: 30 out. 2018.

IFSUL. **Regulamento da Política da Assistência Estudantil do IFSul** (2015). Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/assistencia-estudantil-ifsul/documentos-assistencia> Acesso em: 30 out. 2018.

IFSUL. **Normatização dos benefícios de assistência estudantil do IFSul** (2017). Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/assistencia-estudantil-ifsul/documentos-assistencia> Acesso em: 30 out. 2018.

NASCIMENTO, Carmen de Fátima de Mattos do; ANTUNEZ, José Leonel da Luz. **Assistência Estudantil na UFPEL**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2012.

ROSA DOMINGUEZ, F.; ROCHA VEIGA, A. M.; RIGUE, F. M. **O trabalho pedagógico do professor iniciante no contexto do PEG: um olhar para a escuta sensível**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Fabiane-da-Rosa-Dominguez-O-TRABALHO-PEDAGOGICO-DO-PROFESSOR-INICIANTE-NO-CONTEXTO-DO-PEG-UM-OLHAR-PARA-A-ESCUA-SENSIVEL-1.pdf> Acesso em: 10 dez. 2021.

RELATO DA EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DO CÂMPUS GRAVATAÍ DO IFSUL PARTINDO DO “QUASE ZERO”

*Renato Louzada Meireles¹
Marco Antônio da Silva Vaz²
Antônio Carlos Correa Ribeiro³*

O trabalho da comissão de implantação dos câmpus - Expansão fase 3

O presente relato tem como objetivo compartilhar a nossa experiência na implantação do câmpus Gravataí, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul),

¹ Graduação em Licenciatura Plena para Professores Formação Especial, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Docente, aposentado. E-mail: renatomeireles@ifsul.edu.br

² Graduado em Administração e em Direito, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: Administrador, câmpus Gravataí. E-mail: marcovaz@ifsul.edu.br

³ Graduado em Gestão Pública, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Docente, aposentado. E-mail: accrubeiro@pelotas.ifsul.edu.br

pertencente à expansão fase 3 da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A fase 3 é uma das etapas do processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, do Ministério da Educação (MEC), que previu a construção de mais 208 novos câmpus. Atualmente, segundo dados da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC, de 2019, a Rede Federal totaliza 661 unidades.

O lançamento oficial da nova fase de expansão foi feito no mês de agosto, do ano de 2011. Além de Gravataí, integraram aquela fase, no IFSul, os câmpus Lajeado e Sapiranga.

Para a consecução do planejamento das três novas unidades, foi nomeada pelo Reitor do IFSul, em dezembro de 2011, uma comissão responsável por todo o processo de implantação dos referidos câmpus. O trabalho foi realizado durante os anos de 2012 e 2013, com a coordenação das Pró-reitorias de Ensino (PROEN) e de Administração e Planejamento (PROAP), com aplicação da mesma metodologia para os três câmpus.

Os integrantes da comissão de implantação dos câmpus primeiramente fizeram uma ampla divulgação do IFSul e sensibilização das comunidades sobre a importância das novas escolas, por meio de reuniões com os diversos segmentos dos municípios, conferência aberta para a população e aplicação de pesquisas:

- a) com estudantes concluintes, em 2012, dos ensinos fundamental e médio das escolas públicas dos municípios, com o objetivo de saber seu interesse em cursar uma habilitação técnica;
- b) com as empresas da região de abrangência dos câmpus, para prospectar quais técnicos eram contratados por elas;

c) sobre o emprego formal nas microrregiões de Gravataí, Lajeado e Sapiranga, realizada na base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para saber quais os setores e subsetores da economia que mais empregavam técnicos (pesquisa realizada pelo Observatório do IFSul existente à época).

Para o fechamento do trabalho de prospecção e análise conjunta dos resultados das pesquisas, foram realizadas três audiências públicas, a fim de discutir com os diversos segmentos da comunidade quais eixos tecnológicos, em nível técnico/cursos, seriam ofertados inicialmente nos câmpus.

Simultaneamente, a Diretoria de Projetos e Obras (DPO), ligada à Reitoria do IFSul, em Pelotas, fazia o trabalho de análise técnica para a escolha de terrenos com as características adequadas para a implantação dos câmpus. Esse processo foi muito demorado em razão das dificuldades de as prefeituras ofertarem áreas que atendessem às especificações do MEC. Com as dificuldades vivenciadas, não foi possível concluir, em 2012, as definições sobre doações dos terrenos pelos municípios. Isso inviabilizou a realização de licitações, tendo ocorrido o remanejamento do recurso de investimentos destinados para tal fim. Por óbvio, foi grande a apreensão com a ocorrência, de forma que diversas reuniões e contatos com a Reitoria e o próprio MEC tivessem que ser realizadas naquele fim de exercício.

Paralelamente, após as definições no âmbito pedagógico, relativas aos cursos a serem implantados, a comissão desenvolveu o trabalho de planejamento e especificações de materiais para a aquisição de todo o mobiliário e equipamentos necessários para o funcionamento dos três câmpus. O processo de licitação ocorreu a cargo da PROAP, com recursos de investimento destinados especificamente para aquele fim. Essa estratégia, embora com dificuldade de logística, por conta da necessidade de se

providenciar locais adequados para o armazenamento temporário de materiais, foi decisiva para viabilizar o funcionamento dos câmpus, pois, a partir do ano de 2014, se acentuaram as dificuldades orçamentárias do IFSul para a aquisição de material permanente, o que demonstrou o acerto da decisão anterior de compra.

Todo esse trabalho de planejamento realizado pela comissão aconteceu em Pelotas, em uma pequena sala, na sede da Reitoria que, na época, ficava em prédio locado, na Rua Gonçalves Chaves.

Para o início das atividades dos câmpus, foram nomeados os respectivos diretores-gerais: a) Saporanga - José Luiz Lopes Itturriet; b) Lajeado - Luis Afonso Tavares Alves da Fonseca e c) Gravataí - Renato Louzada Meireles.

Os primeiros passos do câmpus Gravataí em instalações provisórias

Partindo-se, agora, ao relato específico sobre o câmpus Gravataí, convém salientar que o câmpus está, hoje, em suas instalações definitivas, em um terreno de 6,5 hectares (Figura 1), doado pelo município, localizado na Rua Mem de Sá, nº 800, no Bairro Bom Sucesso, Gravataí, RS.

Figura 1 – Terreno do câmpus Gravataí



Fonte: acervo dos autores.

Figura 2 – Equipe diretiva da implantação do câmpus Gravataí



Fonte: acervo dos autores.

O município de Gravataí integra a Região Metropolitana de Porto Alegre e fica distante cerca de 23 Km da capital do Estado. O município é um dos maiores polos industriais do Estado do Rio Grande do Sul, além de ser dotado de um significativo setor de comércio e serviços.

O câmpus teve a portaria de autorização de funcionamento expedida em 07 de outubro de 2013; porém, não foi possível começar as atividades letivas no início do ano seguinte, pois as vagas para a composição do quadro de pessoal de servidores docentes e técnico-administrativos só foram liberadas no final de 2013, e os cargos e funções de gestão inicial apenas no início de 2014, o que inviabilizou a realização dos concursos públicos para provimento do quadro.

Em dezembro de 2013, depois de uma série de negociações com o município de Gravataí, esse cedeu, por empréstimo ao IFSul, as instalações da antiga Escola Municipal Idelcy Silveira Pereira, que estava sendo desocupada, possibilitando o início das atividades administrativas do futuro câmpus, a partir de abril de 2014, naquele local. O prédio da escola municipal localizava-se na Estrada da Cavahada, 1.370, constituindo-se uma construção antiga, que necessitou de uma série de adequações, para abrigar a área administrativa e receber os alunos do primeiro curso da instituição (Figura 3).

Figura 3 – Instalações provisórias do câmpus Gravataí

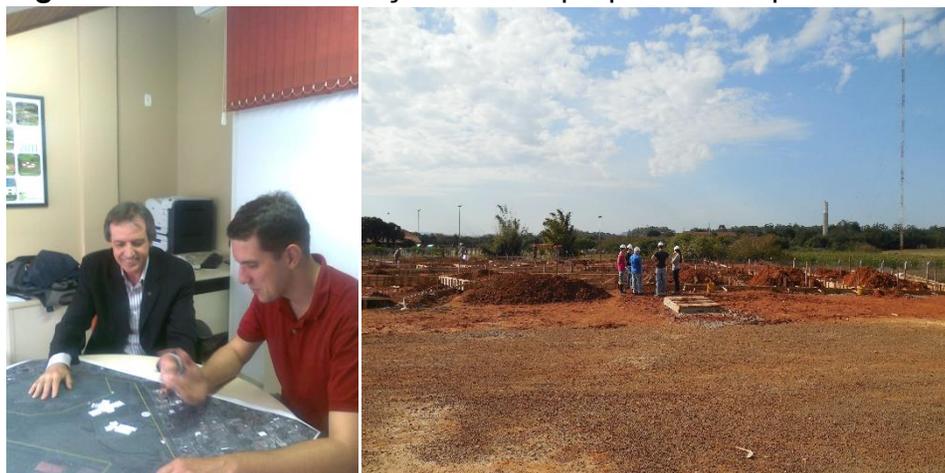


Fonte: acervo dos autores.

Em novembro de 2013, no terreno do Bairro Bom Sucesso, começaram as obras da futura sede do Câmpus, com previsão de entrega na metade do ano de 2014. Diversas intercorrências, porém, fizeram com que a mudança para o novo prédio ocorresse somente no início do ano de 2017.

Assim, a construção do novo prédio (Figura 4) e o funcionamento do Câmpus em instalações provisórias foram concomitantes. A opção de execução das obras ocorreu com a divisão em dois primeiros blocos (prédio multifuncional para abrigar atividades administrativas e de ensino e um prédio de salas de aula e laboratórios de informática). Houve atrasos do cronograma preestabelecido na licitação da obra, por conta da demora no repasse de recursos pelo MEC. Com esse retardamento, permanecemos em instalações provisórias por dois anos e meio, com sérios prejuízos gerenciais e pedagógicos, especialmente nos aspectos pedagógicos.

Figura 4 – Início da construção da sede própria do câmpus Gravataí



Fonte: acervo dos autores.

Em abril de 2014, ocorreu a mudança para a cidade de Gravataí do Diretor-geral e dos Chefes dos Departamentos de Administração e Planejamento e Ensino, Pesquisa e Extensão do novo câmpus, os quais realizaram os trabalhos iniciais para o oferecimento do primeiro curso técnico e preparo do ambiente para o recebimento dos primeiros servidores.

O primeiro concurso para a contratação de servidores docentes e técnico-administrativos foi realizado entre os meses de abril e junho de 2014, possibilitando o início das atividades letivas no dia 11 de agosto do mesmo ano. O primeiro curso oferecido foi o Técnico Subsequente em Informática, instalado ainda sem as melhores condições em termos de infraestrutura física e de pessoal.

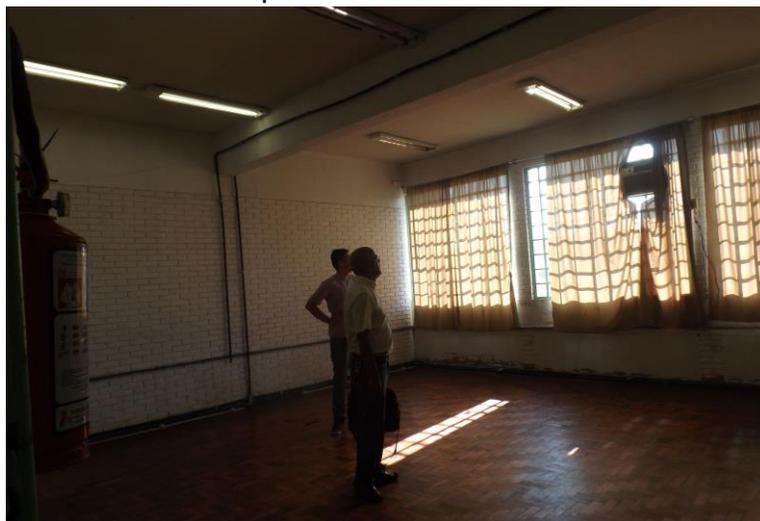
Para se ter uma ideia das dificuldades de implantação da referida habilitação técnica, começamos o curso com apenas quatro professores e sem a certeza de que teríamos incremento do quadro, pois, nesse mesmo período, o Brasil começava a vivenciar uma grave crise econômica e política, que culminou com o impeachment da Presidente da República, afetando toda a administração pública federal e, por óbvio, o processo de implantação do câmpus Gravataí nos anos subsequentes.

Um dos cursos definidos nas audiências públicas preliminares foi o Curso Técnico em Informática para a Internet, na forma integrada, destinado a estudantes concluintes do ensino fundamental. Para o início do novo curso, não havia condições físicas adequadas e a localização geográfica da Escola Ildecy dificultava o acesso dos alunos. Lançaram-se, então, os gestores, na busca de alternativas viáveis, tendo ocorrido opção pela parceria com a Escola Municipal de Ensino Médio Santa Rita de Cássia, que se localizava numa região de fácil acesso e próxima da futura sede do Câmpus. Houve o empréstimo de duas salas de aula, que foram

adaptadas e equipadas para a instalação de dois laboratórios de informática.

Porém, o fato de a Escola Santa Rita de Cássia ficar distante cerca de 11 km das instalações provisórias do câmpus dificultou a interação dos órgãos de gestão com o processo de ensino. Embora houvesse dificuldade de trabalhar em duas instalações, foram muito importantes a interação e o apoio recebido da direção da Escola Santa Rita (Figura 5). Fomos acolhidos por dois anos, e a direção escolar nunca mediu esforços para que tudo transcorresse num clima harmonioso e profícuo. Certamente, essa parceria deve ser registrada e ressaltada na história do câmpus Gravataí, pois foi âncora essencial para o começo do nosso primeiro curso na forma integrada.

Figura 5 - Escola Municipal de Ensino Médio Santa Rita de Cássia



Fonte: acervo dos autores.

O apoio de outros câmpus do IFSul, entre eles Sapucaia, Charqueadas e Saporanga, que cederam professores para

ministrarem algumas disciplinas, também foi muito importante para viabilizar a oferta do curso integrado.

Convém salientar que a cidade de Gravataí dispõe de ampla rede de escolas municipais e estaduais de ensino fundamental e médio. Uma importante ação teve de ser realizada para divulgar os cursos e os processos seletivos do novo câmpus, em especial salientando a vinculação do IFSul ao Sistema Federal de Ensino, a sua natureza de ordem pública e gratuita e a longa história da Educação Profissional Federal no Brasil.

Fizemos visitas a todas as escolas municipais e estaduais de ensino fundamental e médio. Atividade exaustiva, mas extremamente produtiva, pois existia um grande desconhecimento da comunidade local sobre o IFSul e sobre a Rede Federal de Educação Profissional, exigindo que as equipes de divulgação fizessem muitos esclarecimentos para as direções das escolas, professores, servidores e estudantes. Normalmente, ocupávamos um período de aula de cada turma de alunos concluintes para fazer esse trabalho, sempre com grande colaboração da equipe diretiva das escolas.

A experiência de trabalhar em duas instalações provisórias, sem as condições que normalmente são oferecidas pelo IFSul, foi traumática, exigindo da gestão e dos poucos servidores um esforço muito grande para minimizar essas limitações, a ponto de os estudantes das primeiras turmas começarem a duvidar que, efetivamente, mudaríamos para as nossas instalações definitivas. Inclusive, ocorreram manifestações, com protestos dos estudantes, exigindo melhores condições de estudo.

A decisão de começar as atividades administrativas e letivas do novo câmpus, mesmo em sedes provisórias e sem todas as condições ideais, era imperiosa, pois todo o planejamento tinha sido

realizado com a participação da comunidade, o que gerava uma justa expectativa.

Poder-se-ia ter optado por locações de imóveis, mas, considerando as dificuldades orçamentárias do IFSul à época, decidiu-se pelas parcerias relatadas que permitiram, além da pródiga troca de experiência com as redes de ensino locais, uma substancial economia dos escassos recursos de custeio.

Instalações definitivas - emoção e o alívio

O mês de janeiro de 2017, em pleno verão e férias escolares, ficará marcado por um acontecimento muito especial na história do câmpus Gravataí - a mudança para o novo prédio - talvez o momento mais emocionante e gratificante para todas as pessoas envolvidas no seu complicado processo de implantação (Figuras 6 e 7).

Figura 6 – Novas instalações do câmpus Gravataí (fachada)



Fonte: acervo dos autores.

Figura 7 – Novas instalações do câmpus Gravataí (dois blocos)



Fonte: acervo dos autores.

Depois do trabalho em condições precárias por mais de dois anos e meio, os servidores, num clima de muita descontração e entusiasmo, prontificaram-se a realizar o serviço “braçal” de carregamento dos materiais, com o auxílio de um veículo da Reitoria. Com essa ação, a mudança para a sede definitiva foi concretizada e muito comemorada pelos servidores e pelos estudantes, os quais, ao regressarem para o início do ano letivo de 2017, foram acolhidos numa nova escola, com condições de infraestrutura muito mais adequadas e perspectiva de futuro promissor a olhos vistos.

Com a mudança, foi possível utilizar o mobiliário e os materiais que tinham sido adquiridos previamente e estavam armazenados em depósitos de Pelotas, Lajeado e Sapiranga.

A partir de então, começou um trabalho extenuante de adequação dos ambientes de ensino e administrativos. Não havia as condições ideais de instalação. Preparou-se, mesmo assim, com grande esforço coletivo, o ambiente para recebermos os estudantes no ano letivo de 2017, que ocorreu no início do mês de

março. Era um novo momento da história desse novo câmpus do IFSul! Ainda com limitações de quadro de pessoal e de infraestrutura, como, por exemplo, do espaço físico e pessoal para o funcionamento da biblioteca e quadra poliesportiva para as aulas de educação física, as quais eram realizadas numa quadra improvisada na área de estacionamento, a Escola começou seus primeiros passos com entusiasmo e motivação.

A gestão do Câmpus num cenário de crise econômica e política

O planejamento estratégico do câmpus Gravataí, no qual constava a previsão da oferta de cursos e vagas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSul para o período de 2014-2018, foi totalmente prejudicado pelo cenário econômico e político que acontecia no Brasil naquela época. Fatores do ambiente geral do país que fugiram ao alcance da gestão institucional (Reitoria e Câmpus) frustraram todo um processo de planejamento criteriosamente formulado, inclusive com ampla participação da comunidade externa e dos servidores.

O planejamento do câmpus Gravataí previa, inicialmente, conforme constava no PDI do IFSul, a oferta de cursos regulares nos eixos tecnológicos: a) Informação e Comunicação (Curso Técnico Subsequente em Informática e Curso Técnico Integrado em Informática para a Internet); b) Controle e Processos Industriais (Curso Técnico em Mecânica - subsequente e integrado); um bacharelado, uma especialização na modalidade de Ensino a Distância (EaD), além de cursos não regulares do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Profucionário), do MEC (Técnico em Secretariado, Múltiplos Didáticos e Alimentação Escolar), os

quais tinham como público-alvo servidores de escolas municipais e estaduais.

Com as condições precárias de infraestrutura física e de pessoal, foi difícil explicar para os estudantes que ingressavam, seus pais e a comunidade em geral sobre essas dificuldades orçamentárias, impeditivas para que o Câmpus se desenvolvesse e oferecesse melhores condições de funcionamento. Esse contexto exigiu dos gestores e servidores muita paciência e jogo de cintura para gerir o dia a dia do Câmpus. Houve momentos em que servidores e alunos chegaram a ter dúvidas sobre o futuro da instituição, tão almejada pela comunidade.

A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi muito importante. Porém, quando se realizou o Plano de Expansão pelo MEC, não foi avaliado criteriosamente, por parte do Governo Federal, se todos os objetivos desse processo acelerado teriam sustentabilidade. Foram anunciados mais 208 câmpus da fase 3, sem haver ainda a consolidação das fases 1 e 2. Pelo planejamento do Governo Federal, o período de consolidação dos câmpus seria de 5 anos, com a previsão de um quadro de pessoal de 70 docentes, 45 servidores técnico-administrativos e com 1200 estudantes matriculados.

O câmpus Gravataí, ao completar 5 anos, em 2018, possuía apenas 20 servidores docentes e 17 servidores técnico-administrativos e 272 estudantes (dados da Coordenadoria de Registros Acadêmicos do câmpus Gravataí). Verifica-se, pois, apenas com esse dado fático, estar muito abaixo da meta estipulada pelo MEC. Não foi possível o oferecimento de todos os cursos previstos no seu PDI, ocasionando muita apreensão de todos os partícipes da implantação dessa nova escola, num município carente por educação profissional pública e gratuita.

O desafio pessoal dos primeiros gestores do Câmpus

Quando aceitamos o convite para participar da implantação do câmpus Gravataí, em 2012, tínhamos a expectativa de que haveria a liberação dos recursos orçamentários e humanos que permitisse a implementação de todo o planejamento que foi minuciosamente formulado, num processo que contou com a participação das forças vivas do município de Gravataí e alicerçado em pesquisas que indicavam a melhor direção a ser seguida para o Câmpus. Porém, esse cenário foi se modificando e, gradativamente, frustrando todo o trabalho de planejamento.

A experiência de participarmos de todo o processo de implantação de mais um câmpus do IFSul partindo do “quase zero” é, de certa forma, indescritível, nos enche de orgulho e satisfação e ficará gravada em nossas memórias. Temos convicção que essa instituição será perene, atendendo estudantes do município de Gravataí e região, tendo como alicerce os mais de 75 anos de atuação em educação profissional e tecnológica de qualidade, desde a saudosa Escola Técnica de Pelotas - ETP até o hoje robusto IFSul, que, na expansão da Rede Federal, alastrou a sua atuação por diversas regiões do Rio Grande do Sul.

Também temos a convicção de que a educação profissional e tecnológica permite aos alunos egressos de seus cursos melhores oportunidades de ingresso num concorrido mercado de trabalho, além da formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade e preparados para um mundo em constantes avanços tecnológicos.

Sem nenhuma dúvida, esse foi o maior desafio das nossas trajetórias de atuação em cargos de gestão no IFSul, pois fomos para Gravataí com uma perspectiva de investimentos e de liberação de quadro de pessoal. Porém, conforme relatado, esse cenário se

modificou, repercutindo no planejamento estratégico realizado pela comissão.

Por último, gostaríamos de deixar consignado neste relato nosso sincero agradecimento aos servidores e demais participantes da gestão do Câmpus à época, os quais foram decisivos nos primeiros passos do IFSul/câmpus Gravataí. Não foram medidos esforços, mesmo com todas as limitações de infraestrutura física e de pessoal, para o funcionamento da escola. Esse agradecimento é extensivo aos familiares de todos os envolvidos no processo, à Reitoria do IFSul e, especialmente, à Diretoria de Projetos e Obras e às Pró-reitorias de Administração e Planejamento e Ensino. Desejamos sucesso e vida longa a essa escola que surgiu do “quase nada” e poderá ser tudo na vida de muitos.

SOBRE DEMOCRACIA, INCLUSÃO, OUSADIA E TRANSFORMAÇÃO



Tales Emílio Costa Amorim¹

Sinto-me honrado em participar desta obra que retrata uma parte da história recente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) e, desde o momento em que aceitei este desafio, me veio a dúvida: afinal, de tantos acontecimentos, reflexões e aprendizados ocorridos nestes 3 anos e 8 meses como Diretor-geral do meu amado câmpus Camaquã, o que trazer para esta escrita que tenha potencial de despertar a sua vontade de ler?

Não foi nada fácil escolher o que merecia ser contado e, provavelmente quando eu retornar a esta leitura, me arrependerei de algo que escolhi e mais ainda do que não escrevi. Estimando que seja uma leitura proveitosa, peço licença para uma escrita menos formal, por entender que, desse modo, nossa jornada se

¹ Doutor em Epidemiologia, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Docente, câmpus Camaquã. E-mail: tales.amorim@camaqua.ifsul.edu.br

tornará mais leve, aproximando este pretense e temporário escritor a você, leitor.

De estudante ETFPEL a Diretor IFSul

Minha trajetória de estudante e profissional tem íntima ligação com o IFSul. Tudo começou em 1989, quando ingressei como estudante de ensino médio, tendo me formado em Telecomunicações na saudosa Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL). Foi uma fase incrível da minha vida, onde pude sentir (e como!) que a vida acadêmica poderia ser bem difícil.

Em 1998 e 1999, eu estava de volta, para realizar meu estágio de conclusão da graduação em Educação Física. Experiência incrível que me fez ter a certeza de que ser professor de Educação Física escolar é maravilhoso, e em uma ETFPEL/CEFET/IF então...

Em 2008, tive a oportunidade fascinante de ser professor substituto no então Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), atuando por 2 anos. Esta feita fez crescer em mim o desejo de ser professor de um Instituto Federal (IF). Na verdade, não de qualquer IF. Tinha que ser do meu IF.

E a oportunidade não tardou, pois em 2010 fui aprovado no concurso para professor efetivo do recém-inaugurado câmpus Camaquã. Era um sonho, e eu me preparei muito para poder realizá-lo. Não há dúvida de que foi uma das maiores conquistas e felicidades da minha vida. Enfim, eu era professor efetivo do IFSul.

Foram muitas as minhas experiências de setembro de 2010 até assumir o cargo de Diretor-geral do Câmpus, em julho de 2017. Coordenação de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão,

integrante de comissões, organização de eventos, responsável por equipes esportivas, coordenação de estágios e uma característica que me acompanha desde muito jovem: a vontade e a necessidade de observar, de analisar e de interagir com pessoas e ambientes com potencial de me ensinar, de me mostrar bons caminhos, de renovar minha esperança em algo que me seja importante.

Toda essa vivência fez nascer e crescer em mim a vontade de colocar a minha dedicação ao trabalho à disposição da escola e da sua comunidade de uma forma, digamos, diferente do que havia feito até então. Com uma intensidade que flerta com o workaholic (nada aconselhável), com a convicção de que é preciso criar, transformar, transgredir (por que não?) e não apenas “ser reativo” ou “fazer o protocolar”, e fundamentalmente com a minha crença na educação pública e nos princípios básicos e inegociáveis de como esta deva ser gerida para mudar as vidas das pessoas, entendi que poderia fazer um bom trabalho.

Em 4 de julho de 2017, assumi a Direção-geral do IFSul-Camaquã, com muito orgulho, alegria e receios, mas com muita vontade de fazer a diferença para esse lugar e para as pessoas que nele vivem, para quem este é uma parte importante de suas vidas.

A partir de agora, contarei minha experiência como Diretor-geral do IFSul-Camaquã. De estudante de ensino médio, com 15 anos de idade, a Diretor-geral, com 43 (hoje 47). E isso é, desculpe pela informalidade, legal demais!

Desejos, ousadias e realidades

Antes de tratar um pouco sobre o quê, tenho o dever de dizer que a ousadia, o “pensar grande”, o “sonhar alto”, já se faziam presentes. Aprendi desde jovem que devia ser assim. E, para minha

surpresa, fui recebido no primeiro dia que trabalhei no IFSul-Camaquã pelo Diretor da implantação do Câmpus, meu estimado professor Ricardo Costa, com as seguintes e impactantes frases: “Tales, sonha! Aproveita esta oportunidade única e dê a cara que tu entendas como a ideal para a educação física desta escola. Peça tudo que achar necessário (referia-se à primeira compra de materiais para a área de educação física) e faça a diferença na vida das pessoas!”. E assim procurei ser desde aquele dia, em tudo, e não poderia ser diferente na Direção do Câmpus. Seguir este conselho era como adaptar a famosa frase dos filmes do Homem-Aranha, sabe? “Grandes poderes, grandes responsabilidades”, substituindo “poderes” por “desejos e ousadias”.

Minhas intenções como Diretor estavam claras no material da campanha “Por um IFSul-Camaquã de Diálogos e Ações”². Era preciso estudar, para tomar decisões acertadas e praticar as melhores ações possíveis sobre: comunicação interna e externa; espaços e tempos democráticos; acesso, permanência e êxito; ecoeficiência e ambientes saudáveis; formação permanente de servidores/as.

Com alguns meses na Direção, já pude perceber algumas dificuldades que enfrentaria. E elas eram diversas em origem, justificativas, agentes protagonistas e coadjuvantes, costumes, zonas de conforto, inércias, disputas, resistências, vontades, interesses pessoais, formas de ver e encarar o mundo, o serviço público, a educação pública, a escola pública, o/a estudante, e por que não dizer, a vida, a sociedade, o outro e o papel do eu em todo este contexto. E dois fatores eram potencialmente complicadores: a) o meu nível de exigência e expectativa e; b) a necessidade de

² Título da campanha para a eleição para Direção-Geral do IFSul-Camaquã em 2017, que possuía um folder resumindo os eixos e principais propostas. Chamo então de a Gestão “Por um IFSul-Camaquã de Diálogos e Ações”.

existir um trabalho coletivo a muitas mãos para obtenção de sucesso.

Meus ideais sociais, educativos, filosóficos, políticos e humanos deveriam estar presentes, sem ferir princípios de administração pública e privilegiando o processo democrático na tomada de decisões. E acredite: é possível fazer assim. Pode ser mais difícil, mas é possível. Existem princípios que devem ser inegociáveis.

Então, precisava ir além do que constava naquele folder de campanha. Estabeleci e deixei de forma muito clara para a comunidade acadêmica, assim como nas oportunidades de comunicação com a comunidade externa, quais seriam as lutas que travaria por meio do meu trabalho no cotidiano do Câmpus, contando com o apoio de servidores/as, de estudantes e da coletividade em geral.

Os planejamentos: desafios, responsabilidade e um pouco de atrevimento

O início foi intenso, até demais. Iniciar um trabalho no meio de um ano civil, com o planejamento em execução de outra Gestão, com muitos processos em andamento e demandas precisando ser atendidas, além das crescentes restrições orçamentárias, deu um “frio na barriga”. Tudo parecia ser maior do que eu imaginava, já no primeiro dia, na primeira assinatura, na primeira decisão. Era preciso aprender muito em pouco tempo e eu, não contente, queria complicar um pouco mais a minha vida, pois por convicção queria começar a criar e a agir de acordo com o plano de Gestão e do meu jeito costumeiro: intenso. E assim tivemos conquistas já nos primeiros meses. Ótimo! Necessário! Motivante!

Com a responsabilidade de conduzirmos o debate e a construção do planejamento dos anos de 2018, 2019 e 2020, buscamos focar no que entendíamos como sendo coerente com o discurso de uma escola que busca a excelência em tudo o que faz.

Já em 2018, destaco o processo denominado Futuro do Câmpus, conduzido pela Direção. Foi uma série de reuniões entre servidores/as e estudantes, nas quais foi possível verificar e sistematizar pensamentos, idealizações e estratégias de acesso, permanência e êxito; apontar para a importância de se investir no estudo e na solidificação do Ensino Médio Integrado (EMI); analisar os cursos existentes, com encaminhamentos para qualificação, alteração e até extinção; analisar a possibilidade de novos cursos, com prioridade para EMI e Educação de Jovens e Adultos (EJA); definir nortes para as formações de servidores/as; debater e definir sobre a estrutura física do Câmpus (diagnóstico, necessidades e encaminhamentos).

Por mais que os planejamentos tenham sido debatidos (e todos foram), não posso negar que me empenhei para que meus entendimentos/desejos fossem contemplados, ainda mais que eles partiam de experiências e diálogos compartilhados com muitas pessoas. Eu tinha muita convicção de que seriam grandes benefícios para a escola. Eu me via como o maior sonhador e o maior responsável por realizar esses sonhos. Eu podia cobrar uma escola melhor diretamente para o Diretor, 24 horas por dia. E essa cobrança foi cruel demais. Não recomendo. Daria um livro, de gêneros misturados. Era um jogo interno duro, pois mesmo que parecesse “óh, assim fica mais fácil, pois depende muito do meu trabalho e da minha capacidade de motivar as pessoas”, tinha muito de “cuidado com as cobranças e expectativas, geradas em mim e em outras pessoas”.

Por mais alertas que tenha recebido para “manter os pés no chão”, de não colocar o que seria muito difícil de obter êxito, ou de colocar muitas ações para execução em apenas um ano, eu mantinha a convicção de que era preciso colocar, no papel, o ideal. Eu precisava do horizonte “se não der esse ano, tem que dar para o próximo”. Ao longo dos anos foi possível ver um encadeamento de ações, a constatação de que “ano passado não conseguimos, mas neste sim” e claro, a frustração expressa no papel do “puxa vida! Não conseguimos executar essa ação, de novo”.

Como resultado de um trabalho feito a muitas mãos, dedicado, zeloso, persistente, dialogado, com saltos adiante e passos atrás, posso dizer que o Câmpus se transformou de maneira significativa. Para quem gosta de números, em 2017, executando o planejamento da gestão anterior, atingiu-se, ao menos parcialmente, 83% das metas. Em 2018 e 2019, conduzimos planejamentos ousados e suas execuções, atingindo 84% e 92% de realização ao menos parcial. O planejamento de 2020 não ocorreu formalmente devido à proposta de reformulação trazida pelo novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSul, que iniciaria em março de 2020. Mas aí, veio um vírus e...

Os problemas e a “quase arte” de resolvê-los

Obviamente que muitos foram os desafios enfrentados, mas alguns deles me trouxeram incômodos viscerais, que mexeram com minha essência. A maioria destas situações não foi originada em burocracias, em prazos, nas restrições e instabilidades orçamentárias, nos ataques à educação vindos de vários lados e, acredite, nem da pandemia. Os momentos de maior tensão, preocupação e de uso do tempo de Gestão (e pessoal também) foram promovidos por frágeis relações interpessoais, assim como

por posturas individuais e de algumas coletividades, por assim dizer, no mínimo, questionáveis. Trouxeram consequências para a escola, para mim e para muitas pessoas, na maioria negativas. Mas aprendi muito!

De forma geral, as situações-problema eram tratadas de uma maneira sistematizada, até chegar nas particularidades. Era uma sequência de posturas, as quais humildemente indico para você no dia a dia, ainda mais se decidir ser gestor:

- Estudar os ambientes de trabalho, para prever problemas e antecipar-se a eles;
- Observar muito o que ocorre no ambiente, prestando atenção em todas as falas e silêncios (quem, quando, quanto, como, onde), na linguagem corporal, para assim tentar entender intencionalidades, representatividades, razões e emoções;
- Ao concluir a leitura dos fatos, inclusive e especialmente das entrelinhas destes ser agregador, promovendo a mediação, diminuindo tensões (jamais aumentá-las, como quase sempre haverá alguém disposto a fazer), mostrando claramente que a intenção é tornar o ambiente saudável, deixando as pessoas mais confortáveis, cientes de que estão sendo realmente ouvidas e respeitadas;
- Buscar o melhor de cada fala, optando por “deixar de lado” aquelas que não agregam para a sequência do processo e das relações pessoais e profissionais;
- E, ao fim, resumir e buscar encaminhar, valorizando o melhor de cada fala, explicitando as congruências em meio às divergências, e ressaltando as contribuições presentes nas divergências.

Algo que não poderia faltar nesta escrita é o aprendizado que tive quanto ao desenvolvimento do processo democrático da tomada de decisão, especialmente quanto a dois aspectos. O primeiro aprendizado me diz que para que o processo seja de fato democrático, os sujeitos que dele participam devem ter tido a real oportunidade (planejada, pensada para o público em especial, com os subsídios necessários e executada com tempo adequado) de terem acesso às informações que lhes deem condições de avaliar e se posicionar. Não basta ser chamado para uma reunião ou receber um material para leitura. É preciso muito mais para que as pessoas realmente se apropriem das ideias e, então conscientes, tomem as suas decisões. Claro, elas precisam querer se apropriar e participar do processo. O segundo aprendizado, relacionado ao primeiro, me deixou claro que o voto não é sinônimo e muito menos a expressão máxima da democracia, mas sim um instrumento possível e não obrigatório de encaminhamento. Na verdade, a maturidade de um processo se dá quando ao final a votação nem se faz necessária, quando os agentes (individuais e coletivos) têm a oportunidade de argumentar, contra-argumentar, apresentar soluções, ouvir muito e agregar todas as propostas divergentes em uma única e consensual proposição, reunindo assim as possibilidades de conciliação de ideias, visões e percepções.

E, para isso, é preciso mediar, conciliar, conduzir o processo que muitas vezes pode ser tenso e com enorme potencial de não ser do agrado de todo um grupo. Não sendo possível esta conciliação, não tendo êxito a mediação, a votação é trazida à tona.

As incertezas orçamentárias e o processo de desinvestimento: criatividade e estudo constantes

Assumimos em meio a um cenário no qual não se sabia se o orçamento viria em sua totalidade, quando e como viria. Permanecemos os quatro anos de Gestão tendo a previsão de receber o mesmo orçamento, sem um aumento sequer, mas tendo acréscimos anuais nos valores de vários compromissos obrigatórios. E, apesar desse desequilíbrio, queríamos uma escola que crescesse, que qualificasse as condições de trabalho para servidores/as, que aumentasse o número de estudantes e, principalmente, de oportunidades para estes. E, para isso, foi preciso muita criatividade e estudo. Valeu a pena!

Não precisamos de muito tempo à frente da Gestão para saber que era preciso ter planos A, B, C e quantas letras do alfabeto fossem necessárias para o Câmpus não correr o risco de: a) fazer mau uso do dinheiro público; b) não cumprir os compromissos financeiros; c) não ter todos os processos organizados e transparentes para a comunidade e órgãos de controle; d) “devolver” dinheiro.

Tenho convicção de que atingimos nossos objetivos, graças ao trabalho competente e responsável de muitos/as colegas do Departamento de Administração e de Planejamento e da compreensão de toda a comunidade acadêmica quanto a algumas prioridades e encaminhamentos. Tornaram leve algo muito delicado e de alto impacto para a escola.

O ser Diretor na Pandemia de COVID-19

Eis mais um momento histórico que renderia um livro: fui Diretor na Pandemia. De 16 de março de 2020 até 3 de julho de 2021 (tempo futuro, mas que prevejo que ainda estaremos envolvidos com esta tragédia e suas consequências). Quase um ano e quatro meses sem poder ter estudantes dentro da escola e sem desenvolver um grande número de ações que estavam pensadas, fazendo jus a uma escola viva e intensa como o câmpus Camaquã.

Foram muitas incertezas. Tivemos processos difíceis de desenvolver. Decisões complexas e com 100% de garantia de que qualquer definição não contentaria a totalidade da comunidade acadêmica. Verdadeiros dilemas foram enfrentados. Mas a Gestão teve um norte que foi fundamental para todas as decisões, permitindo que a principal responsabilidade no momento pudesse ser cumprida o máximo possível: a preservação da saúde das pessoas!

O prejuízo pedagógico e de interação pessoal é garantido e só saberemos das reais consequências no futuro. A cada dia sem estar no Câmpus, o “preço a se pagar” aumenta. Então agimos! Criamos um Projeto de Reaproximação para manter o vínculo com os/as estudantes, ofertando mais de 80 atividades, mesmo sabedores/as de que seria muito difícil chegar a todos/as da maneira que gostaríamos e que, por se tratar de atividades que não seriam contabilizadas na carga horária dos cursos, a motivação poderia diminuir bastante, aliado ao desgaste devido à pandemia. Eu aplaudo o trabalho feito pelos/as colegas que participaram desta fase.

Vieram então as Diretrizes para o desenvolvimento de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP), que, mesmo longe do ideal de qualidade de educação pensada e estruturada

para ser executada presencialmente, permitiu que atividades formais fossem retomadas e que mais estudantes tivessem acesso aos estudos, por meio do apoio financeiro e logístico do IFSul para o acesso a equipamentos e à internet.

Algumas conquistas: trabalho e realização

Foi uma alegria revisitar minhas memórias, além de documentos de planejamento, de reuniões e de relatórios, e escolher o que trazer para a sua leitura, de modo que refletissem um pouco dos objetivos alcançados. Acredito que atuais e futuras gestões considerem alguns aspectos como mais compreensíveis, a partir do que citarei a seguir. Estas ações fizeram parte de nossos planejamentos e foram também decorrentes das construções feitas no cotidiano da escola, levando em conta a dinâmica inerente ao espaço educativo:

- Potencialização de oportunidades de ingresso e aumento do envolvimento da escola para/com estudantes oriundos de comunidades submetidas a processos sociais e educativos excludentes;
- Aumento dos espaços democráticos de discussão e decisão, com servidores/as e estudantes;
- Estímulo para o aumento da participação da família dos/as estudantes;
- Investimento para o trabalho dos núcleos temáticos (NEABI, NUGED, NUGAI, NAPNE)³, em especial para o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades

³ NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas; NUGED - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas; NUGAI - Núcleos de Gestão Ambiental Integrada; NAPNE - Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas.

Específicas (NAPNE), com criação da sala de recursos e o pioneirismo no IFSul em ter uma profissional de Atendimento Educacional Especializado no quadro efetivo de servidores/as;

- Criação e qualificação de ações de acesso, de permanência e de êxito, com priorização de vagas de estágio de ensino superior para esta demanda, criação do curso pré-IF para estudantes de escolas de menor IDEB⁴, e destinação de parte do orçamento do Câmpus em bolsas de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, assim como para a participação de estudantes em eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais;
- Investimento e priorização da formação pedagógica e capacitação de servidores/as;
- Reformulação de todos os cursos existentes, com incentivo às ações de integração;
- Estímulo para criação de novos cursos, em especial de Educação de Jovens e Adultos (EJA) (foi criado o curso de Técnico em Marketing);
- Reformulação do regimento interno;
- Incentivo para a execução de mais eventos abertos à comunidade;
- Estudos constantes sobre uso do orçamento do Câmpus com vistas à realocação para áreas prioritárias, conforme plano (e convicção) da Gestão e definições da comunidade, incluindo revisão dos contratos de serviços terceirizados;
- Melhoria das condições de estrutura física e material, beneficiando a comunidade acadêmica:

⁴ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Cf. referências.

- o Construção do espaço de convivência de estudantes e aquisição de sala modular para múltiplos usos;
 - o Reforma do telhado e implantação do sistema de drenagem do auditório (problema existente desde o início da história do Câmpus);
 - o Compra de dois contêineres para depósitos de materiais, permitindo a abertura de dois novos espaços pedagógicos (um laboratório de informática e uma sala de atendimento);
 - o Climatização e colocação de projetores em todas as salas de aula;
 - o Criação de novos laboratórios, sala de bolsistas e de atendimento;
 - o Execução de obra de acessibilidade para deficientes visuais;
 - o Aquisição de sistema de geração de energia solar fotovoltaica, permitindo a redução da conta de energia elétrica e consequente alocação de orçamento em outras ações.
- Estudo e ações para melhoria dos fluxos de trabalho internos, com criação de materiais orientadores;
 - Melhoria da comunicação interna, incluindo a criação de aplicativos mobile;
 - Aquisição de sistema de segurança por videomonitoramento (no momento desta escrita, ainda por ser instalado).

E algo que muito me realiza até hoje é poder comprovar uma afirmação que fiz desde o início, lá em 2017. Um colega me perguntou o que me motivava a assumir tamanha responsabilidade. Respondi: “ter certeza absoluta de que todos os dias que eu sair de casa para o Câmpus, terei oportunidades de fazer algo de bom para

a escola e para as pessoas que nela trabalham e estudam. E isso é uma certeza gratificante, motivante e até emocionante”.

Algumas frustrações: era preciso ter feito mais e melhor

Em menor número do que as alegrias, mas não foram poucas as frustrações. Questões que incomodaram muito, por não serem executadas com sucesso, por não serem colocadas em prática e algumas reações adversas que sofremos por parte da comunidade. Como aprendi muito, tenho muito a dizer para as pessoas que desejam assumir a Gestão de uma escola pública.

É preciso ter algumas características e posturas para se ficar à frente de processos que envolvam a participação de pessoas diferentes na forma de verem a educação, a sociedade, a vida, e que agem e reagem de acordo com seus princípios. Lidar com a divergência é um aprendizado especial. Quando se entende que o problema não é o divergir, mas como divergir, que não é o que se faz, mas como se faz, você se concede o direito de escolher o que contribui para a paz.

Durante a Gestão, alguns acontecimentos em especial me causaram muita tristeza, e por certo espaço de tempo, surpresa, incredulidade e incompreensão. A nossa escola, servidores/as e até estudantes, foram alvo de ataques feitos em redes sociais e na imprensa, por pessoas da comunidade.

Jamais havia presenciado ataques a uma escola pública. Parecia-me surreal. Ainda mais uma escola que comprova desde o início de sua história, das mais diversas formas, a sua contribuição não somente para quem nela estuda, mas como também para a comunidade em geral, com seus projetos, eventos abertos, estágios,

curso de formação, ações solidárias e outras formas de interação social e interinstitucional.

Mas, após os primeiros ataques, uma colega de câmpus, muito especial, me disse: “toda vez que alguém causar algo tão ruim em ti, ainda mais relacionado ao IF, pergunte e responda: Quem fez? Quem é essa pessoa na comunidade? A quem ela representa? Qual foi o tamanho da repercussão? De que forma fez? Em que momento fez? Qual a ligação dela com a escola e com a educação pública? O que ela faz de bom para a escola? É garantido que quando responderes a estas perguntas chegarás à conclusão de que não há com o que te ocupar o tempo, pois provavelmente perceberás que estás do lado certo”.

E minha colega estava mais do que certa. Na quase totalidade das oportunidades nas quais respondi a estas perguntas, entendia que eram pessoas que nada contribuíam para o crescimento da comunidade, que não davam valor para a educação pública e para o serviço público, que não apresentavam argumentos para as “críticas” e que eram, não raro, deseducadas e ofensivas. E, para me deixar em paz, comprovavam que eu estava certo, do lado certo.

Voltando o olhar diretamente para a escola, não há dúvida de que todos os cursos tiveram importantes melhorias em suas reformulações. No entanto, não posso negar que desejei que tivéssemos avançado mais em algumas questões pedagógicas, especialmente naquelas ligadas a uma modificação curricular mais radical, com grande investimento em projetos, em integração e na curricularização da pesquisa e da extensão. E me sinto responsável por isso!

Outro aspecto que muito me frustrou foi não ter estreitado relação com alguns órgãos e instituições importantes para

Camaquã e região, e não ter avançado como gostaria quanto a parcerias que poderiam gerar experiências de estágio, de qualificação profissional, de projetos, de resolução de problemas da região, e de muitos benefícios que estas questões trazem. E me culpo demais por esta estagnação. Falha grave!

E chegar no final da Gestão e ouvir de estudantes de ensino fundamental as seguintes perguntas: “IFSul? O que é isso?” e “Qual o valor da mensalidade?” Que sentimento ruim, de quase incompetência. Fomos em quase todas as escolas divulgar o Câmpus e seu processo seletivo, tivemos excelentes participações das escolas na Feira de Ciências (FECIC), interagimos via projetos de extensão, abrimos nossos eventos para a comunidade, estivemos muitas vezes na imprensa, fizemos parcerias com a Secretaria Municipal de Educação, nos aproximamos das escolas por meio do curso de pós-graduação, divulgamos muito os nossos prêmios e projetos, criamos um curso pré-vestibular, alimentamos constantemente nossos canais oficiais de comunicação. Afinal, o que faltou?

Não foi suficiente. Não chegou a todos/as, em especial em uma boa parcela de quem eu mais queria: os que mais precisam da educação pública. Como diria um colega meu: “deverias pagar do próprio bolso para que uma bicicleta com alto-falante passasse repetindo informações sobre o IFSul nos bairros e vilas”. Claro que não é só isso, mas entendo que ele tinha razão.

Em 2019, com as ameaças e incertezas cada vez mais fortes quanto à possibilidade de cortes orçamentários, tomamos a difícil decisão de diminuir dois postos de trabalho de empresas terceirizadas. O pesar era pelas pessoas, pois o câmpus Camaquã tem como característica conviver com elas como colegas, que muitas vezes se tornam amigos/as. Foi, é e sempre será uma grande tristeza!

Nada é mais desafiador, recompensador e frustrante (quase que ao mesmo tempo) do que lidar com pessoas. Ser gestor requer algumas habilidades que permitam manter um coletivo e suas individualidades, motivados a fazerem o melhor pela escola e por sua comunidade. Deve-se buscar incansavelmente um ambiente saudável para o trabalho. Pessoas felizes, comprometidas e competentes, tendem a fazer mais e melhor!

A Gratidão e os Legados

Gratidão é uma “palavra em ação” que me acompanha todos os dias. Atitude que não abro mão e que alimenta minhas relações, desde as mais superficiais até as mais próximas e cheias de afeto. Faço questão de agradecer em cada oportunidade que tenho. Gosto e valorizo muito o protagonismo, a iniciativa, a disponibilidade, o “querer ir além da obrigação”.

Mesmo na Gestão, onde não há muita reciprocidade (pois há um entendimento quase que na totalidade coletiva de que tudo que você faz é sua obrigação e, portanto, não digno de algum tipo de reconhecimento), e ainda que existam colegas que não gostam de serem elogiados/as (por entenderem que não fazem mais do que a obrigação), tenho o entendimento de que ser grato e praticar o reconhecimento é ato inerente a um gestor, pois é uma das formas de motivar sua equipe e mostrar que não só está atento ao que ocorre, mas também, e principalmente, valoriza as ações, das mais simples às mais complexas. Sendo assim, não espere elogio, mas elogio, sempre! Você é gestor e tem grande responsabilidade na motivação das pessoas.

Neste meu período à frente da Direção do câmpus Camaquã, agradei muito, incontáveis vezes, para inúmeras pessoas e

situações. Nada que tenha sido realizado de positivo nesta escola e que tenha traçado relação com a Gestão, foi feito apenas pelo Diretor ou pelas chefias. Sempre houve outras pessoas, com maior ou menor grau de envolvimento. E só eu sei o quanto quis que mais pessoas se envolvessem e contribuíssem com sua qualidade, naquilo que possuem potencial de fazer. Busquei, insisti, estimei, argumentei, desejei muito ter mais pessoas junto, por crer que todos/as têm algo de bom para entregar para a escola, para o/a estudante, para o/a colega, para a comunidade.

E vou além, tenho uma visão muito clara sobre o ser servidor/a público/a e sobre o serviço público. Servir ao próximo vai além dos nossos deveres escritos em leis, regimentos, textos de atribuições de cargo, de editais de concurso. Servir ao público deve ter relação direta com o empenhar-se para fazer com a máxima qualidade sempre, disponibilizando-se, solidarizando-se, empatizando-se, buscando soluções, qualificando o trabalho coletivo e institucional e entregando o melhor para quem se deve servir.

Mesmo tendo sido explicitamente grato durante a Gestão, não poderia perder a oportunidade de eternizar nesta escrita o meu agradecimento e reconhecimento às pessoas que estiveram comigo desde o início desta jornada. Obrigado Grazielle Rosales⁵, Guilherme Schirmer⁶ e Patrick Vieira⁷, por tudo que fizeram por esta escola, e parabéns por terem suportado as minhas loucuras e chatices com a “intensidade Tales”, durante tanto tempo.

Por fim, e com enorme significado para mim, minha gratidão aos/às estudantes e suas famílias e a cada pessoa que acreditou em nossa escola e que dela não desistiu, resistindo conosco mesmo

⁵ Chefe de Gabinete durante minha gestão.

⁶ Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão nesse período

⁷ Chefe do Departamento de Administração e de Planejamento também nesse período.

em tempos tão sombrios. Foi graças ao apoio incondicional de muitos de vocês e à crença que temos na educação pública, gratuita, que busca constantemente a qualidade, socialmente referenciada e transformadora de vidas, que resistimos, crescemos e posso dizer... vencemos!

Lá em 2017, antes de assumir a Direção, disse aos meus chefes e apoiadores/as mais próximos/as, que a Gestão “Por um IFSul-Camaquã de Diálogos e Ações” deveria deixar legados fundamentais para as próximas gestões. E creio que tenhamos plantado sementes com grande poderio de dar belos frutos. Expresso aqui meu eterno desejo para que o IFSul-Camaquã seja uma escola DEMOCRÁTICA, cada vez mais INCLUSIVA tendo um olhar especial para quem mais precisa, OUSADA em seus anseios e ações e TRANSFORMADORA das vidas que dela se nutrem e que nela deixam suas marcas históricas.

Quase ao final desta minha escrita, ocorreram as eleições para Direção-Geral para o quadriênio 2021-2025. Nos candidatamos à reeleição com a proposta da Gestão “Por uma escola INCLUSIVA, SUSTENTÁVEL e PARCEIRA” e obtivemos expressiva aprovação em todos os segmentos da comunidade acadêmica, indicando o reconhecimento positivo ao nosso trabalho e nos concedendo a oportunidade e a responsabilidade de fazer, junto com a comunidade, uma escola cada vez melhor!

Que o IFSul-Camaquã continue sendo um Mundo de Oportunidades e que a sua Construção Continue para sempre!

Viva a Educação Pública!

Viva o IFSul-Camaquã!

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>. Acesso em: 01 dez. 2021.

TRAJETÓRIAS E APRENDIZAGENS



*Olga Maria Lima Pereira*¹

As experiências que tive quando convidada a assumir cargos de chefe de departamento no Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), câmpus Pelotas (Departamento de Registros Acadêmicos), e de coordenadora de Ações Inclusivas do IFSul, Reitoria (Pró-reitoria de Extensão e Cultura) – foram extraordinárias.

Não se trata apenas de ter ficado responsável por um determinado setor, significa, sim, que tive a indescritível experiência de conhecer o outro muito além dos muros da escola e das tantas burocracias que escondiam seus verdadeiros rostos. Burocracias essas que hoje estão perdendo suas horas de glória (ainda que importantes), mas que continuam invisibilizando cada dia mais o ser humano que manuseia incansavelmente as mais diversas e modernas máquinas.

Sei que todos esses processos de revoluções tecnológicas fazem parte do mundo apressado em que vivemos, onde tudo se

¹ Doutora em Letras-Linguística, Análise do Discurso, pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel), com Pós-doc, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Docente, aposentada. E-mail: olgapeli@pelotas.ifsul.edu.br

resume num pressionar de uma tecla que envia informações em tempo real, bem como deleta com a mesma facilidade contatos antes respeitados por suas experiências de vida adquiridas bem antes da invasão dessas máquinas em todos os serviços públicos.

Não é minha intenção aqui ser ou não saudosista, mas não podemos negar que todo o sistema de ensino, administrativo, financeiro e tantos outros traziam o selo da eficácia de um trabalho comprometido e muito bem realizável. Infelizmente, dificilmente, podemos conciliar o passado e o presente de forma harmônica, sempre haverá um “quê” que estará faltando ou ficando em excesso. Eis uma das muitas tarefas de quem está como chefe, coordenador ou gestor: a certeza de que tudo isso faça parte de uma imensa engrenagem que precisa ser respeitada a partir da valorização de suas raízes. A isso denomino “humildade” e respeito ao outro, pois ainda que as máquinas tenham reduzido o trabalho antes braçal, essas mesmas inovações sempre irão precisar de mãos que as programem com maestria e de mentes brilhantes que as processem com a mesma intensidade e propósito.

E é por isso que nunca nutri nenhuma vaidade por exercer tais funções de “estar sendo chefe”, pois acredito que o protagonismo jamais deva ser visto isolado ou rodeado de egos sem nexos. Quando um departamento se sobressai positivamente, significa que foi o grupo de mãos dadas que alcançou a verdadeira vitória. Quando algo não sai como se esperava, da mesma forma indica que os pares precisam afinar suas discussões, descobrir suas falhas e tentar novamente.

Graças a Deus, nunca tive problemas insolucionáveis com os meus amigos-colaboradores, pois conhecia cada um deles desde o momento em que abria a porta e dava-lhes um “bom dia”. Sabia de seus problemas, suas metas, suas fragilidades, seus sonhos, suas frustrações, seus problemas com filhos, parentes, amigos e

cônjuges. Sabia, também, que éramos cúmplices convictos de uma vida corrida em que passávamos mais tempo no trabalho do que junto aos nossos familiares. Toda essa troca de experiências foi valiosa demais, pois nos provava a todo instante que a mais severa de todas as impossibilidades se encontra na ausência de diálogo, na negação de ouvir o que se passa no mundo do outro.

Não quero dizer que a perfeição foi a marca registrada em todos os momentos em que estive na posição de chefe ou coordenadora, pois isso não ocorre nem mesmo em nossas vidas privadas, no entanto, reforço que sempre foi ofertado o melhor de nós, cada um do seu jeito, cada um no seu tempo.

Anos depois, antes de usufruir da minha aposentadoria, fui trabalhar como Coordenadora de Ações Inclusivas do IFSul – Reitoria. Posso lhes garantir que, diante de tantas gestões pelas quais passei, foi nessa que mais reforcei minhas aprendizagens espirituais no trato com o próximo. Sim, pois essa aprendizagem é a mais importante de todas, pena que muitos a ignoram tornando tão tensa a relação com o outro!

Evidente que assumir cargo de chefia de departamentos totalmente diferenciados causa um certo medo inicial, mas depois percebemos que toda a nossa bagagem adquirida por meio do trato humanizado com as pessoas acaba tornando tudo muito prazeroso e gratificante. Coordenar as Ações Inclusivas do IFSul me fez entender melhor as palavras do velho e admirável escritor, Saramago (1998) *“É preciso sair da ilha para ver a ilha. Não nos vemos se não saímos de nós”*. E foi isso que de fato aconteceu: fomos desafiados a nos afastar das diversas teorias que nos apontavam como tratar alunos deficientes e vivenciarmos in loco, para vermos como tais sujeitos lutam por um lugar na sociedade. E isso tudo foi muito incrível, pois acima de tudo nos provou como somos seres insatisfeitos com tudo. Conhecemos pessoas incríveis,

com pais ainda mais incríveis e que nunca desistiram de lutar pela educação de seus filhos.

Alguns, de pouca fé e descrentes do poder que emana da arte de educar, poderão até dizer: *o que os professores e as escolas conseguem fazer com esses estudantes são progressos pequenos, insignificantes, irrelevantes*. E sabem por que dizem isso? Porque nunca tiveram ou conviveram com esses seres tão especiais.

Refiro-me a determinadas pessoas que, infelizmente, ainda rotulam as múltiplas deficiências do outro como incapacidades irreversíveis. Pessoas, tão pobres espiritualmente, que continuam repetindo o velho e retrógrado refrão: “que criança deficiente tem mais é que ficar apartada do resto da sociedade”. Ignoram os pequenos-grandes avanços que uma educação humanizada pode e tem proporcionado a tantos estudantes. Mudanças comportamentais, tais como: um sorriso que irradia felicidade diante de rabiscos antes nunca traçados; um olhar que se fixa numa imagem antes não percebida por tantos preconceitos ásperos, provando que nem tudo na vida deva ser visto com indiferença; as primeiras letras...; o pincelar em uma folha qualquer que vale muito mais do que uma grafia perfeita ensinada em livros especializados que se encontram tão longe da realidade vivida por esses sujeitos; o toque em certos aparelhos eletrônicos nunca antes pensado; o quadro branco preenchido com canetas que dispensam as multiplicidades de cores dos bastões de giz que raramente se veem...

Posso aqui elencar outras formas de uma educação humanizada, aquela que ultrapassa o olhar estreito de umbigos egocêntricos, como por exemplo: a troca de sorrisos entre colegas, amigos, servidores terceirizados e docentes. E, acima de tudo, a certeza de que a escola é um direito de todos e não privilégios de alguns. Por mais ínfimos que alguém possa considerar os avanços

que uma criança deficiente conquista na escola, saibam: Que para esse “ser” e seus familiares toda a aprendizagem é algo grandioso. Só quem tem ou convive com uma criança com deficiência consegue compreender o verdadeiro sentido da palavra empatia e alteridade, pois são esses gestos mais simples que ratificam mudanças antes inimagináveis: um simples fixar de olhar diante de um objeto qualquer; um encaixar de uma peça num jogo de quebra-cabeça; o rabiscar de desenhos pintados com tintas extrapolando contornos; a palavra dita errada que de tão corrigida ganha um sorriso especial pronunciada em voz alta.

Enfim, muitas seriam as experiências que poderia citar durante infindáveis horas, porém sei que esse não é o propósito. Só quero deixar aqui registrada a minha eterna gratidão ao IFSul que me proporcionou aprendizagens incríveis com pessoas por demais especiais. E é esse lema que carrego na minha vida tão recheada de vivências tão singulares: “que devemos acreditar nas potencialidades de cada um, pois é desse modo que realidades tão diversificadas vão sendo transformadas em degraus de múltiplas e cativantes formas de esperar.”

Referências

SARAMAGO, José. **O conto da ilha desconhecida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, 64 p.

UM BREVE E INTENSO PERCURSO NA CHEFIA DE ENSINO DO CÂMPUS CAMAQUÃ

Marta Helena Blank Tessmann¹

No dia vinte e dois de janeiro de dois mil e dezesseis, comecei a minha jornada como Chefe de Ensino do câmpus Camaquã. Assumi essa função convidada pelo diretor Geraldo Barbosa que, nessa mesma data, começou seu mandato na direção-geral do Câmpus com intuito de ser apenas um “mandato tampão”, que duraria no máximo seis meses, e acabou se prolongando por dezoito meses. Explicarei nas próximas páginas um pouco mais sobre quem sou eu, minha formação, experiências profissionais, um sobrevoo na história do câmpus Camaquã e relato da minha experiência enquanto Chefe de Ensino e seus desdobramentos.

Nasci em Pelotas, RS, no dia 09 de dezembro de 1976, sou filha de professora e de contabilista. Estudei a educação básica na escola pública, cursei Magistério (profissionalizante de nível médio) e, em seguida, ingressei na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no curso de Licenciatura em Filosofia, que acabei trocando

¹ Doutora em Letras, pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e University of Edinburgh (UK). Docente, câmpus Sapiranga. E-mail: martatessmann@ifsul.edu.br

pelo curso de Licenciatura em Letras – Inglês e suas respectivas literaturas, na Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Essa troca de curso e de universidade se deu pois já trabalhava com ensino da língua inglesa em cursos livres e precisava do diploma de graduação para ascensão profissional. É importante ressaltar aqui que, entre o término do ensino médio e a entrada na universidade, passei seis meses morando e trabalhando voluntariamente na Escócia – Reino Unido, o que me aproximou ainda mais da minha predileção pelo curso de Letras. Recém-formada, tive a primeira experiência docente no então Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas no Rio Grande do Sul (CEFET- RS), hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) câmpus Pelotas, quando fui selecionada para ser professora substituta de inglês. Lá permaneci pelo tempo do contrato, 24 meses, e tive a certeza de que precisaria voltar de alguma forma para esta instituição. Depois dessa experiência, passei em concurso público para professora do município de Pelotas, Arroio do Padre e para o Estado do Rio Grande do Sul. Trabalhei como professora das redes particular, públicas municipais e estaduais e, assim, o fiz por quatorze anos.

Em 2008 retomei os estudos, dessa vez em nível de mestrado e, em seguida, de doutorado, ambos na Universidade Católica de Pelotas, na área de Linguística Aplicada com ênfase em Psicolinguística. Durante o doutoramento, tive a oportunidade de fazer doutorado sanduíche, com bolsa CAPES, na University of Edinburgh, Escócia, Reino Unido.

Nesse período de estudo entre mestrado e doutorado, foram vários concursos para docente de Institutos Federais e Universidade Federais e Estaduais que prestei – na maioria com êxito, mas não com classificação suficiente para nomeação. Em 2010 prestei concurso público para professora de língua inglesa do

IFSul câmpus Camaquã, fiquei em terceiro lugar na classificação final e fui nomeada em janeiro de 2014.

Nos próximos parágrafos farei um sobrevoo na história do câmpus Camaquã e em seguida colocarei um pouco mais da minha experiência nesse Câmpus, sobretudo no que tange à Chefia de Ensino.

O IFSul faz parte do conjunto de instituições federais de ensino técnico-profissional criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. No entanto, essa instituição de ensino não começou do nada. Tem suas origens no início do século XX, em 7 de julho de 1917 - com uma escola profissional para meninos pobres na cidade de Pelotas, em um prédio doado pela prefeitura e construído pela comunidade. As aulas começaram em 1930, com cursos profissionalizantes em madeira, metal, artesanato em couro e eletroquímica. Em 1943, outros cursos foram incluídos na área industrial, tais como: Forjaria, Serralharia, Fundição, Mecânica de Automóveis, Máquinas e Instalações Elétricas, Eletrodomésticos, Telecomunicações, Carpintaria, Artes de Couro, Marcenaria, Alfaiataria, Tipografia e Encadernação. A então Escola Técnica de Pelotas (ETP), a partir de 1959, passa a ser uma autarquia federal de tem seu nome alterado para Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL). Naquela altura, já havia alcançado um papel social muito importante na cidade de Pelotas e região e se tornado referência na formação dos melhores profissionais do ensino médio em cursos como Mecânica, Elétrica, Eletrônica, Edificações e Eletromecânica, Telecomunicações, Química e Design Industrial.

Em 1996, começou a funcionar a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em outra cidade - Sapucaia do Sul.

Em 1998, a Escola Técnica Federal de Pelotas pôde iniciar com o primeiro curso de graduação em Ensino para a educação

profissional. No ano seguinte, por uma descrição presidencial, a Escola Técnica Federal de Pelotas mudou seu nome para Centro de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), e, como resultado, conseguiu oferecer mais cursos de graduação e pós-graduação, além de iniciar o trabalho com projetos de pesquisa voltados para o avanço tecnológico.

Em 2006, foi criada outra Unidade de Ensino, a de Charqueadas e, em 2007, a de Passo Fundo, todas no estado do Rio Grande do Sul.

Como já mencionado nos parágrafos anteriores desta seção, a rede de Institutos Federais veio em substituição aos então CEFETs, ocupando inclusive seus prédios. Mas a ideia subjacente aos Institutos Federais era de uma rede muito mais grandiosa e mais forte do que os CEFETs e estabeleceu-se nos anos seguintes que os Institutos Federais teriam mais duas fases de expansão para que estudantes de todo o território nacional pudessem aproveitar os benefícios de uma educação pública, gratuita e de qualidade.

O câmpus Camaquã insere-se na segunda fase de expansão dos Institutos Federais, tendo sido inaugurado em 27 de setembro de 2010. Atualmente, após a Lei de 2008, seu nome é Instituto Federal Sul-rio-grandense e possui 14 câmpus: Pelotas - Visconde da Graça (1923), Pelotas (1943), Sapucaia do Sul (1996), Charqueadas (2006), Passo Fundo (2007), Camaquã (2010), Venâncio Aires (2010), Bagé (2010), Santana do Livramento (2010), Sapiranga (2013), avançado Jaguarão (2014), Gravataí (2014), Lajeado (2014) e avançado Novo Hamburgo (2014). A Reitoria e os prédios administrativos estão em Pelotas e esta instituição oferece cursos em diferentes níveis de ensino, desde cursos de nível médio profissional até o doutorado.

Para iniciar os trabalhos no câmpus Camaquã, ainda na sua fase de implantação, em 2010, foi indicado pelo então reitor, Antônio Carlos Barum Brod. o professor Ricardo Pereira Costa para assumir a função de diretor, ficando no cargo desde a concepção do Câmpus até os primeiros anos de funcionamento. Nos anos seguintes, até o ano de 2017, algumas pessoas ocuparam a cadeira de diretor-geral do Câmpus, pois, de acordo com a Lei nº11.892/2008, que estabelece em seu Artigo 14,

O Diretor-Geral de instituição transformada ou integrada em Instituto Federal nomeado para o cargo de Reitor da nova instituição exercerá esse cargo até o final de seu mandato em curso e em caráter pro tempore, com a incumbência de promover, no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias, a elaboração e encaminhamento ao Ministério da Educação da proposta de estatuto e de plano de desenvolvimento institucional do Instituto Federal, assegurada a participação da comunidade acadêmica na construção dos referidos instrumentos.

§ 1º Os Diretores-Gerais das instituições transformadas em campus de Instituto Federal exercerão, até o final de seu mandato e em caráter pro tempore, o cargo de Diretor-geral do respectivo campus.

§ 2º Nos campi em processo de implantação, os cargos de Diretor-Geral serão providos em caráter pro tempore, por nomeação do Reitor do Instituto Federal, até que seja possível identificar candidatos que atendam aos requisitos previstos no § 1º do art. 13 desta Lei.

§ 3º O Diretor-Geral nomeado para o cargo de Reitor Pro Tempore do Instituto Federal, ou de Diretor-Geral Pro Tempore do câmpus, não poderá candidatar-se a um novo mandato, desde que já se encontre no exercício do segundo mandato, em observância ao limite máximo de investidura permitida, que são de 2 (dois) mandatos consecutivos. (BRASIL, 2008)

Dentre as pessoas que ocuparam o cargo de diretor-geral do câmpus Camaquã em caráter pro tempore estiveram o professor Leonardo Missiagia, Ana Maria Geller, Cátia Mirela Barcelos e Geraldo Barbosa.

Conforme descrito na Lei de criação dos Institutos Federais supramencionada, o cargo de diretor-geral era indicado pelo reitor e sempre em caráter pro tempore, até que houvesse eleição para reitor. As eleições para diretor aconteceram na mesma época em todos os câmpus do IFSul, concomitante com a eleição para reitor que se deu no início do ano de 2017. Conforme estabelece o Art. 13 da Lei nº 11.892/2008,

Os campi serão dirigidos por Diretores-Gerais, nomeados pelo Reitor para mandato de 4 (quatro) anos, permitida uma recondução, após processo de consulta à comunidade do respectivo campus, atribuindo-se o peso de 1/3 (um terço) para a manifestação do corpo docente, de 1/3 (um terço) para a manifestação dos servidores técnico-administrativos e de 1/3 (um terço) para a manifestação do corpo discente. (BRASIL, 2008).

Os diretores e reitor eleitos assumiram seus cargos em julho do mesmo ano e essa foi a primeira vez que o câmpus Camaquã teve a perspectiva de uma gestão pelo mandato de quatro anos. Atualmente estamos nos aproximando do segundo mandato do diretor-geral, Prof. Dr. Tales Emílio Amorim.

Meu trabalho como Chefe de Ensino começou junto com o último mandato “tampão”, ou seja, pro tempore do Câmpus, quando o professor Geraldo Barbosa assumiu a direção-geral em janeiro de 2016 e estendeu-se até julho de 2017.

O câmpus Camaquã contava, na época, com 45 professores efetivos, sete professores substitutos, 27 servidores técnico-administrativos, 21 servidores terceirizados, nove estagiários e cerca de 650 alunos, nas modalidades Médio Integrado,

Subsequente, Tecnólogo e Pós-Graduação em nível de Especialização.

Foi um tempo não muito longo na chefia do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX), porém muito intenso, recheado de desafios e aprendizagens! Havia muitos projetos de Pesquisa e Extensão que movimentavam o Câmpus e a comunidade em geral: esses projetos versavam sobre as mais variadas temáticas, desde música e literatura infantil até o desenvolvimento de protótipos, como a cadeira de rodas que poderia ser movimentada apenas pelo movimento feito pela cabeça do usuário. Não posso deixar de mencionar outros projetos que me chamavam muito a atenção como o Astromúsica, por exemplo, em que estudantes e docentes passavam a noite toda no Câmpus com atividades ligadas à astronomia e à música – esse era um evento que durava 12 horas começando às 19h e finalizando às 7h da manhã do dia seguinte.

Muitas coisas importantes aconteceram nesse período, entre elas o movimento de ocupação das escolas, que aconteceu em outubro de 2016 e durou mais de 60 dias. Liderado pelo Grêmio estudantil, o Movimento, que deveria ser liderado pelos estudantes do Câmpus, era engajado na luta contra os Projetos de Lei da "PEC² do teto de gastos", a PEC 241³, projeto "Escola sem Partido", da medida provisória do Novo Ensino Médio. Concomitante a esse Movimento aconteceu também a Greve Geral dos servidores. Esse, certamente, foi o momento mais desafiador para mim, pois de um lado estavam estudantes e servidores lutando por causas muito legítimas, as quais me afiliava, e do outro lado estavam pais e estudantes ávidos em ter seu espaço garantido dentro da escola também, exigindo a retomada das atividades de ensino. Foi

² PEC - Proposta de Emenda à Constituição.

³ Transformada na Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016.

particularmente muito desgastante estar na gestão do Câmpus nesse momento, mas fico feliz por ter tido a oportunidade de participar da história do câmpus Camaquã.

Os desafios foram, sem dúvidas, fortalecedores e motivaram a minha decisão, quatro anos mais tarde, de me candidatar à direção-geral do câmpus Sapiranga. Hoje à frente do câmpus Sapiranga uso de todas as minhas memórias e experiências para fazer uma gestão com princípios democráticos e garantir que tenhamos uma educação pública, gratuita e de excelente qualidade.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008, Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 27 out. 2021.

UMA JORNADA DE TRABALHO: NOSSOS DESAFIOS COMO GESTÃO

*José Carlos Pereira Nogueira¹
Clóris Maria Freire Dorow²*

Um grupo de professores do câmpus Pelotas, pensando em uma transformação efetiva no educandário, reuniu-se, bem antes das eleições, para planejar, objetivamente, quais seriam as prioridades para transformar o Câmpus em um local de convivência saudável e de aprendizagem profícua, com uma didática que tornasse o índice de desistência dos alunos bem menor. Foram realizadas inúmeras reuniões semanais do grupo para discutir e formalizar os planejamentos.

Dentre os inúmeros compromissos com a gestão, pretendemos salientar os projetos e realizações mais importantes, pois foram muitas as atividades que, se fossem citadas na sua totalidade, tomariam muito espaço neste texto e não poderiam ser

¹ Doutor e PhD em Administração Educacional, pela Wisconsin International University (WIU). Docente aposentado, foi Diretor-geral do câmpus Pelotas. E-mail: nogueira@pelotas.ifsul.edu.br

² Doutora em Letras, Professora Titular do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Tecnologia em Educação, Instituto Federal Sul-rio-grandense; foi Diretora de Ensino câmpus Pelotas. E-mail: cloris@pelotas.ifsul.edu.br

descritas devido à limitação de espaço determinado pela Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPESP).

Nossa gestão teve início no dia 12 de julho de 2010, sendo nossa equipe diretiva integrada por: José Carlos Pereira Nogueira, Diretor-geral; Clóris Maria Freire Dorow, Diretora de Ensino; João Róger de Souza Sastre, Diretor de Administração e Planejamento; Gizele Costa da Silva, Chefe do Departamento de Formação Geral; Luiz Wagner Moreira, Chefe do Departamento do Ensino Técnico; Rogér Luís Albernaz de Araújo, Chefe do Departamento de Graduação e Pós-Graduação; Eliane Schwartz Lamas, Chefe do Departamento da Estrutura Funcional do Ensino; Rafael Blank Leitzke, Chefe do Departamento de Extensão; Olga Maria Lima Pereira, Chefe do Departamento de Registros Acadêmicos; Milena Machado da Luz João, Chefe do Gabinete do Diretor-geral; Sílvia Elena Koth Sedrez, Chefe do Departamento de Administração; Ricardo Bandeira de Freitas, Chefe do Departamento de Tecnologia da Informação; e Marcos Eli Silveira Echeverria, Chefe do Departamento de Manutenção da Estrutura. Nossa equipe não possuía experiência em funções destes níveis de hierarquia, aprendemos juntos, com muita dedicação e consciência da responsabilidade assumida.

Após tomar posse, realizamos uma pesquisa com alunos, colocada em prática, pela Coordenadoria de Orientação Educacional, sobre problemas, dificuldades e êxitos dos procedimentos realizados pelo Câmpus, até então. Com esse objetivo, aproveitamos uma pesquisa realizada anteriormente com professores, relatando problemas, dificuldades e possíveis soluções para tornar o ensino mais produtivo e mais inclusivo. Com base nestas pesquisas, planejamos um trabalho com várias ações que passaram a fazer parte das atividades efetivadas pela direção

de Ensino, algumas das quais destacamos a seguir, por considerá-las muito significativas.

Uma de nossas maiores preocupações foi com a manutenção dos alunos no Instituto, com o êxito de nossos discentes em sua vida escolar e profissional, pois, almejávamos obter um número maior de formandos ao final dos cursos. Dessa forma, decidimos assumir algumas ações efetivas. Uma delas foi visualizar uma mostra dos cursos, criando um Núcleo de Pesquisa, para identificar de forma objetiva, os índices de aprovação e reprovação. Este Núcleo de Pesquisa intensificou o trabalho, visando identificar resultados escolares necessários para o êxito do aluno. Estes resultados eram apresentados e discutido em reuniões de coordenadorias de Cursos e Áreas, realizadas pela equipe de pedagogas, em busca de visualizar os pontos a serem melhorados no trabalho pedagógico para um melhor aproveitamento dos alunos, com o objetivo de mantê-los nos cursos até a referida conclusão.

Outro fator a ser salientado é que, em nossa gestão, as reuniões da Diretoria de Ensino passaram a abranger as Coordenadorias de Supervisão Pedagógica, de Orientação Educacional e de Assistência Estudantil, setores que antes trabalhavam separadamente. Também o Núcleo de Pesquisa Estudantil, recém-criado pela gestão, passou a fazer parte das reuniões da Diretoria de Ensino.

Assim, com integração efetiva dos trabalhos feitos pelas citadas Coordenadorias e o Núcleo de Pesquisa Estudantil, pôde-se programar reuniões semanais, que abrangiam os Cursos Técnicos na forma “Integrados”. Nestas reuniões do Ensino Integrado (disciplinas propedêuticas e profissionalizantes), os docentes eram reunidos para planejar, de forma objetiva, os conteúdos escolares que visavam integrar a Formação Geral (propedêuticas) com o Ensino Técnico (profissionalizantes).

Também paralelo a este trabalho, realizado com os professores, eram planejadas palestras com alunos, no projeto da Coordenadoria de Orientação Educacional, o edu@vida, discutindo temas de interesse para os educandos como cuidados preventivos para evitar uma gravidez na adolescência, os prejuízos do uso de drogas e álcool, a importância da escolha de uma profissão na realização da vida profissional etc.

Além disso, implementamos um projeto de tutoria para a recuperação de alunos com dificuldades de aprendizagem em algumas disciplinas com maior índice de reprovação, como Matemática e Física. Para atuar como tutor neste projeto, usávamos alunos dos Cursos de Engenharias do Câmpus e, também, alunos estagiários de Cursos de Matemática e de Física das Universidades Federal e Católica e alunos de outros cursos do Câmpus. Outra ação colocada em prática foi a retomada do Projeto para professores novos “Revisando a Ação Docente”, que explicitava para os professores novos procedimentos pedagógicos e administrativos, além do conhecimento físico do espaço escolar que constitui os cursos, coordenadorias e setores administrativos que fazem parte do cotidiano dos docentes.

Foram dias de muito trabalho pelos novos desafios relativos ao desmembramento do Câmpus e da Reitoria pela implementação de novos cursos de nível técnico, de graduação e de pós-graduação e pela grande rotatividade de professores substitutos.

Portanto, na prática, a efetiva transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS) em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), determinada pela Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008, acarretou mudanças, desmembramentos de servidores e compartilhamento da estrutura física. Tudo começou a acontecer no ano de 2009, mas, praticamente, o desmembramento

mesmo na parte física e de pessoal ocorreu a partir do 2º trimestre de 2010 e se estendeu até meados de 2011. Enquanto nossa equipe diretiva assumia, com grande entusiasmo e apreensão, a administração do maior Câmpus do recém-criado IFSul, um sentimento de tristeza pela separação nos sufocava em silêncio, enquanto rememorávamos a lembrança da história dos já, então, 67 anos daquela instituição, outrora, Escola Técnica de Pelotas (ETP), Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL) e CEFET-RS. Uma Escola, por onde muitos servidores e alunos por lá tinham passado, construindo seus futuros e edificando, com grande glória, a história do hoje IFSul.

Naquele ano de 2010, o câmpus Pelotas tinha o maior número de professores temporários, substitutos (99), de toda a sua história. Esta rotatividade impunha um grande desafio aos professores efetivos mais antigos e, por consequência, à gestão do Câmpus. Além disso, naqueles anos, 2010, 2011 e 2012, o quadro de professores do Câmpus apresentava uma carência muito grande de professores. Em 2010, quando assumimos a gestão, havia um movimento de alunos e de professores reivindicando contratações de professores, compra de equipamentos, ampliação de salas de aula e de laboratórios. Este movimento aconteceu, acentuadamente, no curso de Engenharia Elétrica, cujos alunos da primeira turma estavam entrando no 4º semestre. O descontentamento e as reivindicações de alunos e de professores transcenderam as paredes do Câmpus, estampando-se, formalmente, nos jornais, imprensa escrita e na imprensa veiculada em rádio e de televisão. À medida que foram sendo solucionadas estas carências, a motivação entre alunos e professores se traduziram em habilidades e competências chegando ao ponto de, em 2012, a Engenharia Elétrica obter a maior nota do ENADE de todo o Brasil.

Outro grande desafio enfrentado no ano de 2010 foi o processo da transformação organizacional e estrutural, consequente da transformação do CEFET-RS em IFSul. Nesse processo, veio a desvinculação entre a estrutura física e administrativa da Reitoria e do câmpus Pelotas. Em setembro de 2010, foi a vez da Pró-reitoria de Administração e de Planejamento (PROAP) deixar as dependências do Câmpus. As demais Pró-reitorias saíram no início do ano 2011. Na sequência, saiu a Diretoria de Gestão de Pessoas, a Procuradoria Jurídica e a Auditoria Interna, todas no primeiro semestre de 2011. Também em 2011, transformamos o Departamento de Extensão do câmpus Pelotas, em Diretoria de Pesquisa e Extensão, visando, com isto, qualificar ainda mais o ensino, a pesquisa e a extensão.

Também foi ação de grande envolvimento da administração do câmpus Pelotas a elaboração do Regimento Geral do IFSul. Tal Regimento foi aprovado em dezembro de 2010 e publicado no Diário Oficial da União (DOU) em janeiro de 2011. Logo a seguir, dedicamos muito tempo de nossas ações na elaboração, juntamente com toda a comunidade escolar, do Regimento Interno do câmpus Pelotas, concluído e aprovado em dezembro de 2011 e publicado no DOU em janeiro de 2012. Esses regimentos delimitaram, de forma mais clara, as atribuições e competências de cada órgão, Reitoria e Câmpus.

Além dos alunos que frequentavam o Câmpus normalmente, tínhamos a Educação à Distância (EaD) em cinco cidades (polos) do Rio Grande do Sul (Balneário Pinhal, Constantina, Picada Café, Santa Vitória do Palmar e Santana da Boa Vista) e o Ensino Superior à Distância (REGESD), no qual participamos ativamente, como polo presencial no Curso de Licenciatura em Geografia. Também durante o ano de 2010, conseguimos aprovar projetos pedagógicos de cursos como: o de Bacharelado em Design, o de Técnico de

Comunicação Visual e o de Técnico em Execução, Conservação e Restauro de Edificações, no Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Ainda no primeiro ano de nossa gestão, como forma complementar de ensino, encaminhamos 722 estudantes para estágio curricular e 2491 alunos para visitas técnicas em 237 empresas de ramos afins com as habilitações dos formandos. Outra forma de complementar, de incentivar e qualificar o ensino e a aprendizagem foi a organização e/ou a participação de/em muitos eventos, tais como: a 17ª Feira Brasileira da Mecânica e Automação Industrial (FEBRAMEC), em Caxias do Sul; o Seminário +Design3; um Encontro de Ex-alunos; a VIII Feira das Profissões; a II Jornada de Estudos Afro-brasileiros; o evento Prata da Casa.

Outro evento criado pela nossa gestão foi a recepção aos novos estudantes dos cursos, feita no auditório, no primeiro dia do início do ano letivo, ocasião em que lhes eram informados os diversos setores do Câmpus que vão ao encontro das necessidades dos alunos, como a Coordenadoria de Assistência Estudantil, o Departamento de Registros Acadêmicos, a Coordenadoria de Orientação, a Coordenadoria de Supervisão Pedagógica, a Coordenadoria dos Serviços de Integração com Empresas, assim como a parte lúdica, isto é, as atividades extraclasse (Teatro, Xadrez, Centro de Tradições Gaúchas - CTG) que se apresentavam no auditório, mostrando, na prática, como estas atividades eram realizadas.

Salientamos também o convênio com o Uruguai e Minas Gerais que foi consequência do projeto de Restauro-PROEJA do câmpus Pelotas. Nesse processo, foram envolvidos professores da Universidad del Trabajo del Uruguay (UTU), do câmpus Ouro Preto/MG, além dos mentores do projeto, professores do câmpus

Pelotas e a Direção de Ensino. Tal convênio visava fazer intercâmbio de ideias e de conhecimentos entre professores de Restauo e de Construção Civil destas instituições.

Da mesma forma, no mesmo ano de 2010, foram realizadas mobilidades acadêmicas, ou seja, intercâmbios internacionais. Nesse processo, enviamos alunos para a França, para o México, para a Espanha e para Portugal. Na época, alunos de Eletrônica desenvolviam diversos projetos de circuitos, no Laboratório 14. Um destes projetos, na área de robótica, acabou culminando com um intercâmbio, de alunos e de conhecimentos, com uma escola de Robótica da França. Em oportunidade, praticamente paralela no tempo, uma professora francesa, advinda de um Mestrado em Linguística na França, veio estagiar no nosso câmpus Pelotas. Daí resultaram duas importantes ações: uma delas é que a professora francesa desenvolveu seu estágio sob a orientação da professora Clóris, Diretora de Ensino; e outra foi que a professora da França fez o seu estágio ministrando aulas de Francês para os alunos de Eletrônica, cujo projeto com o Liceu de Lemman propiciou a visita de 12 alunos a esta cidade.

Na continuidade do desmembramento câmpus Pelotas/Reitoria do IFSul, em abril de 2011, as Pró-reitorias de Ensino, de Extensão, de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação e de Desenvolvimento Institucional deixaram as dependências do Câmpus. No mês de setembro, foi a vez da Diretoria de Gestão de Pessoas e Auditoria Interna realizarem a mudança de endereço, saindo das dependências do Câmpus.

O ano de 2011 também foi marcado por diversos avanços em direção ao objetivo de verticalizar e qualificar ainda mais o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse ano, tivemos a aprovação de novos cursos de graduação, Bacharelado em Design e

Engenharia Química, assim como o primeiro curso de pós-graduação *strictu sensu*, o Mestrado em Educação.

Além disso, com o olhar, não somente para dentro do Câmpus, mas também para o entorno, para a cidade onde estamos inseridos, realizamos outras ações de grande importância para a comunidade interna e externa de nossa Escola. Assim, preocupados com a qualidade ambiental dentro do Câmpus e, também, na cidade, procuramos contribuir com a arborização. Plantamos algumas mudas de palmeira real (*Archontophoenix cunninghamii*) e de quaresmeiras (*Tibouchina granulosa*) nos canteiros do estacionamento, na Praça de Eventos Culturais Dulce Boeckel de Oliveira Motta e no passeio da Praça Vinte de Setembro.

Ainda observando esforço do governo municipal, no sentido de dar um lar, uma formação educacional e proporcionar alguma forma de integração às crianças sem lar, procuramos contribuir com o que podíamos. Assim, realizamos cursos de extensão para jovens das Casas de Acolhimento de Pelotas. Para as crianças, jovens, dessas casas, ministrando aulas de espanhol, através de uma parceria do câmpus Pelotas com o executivo municipal. Este projeto, intitulado “A língua como inclusão social”, envolveu, inicialmente, 44 adolescentes.

Continuando nosso trabalho de oportunizar novas opções de formação profissional, em 2011, demos início a outro curso superior, o Bacharelado em Design, com uma duração de quatro anos e uma oferta de 30 vagas por semestre.

Em agosto deste mesmo ano, buscando qualificar ainda mais o ensino e promover a criatividade, realizamos uma Feira de Projetos Técnicos (FEPROTEC). Com este evento, buscamos fomentar a criatividade, estimular o interesse pela pesquisa e desenvolver o pensamento científico. Em outubro, sediamos o 1º

Seminário da Educação Profissional e Tecnológica, envolvendo o Brasil e a França. O seminário teve como objetivo tratar de projetos que estavam sendo desenvolvidos pelos institutos federais de educação, ciência e tecnologia brasileiros em parceria com liceus franceses, na área de Eletrônica. Completando o ano acadêmico, em 2011, foram realizados 846 estágios curriculares de alunos.

Em 2012, chegou a formatura e o exame nacional de desempenho para os estudantes da Engenharia Elétrica, aqueles que, juntamente com seus professores, estavam muito revoltados, descontentes com as faltas materiais, instrumentais e de professores que tinham quando assumimos a gestão em julho de 2010. Para eles, alunos e professores, e para nós, que tínhamos assumido a gestão naquele momento crítico, nada poderia ter sido mais gratificante. O curso de Engenharia Elétrica obteve o primeiro lugar nacional, com uma nota de 4,63, numa faixa que vai até 5,0. Nessa oportunidade, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), do Ministério da Educação (MEC), abrangia concluintes de Instituições de 130 cursos de Engenharia Elétrica de universidade públicas e privadas de todo o país. Reportando-se a este fato, o coordenador do curso da Engenharia Elétrica atribuiu este sucesso ao alto desempenho e envolvimento dos alunos e professores do curso como, também, ao engajamento da equipe diretiva. Na época, depreendemos que este foi o resultado de um planejamento ousado e dinâmico, voltado para a aprendizagem dos alunos, conjugado com uma infraestrutura de ponta e um corpo docente altamente qualificado. Daí, aquele descontentamento, entre alunos e professores, que encontramos em julho de 2010, se traduziu na formação dos melhores profissionais da área no país.

Também gostaríamos de salientar que, em 2012, foram realizadas pelos alunos 129 visitas técnicas com a participação de 1.110 alunos, e foram efetivados 719 estágios curriculares.

Mas o tempo passou rápido, envolvidos em tanto trabalho, e, então, em dezembro de 2012, veio o processo eleitoral para escolha dos diretores gerais dos câmpus e do reitor do IFSul. Nesse processo, não concorremos à Direção-geral do câmpus Pelotas. Fomos candidatos à Reitor do IFSul. Não concorremos à Direção do Câmpus por pensar que as pessoas, quando renovadas nas funções que exercem, apresentam uma alta motivação, implementam ideias e ações novas, tornando mais dinâmicas as atividades e mais proveitosos os procedimentos. Com aproximadamente 40 anos de efetivo exercício no cargo de professor do câmpus Pelotas e, chegando próximo do dia em que eu iria me aposentar, aliado ao desejo de contribuir ainda mais com a Instituição, candidatei-me a Reitor. Não ganhamos as eleições e nossa equipe, terminada nossa gestão, voltou a exercer suas atividades de professores e de administrativos, praticando, cada um, o trabalho que lhe concernia com o mesmo espírito de renovação e de comprometimento que nos motivou a sermos uma equipe diretiva.

Logo, constatamos que, nos anos de 2010 a 2013, a Instituição, ETP, ETFPEL, CEFET-RS, IFSul, com início em 1943, passou pela maior transformação de toda a sua história. O Câmpus cresceu muito com a criação de novos cursos técnicos, novos cursos de graduação e curso de pós-graduação. Na verticalização do ensino, implementamos cursos de graduação, pós-graduação; no quadro docente, substituímos professores substitutos por professores efetivos; e, nas instalações físicas, construímos salas de aula e laboratórios. Como ampliação da formação educativa e profissional, enviamos alunos para intercâmbios internacionais.

Para finalizarmos, constatamos que o câmpus Pelotas, por ter sido a origem de todo IFSul e, por ter na época, muitos anos na rede federal, com servidores (professores e técnico-administrativos) com anos de experiências nas atividades correlatas, foi tido como modelo para a implantação de novos câmpus. Por isso, durante esses anos de 2010 a 2013, consideramos que este foi o momento da maior expansão do número de câmpus e de maior contratação de servidores novos para suprir as necessidades do câmpus Pelotas e de outros novos câmpus. Com certeza, o câmpus Pelotas foi um celeiro, onde muitos novos servidores de outros câmpus do IFSul vieram aprender as atividades relativas às suas funções.

E, por fim, deixamos nossos agradecimentos a todos servidores e alunos, de todos os câmpus e da Reitoria do IFSul, pelos anos de profissionalismo e de trabalho que juntos efetuamos. Sabemos que nossa Instituição possui uma função muito importante na construção científica, tecnológica, educacional, econômica, cultural e social de nosso país e acreditamos, como grupo, ter exercido um trabalho responsável, ético e contínuo em nossa gestão, na busca por construir um câmpus por meio de um trabalho voltado para a melhoria do Ensino, procurando solucionar problemas e criar condições para uma melhor execução do trabalho pedagógico e administrativo.

UMA TRAJETÓRIA DE VIDA: DA DOCÊNCIA À GESTÃO NO IFSUL

*Luciana Neves Loponte*¹

Vida de técnica: o primeiro desafio

Em 1996 ingressei como docente efetiva do quadro de servidores da então Escola Técnica Federal de Pelotas. O primeiro passo nessa trajetória foi a conclusão do curso técnico de Mecânica desta instituição. O segundo foi a realização do curso de Licenciatura Plena, ofertado pela ETFPEL em parceria à época com o CEFET-PR, em seguida minha atuação como professora substituta.

Ao ingressar na docência, trouxe comigo a experiência e os conhecimentos desenvolvidos durante o trabalho como técnica em Mecânica, tanto na área de desenho técnico quanto na de administração, principalmente, no que se refere a estoques, compras e gestão de pessoal. O período, de pouco mais de cinco anos de trabalho, foi marcado por desafios tanto profissionais, que

¹ Doutora em Educação: História, Política, Sociedade, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Docente, campus Charqueadas. E-mail: lucianaloponte@ifsul.edu.br

resultaram em melhorias organizacionais nos setores da empresa onde atuei, e pela participação em implantação de sistemas de controles de estoque e compras, quanto pessoais, em função da necessidade de enfrentar preconceitos ainda muito presentes em um ambiente de trabalho majoritariamente masculino. Apresentar resultados, provar capacitação para exercer as funções exigidas sem demonstrar fragilidades presumidas era mais um desafio constante. O período de trabalho como técnica em mecânica se mostrou, de fato, uma escola de formação profissional e pessoal.

Minha história familiar, como filha de pai agricultor e de mãe dona de casa, semelhante à experiência de vida de tantos brasileiros e brasileiras, se refletiu nas escolhas e no valor atribuído às oportunidades que se apresentaram na minha vida. A vontade de sair do interior, de trabalhar e de poder garantir o meu próprio sustento moldou um objetivo de vida ainda na infância. Não é novidade para quem observa a realidade de nosso país, as difíceis condições de vida e do trabalho infantil que marcaram este período e ainda não foram completamente superadas. Neste contexto social e familiar de dificuldades e trabalho diário era imperativo demonstrar determinação pessoal para assumir responsabilidades e realizar tarefas, mesmo sendo menina. Como a filha mais velha de cinco irmãos, morando no interior, sempre tentava resolver questões que se apresentavam na ausência do meu pai.

Apesar das dificuldades financeiras, o estudo sempre acompanhou o trabalho na lavoura. A formação técnica era o caminho para alcançar a emancipação que buscava desde cedo. A escolha por um curso na área de mecânica não era fácil dada a percepção socialmente construída de ser um curso voltado para o universo masculino. Essa percepção se traduzia pela baixa presença de mulheres nos cursos de mecânica, cenário que tende a mudar com o desenvolvimento cada vez maior de uma nova

consciência social sobre a desigualdade de gênero. Minha experiência pessoal se soma assim a de muitas outras mulheres que precisam garantir condições de acesso à formação continuada nas mais diferentes áreas profissionais.

O trabalho como técnica em mecânica acabou levando à continuidade do percurso formativo. Fazer um curso superior na área de Administração foi um passo natural e necessário dadas as atividades e atribuições inerentes às funções que desempenhava. O incentivo financeiro da empresa, recebido em paralelo ao crédito educativo para poder subsidiar o curso, foi fundamental no período. No entanto, a oportunidade de cursar uma licenciatura para atuar com educação profissional, o que possibilitaria um retorno à instituição que me proporcionou a formação técnica e com a qual estava ligada por um forte vínculo afetivo, fez com que o curso de administração ficasse num segundo plano. A formação para a docência tornou-se, assim, a prioridade.

Vida docente: o desafio frente ao desmonte

O período de cinco anos de atuação como professora no curso técnico de Mecânica em Pelotas foi marcado pelo enfrentamento de uma tentativa de desmonte, por parte do Governo Federal, que atingia frontalmente a qualidade da nossa principal oferta de ensino na instituição na década de 1990 - o ensino técnico vinculado ao ensino médio.

Compartilho neste artigo a participação na luta sindical pela revogação do Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Uma cronologia dos fatos se faz necessária. Ao meu ingresso na ETFPEL, sucedeu-se uma remoção para a Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), agora parte do recém-nomeado Centro

Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), e convertido em câmpus Sapucaia do Sul. Após cerca de três anos atuando no câmpus, obtive um afastamento para cursar o mestrado na cidade de São Paulo.

O caminho para o doutorado foi natural. Após um período de licença interesse, sucedido de uma cooperação técnica com o Instituto Federal de São Paulo (IFSP), a redistribuição foi necessária para que fosse possível concluir o doutorado. Na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), desenvolvi pesquisas diretamente relacionadas à docência na educação profissional. A dissertação tratou da reforma do ensino técnico no CEFET-RS² e a tese de doutorado buscou identificar as expectativas dos estudantes diante da formação profissional³.

No retorno ao Rio Grande do Sul, o agora câmpus Sapucaia do Sul não tinha código de vaga para me receber e o de Charqueadas foi a escolha devido à possibilidade de atuar nos cursos existentes. Na atuação como docente no Câmpus e na convivência diária com servidores, no espaço comum de trabalho e em reuniões, questões de ordem institucional, relacionadas à gestão máxima da instituição, se mostravam passíveis de melhoria, a infraestrutura do Câmpus também dava sinais da necessidade de uma maior atenção.

A participação nos debates relacionados à política local de funcionamento do Câmpus, a exposição de ideias e propostas de ações, diante de conflitos nas relações institucionais, levaram-me a

² LOPONTE, Luciana Neves. Educação profissional: um estudo do impacto da lei e implantação da reforma do ensino técnico e suas decorrências no CEFET-RS (1997-2004). 142f. Dissertação (Mestrado em Educação, História, Política e Sociedade). Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

³ LOPONTE, Luciana Neves. Juventude e educação profissional um estudo com os alunos do IFSP. 225p. Dissertação (Mestrado em Educação, História, Política e Sociedade). Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

candidatar-me à direção geral de Charqueadas, com o compromisso de atuar para resolver problemas e buscar melhorias. O desafio era vencer os obstáculos institucionais que se apresentavam e buscar um outro olhar para o Câmpus, considerando o contexto mais amplo da instituição, com o objetivo de dar destaque a Charqueadas dentro do IFSul.

A experiência acumulada tanto como técnica em mecânica como professora na sala de aula, as pesquisas desenvolvidas sobre a política de educação profissional e o gosto pelo desafio me levaram a um novo papel: o de gestora.

A vida de gestora no câmpus Charqueadas (2013 a 2017)

Entre os desafios iniciais estava o de dar prosseguimento ao trabalho de consolidação de um câmpus da primeira fase de expansão⁴, cujas demandas incluíam desde a consolidação do quadro de pessoal até a garantia do orçamento para realizar as melhorias necessárias. Na área do ensino, isso implicava dar andamento ao desafio constante das ações pedagógicas, enfrentando espaços tensos de trabalho, como costumam ser as reuniões, por onde passaram diferentes chefes de ensino. No trabalho junto ao Colégio de Dirigentes (CODIR) do IFSul, as pautas das reuniões traziam desde questões vinculadas às políticas educacionais, até a necessidade de se apropriar do modelo de funcionamento da execução orçamentária, de forma a atender às diversas demandas de consolidação do câmpus.

O trabalho realizado junto à comunidade da Região Carbonífera foi uma demanda que resultou numa aproximação com empresas, instituições e poder público local. Em 2014 as ações se

⁴ O câmpus Charqueadas foi implantado no ano de 2006.

intensificaram em virtude do município de Charqueadas contar com uma empresa que produzia para o Polo Naval de Rio Grande (RS). A demanda por reuniões e a organização de workshop tendo por objetivo um rearranjo dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) geraram envolvimento e ações da gestão no período. O ano também foi marcado por projetos para atender demanda específica de empresa da região do setor de energia termoeletrica.

Entre as novas atividades que foram implantadas no período de gestão do câmpus Charqueadas e que proporcionaram uma maior integração com a comunidade, é importante lembrar a criação da Rústica de Aniversário do Câmpus, cuja primeira edição transcorreu em setembro de 2014, mês de aniversário do câmpus Charqueadas. A proposta de realização da Rústica partiu de um professor do quadro da escola que praticava corrida e participava de eventos semelhantes. O desafio de organizar o evento e de incluir o projeto no orçamento foi acolhido pela gestão e trouxe grande alegria para a comunidade. Essa ação esportiva e cultural integra o calendário de eventos do Instituto e passou a ser realizada anualmente. A foto reproduzida (Figura 1) a seguir é um testemunho do acolhimento dessa ação por parte da comunidade.

Figura 1 - Rústica de aniversário do câmpus Charqueadas.



Fonte: site do câmpus Charqueadas

Dar continuidade ao maior evento que já ocorria anualmente, a Mostra de Ciência e Tecnologia (MOCITEC), também era uma atividade desafiadora. Contando com uma grande equipe para sua organização e realização (parte dela pode ser vista no registro fotográfico – Figura 2, abaixo), o evento tomou vulto ainda maior com o recurso obtido junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por intermédio de aprovação de projeto em edital. Ao atuar como pesquisadora foi possível, já no primeiro ano gestão, acessar recursos financeiros imprescindíveis para ampliar o evento já tradicional e que envolve outras escolas do município e região, assim como outros câmpus no IFSul com a apresentação de projetos de pesquisa. As fotos a seguir (Figuras 3 e 4, a seguir) registram uma parte dessas ações.

Figura 2 – Estrutura da MOCITEC, no câmpus Charqueadas.



Fonte: acervo da autora

Figura 3 – Equipe de servidores do câmpus Charqueadas.



Fonte: acervo da autora

Figura 4 – Estudantes do câmpus Charqueadas.



Fonte: acervo da autora

Durante todo o período de gestão, outros projetos de ampliação dos espaços no câmpus Charqueadas não só não foram deixados de lado como se ampliaram, o que exigiu, em determinado momento, a contratação, por parte do câmpus, de empresa para execução de projeto específico pela ausência de pessoal disponível para a realização de tais tarefas. Em paralelo, outros projetos estavam em andamento com o Departamento de Planejamento e Obras da Reitoria. Desse modo, a primeira ação executada para ampliação de espaços ocorreu logo no primeiro ano de gestão, com o resgate de um projeto já existente. Tratava-se de um espaço próprio de convivência para os estudantes no câmpus Charqueadas, o que exigiu a construção de mais um bloco de salas. A imagem reproduzida a seguir mostra o momento simbólico de entrega das chaves da novo espaço (Figura 5).

Figura 5 – Reitor do IFSul, prof. Marcelo Bender juntamente com a Diretora-geral, prof.^a Luciana Loponte fazendo a entrega da chave simbólica do prédio à aluna Pâmela Olicheski.



Fonte: acervo da autora

No que se refere mais especificamente ao ensino, a verticalização da área de Mecatrônica se fazia necessária. Embora o curso técnico tenha sido um dos primeiros cursos implantados, os estudantes não dispunham da possibilidade de dar continuidade a sua formação na instituição em um curso superior, diferentemente do que ocorria com a área de informática, que além do curso técnico integrado já contava com um curso superior, o de Tecnólogo em Sistemas para a Internet. Juntamente com a construção de um projeto de curso superior para atender a área, também foi desenvolvido um projeto de melhoria de infraestrutura, que depois de pronto infelizmente encontrou entraves financeiros dado o volume necessário para a alocação de recursos.

O projeto pedagógico do curso na área de Mecatrônica envolveu praticamente toda a comunidade docente e administrativa voltada para a área do ensino. A motivação por um novo curso resultava em reuniões lotadas de participantes, docentes e técnico-administrativos. Todos tinham a sua quota de contribuição na configuração do projeto, cuja realização foi muito bem conduzida pela equipe de ensino. O projeto de um novo curso, inicialmente pensado como um Tecnólogo na área de Mecatrônica, tomou forma em um excelente projeto de curso com duração de cinco anos de formação, que se configurou em um bacharelado, dando origem, em 2015, à Engenharia de Controle e Automação do câmpus Charqueadas.

O curso deu grande visibilidade ao câmpus e gerou um aumento significativo do número de matrículas, possibilitando à instituição ascender à época ao segundo orçamento entre os câmpus do IFSul. Tal ascensão permitiu que nos candidatássemos à primeira oferta do MEC de instalação das usinas fotovoltaicas oferecidas ao IFSul, oferta que era, na ocasião, vinculada à contrapartida orçamentária necessária do câmpus (ver Figura 6 a

seguir). Outras ações também puderam ser realizadas, mediante o planejamento tão bem executado pela equipe administrativa, como reformas na garagem de veículos oficiais, mudanças e troca entre setores visando à ampliação de espaços físicos necessários.

Figura 6 – Diretora-geral Luciana Neves Loponte e Vice-reitora do IFSul Janete Otte, em 21 de junho de 2017.



Fonte: acervo da autora

As ações de melhorias e de reorganização dos espaços foram marcas do período de gestão, como atestam ainda a readequação da sala dos professores, a pintura geral dos blocos administrativo e de salas de aula, a reforma do auditório, a ampliação da biblioteca, a compra de novos equipamentos na área de mecânica e informática, entre outros. O período foi, portanto, profundamente marcado pelas melhorias em infraestrutura e pela ampliação da frota de veículos e aquisição de um ônibus com recursos extraorçamentários. Novas vagas também foram conquistadas. Embora algumas tenham sido inicialmente preenchidas com vagas temporárias, com muito trabalho, elas foram posteriormente preenchidas com vagas efetivas, assim como

outras vagas para docentes e técnico-administrativos em educação também foram conquistadas.

Durante o período de gestão, sempre se manifestou a intenção por parte do corpo docente de ofertar um mestrado em educação em Charqueadas. O câmpus já contava com seus cursos técnicos integrados, PROEJA, tecnólogo, especialização em educação. Após a implantação da Engenharia nesse período, a ideia de um mestrado, projeto perseguido por docentes com grupo de trabalho efetivo e constante à época, se mostrava cada vez mais viável.

Como gestora e pesquisadora na área de Educação, ao me deparar com a possibilidade do IFSul de ofertar um mestrado em Educação Profissional em Rede, empreendi todos os esforços para viabilizar o câmpus Charqueadas como candidato entre os câmpus. As disputas no CODIR foram recorrentes e as condições para a oferta pelo Câmpus foram defendidas, entre elas o percentual de professores necessários para a definição da localidade. O mestrado, por fim, se concretizou em 2016 com a publicação do edital de oferta de vagas. A primeira turma do ProfEPT⁵ no IFSul iniciou suas atividades em 2017 e as dificuldades para o seu funcionamento, como é de se esperar, foram grandes. Participei ativamente da concretização até o pleno funcionamento do mestrado, como membro do colegiado do curso e posteriormente como coordenadora dele. Uma parte da minha história se encerrou para começar uma outra no câmpus Charqueadas com o mestrado, cheia dos mesmos e de novos desafios que os tempos demandam. Porém essa é uma história que fica para outro artigo.

⁵ O ProfEPT é um Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica com um curso de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica ofertado por 40 instituições da Rede Federal.

Considerações finais

Minha experiência pessoal como gestora do câmpus Charqueadas passou pela necessidade de mediar conflitos e de me apropriar de conhecimentos necessários para, juntamente com a equipe de trabalho, dar conta de todas as demandas decorrentes do bom funcionamento, tanto no que se refere aos processos administrativos quanto aos inerentes ao ensino.

Reuniões tensas, noites mal dormidas, viagens diárias de 120 km, cinco vezes na semana, administração da casa e criação dos filhos acompanharam esse período de gestão. A cobrança pessoal de me apresentar e me mostrar capaz de realizar o trabalho de gestão, também considerado masculino em uma sociedade estruturalmente machista, não me permitiram à época dividir com a comunidade desafios e dificuldades pessoais que enfrentei no período de gestão.

No dia a dia de trabalho, entre processos administrativos e de ensino, estar atenda às novas oportunidades de recursos e de ampliação da oferta de vagas era sempre um objetivo. No centro estava o compromisso maior de manter e qualificar a educação pública, gratuita e de qualidade ofertada pelo Câmpus e dar mais destaque ao trabalho realizado em Charqueadas dentro do IFSul, o que me motivou a desempenhar a difícil tarefa de ser gestora.

O trabalho realizado e os resultados alcançados só foram possíveis em virtude do trabalho de cada servidor que à época atuava no câmpus, bem como do apoio recebido pela Reitoria do IFSul e principalmente da dedicação de todos e todas que abraçaram um projeto e que trabalharam arduamente na gestão. Reforço aqui a minha profunda gratidão por esse trabalho coletivo.

VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NA PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E DE PLANEJAMENTO DO IFSUL – 2013 A 2017

Adelaide Marli Neis¹

Era fevereiro de 2013, quando cheguei em Pelotas, a convite do então reitor, prof. Marcelo Bender Machado, para assumir a Diretoria de Administração (DIRAD) na Pró-reitoria de Administração e de Planejamento (PROAP). Eu já havia exercido a chefia do Departamento de Administração e de Planejamento (DEAP) e algumas coordenações no câmpus Venâncio Aires e atuado em diversos setores administrativos na unidade descentralizada de Sapucaia do Sul, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), anteriormente à transformação deste em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) no final de 2008, bem como na Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira, cidade onde

¹ Mestre em Educação, Instituto Politecnico do Porto (IPP), Portugal. Auxiliar em Administração, câmpus Venâncio Aires. E-mail: adelaideneis@ifsul.edu.br

residi por dois anos e que atualmente é o câmpus São Gabriel da Cachoeira do Instituto Federal do Amazonas (IFAM).

A PROAP e a DIRAD eu conhecera nas capacitações da transição administrativa, realizadas em 2009, quando as atividades de execução orçamentária e financeira foram descentralizadas aos câmpus Charqueadas, Sapucaia do Sul e Passo Fundo, além de reuniões onde participava como representante do DEAP de Venâncio Aires.

Aceitar esse cargo não significou somente uma mudança de cidade com a família – fator importante na decisão de enfrentar esse desafio – mas também aprofundar o olhar sobre a instituição e sobre a Rede Federal. Minha formação em Ciências Contábeis, aperfeiçoamento em Gestão de Recursos Humanos e especialização em Contabilidade Pública me instrumentalizavam tecnicamente para o cargo, mas eu sabia que precisava estar preparada para muitos outros aprendizados.

A DIRAD tem um papel sistêmico que mais do que permitir, exige o diálogo com todos os câmpus para não se perder de vista as características e especificidades de cada um. Assim, a minha primeira ação como diretora foi visitar os nove câmpus (Bagé, Camaquã, Charqueadas, Passo Fundo, Pelotas, Pelotas Visconde da Graça, Santana do Livramento, Sapucaia do Sul e Venâncio Aires) para conhecer as suas estruturas administrativas e os colegas com os quais ainda não tivera contato, além de ouvir sobre a realidade e as demandas de cada câmpus.

Ao retornar à Reitoria apresentei aos servidores da DIRAD e à Pró-reitora da PROAP, Denise Bonow, um relato das visitas aos câmpus e dialogamos sobre as especificidades de cada câmpus no intuito de nos aproximarmos mais, planejar ações sistêmicas e

formas de agilizar ou qualificar processos e rotinas, de forma que pudéssemos atender melhor à missão institucional.

Como primeira servidora técnica-administrativa de um câmpus ainda em implantação a assumir esse cargo na Reitoria, a relação de confiança e de companheirismo com os servidores e com a equipe de gestão foi sendo construída aos poucos. Alguns saíram, outros chegaram, muitos se aproximaram e assim fomos entrando em sintonia para construirmos, verdadeiramente, uma equipe de trabalho.

A PROAP, assim como a DIRAD, funcionava na casa rosa, defronte à Praça José Bonifácio e à Catedral São Francisco de Paula. Era um dos imóveis alugados pelo IFSul para abrigar a Reitoria e as Pró-reitorias. Diariamente veículos se deslocavam pela cidade levando e trazendo servidores e documentos de um local para outro. A casa tinha dois andares: no térreo estava a DIRAD e suas coordenadorias; no primeiro andar, o gabinete da Pró-reitora de Administração e de Planejamento, a Diretoria de Planejamento (DIPLAN) com suas coordenadorias e o Departamento de Projetos Especiais (DEPES).

Talvez a maior diferença entre estar no câmpus ou estar na Reitoria reside no fato de estar distante do dia a dia de uma escola. Não “ver” a atividade-fim do IFSul acontecendo foi, certamente, o que mais senti falta nos quatro anos e meio em que trabalhei na Reitoria. Nos câmpus os técnicos-administrativos, dentro de suas atribuições ou mesmo fora delas, podem se envolver no cotidiano do ensino, nas ações de extensão e de pesquisa, com os docentes e a comunidade.

Por outro lado, na DIRAD o olhar é mais específico para algumas áreas da administração e não há essa convivência cotidiana com os estudantes. Além de realizar as atividades para

atender a Reitoria e suas Pró-reitorias, atende-se aos câmpus com assessoramento, com padronização de procedimentos e a execução orçamentária e financeira para aqueles câmpus em processo de implantação e expansão.

O IFSul estava em pleno processo de expansão, com quatro câmpus recém implantados (Bagé, Camaquã, Santana do Livramento e Venâncio Aires) e três em início de implantação (Gravataí, Lajeado e Sapiranga), o que trouxe um grande desafio para a PROAP, tendo em vista que todas as licitações, contratações, controle patrimonial e a execução orçamentária e financeira destes últimos eram feitas pela Reitoria, devido aos quadros de servidores ainda não estarem completos e não haver estrutura física disponível para recebê-los. As atividades de execução orçamentária e financeira dos câmpus Bagé, Camaquã e Venâncio Aires já haviam sido descentralizadas, realizamos então a descentralização para Santana do Livramento. Os coordenadores da DIRAD se deslocaram ao câmpus e acompanharam as atividades durante uma semana. Depois disso, servidores do câmpus buscavam auxílio na Reitoria sempre que fosse necessário aprofundar os conhecimentos e rotinas já adquiridos.

Denise foi a articuladora das ações da PROAP e nos manteve trabalhando muito próximas a ela - DIRAD, DIPLAN e DEPES - sempre com muita cordialidade e respeito, o que fez dela um exemplo de gestora. Por isso, seu falecimento em 2015 abalou muito a todos nós da Pró-reitoria e a mim em especial. Denise era uma referência e um porto seguro que certamente faria muita falta. A homenagem prestada, ou seja, a denominação de seu nome à Sala dos Conselhos, na Reitoria, foi a forma encontrada pela gestão para marcar a sua trajetória pessoal e profissional para sempre na história do IFSul.

Encontrei nos colegas e na equipe de gestão do Marcelo todo o apoio que precisei para seguir em frente e, ao receber o convite para assumir a PROAP, aceitei.

A partir daí encontrei um novo desafio: a política institucional. A DIRAD tem um perfil mais técnico, enquanto o cargo de Pró-reitora trazia consigo também um viés político. Era preciso transitar pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), participar de fóruns e grupos de trabalho junto com outros Pró-reitores da Rede Federal, e assim as reuniões e as viagens a Brasília se tornaram frequentes. Tudo isso me encantou, me ensinou muito sobre a Rede Federal e oportunizou conhecer todo o potencial de desenvolvimento e de transformação que os Institutos Federais têm em todas as regiões do país. Senti muito orgulho em perceber que a Rede é um modelo elogiado e desejado por outros países que buscam uma educação pública de qualidade. Nem tudo são flores: também tivemos muitas dificuldades.

Justamente a partir deste ano (2015) a forma de liberação dos recursos orçamentários e financeiros foi alterada. O orçamento constante na Lei do Orçamento Anual (LOA) não teve crescimento significativo e não era repassado integralmente sendo necessário solicitar as liberações à SETEC demonstrando a necessidade e, muitas vezes, a urgência para dar conta das despesas de custeio (limpeza, vigilância, manutenção, energia elétrica, diárias, material de consumo, capacitação de servidores etc.) e investimentos (obras, equipamentos, móveis, veículos etc.).

Além disso, aconteceu um descompasso na liberação do financeiro para os pagamentos. As liberações que antes eram diárias passaram a ser semanais. Depois passariam a ser mensais, ocasionando muito atraso nos pagamentos e uma pressão muito grande por parte dos fornecedores. Isso gerou muitas dificuldades nos anos seguintes, pois a demora em pagar as empresas impactou

também em atraso nas obras dos câmpus Gravataí e Lajeado, no funcionamento dos câmpus avançados Jaguarão e Novo Hamburgo e na prestação de serviços terceirizados para a instituição.

Muitas decisões importantes foram tomadas no transcorrer destes quatro anos: contratações, rescisões, problemas documentais, entre outras. As necessidades sempre foram muitas e o orçamento finito que, com o passar dos anos e sucessivos contingenciamentos, foi se tornando insuficiente. Era preciso adequar-se, fornecer dados e informações ao Reitor para buscar mais recursos junto à SETEC e garantir a continuidade e, para além disso, o crescimento do IFSul.

As viagens do Reitor a Brasília demandavam cada vez mais dados, cada vez mais argumentos e a cada ano que passava ficava mais difícil receber integralmente o orçamento aprovado na LOA. Em Pelotas, a mudança para o prédio novo da Reitoria se tornou uma necessidade. Mesmo sem que o prédio estivesse concluído era preciso ocupá-lo, não havia condições de manter o aluguel de várias instalações para a Reitoria, pois o orçamento não comportava mais essa estrutura e os diversos contratos de serviços que eram indispensáveis ao funcionamento de cada local.

Obras ficaram atrasadas por demora no repasse de recursos financeiros pelo Governo Federal, materiais deixaram de ser entregues porque os fornecedores não sabiam quando receberiam o pagamento. Trabalhava-se com prioridades frente às dificuldades orçamentárias e financeiras ao mesmo tempo que se buscava a solução para isso em Brasília. Cabe lembrar que em todos os anos a gestão obteve êxito em seus esforços mesmo com a liberação ocorrendo sempre no último trimestre do ano.

Muitas alternativas foram buscadas junto com os DEAPs dos câmpus para reduzir o impacto dessa política orçamentária, como

realizar pregões conjuntos, padronizar procedimentos, desenvolver sistemas internos e gratuitos como o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), substituir o modelo de telefonia, realizar capacitações no próprio IFSul a partir do Programa ENAP em Rede com a formação de servidores na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) para serem multiplicadores e promover a capacitação de servidores do próprio IFSul, do estado e do município sem necessitar se deslocar a outros estados.

Durante o período em que estive na gestão, em Pelotas, muitos fatos importantes aconteceram. Dentre eles, destaco a ampliação das relações internacionais do IFSul através dos cursos binacionais em Jaguarão e Santana do Livramento, que foram modelo para outros Institutos pertencentes à Rede. O ingresso dos estudantes uruguaios demandou que a PROAP ajustasse procedimentos de pagamento às necessidades destes câmpus, relacionados à documentação do seu país de origem.

Tenho também boas lembranças da preparação para a participação dos estudantes do IFSul nas etapas regionais e nacionais dos Jogos dos Institutos Federais. Muitas reuniões com os professores coordenadores dos jogos para buscar soluções sobre transporte, hospedagem e o bem estar dos estudantes. Fui testemunha da mobilização e dedicação de várias pessoas para sentir a alegria de vê-los representar lindamente o IFSul e viver momentos inesquecíveis em locais distantes de suas casas.

Já no final da gestão recebemos os auditores da Controladoria Geral da União com o objetivo de analisar as ações e os procedimentos realizados durante o ano de 2016. Inicialmente a auditoria foi presencial com a apresentação de todos os documentos e processos solicitados e em seguida os auditores seguiram trabalhando remotamente. Concluídas as verificações, não houve nenhuma recomendação à PROAP, o que me deixou

muito feliz porque fez justiça ao trabalho dedicado e qualificado realizado por todos os servidores vinculados a esta Pró-reitoria.

Na PROAP tudo é grande: grandes aprendizados, grandes responsabilidades, grandes críticas, e um orçamento muito grande a ser movimentado diariamente. O orçamento total que consta na LOA para o IFSul inclui o pagamento de pessoal e encargos sociais, despesas correntes e investimentos e demanda muito zelo e responsabilidade por parte dos servidores e da gestão.

Ao mesmo tempo que exerci a função de Pró-reitora no IFSul, cursei o Mestrado em Educação com especialização em Administração de Organizações Educativas no Instituto Politécnico do Porto (IPP), viabilizado por convênio firmado pelo IFSul com o IPP e obtive o título de Mestre em novembro de 2017.

Hoje sei que estar na gestão é ampliar o olhar, é conhecer a Rede Federal e contribuir com o seu fortalecimento, é reconhecer a importância dos Institutos e a sua grandeza perante os desafios que a educação profissional enfrenta pelo mundo afora. É ver a relevância de cada um dos câmpus dentro dessa Rede, com as suas especificidades e desafios. É entender a essencialidade do trabalho em equipe. Equipe que acredita na educação como elemento transformador das pessoas e da realidade de uma comunidade. É se emocionar com a despedida de um colega que sai da Pró-reitoria ou de outro cargo da gestão para ir a outro lugar ou buscar novos desafios, e também com a chegada do orçamento tão esperado para a realização de uma obra que vai qualificar o atendimento aos estudantes e melhorar as condições de trabalho dos servidores.

A pessoa que chega para fazer parte de uma equipe de gestão não é a mesma que sai depois de quatro anos de um dia a dia intenso e desafiador. Nós éramos uma equipe no verdadeiro sentido da palavra: nas reuniões que ocorriam periodicamente

todos os temas importantes eram debatidos, Pró-reitores e Diretores sistêmicos traziam as suas questões e todos podiam expor seu entendimento e suas sugestões para que se chegasse a um consenso. O amadurecimento profissional e pessoal é inevitável pela simples convivência e aprendizado, que juntos trazem a consciência de que não se deve jamais embarcar nessa aventura sem sonhos, sem brilho no olhar e sem acreditar no poder transformador que só a educação possui.

REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

a) Emenda Constitucional:

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016.** Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 15 dez. 2021.

b) Leis:

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008, Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014.** Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.** Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.987, de 7 de abril de 2020.** Altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, para autorizar, em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/l13987.htm#view. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Lei Ordinária nº 2720, de 30 de junho de 2014.** Município Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Autoriza o poder executivo municipal a doar o imóvel que especifica ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/n/novo-hamburgo/leiordinaria/2014/272/2720/lei-ordinaria-n-2720-2014-autoriza-o-poder-executivo-municipal-a-doar-o-imovel-que-especifica-ao-instituto-federal-de-educacao-ciencia-e-tecnologia-sul-rio-grandense-ifsul-e-da-outras-providencias?q=Instituto+federal+sul-rio-grandense>. Acesso em: 09 dez. 2021.

c) Decretos:

BRASIL. **Decreto nº 2208, de 17 de abril de 1997,** da Presidência da República. Revogado pelo Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm. Acesso em: 09 dez. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.224, de 1º de outubro de 2004,** da Presidência da República. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5224.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Diário Oficial da União, Brasília, 20 jul. 2010. Seção 1. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/decretos2010.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011**. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limites. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm. Acesso em: 27 out. 2021.

d) Portarias:

BRASIL. **Portaria nº 17, de 11 de maio de 2016**, do Ministério da Educação (MEC). Estabelece diretrizes gerais para a regulamentação das atividades docentes, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21521280/do1-2016-05-13-portaria-n-17-de-11-de-maio-de-2016-21521206. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007**, do Ministério da Educação (MEC). Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da União, Brasília, 13 dez. 2007. Seção 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016**, do Ministério da Educação (MEC). Dispõe sobre a autorização de funcionamento de unidades dos Institutos Federais e atualiza a relação de unidades que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/rede_federal/portaria_2016_no375_09052016_dou_100520161.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 551, de 08 de outubro de 2003**, do Diretor Geral do CEFET-RS. Cria o Memorial do CEFET. Disponível em http://memorial.ifsul.edu.br/framer.php?cd_documento=290. Acesso em: 29 nov. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 983, de 18 de novembro de 2020**, do Ministério da Educação (MEC). Estabelece diretrizes complementares à Portaria nº 554, de 20 de junho de 2013, para a regulamentação das atividades docentes, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-983-de-18-de-novembro-de-2020-289277573>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 993, de 7 de outubro de 2013**, do Ministério da Educação (MEC). Dispõe sobre a autorização de funcionamento dos campi que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União, Seção 1, de 8 de outubro de 2013. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-993-de-7-de-outubro-de-2013-30045592>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 1330, de 31 de agosto de 2010**, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

BRASIL. **Portaria nº 1.436, de 28 de dezembro de 2018**, do Ministério da Educação (MEC). Dispõe sobre a alteração de tipologia do Câmpus Avançado Novo Hamburgo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=31/12/2018&jornal=515&pagina=63&totalArquivos=184>. Acesso em: 09 dez. 2021.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 4, de 06 de abril de 2018**, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (MPOG). Regulamenta o procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros, para fins de preenchimento das vagas reservadas nos concursos públicos federais, nos termos da Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/9714349/do1-2018-04-10-portaria-normativa-n-4-de-6-de-abril-de-2018-9714345. Acesso em: 27 out. 2021.

e) Resoluções:

BRASIL. **Resolução nº 008, de 27 de março de 2019**, do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/acoes-inclusivas/documentos-acoes-inclusivas>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 139, de 04 de dezembro de 2012**, do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Dispõe sobre as competências, a organização e o funcionamento da Câmara de Assistência Estudantil do IFSul. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>. Acesso em: 08 dez. 2021.

f) Instrução Normativa:

BRASIL. **Instrução Normativa nº 01, de 05 de maio de 2019**, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/acoes-inclusivas/documentos-acoes-inclusivas>. Acesso em: 09 dez. 2021.

g) Chamada Pública:

BRASIL. **Chamada CNPq-SETEC/MEC N ° 17, de 25 de agosto de 2014**. Apoio a Projetos Cooperativos de Pesquisa Aplicada e de Extensão Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16440-chamada-cnpq-setec-mec-172014-perguntas-frequentes&Itemid=30192. Acesso em: 27 out. 2021.

REVISORES/AS DE TEXTO

- Aline Rosinski Vieira • Camila de Bona •
- Circi Nayar Oliveira Lourenço • Clarice Marlene Hilgemann •
 - Claudia Redecker Schwabe • Clóris Maria Freire Dorow •
 - Conrado Abreu Chagas • Edimara Luciana Sartori •
 - Giliard Avila Barbosa • Joseline Tatiana Both •
- Juliana Alles de Camargo de Souza • Liliana Lemos Mendes •
 - Maíra Mendes • Mara Regina Moreira Veiga •
 - Marcia Miller Gomes de Pinho •
- Maria Helena Campos de Bairros • Marion Rodrigues Dariz •
 - Marizete Copetti Duarte • Michele Schmitt •
- Olga Maria Lima Pereira • Rosiani Teresinha Soares Machado •
 - Stefanie da Silva Tunes • Stela Marina Nunes de Castro •
 - Suzana Grala Tust • Taiane de Oliveira Volcan •
 - Tânia Winch Lisbôa • Vivian Bonow Boeira •
 - Yara Marina Baungarten Bueno •

ORGANIZADORES/AS DA OBRA

Angelita da Rosa – Doutoranda em Educação (Linha História, Memória e Educação), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente, câmpus Venâncio Aires. E-mail: angelitarosa@ifsul.edu.br

Carla Rosani Silva Fiori – Mestre em Administração Universitária, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Administradora, na Editora IFSul, Coordenadoria de Publicações Científicas (COPUC), Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPESP). E-mail: carlafiori@ifsul.edu.br

Ceres Mari da Silva Meireles – Mestre em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Advogada. Procuradora Federal aposentada. Exercício na ETFPEL/CEFET e Procuradoria Seccional Federal de Pelotas. Assessora Jurídica CONDITEC/CONCEFET. Criadora do Memorial do CEFET Pelotas. E-mail: ceresmeireles@gmail.com

Daniel Ricardo Arsand – Doutor em Química, com estudos sobre fármacos e substâncias ativas em efluentes hospitalares e o uso de Técnicas Avançadas de Oxidação no seu tratamento, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universität Freiburg, Alemanha. Docente, câmpus Pelotas. Diretor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (DIPESP). E-mail: danielarsand@ifsul.edu.br

Gláucius Décio Duarte – Doutor em Informática na Educação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente, câmpus Pelotas. Coordenador de Publicações Científicas (COPUC). E-mail: glaucius@pelotas.ifsul.edu.br

José Leonel da Luz Antunez – Especialista em Ginástica Escolar, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Docente, Reitoria do IFSul. E-mail: joseleonelantunez2021@outlook.com

Marcelo Freitas Gil – Doutor em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Docente, câmpus Pelotas-Visconde da Graça. E-mail: marcelogil@ifsul.edu.br

Rodrigo Lavalhos Dal Forno – Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Ex-professor substituto, no câmpus Venâncio Aires. E-mail: rodrigoforno@ifsul.edu.br

Valter Lenine Fernandes – Doutor em História Econômica, pela Universidade de São Paulo (USP) e Universidade de Lisboa (PDSE-CAPES). Docente, câmpus Sapiranga. E-mail: valterfernandes@ifsul.edu.br

Vinícius Martins – Doutor em Engenharia de Minas, Metalúrgica e Materiais, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente, câmpus Sapucaia do Sul; Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação. E-mail: viniciusmartins@ifsul.edu.br



Logomarca criada por
Patrícia Koschier Buss Strelow
CCS – IFSul

Este livro foi editorado com as fontes Arial Nova, Trade Gothic Next Cond Hv;
Calibri e Tw Cen MT Condensed Extra Bold

Versão digital (*e-book*), em acesso aberto, disponível em:

<http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul>

Sob a mesma temática – a história do IFSul – diferentes estilos de escrita foram adotados pelos/as autores/as para registrar suas percepções quanto aos desafios enfrentados ao assumirem cargos de gestão, ao longo dos 13 anos do Instituto. E nisso reside a riqueza da obra!

Escrita a muitas mãos, as diferentes abordagens da trajetória do IFSul foram escolha livre dos/as autores/as, que de modo democrático e colaborativo oferecem aos leitores, neste Volume 1, a oportunidade de revisitar fatos históricos que resultam na atual configuração pedagógica e administrativa da Instituição.